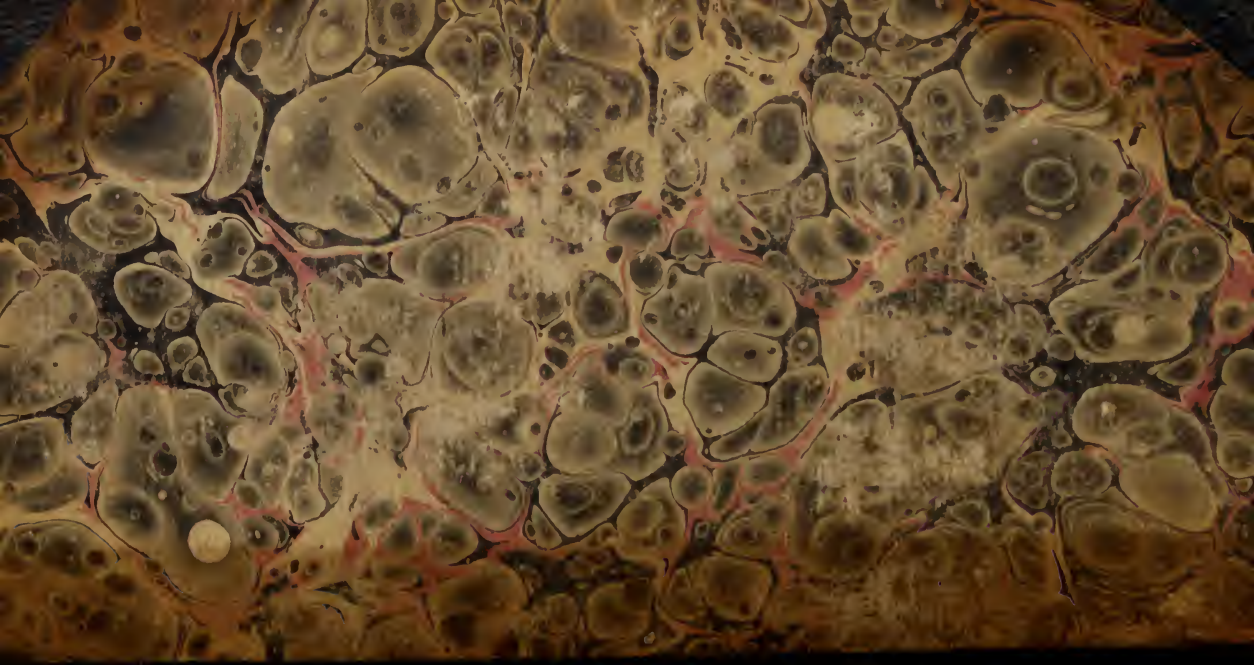

Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various langnages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, BS275
Shelf, 2
Book, 1782
V.3

LIBRARY OF
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

SCB
#14,008
V.3

Division

Section

Bible. O.T. Portuguese. 178?
Pereira de Figueiredo
LIBRARY OF THE GRETON
FEB 13 191
THEOLOGICAL SEM

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

A VULGATA LATINA,

ILLUSTRADO DE PREFAÇÕES,

NOTAS,

E LIÇÕES VARIANTES,

POR

ANTONIO PEREIRA

DE FIGUEIREDO,

DEPUTADO DA REAL MEZA DA COMMISSAM GERAL SOBRE O EXAME, E CENSURA DOS LIVROS.

TOM. III.

QUE CONTÉM OS NUMEROS,

E O DEUTERONOMIO.

Segunda Impreſsão reviſta, e retocada pelo meſmo Author.

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

M. DCC. XCII.

Com licença da ſobredita Real Meza.

Vende-ſe na loja da Viuva Bertrand e Filhos, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres ao Xiado em Lisboa.

Foi taixado eſte livro em papel a quatrocentos reis. Meza 15. de Novembro de 1792.

Com tres Rubricas.

INDICE
DOS
CAPITULOS,
Que ſe contém neſtes dous Livros.

NUMEROS.

CAP. I. *Conta dos Iſraelitas, que erão capazes de pegar em armas.* Pag. 3.
CAP. II. *Ordem, que os Iſraelitas devem guardar nas ſuas marchas, e nos ſeus acampamentos.* 11.
CAP. III. *Eſcolhe Deos os Levitas para o ſerviço do Tabernaculo. Reſenha dos deſta Tribu.* 17.
CAP. IV. *Reſenha, e empregos das familias dos Levitas.* 24.
CAP. V. *Leis ſobre os que devem ſer deitados fóra do campo; ſobre as reſtituições; ſobre a prova das mulheres ſuſpeitas d' adulterio.* 33.
CAP. VI. *Sagração dos Nazarenos. Benção, que os Sacerdotes devem dar ao Povo.* 40.
CAP. VII. *Preſentes dos Principes d' Iſrael, depois da erecção do Tabernaculo, e durante os dias da Dedicação do Altar.* 46.

CAP. VIII. *De que modo se deve collocar o Candieiro d'ouro. Sagração dos Levitas.* 58.
CAP. IX. *Leis para a celebração da Pascoa. Descripção da columna de nuvem.* 64.
CAP. X. *Trombetas para dar final. Descampamento dos filhos d'Israel. Moysés roga a Hobab, filho de Jethro, que fique com elle.* 68.
CAP. XI. *Murmuração dos Israelitas, castigada por hum fogo mandado por Deos. Estabelecimento dos setenta Senadores. Manda Deos as codornizes.* 75.
CAP XII. *Murmuração de Maria, e d'Arão contra Moysés. Elogio, que Deos faz a Moysés. Maria ferida de lepra.* 82.
CAP. XIII. *Chegada dos Israelitas a Faran. Manda Moysés explorar a terra de Canaan. Murmuração do Povo: fidelidade de Caleb.* 86.
CAP. XIV. *Discurso sedicioso dos Israelitas. Deos os condemna a morrerem no deserto. Batalha contra os Cananeos, e os Amalecitas.* 92.
CAP. XV. *Leis sobre os sacrificios. Primicias do pão devidas aos Levitas. Expiação dos peccados d'omissão. Violador do Sabbado. Orlas nos vestidos.* 101.
CAP. XVI. *Revolta de Coré, Dathan, e Abi-*

Abiron. Murmuração do Povo. Arão detendo o incendio, que os consumia. 108.
CAP. XVII. *O Sacerdocio confirmado a Arão pelo milagre de florecer a sua vara.* 117.
CAP. XVIII. *Funções dos Sacerdotes, e Levitas. Primicias, e Dizimos para a sua subsistencia.* 120.
CAP. XIX. *Sacrificio da vaca vermelha. Agua d' expiação. Seu uso.* 128.
CAP. XX. *Morte de Maria, irmã de Moysés. Aguas da contradicção. Moysés reprehendido pela sua desconfiança. Os Idumeos recusando dar passagem aos Israetas. Morte d' Arão. Succede-lhe Eleazar.* 133.
CAP. XXI. *Victoria dos Israelitas sobre os Cananeos. Nova murmuração. Serpente de metal. Guerra contra Sehon, e contra Og.* 140.
CAP. XXII. *Acampão-se os Israelitas nas planicies de Moab. Balac, Rei dos Moabitas, envia mensageiros a Balaão adivinho, cuja burra lhe falla duas vezes.* 149.
CAP. XXIII. *Balaão em vez d' amaldiçoar os Israelitas, os abençoa por duas vezes distinctas.* 159.
CAP. XXIV. *Terceira vez abençoa Balaão os Israelitas. Profecias de Balaão.* 165.

CAP. XXV. *Peccão os Iſraelitas com as filhas dos Moabitas: zelo de Fineas. Deos lhe promette o Summo Sacerdocio.* 173.
CAP. XXVI. *Terceira reſenha dos filhos d' Iſrael.* 178.
CAP. XXVII. *Lei tocante ás heranças. Joſué nomeado por Deos para ſucceder a Moyſés.* 190.
CAP. XXVIII. *Leis ſobre os ſacrificios de cada dia, e ſobre os das Feſtas.* 195.
CAP. XXIX. *Sacrificios na Feſta das Trombetas, na da Expiação, e na dos Tabernaculos.* 200.
CAP. XXX. *Leis ſobre os votos, e promeſſas das mulheres.* 206.
CAP. XXXI. *Desfeita dos Madianitas. Repartição da preza.* 211.
CAP. XXXII. *Aſſina Moyſés territorio ás Tribus de Gad, e de Ruben, da banda daquem do Jordão.* 219.
CAP. XXXIII. *Mansões, ou Eſtações dos Iſraelitas no deſerto, deſde que ſahirão do Egypto até chegarem ás planicies de Moab.* 227.
CAP. XXXIV. *Limites da Terra prometida. Nomes dos que a devião repartir.* 234.
CAP. XXXV. *Aſſinão-ſe quarenta e oito Cidades dos Levitas, e entrellas ſeis de re-*

refugio para os que commetteſſem homicidio involuntario. 239.
CAP. XXXVI. *Lei tocante aos caſamentos das femeas, que ficárão herdeiras por falta de machos.* 246.

DEUTERONOMIO.

CAP. I. *Reſumo do que aconteceo aos Iſraelitas des da ſua partida de Sinai até a ſua ſegunda chegada a Cadés.* 251.
CAP. II. *Jornada dos Iſraelitas de Cadésbarné a Sehon. Deos lhes prohibe guerrear com os Idumeos, Moabitas, e Ammonitas. Desfeita de Sehon.* 261.
CAP. III. *Guerra contra Og, Rei de Baſan. Partilha feita ás Tribus de Ruben, de Gad, e a meia Tribu de Manaſſés. Moyſés não pode obter que elle entraſſe na Terra da Promiſsão.* 269.
CAP. IV. *Exhortação a obſervar os Divinos Preceitos. Ameaças contra os que os violarem. Tres Cidades de refugio da banda dáquem do Jordão.* 275.
CAP. V. *Repete Moyſés ao Povo os Preceitos do Decalogo, ou os dez Mandamentos.* 286.
CAP. VI. *Exhorta Moyſés os Iſraelitas*

a amar o Senhor, e a não se esquecer jámais dos seus preceitos, e beneficios. 293.
CAP. VII. *Ordem d'extinguir os Cananeos. Segurança da protecção do Senhor.* 297.
CAP. VIII. *Exhortação a conservar na memoria os beneficios do Senhor.* 304.
CAP. IX. *Moysés traz á memoria aos Israelitas as suas murmurações, e as suas infidelidades passadas.* 310.
CAP. X. *Segundas Taboas da Lei. Vocação dos Levitas. Exhortação a observar a Lei do Senhor.* 317.
CAP. XI. *Continúa Moysés a exhortar os Israelitas á observancia dos preceitos do Senhor. Abençoa os que os observarem, e amaldiçoa os que os transgredirem.* 323.
CAP. XII. *Arruinar a idolatria no paiz de Canaan. Pagar os dizimos, e primicias. Não imitar os Cananeos.* 330.
CAP. XIII. *Contra os falsos Profetas, e contra os que quizerem induzir o Povo á idolatria.* 338.
CAP. XIV. *Animaes limpos, e immundos. Dizimos, e refeição diante do Senhor.* 343.
CAP. XV. *Anno sabbatico. Alforria dos es-*

eſcravos. Cuidado dos pobres. Primogenitos, que ſe devem offerecer ao Senhor. 348.

CAP. XVI. *Das tres Feſtas da Paſcoa, de Pentecoſtes, e dos Tabernaculos. Dos Juizes, e Officiaes de Juſtiça. Fugir da idolatria.* 354.

CAP. XVII. *Judeos idólatras caſtigados de morte. Conſultas dos Sacerdotes nas couſas difficeis. Eleição d'hum Rei.* 379.

CAP. XVIII. *Quinhão dos Sacerdotes, e dos Levitas. Prohibição de conſultar os Adivinhos. Profeta que Deos ha de ſuſcitar. Sinal para diſtinguir os Profetas falſos.* 367.

CAP. XIX. *Cidades de refugio. Homicidios. Prohibição de mudar os marcos. Punir os falſos teſtemunhos. Pena de talião.* 372.

CAP. XX. *Leis ſobre a Guerra. Ordenações ſobre os aſſedios das Praças. Tratamento para com os Cananeos.* 376.

CAP. XXI. *Expiação d'huma morte, de que ſe ignora o author. Matrimonio com huma cativa. Direitos dos primogenitos. Filhos deſobedientes. Córpos tirados do patibulo.* 381.

CAP. XXII. *Caridade com o proximo. Mulher accuſada de não ter ſido achada virgem.*

gem. Penas contra os desfloradores das donzellas. 386.
CAP. XXIII. *Quaes são aquelles, que se não devem admittir ás Assembleas do Senhor. Pureza do campo. Usura. Voto.* 393.
CAP. XXIV. *Leis sobre o repudio. Dos penhores do devedor. Deixar para os pobres o rabisco depois da seifa, e da vindima.* 399.
CAP. XXV. *Pena d'açoutes. Irmão obrigado a desposar-se com a mulher de seu irmão defunto. Ordem de destruir os Amalecitas.* 404.
CAP. XXVI. *Ceremonias, que se devem observar, quando se offerecem as primicias dos frutos.* 408.
CAP. XXVII. *Ordem de levantar certos Padrões na banda dalém do Jordão. Ceremonias, que se hão de observar no lançar as maldições, e as bençãos sobre os montes Garizim, e Hebal.* 413.
CAP. XXVIII. *Bens promettidos aos que observarem a Lei do Senhor. Maldições, com que serão punidos os que a violarem.* 417.
CAP. XXIX. *Alliança confirmada de novo entre Deos, e Israel. Ameaças contra os violadores desta alliança.* 430.

CAP.

CAP. XXX. *Os Judeos tornarão a voltar-se para o Senhor, e elle se compadecerá delles. Os Mandamentos de Deos não são impossiveis. Os bens, e os males propostos da sua parte.* 436.

CAP. XXXI. *Moysés nomea a Josué por seu successor. Ordena que se lea a Lei ao Povo todos os sete annos. Deos lhe annuncia proxima a sua morte, e lhe manda que componha hum Cantico.* 441.

CAP. XXXII. *Ultimo Cantico de Moysés. Elle sobe ao monte Abarim, e contempla a terra de Canaan.* 450.

CAP. XXXIII. *Abençoa Moysés as doze Tribus d' Israel, e prediz o que havia de succeder a cada huma.* 458.

CAP. XXXIV. *Morte de Moysés. Sua sepultura desconhecida. Josué lhe succede. Elogio de Moysés.* 466.

PRE-

PREFAÇÃO AOS NUMEROS.

OS Hebreos chamão este Livro *Vagedabber*, porque no Texto original começa elle por esta palavra. Os Gregos, e depois delles os Latinos, o intitulárão, *Os Numeros*, porque começa pela resenha do Povo, e dos Levitas.

Neste Livro são particularmente notaveis o Capitulo XVI. em que se refere a revolta de Coré, Dathan, e Abiron, e o tremendo, e insolito modo, com que Deos a castigou, fazendo que a terra, abrindo-se debaixo dos seus pés, os tragasse a todos tres vivos. E o Capitulo XII. em que a burra de Balaão fallou duas vezes, queixando-se de que elle a fustigasse tanto.

NUMEROS,
EM HEBRAICO
VAGEDABBER.

CAPITULO I.

Conta dos Iſraelitas, que erão capazes de pegar em armas.

1 NO ſegundo anno depois da ſahida dos filhos d'Iſrael do Egypto, no primeiro dia do ſegundo mez, fallou o Senhor a Moyſés no deſerto de Sinai, no Tabernaculo do concerto, e lhe diſſe: Anno antes da Era chriſtã 1490.

2 Tomai a rol todo o corpo dos filhos d'Iſrael, por familias, por caſas, e por cabeças, contando todos os machos.

3 des de vinte annos, e para ſima,

e todos os homens fortes d'Iſrael: vós os contareis pelas ſuas turmas tu, e Arão.

4 E ſerão comvoſco aquelles, (*a*) que são os Principes das ſuas Tribus, e das ſuas caſas,

5 cujos nomes são eſtes. Da Tribu de Ruben, Elizur filho de Sedeur.

6 Da Tribu de Simeão, Salamiel filho de Suriſaddai.

7 Da Tribu de Juda, Naaſſon filho d'Aminadab.

8 Da Tribu d'Iſſacar, Nathanael filho de Suar.

9 Da Tribu de Zabulon, Eliab filho d'Helon.

E

(*a*) *Que são os Principes das ſuas Tribus, &c.* Alguns Interpretes cuidárão, que os Principes de cada Tribu crão os que por linha recta deſcendião dos primogenitos de cada Patriarca. Mas como aqui ſe lê Nahaſſon por Principe de Juda, ſendo que elle não deſcendia de Sela, primogenito de Juda, mas de Farés, ſeu cadete: He melhor diſcorrer com Calmet, que a qualidade de Principe de cada Tribu ſe dava entre os Hebreos não á ordem, e dignidade do naſcimento, mas ao merito, e ſerviços de cada hum. PEREIRA.

10 E entre os filhos de Joſé, da Tribu d'Efraim Eliſama filho d'Amiud; da Tribu de Manaſſés, Gamaliel filho de Fadaſſur.

11 Da Tribu de Benjamim, Abidan filho de Gedeão.

12 Da Tribu de Dan, Ahiezer filho d'Ammiſaddai.

13 Da Tribu d'Aſer, Fegiel filho d'Ochran.

14 Da Tribu de Gad, Eliaſaf filho de Duel.

15 Da Tribu de Neftali, Ahira filho d'Enan.

16 Eſtes erão os mais illuſtres Principes de todo o Povo, dividido em Tribus, e em familias, e os Chefes do Exercito d'Iſrael.

17 Moyſés, e Arão tendo pegado nelles com toda a multidão do Povo,

18 os ajuntárão no primeiro dia do ſegundo mez, e fizerão reſenha delles por parentelas, por caſas, e por familias, contando cada peſſoa, e tomando o nome de cada hum, de vinte annos, e dahi para ſima,

con-

19 conforme o Senhor tinha ordenado a Moyſés. Fez-ſe a reſenha no deſerto de Sinai.

20 Da Tribu de Ruben, filho primogenito d'Iſrael, tendo ſido contados pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os machos, des de vinte annos, e dahi para ſima, que podião ir á guerra;

21 acharão-ſe quarenta e ſeis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, contados pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os machos de vinte annos, e para ſima, que podião ir á guerra;

23 acharão-ſe ſincoenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gad, contados pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

25 acharão-ſe quarenta e ſinco mil e ſeiscentos e ſincoenta.

26 Dos filhos de Juda, contados pe-

pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

27 acharão-ſe ſetenta e quatro mil e ſeiscentos.

28 Dos filhos d'Iſſacar, contados pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os que tinhão vinte ánnos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

29 acharão-ſe ſincoenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zabulon, contados pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

31 acharão-ſe ſincoenta e ſete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de Joſé, contados pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os filhos d'Efraim, que tinhão vinte annos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

acha-

33 achárão-ſe quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manaſſés, contados pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

35 achárão-ſe trinta e dous mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamin, contados pelas ſuas parantelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

37 achárão-ſe trinta e dous mil e duzentos.

38 Dos filhos de Dan, contados pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

39 achárão-ſe ſeſſenta e dous mil e ſetecentos.

40 Dos filhos d'Aſer, contados pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelos ſeus nomes, todos os

que

que tinhão vinte annos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

41 achárão-ſe quarenta e hum mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Neftali, contados pelas ſuas parentelas, familias, e caſas, cada hum pelo ſeu nome, todos os que tinhão vinte annos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

43 achárão-ſe ſincoenta e tres mil e quatrocentos.

44 Eſta he a reſenha, que fizerão Moyſés, Arão, e os doze Principes d' Iſrael, ſendo cada hum contado pelas ſuas caſas, e pelas ſuas familias.

45 E feita a conta por caſas, e por familias, dos filhos d'Iſrael, que tinhão vinte annos, e para ſima, e que podião ir á guerra;

46 achárão-ſe ſeiscentos e tres mil e quinhentos e ſincoenta homens.

47 Pelo que toca aos Levitas, (*b*) el-

(*b*) *Elles não forão contados com os outros, &c.* A Tribu de Levi não eſtava ſujeita aos encargos do Eſtado, nem aos da Guerra, porque toda ſe occupava no ſerviço do Tabernaculo, ou do Templo. PEREIRA.

elles não forão contados com os outros, segundo as familias da sua Tribu.

48 Porque o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

49 Não contes a Tribu de Levi, nem apontes os seus nomes com os dos filhos d'Israel.

50 Mas incumbe-os de curarem do Tabernaculo do testemunho, de todos os seus vasos, e de tudo o que pertence ás ceremonias. Elles levaráõ o Tabernaculo, e tudo o que for do seu uso: empregar-se-hão no ministerio, e acampar-se-hão ao redor do Tabernaculo.

51 Quando se houver de partir, serão os Levitas os que abaixem o Tabernaculo: quando se houver de fazer acampamento, elles serão os que o levantem. (c) Se algum estranho se chegar para fazer isto, será morto.

52 Os filhos d'Israel acampar-se-hão todos por turmas, cada hum no seu bata-

(c) *Se algum estranho, &c.* Isto he, se algum dos que não são desta Tribu, e com muito maior razão, dos que não são de nenhuma outra. PEREIRA.

talhão, e nas companhias, de que cada hum for composto.

53 Mas os Levitas armarão as suas tendas á roda do Tabernaculo, (*d*) para que não succeda cahir a indignação sobre a multidão dos filhos d'Israel; e velarão em guarda do Tabernaculo do testemunho.

54 Os filhos d'Israel pois executárão todas as cousas, que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

(*d*) *Para que não succeda cahir a indignação, &c.* A indignação do Senhor, como paraphrasea de Carrieres. PEREIRA.

CAPITULO II.

Ordem, que os Israelitas devem guardar nas suas marchas, e nos seus acampamentos.

1 FAllou mais o Senhor a Moysés, e a Arão, dizendo:

2 Os filhos d'Israel acampar-se-hão (*a*) ao redor do Tabernaculo do testemu-

(*a*) *Ao redor do Tabernaculo, &c.* Os Hebreos ensinão, que entre o campo dos Israelitas, e o Ta-

munho, divididos em turmas, (*b*) cada huma debaixo das insignias, e dos estendartes das suas familias, e das suas casas.

3 Juda armará as suas tendas ao Orien-

bernaculo mediava o espaço de dous mil covados, da mesma sorte que na passagem do Jordão havia igual intervallo entre a Arca, e o exercito. Este espaço he o que elles chamão o campo dos Levitas. PEREIRA.

(*b*) *Cada hum debaixo das insignias, &c.* Esta he a ordem, que traz a Vulgata, *per turmas, signa, atque vexilla*: e esta a que seguio Calmet. Outros com de Carrieres invertem as cousas assim: *Cada hum debaixo dos seus estendartes, e das suas insignias.* Póde-se entender, que dos dous termos, que com o Hebreo traz aqui a Vulgata, o *Dagel*, a que corresponde *Signa*, significa huma insignia geral, e commum a cada térno das Tribus; e o *Othoth*, a que corresponde *Vexilla*, hum estendarte proprio de cada huma. Ou talvez o *Dagel* significa o estendarte commum de toda a Tribu; e o *Othoth* os estendartes particulares das diversas companhias. Os Authores Hebreos, e com elles muitos Commentadores Christãos, assegurão que o estendarte de cada Tribu era feito d'hum panno de seda da côr da pedra preciosa, onde estava gravado no Racional do Pontifice o nome da Tribu: e que cada panno destes continha em bordado alguma particularidade pertencente ao Patriarca, que denominava a mesma Tribu. PEREIRA.

Oriente, dividida toda a Tribu em turmas: Nahaſſon, filho d'Aminadab, ſerá o Principe deſta Tribu.

4 O número dos combatentes de Juda são ſetenta e quatro mil e ſeiscentos.

5 A Tribu d'Iſſacar acampar-ſe-ha ao pé de Juda: o ſeu Principe he Nathanael, filho de Suar:

6 e o número dos ſeus combatentes são ſincoenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Da Tribu de Zabulon he Principe Eliab, filho d'Helon:

8 e todo o corpo dos combatentes deſta Tribu são ſincoenta e ſete mil e quatrocentos.

9 E todos os que forão contados como pertencentes ao acampamento de Juda, montão a cento e oitenta e ſeis mil e quatrocentos. Elles ſerão os primeiros, que marchem, cada hum na ſua turma.

10 Os filhos de Ruben acampar-ſe-hão ao Meio dia: Eliſur, filho de Sedeur, ſerá o ſeu Principe:

11 e todo o corpo dos ſeus combatentes, de que ſe fez a reſenha, he de quarenta e ſeis mil e quinhentos.

12 Os da Tribu de Simeão acampar-ſe-hão ao pé de Ruben: o ſeu Principe he Salamiel, filho de Suriſaddai:

13 e todo o corpo dos ſeus combatentes, de que ſe fez a reſenha, he de ſincoenta e nove mil e trezentos.

14 Da Tribu de Gad he Principe Eliaſaf, filho de Duel:

15 e todo o corpo dos ſeus combatentes, de que ſe fez a reſenha, he de quarenta e ſinco mil e ſeiscentos e ſincoenta.

16 Todos os que forão pois contados para ſerem do campo de Ruben, fazem o número de cento e ſincoenta e hum mil e quatrocentos e ſincoenta, diſtinctos por ſuas turmas. Eſtes marcharáõ em ſegundo lugar.

17 O Tabernaculo do teſtemunho ſerá levado pelo miniſterio dos Levitas, que marcharáõ diſtinctos pelas ſuas turmas. Do modo que o Tabernaculo for levantado, deſſe meſmo ſerá depoſto: e

os

os Levitas marcharáõ cada hum no ſeu lugar, e na ſua fileira.

18 Ao Occidente acampar-ſe-hão os filhos d'Efraim, cujo Principe he Eliſama, filho d'Ammiud.

19 Todo o corpo dos ſeus combatentes, de que ſe fez a reſenha, he de quarenta mil e quinhentos.

20 Ao pé delles eſtará a Tribu de Manaſſés, cujo Principe he Gamaliel, filho de Fadaſſur:

21 e todo o corpo dos ſeus combatentes, de que ſe fez a reſenha, he de trinta e dous mil e duzentos.

22 Da Tribu dos filhos de Benjamin he Principe Abidan, filho de Gedeão:

23 e todo o corpo dos ſeus combatentes, de que ſe fez a reſenha, são trinta e ſinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que pois forão contados para ſerem do campo d'Efraim, fazem o número de cento e oito mil e cem homens, diſtinctos em ſuas turmas. Eſtes marcharáõ em terceiro lugar.

25 Da banda do Norte acampar-ſe-hão

hão os filhos de Dan, cujo Principe he Abiezer, filho d'Ammiſaddai:

26 e todo o corpo dos ſeus combatentes, de que ſe fez a reſenha, he de ſeſſenta e dous mil e ſetecentos.

27 Ao pé de Dan acampar-ſe-hão os da Tribu d'Aſer, cujo Principe he Fegiel, filho d'Ochran:

28 e todo o corpo dos ſeus combatentes, de que ſe fez a reſenha, he de quarenta e hum mil e quinhentos.

29 Da Tribu dos filhos de Neftali he Principe Ahira, filho d'Enan:

30 e todo o corpo dos ſeus combatentes são ſincoenta e tres mil e quatrocentos.

31 Todos os que forão contados pois no campo de Dan, fazem o número de cento e ſincoenta e ſete mil e ſeiscentos: e eſtes marcharáõ em ultimo lugar.

32 Eſte he o número dos filhos d' Iſrael, divididos em diverſas turmas, ſegundo as ſuas caſas, e as ſuas familias, ſeiscentos e tres mil e quinhentos e ſincoenta.

Os

33 Os Levitas porém não forão contados entre os filhos d'Iſrael : porque aſſim o tinha ordenado o Senhor a Moyſés.

34 E os filhos d'Iſrael fizerão tudo o que o Senhor tinha mandado. Elles ſe acampárão em diverſas turmas, e marchárão ſegundo a ordem das familias, e das caſas de ſeus pais.

CAPITULO III.

Eſcolhe Deos os Levitas para o ſerviço do Tabernaculo. Reſenha dos deſta Tribu.

1 EIs-aqui a poſteridade d'Arão, e de Moyſés, ao tempo que o Senhor fallou a Moyſés no monte Sinai.

2 Eis-aqui, digo, os nomes dos filhos d'Arão. O primogenito era Nadab, e os outros Abiu, Eleazar, e Ithamar.

3 Eſtes são os nomes dos filhos d'Arão, que forão Sacerdotes, que recebêrão a unção, e cujas mãos forão cheias, e conſagradas, para exercerem as funções do Sacerdocio.

4 Ora Nadab, e Abiu, como tiveſſem offerecido hum fogo eſtranho diante do Senhor no deſerto de Sinai, morrêrão ſem filhos. Pelo que Eleazar, e Ithamar exercêrão as funções do Sacerdocio em vida de ſeu pai Arão.

5 E o Senhor fallou a Moyſés, e lhe diſſe:

6 Faze chegar a Tribu de Levi, e faze que os deſta Tribu ſe ponhão em pé diante do Sacerdote Arão para o ſervirem; para eſtarem de véla;

7 para obſervarem tudo o que diz reſpeito ao culto, que o Povo me deve render diante do Tabernaculo do teſtemunho;

8 para terem em guarda os vaſos do Tabernaculo; e para fazerem todo o ſerviço, que he do ſeu ſanto miniſterio.

9 Tu darás os Levitas

10 a Arão, e a ſeus filhos, como hum preſente, que lhes fazem os filhos d'Iſrael. Tu porém eſtabelecerás a Arão, e a ſeus filhos para as funções do Sacerdocio. Todo o eſtranho, que ſe chegar ao ſanto miniſterio, morrerá.

Fal-

11 Fallou mais o Senhor a Moyſés, dizendo:

12 Eu tomei os Levitas d'entre os filhos d'Iſrael, em lugar de todos os primogenitos, que são os primeiros que sahem do ventre de ſuas mãis d'entre os filhos d'Iſrael: por iſſo os Levitas ſerão meus.

13 Porque meus são todos os primogenitos. Des de que eu feri no Egypto os ſeus primogenitos, conſagrei eu para mim tudo o que primeiro naſce em Iſrael, des dos homens até ás beſtas: todos elles são meus: eu ſou o Senhor.

14 Tornou o Senhor a fallar a Moyſés no deſerto de Sinai, e lhe diſſe:

15 Conta os filhos de Levi por todas as caſas de ſeus pais, e pelas ſuas familias. Conta todos os machos d'hum mez, e para ſima.

16 Fez Moyſés a conta conforme o Senhor lhe ordenára;

17 e forão achados entre os filhos de Levi os que ſe ſeguem pelos ſeus nomes.

18 Filhos de Gerſon: Lobni, e Semei.

19 Filhos de Caath: Amrão, Jeſaar, Hebron, e Oziel.

20 Filhos de Mérari: Moholi, e Muſi.

21 De Gerſon ſahírão duas familias: a de Lobni, e a de Semei;

22 d'ambas as quaes, contados todos os machos d'hum mez, e para ſima, achárão-ſe ſete mil e quinhentos.

23 Eſtes devem acampar-ſe detrás do Tabernaculo ao Occidente,

24 tendo por Principe a Eliaſaf, filho de Lael.

25 E elles velaráõ ſobre o Tabernaculo do concerto,

26 e ſerão encarregados de guardar o meſmo Tabernaculo, a ſua coberta, o véo, que ſe tira diante da porta do Tabernaculo do concerto, e as cortinas do Atrio; como tambem o véo, que eſtá pendurado á entrada do Atrio do Tabernaculo, e tudo o que pertence ao miniſterio do Altar, as cordas do Tabernaculo, e tudo o que nelle tem uſo.

27 De Caath ſahírão as familias dos Amramitas, Jeſaaritas, Hebronitas,

tas, e Ozielitas. Eſtas são as familias dos Caathitas, de que ſe fez a reſenha pelos ſeus nomes.

28 Todos os machos d'hum mez, e dahi para ſima, fazem o numero d' oito mil e ſeiscentos. Eſtes eſtarão velando em guarda do Santuario,

29 e acampar-ſe-hão ao Meiodia.

30 O ſeu Principe ſerá Eliſafan, filho d'Oziel.

31 Elles guardaráõ a Arca, a Meza, o Candieiro, os Altares, e os vaſos do Santuario, que ſervem no ſanto miniſterio, o véo, e todas as mais alfaias deſte genero.

32 Eleazar porém, filho d'Arão, e Principe dos Principes dos Levitas, ſerá aſſima dos que velão em guarda do Santuario.

33 As familias, que vem de Mérari, são os Moholitas, e os Muſitas, de que ſe fez a reſenha pelos ſeus nomes.

34 Todos os machos d'hum mez, e dahi para ſima, fazem o número de ſeis mil e duzentos.

O

35 O seu Principe he Suriel, filho d'Abihaiel. Elles se acamparáõ ao Norte.

36 Debaixo da sua guarda estarão as taboas do Tabernaculo, e os seus varaes; as columnas com as suas bases, e tudo o que pertence a estas cousas;

37 as columnas, que cercão o Atrio com as suas bases, e os páos com as suas cordas.

38 Moysés, e Arão com seus filhos, que tem a seu cargo a guarda do Santuario no meio dos filhos d'Israel, acampar-se-hão diante do Tabernaculo do concerto: todo o estranho, que se chegar, morrerá.

39 Todos os machos d'entre os Levitas, d'hum mez, e dahi para sima, de que Moysés, e Arão fizerão a resenha, segundo as suas familias, como o Senhor tinha ordenado, fizerão o computo de vinte e dous mil.

40 Disse mais o Senhor a Moysés: Conta todos os primogenitos d'entre os machos dos filhos d'Israel, d'hum mez, e dahi para sima, e faze-lhes a somma.

To-

41 Tomarás para mim os Levitas em lugar de todos esses primogenitos dos filhos d'Israel. Eu sou o Senhor. E os gados dos Levitas serão por todos os primogenitos dos gados dos filhos d'Israel.

42 Fez Moysés pois a resenha dos primogenitos dos filhos d'Israel, como o Senhor lhe ordenára:

43 e contados pelos seus nomes todos os machos, d'hum mez, e dahi para sima, achárão-se vinte e dous mil e duzentos e setenta e tres.

44 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

45 Toma os Levitas pelos primogenitos dos filhos d'Israel, e os gados dos Levitas pelos seus gados; e os Levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46 E pelo preço dos duzentos e setenta e tres primogenitos dos filhos d'Israel, que passão o numero dos Levitas,

47 tomarás tu sinco siclos por cabeça do pezo do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

48 E darás este dinheiro a Arão, e a seus filhos por preço daquelles, que são por sima do número dos Levitas.

49 Tomou pois Moysés o dinheiro dos que excedião o número, e tinhão sido remidos pelos Levitas,

50 pelos primogenitos dos filhos d' Israel: o que fez a somma de mil e trezentos e sessenta e sinco siclos do pezo do Santuario:

51 e deo-o a Arão, e a seus filhos, conforme lhe tinha mandado o Senhor.

CAPITULO IV.

Resenha, e empregos das familias dos Levitas.

1 FAllou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Faze a conta dos filhos de Caath separadamente dos outros Levitas por casas, e por familias.

3 (*a*) Conta-os desde a idade de trin-

(*a*) *Conta-os des da idade de trinta annos, &c.* Para não parecer que esta idade dos trinta annos

trinta annos, e dahi para ſima, até os ſincoenta: a todos os que entrão no Tabernaculo do concerto, para nelle aſſiſtirem, e ſervirem.

4 Eis-aqui quaes deveráõ ſer as funções dos filhos de Caath, por ordem ao Tabernaculo do concerto, e ao Santo dos Santos.

5 Quando ſe houver de levantar o campo, Arão, e ſeus filhos entraráõ no Tabernaculo do concerto, e no Santo dos Santos, para deſcerem o véo, que pende diante da porta, e involveráõ nelle a Arca do teſtemunho.

6 Pôr-lhe-hão ainda por ſima huma co-

ſe oppõe á de vinte, que Moyſés adiante no Capitulo VIII. verſo 24. aſſina aos Levitas: Deve-ſe advertir d'antemão, que aqui no Capitulo quarto falla Moyſés dos Levitas, que havião de carregar com as couſas mais pezadas; e que no Capitulo oitavo falla dos Levitas em geral, ſem lhes deſignar cargo determinado.

Ainda melhor ceſſará toda a difficuldade, ſe ſeguirmos a Verſão dos Setenta, que tanto no Capitulo quarto, como no oitavo, tem vinte e ſinco annos. E Expoſitores ha, que quererião que neſtes lugares ſe reformaſſe até o Hebreo pelo Grego. PEREIRA.

coberta de pelles roxas: eſtenderáõ por ſima deſſa coberta hum panno todo de côr de jacintho, (*b*) e metteráõ os varaes.

7 Involveráõ tambem num panno de jacintho a Meza dos pães da propoſição, e porão com ella os thuribulos, os graesſinhos, os copos, e as taças para as oblações dos licores; (*c*) e ſempre os pães eſtarão em ſima della.

8 Lançar-lhe-hão por ſima hum panno d'eſcarlata, o qual elles cobriráõ ainda com outro involtorio de pelles roxas, e metteráõ os varaes.

9 Tomaráõ tambem hum panno de ja-

(*b*) *E metteráõ os varaes.* Iſto he, fal-los-háo paſſar pelas ſuas argolas. Mas como concorda iſto com o que Moyſés manda no Exodo, XXV. 15. que os varaes eſtarão ſempre mettidos nas argolas da Arca, e que nunca dalli ſerão tirados? Bem ponderadas tres ſoluções, que dão diverſos Interpretes, a que parece mais expedita he dizer, que os varaes, de que aqui ſe falla, sáo outros varaes, que ſervião ſómente para levar os cargos nas marchas. PEREIRA.

(*c*) *E ſempre os pães eſtarão em ſima della.* Até no tempo da marcha do exercito, dizem os Commentadores. PEREIRA.

jacintho, no qual involveráõ o Candieiro com as ſuas alampadas, tenazes, eſpivitadores, e todos os vaſos do azeite, que sãõ neceſſarios para concertar as luzes.

10 Todas eſtas couſas cobriráõ elles de pelles roxas, e metteráõ os varaes.

11 Outroſi involveráõ o Altar d'ouro num panno de jacintho: lançar-lhehãõ por ſima outra coberta de pelles roxas, e metteráõ os varaes.

12. Involveráõ da meſma ſorte num panno de jacintho todos os vaſos, que ſervem no Santuario: lançar-lhe-hãõ por ſima outra coberta de pelles roxas, e metteráõ os varaes.

13 Tiraráõ tambem as cinzas do Altar, e o embrulharáõ num panno de purpura.

14 Porãõ com o Altar todos os vaſos, que ſervem nelle: os brazeiros, as tenazes, os garfos, os tridentes, e as ferras. Cobriráõ os vaſos do Altar todos juntos com huma coberta de pelles roxas, e metteráõ os varaes.

De-

15 Depois que Arão, e ſeus filhos tiverem embrulhado o Santuario com todos os ſeus vaſos ao abalar do campo, então ſe chegarão os filhos de Caath para levarem todos eſtes móveis embrulhados: e elles não tocarão nos vaſos do Santuario, por não morrerem. Eſtes são os cargos, que os filhos de Caath devem levar do que pertence ao Tabernaculo do concerto.

16 Eleazar, filho do Sacerdote Arão, ſerá aſſima delles: e elle he o que terá cuidado do azeite para concertar as alampadas; das compoſições odoriferas, que ſe hão de queimar; do ſacrificio perpétuo; do oleo da unção; de tudo o que pertence ao culto do Tabernaculo, e de todos os vaſos, que ſervem no Santuario.

17 Fallou pois o Senhor a Moyſés, e a Arão, dizendo-lhes:

18 Não exponhais o Povo de Caath a ſer exterminado do meio dos Levitas:

19 mas eis-aqui como vós vos deveis haver com elles, para que elles vivão,

vão, e não morrão, se tocarem nos vasos do Santuario. Arão, e seus filhos entrarão, e disporão o que cada hum deve fazer, e assinarão o cargo, que cada hum deve levar.

20 Os outros entretanto não tenhão curiosidade alguma de ver as cousas, que ha no Santuario antes d'estarem embrulhadas: d'outra sorte serão elles punidos de morte.

21 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

22 Tira tambem a conta dos filhos de Gerson, por casas, por familias, por parentelas,

23 des dos trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta. Conta todos os que entrão, e servem no Tabernaculo do concerto.

24 Eis-aqui qual será o cargo da familia dos Gersonitas.

25 Elles levarão as cortinas do Tabernaculo, a coberta do concerto, a segunda coberta, e a coberta das pelles roxas, que se põe por sima das outras duas; com o véo, que está pendurado

á

á entrada do Tabernaculo do concerto;

26 as cortinas do Atrio, e o véo, que eſtá á entrada diante do Tabernaculo. Os filhos de Gerſon levaráõ tudo o que pertence ao Altar, os cordões, e os vaſos do miniſterio,

27 ſegundo a ordem, que hão de receber d'Arão, e de ſeus filhos: e cada hum ſaberá qual he o cargo, que deve levar.

28 Eſte he o emprego da familia dos Gerſonitas a reſpeito do Tabernaculo do concerto: e elles eſtarão ſujeitos a Ithamar, filho do Sacerdote Arão.

29 Farás tambem a conta dos filhos de Mérari por familias, e pelas caſas de ſeus pais,

30 des dos trinta annos, e dahi para ſima, até os ſincoenta; todos os que vem fazer as funções do ſeu miniſterio, e que ſe applicão ao culto do concerto do teſtemunho.

31 Eis-aqui os cargos, que lhe ſerão deſtinados. Elles levaráõ as taboas do Tabernaculo, os barrotes d'atraveſ-

veſſar, e as columnas com as ſuas baſes;

32 como tambem as columnas, que eſtão ao redor do Atrio com as ſuas baſes, ſuas eſtacas, e ſeus cordões. Tomaráõ por conta todos os vaſos, e todas as alfaias, e aſſim as levaráõ.

33 Eſte ſerá o emprego da familia dos Meraritas, e o ſerviço, que elles renderáõ ao Tabernaculo do concerto. E elles eſtarão ás ordens d'Ithamar, filho do Sacerdote Arão.

34 Moyſés pois, Arão, e os Principes da Synagoga fizerão a reſenha dos filhos de Caath por familias, e pelas caſas de ſeus pais,

35 contando des dos trinta annos, e dahi para ſima até os ſincoenta, todos os que eſtão empregados no miniſterio do Tabernaculo do concerto:

36 e achárão-ſe dous mil e ſetecentos e ſincoenta.

37 Eſte he o número do Povo de Caath, que entra no Tabernaculo do concerto. Moyſés, e Arão os contárão, ſegundo o tinha mandado o Senhor por Moyſés.

Fez-

38 Fez-se tambem a resenha dos filhos de Gerson por familias, e pelas casas de seus pais;

39 contados todos os que estão addictos ao ministerio do Tabernaculo do concerto, des dos trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta:

40 e achárão-se dous mil e seiscentos e trinta.

41 Este he o Povo dos Gersonitas, que Moysés, e Arão contárão, conforme a ordem do Senhor.

42 Fez-se tambem a resenha dos filhos de Mérari por familias, e pelas casas de seus pais;

43 contados todos os que estão addictos ao culto, e ceremonias do Tabernaculo do concerto, des dos trinta annos, e dahi para sima até os sincoenta:

44 e achárão-se tres mil e duzentos.

45 Este he o número dos filhos de Mérari, que Moysés, e Arão contárão, conforme o mandado, que o Senhor intimára a Moysés.

46 Todos aquelles d'entre os Levi-

vitas, que forão contados pelos seus nomes, e de que Moysés, e Arão, e os Principes d'Israel fizerão a resenha por familias, e pelas casas de seus pais,

47 des dos trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta, e que estavão occupados no ministerio do Tabernaculo, e em levar os cargos:

48 forão ao todo oito mil e quinhentos e oitenta.

49 Delles fez Moysés a resenha por ordem do Senhor, nomeando cada hum segundo o seu officio, e segundo os cargos, que devião levar, como o Senhor lho tinha ordenado.

CAPITULO V.

Leis sobre os que devem ser deitados fóra do campo; sobre as restituições; sobre a prova das mulheres suspeitas d'adulterio.

1 FAllou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Manda aos filhos d'Israel, que deitem fóra do campo todo o leproso,

e o que padece purgação branca, e o que se fez immundo por ter tocado cousa morta.

3 Deitai-os fóra do campo, quer elles sejão homens, quer sejão mulheres, para que não manchem o lugar, onde eu habito no meio de vós.

4 Assim o fizerão os filhos d'Israel, e botárão fóra do campo estas pessoas, como o Senhor tinha ordenado a Moysés.

5 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo:

6 Dize isto aos filhos d' Israel: Quando hum homem, ou huma mulher tiverem commettido algum dos peccados, (*a*) em que d'ordinario cahem os homens; e tiverem violado por negligencia o mandamento do Senhor, e tiverem delinquido:

Con-

(*a*) *Em que d'ordinario cahem os homens, &c.* Estes peccados, que os homens ordinariamente commettem, são aquelles, pelos quaes os homens fazem mal aos outros: os enganos, as fraudes no commercio, as más administrações, e todas as outras faltas, nas quaes as Leis da Justiça mandão que se restitua aquillo, que se tirou, ou se reteve injustamente. SANTO AGOSTINHO.

7 Confeſſaráõ o ſeu peccado, e darão áquelle, contra quem peccárão, o juſto preço da injúria, que lhe fizerão, ajuntando ainda por ſima a quinta parte.

8 Se ſenão achar peſſoa, que o receba, dar-ſe-ha ao Senhor, e pertencerá ao Sacerdote, além do carneiro, que ſe offerece como victima d'expiação, para aplacar a ira do Senhor.

9 Todas as primicias, que os filhos d'Iſrael offerecem, pertencem tambem ao Sacerdote.

10 E tudo o que ſe offerece no Santuario pelos particulares, e ſe põe nas mãos do Sacerdote, ſerá delle.

11 Tornou o Senhor a fallar a Moyſés, dizendo:

12 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Quando huma mulher tiver cahido em falta, e deſprezando a ſeu marido,

13 tiver dormido com outro homem, de ſorte que ſeu marido não poſſa deſcubrir a couſa, e o adulterio eſteja occulto, ſem que ella poſſa ſer con-

vencida por teſtemunhas, porque não foi apanhada no crime:

14 ſe o marido ſe acha agitado do eſpirito de ciume contra ſua mulher, que ou na realidade eſtá manchada, ou foi accuſada por huma falſa ſuppoſição:

15 elle a trará diante do Sacerdote, e offerecerá por ella d'offerta (*b*) a decima parte d'huma medida de farinha de cevada, ſobre a qual elle não derramará azeite, nem porá incenſo: porque eſte he hum ſacrificio de ciume, e huma oblação feita para deſcobrir o adulterio.

16 O Sacerdote pois a offerecerá, e a preſentará diante do Senhor.

17 E tomando da agua benta num vaſo de barro, lançará nella huma pouca de terra do pavimento do Tabernaculo.

En-

(*b*) *A decima parte d'huma medida de farinha de cevada.* O Hebreo, e o Setenta dizem: *A decima parte d'hum efi.* S. Jeronymo explicou o *efi* Hebreo pelo nome Latino *ſatum*, ainda que *ſatum* não he mais do que a terça parte do *efi*. A dizima do *efi* erão quaſi tres canadas, ou meio alqueire. CALMET.

18 Então posta a mulher em pé diante do Senhor, o Sacerdote lhe descobrirá a cabeça, e lhe porá nas mãos o sacrificio da recordação, e a offerta do ciume: e elle mesmo terá entre as suas mãos (*c*) as aguas amargosissimas, sobre que pronunciou as maldições com execração.

19 Elle esconjurará a mulher, e lhe dirá: Se hum homem estranho não dormio comtigo, e tu te não manchaste, largando o leito de teu marido, não te farão mal estas aguas amargosissimas, sobre as quaes lancei eu as maldições.

20 Mas se tu te apartaste de teu marido, e te manchaste, deitando-te com outro homem,

21 cahiráõ sobre ti estas maldições. O Senhor te faça hum objecto de maldição, e hum exemplo para todo o seu Povo. Elle faça apodrecer a tua coxa;

o

(*c*) *As aguas amargosissimas, &c.* Chamavão-se estas aguas amargosas, ou porque nellas se lançava algum amargor, como querem os Rabbinos; ou porque não se bebião senão com muita repugnancia; ou porque causavão dor, e amargura aos que as bebião. CALMET.

o teu ventre inche, e por ultimo arrebente.

22 Eſtas aguas de maldição entrem no teu ventre; e inchando-te o utero, apodreça a tua coxa. E a mulher reſponderá: (*d*) Amen, amen.

23 Então eſcreverá o Sacerdote eſtas maldições num livro, e depois as apagará com eſtas aguas amargoſiſſimas, que elle carregou de maldições,

24 e dar-lhas-ha a beber. Depois que ella as tiver tomado,

25 lhe tirará o Sacerdote das mãos o ſacrificio do ciume, levantal-lo-ha diante do Senhor, e pol-lo-ha em ſima do Altar; mas iſto todavia de ſorte,

26 que elle tenha ſeparado antes hum punhado do que ſe offereceo em ſacrificio, para o fazer queimar ſobre o Altar; e que então dê elle a beber á mulher as aguas amargoſiſſimas.

27 Depois que ella as tiver bebido, ſe ella ſe manchou, e deſprezou a ſeu marido, fazendo-ſe ré d'adulterio, ſe-

(*d*) *Amen, amen.* Iſto he, aſſim ſeja, aſſim ſeja. PEREIRA.

ſerá ella penetrada deſtas aguas de maldição, inchar-lhe-ha o ventre, e a ſua coxa apodrecerá; e virá a ſer eſta mulher hum objecto de maldição, e hum exemplo para todo o Povo.

28 Se ella porém não ſe manchou, não experimentará mal algum, e terá filhos.

29 Eſta he a Lei, que ſe obſervará no caſo de ciume. Se tendo-ſe a mulher retirado de ſeu marido, e tendo-ſe manchado,

30 o marido agitado do eſpirito de ciume a levar diante do Senhor: e ſe o Sacerdote lhe fizer tudo o que aqui foi eſcrito,

31 ſerá o marido izento de culpa, e a mulher receberá a pena do ſeu crime.

CAPITULO VI.

Sagração dos Nazarenos. Benção, que os Sacerdotes devem dar ao Povo.

1 FAllou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

2 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: (*a*) Quando hum homem, ou huma mulher tiverem feito voto de ſe ſantificar, e ſe tiverem querido conſagrar ao Senhor;

3 elles ſe abſterão de vinho, e de tudo o que póde embebedar. Não be-

be-

(*a*) *Quando hum homem, ou huma mulher, &c.* A tradição dos Rabbinos, ſeguida por Druſio, tem que os homens não podião fazer votos, que os obrigaſſem, ſenão tendo treze annos, e as mulheres dez, e hum dia. Joſé no Livro II. *Da Guerra Judaica*, cap. 15. accreſcenta, que entre os Judeos era coſtume, quando hum ſe via atacado d'alguma perigoſa doença, ou d'outro grave contratempo, fazer voto a Deos de ſe abſter de vinho hum mez, d'offerecer certas victimas, e de ſe fazer cortar o cabello. E Eſpencer não duvída, que em virtude de ſemelhante voto he que S. Paulo cortou o cabello no porto de Corintho: iſto he, em virtude do voto, que elle fizera no meio dos perigos da ſua viagem. PEREIRA.

beráõ vinagre, feito de vinho, ou de qualquer outra beberagem, nem couſa, que ſe eſprema de cachos. Não comeráõ uvas freſcas, nem uvas paſſadas.

4 Por todo o tempo, que elles eſtiverem conſagrados ao Senhor, pelo voto que lhe fizerão, não comeráõ nada que poſſa ſer da vinha, des da paſſa até a grainha.

5 (*b*) Por todo o tempo da ſeparação do Nazareno não paſſará navalha pela ſua cabeça, até que ſejão acabados os dias da ſua conſagração ao Senhor. Elle ſerá ſanto, deixando creſcer os cabellos da ſua cabeça.

6 Em quanto durar o tempo da ſua conſagração, não ſe chegará a morto algum;

nem

(*b*) *Por todo o tempo da ſeparação do Nazareno, &c.* A Vulgata não exprime aqui *Nazareno*, mas colhe-ſe no verſo 18. e ſegg. Os Nazarenos porém erão de duas ſortes. Huns, que o erão toda a vida, obſervando a Lei do Nazareato até á morte, como Sanſão, Samuel, e S. João Baptiſta: outros, que o não erão ſenão até certo tempo, que, ſegundo os Rabbinos, não paſſava ordinariamente d'hum mez. PEREIRA.

7 nem ſe contaminará aſſiſtindo ao enterro ainda de ſeu pai, ou de ſua mãi, ou de ſeu irmão, ou de ſua irmã: porque a conſagração do ſeu Deos eſtá ſobre a ſua cabeça.

8 Todo o tempo da ſua ſeparação ſerá elle ſanto para o Senhor.

9 Se alguem morrer ſubitamente diante delle, ſerá manchada a conſagração da ſua cabeça: (c) elle a fará rapar logo no meſmo dia da ſua purificação, e ſegunda vez no ſetimo.

10 Ao oitavo dia porém offerecerá ao Sacerdote á entrada do teſtemunho do concerto duas rolas, e dous pombinhos.

11 E o Sacerdote immolará hum pelo peccado, e o outro em holocauſto; e

(c) *Elle a fará rapar logo, &c.* Dos Hebreos parece que paſſou aos Gentios o coſtume de votar os cabellos a algum dos ſeus Deoſes, quando ſe vião em algum grande aperto, principalmente no mar. A iſto allude Juvenal, quando na Satyra ſegunda diz aſſim:

Gaudent ubi vertice raſo
Garrula ſecuri narrare pericula nautæ.

PEREIRA.

e rogará por elle, porque peccou, manchando-ſe com a preſença do morto: e o Sacerdote ſantificará de novo a ſua cabeça naquelle dia,

12 e conſagrará ao Senhor os outros dias da ſua ſeparação, offerecendo hum cordeiro d'hum anno pelo ſeu peccado; de ſorte todavia, que todo o tempo da ſua ſeparação d'antes ſerá inutil, viſto que a ſua conſagração foi manchada.

13 Eſta he a Lei da conſagração do Nazareno. Completos que forem os dias, que elle ſe obrigou pelo ſeu voto, o Sacerdote o levará á porta do Tabernaculo do concerto,

14 e preſentará ao Senhor a ſua offerta, que ſerá hum cordeiro ſem defeito, para ſer offerecido em holocauſto; huma ovelha d' hum anno ſem defeito pelo peccado; e hum carneiro ſem defeito para hoſtia pacifica:

15 item hum ceſto de pães aſmos, que foſſem amaſſados em azeite; humas tortas ſem fermento com ſeu azeite por ſima, acompanhado tudo com as ſuas libações.

O

16 O Sacerdote as offerecerá diante do Senhor, e ſacrificará a hoſtia pelo peccado, como tambem a do holocauſto.

17 Immolará tambem ao Senhor o carneiro por hoſtia pacifica, e offerecerá ao meſmo tempo o ceſto dos pães aſmos, e as libações, que devem acompanhar o mais conforme o coſtume.

18 Então á porta do Tabernaculo do concerto ſerá rapada a cabeça do Nazareno, conſagrada ao Senhor. O Sacerdote tomará os ſeus cabellos, e queimal-los-ha no fogo, que eſtá por baixo do ſacrificio dos pacificos.

19 E porá nas mãos do Nazareno, depois de lhe ſer rapada a cabeça, a eſpadoa do carneiro cozida, huma torta aſma tirada do ceſto, e hum bolo tambem aſmo.

20 E o Nazareno tornará a pôr todas eſtas couſas nas mãos do Sacerdote, o qual as elevará diante do Senhor: e tendo ſido ſantificadas, ſerão do Sacerdote, como o peito, que ſe mandou

ſe-

ſeparar, e a coxa. Depois diſto feito, poderá o Nazareno beber vinho.

21 Eſta he a Lei do Nazareno, quando tiver votado a ſua offerta ao Senhor pelo tempo da ſua conſagração, afóra os outros ſacrificios, que elle poderá fazer de ſi meſmo. Elle executará para ſua cabal ſantificação, o que na ſua mente tinha determinado fazer.

22 Fallou o Senhor mais ainda a Moyſés, e lhe diſſe:

23 Dize a Arão, e a ſeus filhos: Aſſim he que vós haveis de abençoar os filhos d'Iſrael, e aſſim he que lhes haveis de dizer:

24 O Senhor te abençoe, e te guarde.

25 O Senhor te moſtre a ſua face, e ſe compadeça de ti.

26 O Senhor volva o ſeu roſto para ti, (*d*) e te dê a paz.

27 Aſſim he que elles hão de invocar o meu Nome ſobre os filhos d'Iſrael, e eu os abençoarei.

CA-

(*d*) *E te dê a paz.* Na Lingua Santa a paz ſignifica toda a ſorte de bens. PEREIRA.

CAPITULO VII.

Preſentes dos Principes d' Iſrael, depois da erecção do Tabernaculo, e durantes os dias da Dedicação do Altar.

Anno antes da Era chriſtã 1490.

1 DEpois que Moyſés acabou o Tabernaculo, e o levantou, ungio, e ſantificou com todos os ſeus vaſos, como tambem o Altar com todos os ſeus vaſos;

2 os Principes d'Iſrael, e os Chefes das familias em cada Tribu, que tinhão o commando de todos aquelles, de que ſe havia feito a reſenha,

3 offerecêrão ſeus preſentes diante do Senhor: a ſaber, ſeis carros cobertos, com doze bois. Dous Chefes offerecêrão hum carro, e cada hum delles hum boi, os quaes elles preſentárão diante do Tabernaculo.

4 Então diſſe o Senhor a Moyſés:

5 Recebe-os delles, para os empregares no ſerviço do Tabernaculo; e dallos-has aos Levitas, para que ſe ſirvão

vão delles, ſegundo as funções, e a ordem do ſeu miniſterio.

6 Moyſés pois tendo recebido os carros, e os bois, entregou-os aos Levitas.

7 Deo dous carros, e quatro bois aos filhos de Gerſon, ſegundo era a neceſſidade, que delles tinhão.

8 Deo aos filhos de Mérari os outros quatro carros, e oito bois, para ſe ſervirem delles em todas as funções dos ſeus cargos, ás ordens d'Ithamar, filho do Sacerdote Arão.

9 Aos filhos de Caath porém não deo carros, nem bois, porque ſervem no Santuario, e elles meſmos levão os cargos a ſeus hombros.

10 Fizerão pois os Chefes as ſuas offerendas diante do Altar, para a Dedicação do meſmo, no dia que elle foi ſagrado pela unção.

11 E o Senhor diſſe a Moyſés: Cada hum dos Chefes offereça cada dia os ſeus donativos para a Dedicação do Altar.

12 No primeiro dia fez a ſua offer-

ferta Naaſſon, filho d'Aminadab, da Tribu de Juda.

13 E o ſeu preſente foi (*a*) hum prato de prata de cento e trinta ſiclos de pezo, (*b*) e huma redoma de prata de ſetenta ſiclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha, borrifada com azeite para o ſacrificio:

14 (*c*) hum gralſinho d'ouro do pezo de dez ſiclos, cheio d'incenſo:

15 hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto,

16 e hum bode pelo peccado.

17 E para o ſacrificio dos pacificos dous

(*a*) *Hum prato de prata.* O meſmo termo *acetabulum*, que noutros lugares tinhão elles vertido por *bacia*, vertem aqui por *prato* todos os meus Interpretes Francezes, depois do Heſpanhol Caſſiodoro de la Reyna. PEREIRA.

(*b*) *E huma redoma.* Calmet, a quem ſegui na primeira Impreſsão, verte aqui *huma taça*: o Heſpanhol *hum jarro*. Eu prefiro agora *redoma*, por ſer eſte o ſignificado, que ordinariamente derão os noſſos ao nome Latino *phiala* da Vulgata. PEREIRA.

(*c*) *Hum gralſinho.* He eſte o ſignificado ordinario que os noſſos dão ao Latino *mortariolum*, e o que eu tambem lhe dei no Exodo. Calmet com tudo quizera aqui antes *huma culhér*. PEREIRA.

dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, e ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi a offerta de Nahaſſon, filho d'Aminadab.

18 No ſegundo dia Nathanael, filho de Suar, Chefe da Tribu d'Iſſacar,

19 offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta ſiclos, e huma redoma de prata de ſetenta ſiclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o ſacrificio:

20 hum gralſinho d'ouro do pezo de dez ſiclos, cheio d'incenſo:

21 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto;

22 e hum bode pelo peccado.

23 E para o ſacrificio dos pacificos dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, e ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi a offerta de Nathanael, filho de Suar.

24 Ao terceiro dia Eliab, filho d'Helon, e Principe dos filhos de Zabulon,

25 offereceo hum prato de prata,

que pezava cento e trinta ſiclos, e huma redoma de prata, que tinha ſetenta ſiclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o ſacrificio:

26 hum gralſinho d'ouro do pezo de dez ſiclos, cheio d'incenſo:

27 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto,

28 e hum bode pelo peccado.

29 E para o ſacrificio dos pacificos dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi a offerta d'Eliab, filho d'Helon.

30 Ao quarto dia Eliſur, filho de Sedduer, e Principe da Tribu de Ruben,

31 offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta ſiclos, e huma redoma de prata, que tinha ſetenta ſiclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o ſacrificio:

32 hum gralſinho d'ouro do pezo de dez ſiclos, cheio d'incenſo:

hum

33 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto,

34 e hum bode pelo peccado.

35 E para o ſacrificio dos pacificos dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, e ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi a offerta d'Eliſur, filho de Seddeur.

36 Ao quinto dia Salamiel, filho de Suriſaddi, e Principe dos filhos de Simeão,

37 offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta ſiclos, e huma redoma de prata, que tinha ſetenta ſiclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o ſacrificio:

38 hum gralſinho d'ouro, que pezava dez ſiclos, cheio d'incenſo:

39 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto,

40 e hum bode pelo peccado.

41 E para as hoſtias dos pacificos dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, e ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi

a offerta de Salumiel, filho de Surisaddai.

42 Ao sexto dia Eliasaf, filho de Duel, e Principe dos filhos de Gad,

43 offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:

44 hum gralsinho d'ouro do pezo de dez siclos, cheio d'incenso:

45 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocausto,

46 e hum bode pelo peccado.

47 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Eliasaf, filho de Duel.

48 Ao setimo dia Elisama, filho d'Ammiud, e Principe dos filhos d'Efraim,

49 offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos

clos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o ſacrificio:

50 hum gralſinho d'ouro do pezo de dez ſiclos, cheio d'incenſo:

51 hum boi, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto,

52 e hum bode pelo peccado.

53 E para as hoſtias dos pacificos dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, e ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi a offerta d'Eliſama, filho d'Ammiuel.

54 Ao dia oitavo Gamaliel, filho de Fadaſſur, e Principe dos filhos de Manaſſés,

55 offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta ſiclos, e huma redoma de prata, que tinha ſetenta ſiclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o ſacrificio:

56 hum gralſinho d'ouro do pezo de dez ſiclos, cheio d'incenſo:

57 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto,

58 e hum bode pelo peccado.

59 E para as hoſtias dos pacificos dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, e ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi a offerta de Gamaliel, filho de Fadaſſur.

60 Ao dia nono Abidan, filho de Gedeão, e Principe dos filhos de Benjamin,

61 offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta ſiclos, e huma redoma de prata, que tinha ſetenta ſiclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o ſacrificio:

62 hum gralſinho d'ouro do pezo de dez ſiclos, cheio d'incenſo:

63 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto,

64 e hum bode pelo peccado.

65 E para as hoſtias dos pacificos dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, e ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi a offerta d'Abidan, filho de Gedeão.

66 Ao dia decimo Ahiezer, filho d'

d'Ammiſaddai, e Principe dos filhos de Dan,

67 offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta ſiclos, e huma redoma, que tinha trinta ſiclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o ſacrificio:

68 hum gralſinho d'ouro do pezo de dez ſiclos, cheio d'incenſo:

69 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto,

70 e hum bode pelo peccado.

71 E para as hoſtias dos pacificos dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, e ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi a offerta d'Ahiezer, filho d'Ammiſaddai.

72 Ao dia undecimo Fegiel, filho d'Ochran, e Principe dos filhos d'Aſer,

73 offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta ſiclos, e huma redoma de prata, que tinha ſetenta ſiclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos

bos de farinha borrifada com azeite para o ſacrificio:

74 hum gralſinho d'ouro do pezo de dez ſiclos, cheio d'incenſo:

75 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto,

76 e hum bode pelo peccado.

77 E para as hoſtias dos pacificos dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, e ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi a offerta de Fegiel, filho d'Ochran.

78 Ao dia duodecimo Ahira, filho d'Enan, e Principe dos filhos de Neftali,

79 offereceo hum prato de prata, que pezava cento e trinta ſiclos, e huma redoma de prata, que tinha ſetenta ſiclos pelo pezo do Santuario, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o ſacrificio:

80 hum gralſinho d'ouro do pezo de dez ſiclos, cheio d'incenſo:

81 hum boi tirado da manada, hum carneiro, hum cordeiro d'hum anno para o holocauſto,

82 e hum bode pelo peccado.

83 E para as hoſtias dos pacificos dous bois, ſinco carneiros, ſinco bodes, e ſinco cordeiros d'hum anno. Eſta foi a offerta d'Ahira, filho d'Enan.

84 Eis-aqui tudo o que offerecêrão os Principes d'Iſrael na Dedicação do Altar, no dia que elle foi ſagrado: doze pratos de prata, doze graesſinhos de prata, e doze redomas d'ouro,

85 pezando cada prato cento e trinta ſiclos, e cada redoma ſetenta; de ſorte, que todos os vaſos de prata juntos (*d*) fazião dous mil e quatrocentos ſiclos pelo pezo do Santuario:

86 doze graesſinhos d'ouro cheios d'incenſo, cada hum dos quaes pezava dez ſiclos pelo pezo do Santuario, e todos juntos fazião (*e*) cento e vinte ſiclos d'ouro:

87 doze bois tirados da manada para o holocauſto, doze carneiros, doze cor-

(*d*) *Fazião dous mil e quatrocentos ſiclos, &c.* Iſto he, tres mil e oitocentas e ſetenta libras de França. PEREIRA.

(*e*) *Cento e vinte ſiclos d'ouro.* Iſto he, mil e ſezentas e noventa libras de França. PEREIRA.

cordeiros d'hum anno com as ſuas oblações de licores, e doze bodes pelo peccado:

88 e para as hoſtias dos pacificos vinte e quatro bois, ſeſſenta carneiros, ſeſſenta bodes, ſeſſenta cordeiros d'hum anno. Eſtas são as offertas, que ſe fizerão na Dedicação do Altar, quando elle foi ungido, e ſagrado.

89 E quando Moyſés entrava no Tabernaculo do concerto para conſultar o oraculo, ouvia a voz do que lhe fallava do Propiciatorio, que eſtava por ſima da Arca do teſtemunho entre os dous Querubins, donde elle fallava a Moyſés.

CAPITULO VIII.

De que modo ſe deve collocar o Candieiro d'ouro. Sagração dos Levitas.

1 TOrnou o Senhor a fallar a Moyſés, dizendo:

2 Falla a Arão, e dize-lhe: Quando tu houveres de pôr as ſete alampadas, collocar-ſe-ha o Candieiro da banda

do

do Meiodia. Dá pois ordem que as alampadas poſtas da parte contraria ao Setentrião olhem para a Meza dos pães da propoſição, porque devem luzir para aquella parte, para onde olha o Candieiro.

3 Executou Arão o que lhe fora dito, e poz as alampadas ſobre o Candieiro, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moyſés.

4 Ora o feitio do Candieiro era aſſim. Era todo d'ouro batido ao martélo, tanto o tronco do meio, como os ramos, que lhe ſahião dos dous lados: e Moyſés o tinha feito conforme o modêlo, que o Senhor lhe tinha moſtrado.

5 Fallou mais o Senhor a Moyſés, dizendo:

6 Toma os Levitas do meio dos filhos d'Iſrael, e purifica-os com eſtas ceremonias.

7 Tu os borrifarás (*a*) com a agua da expiação; e elles raparão todo o pello do ſeu corpo. E depois que elles tive-

(*a*) *Com a agua d'expiação.* Iſto he, com a agua pulverizada das cinzas da vaca, de que ſe falla adiante no Capitulo XIX. verſo 9. PEREIRA.

verem lavado os seus vestidos, e se tiverem purificado,

8 tomaráõ hum boi da manada, e a offerta da farinha misturada com azeite, que o deve acompanhar. Tu tomarás tambem hum boi da manada pelo peccado,

9 e farás chegar os Levitas diante do Tabernaculo do concerto, depois de convocada toda a multidão dos filhos d'Israel.

10 Quando os Levitas estiverem diante do Senhor, os filhos d'Israel porão as suas mãos sobrelles,

11 e Arão offerecerá os Levitas (*b*) como hum presente, que os filhos d'Israel fazem ao Senhor, para que sirvão nas funções do seu culto.

12 Os Levitas tambem porão as suas mãos

(*b*) *Como hum presente, que os filhos d'Israel fazem ao Senhor.* O Hebreo tem: *Como huma offerenda d'agitação, &c.* O que dá idéa que o Pontifice levantava no ar os Levitas, para os fazer fazer algum movimento d'agitação para todas as quatro partes do Mundo, como quando se offereciáo outros presentes. Esta mesma expressão repete o Hebreo nos versos 13. 15. e 21. PEREIRA.

mãos ſobre as cabeças dos bois, (*c*) dos quaes ſacrificarás tu hum pelo peccado, outro em holocauſto do Senhor, para obteres com as tuas preces, que Deos lhes ſeja favoravel.

13 Depois appreſentarás os Levitas diante d'Arão, e de ſeus filhos, e os ſagrarás depois d'offerecidos ao Senhor.

14 Separal-los-has do meio dos filhos d'Iſrael, para que elles ſejão meus:

15 e feito iſto, entraráõ elles no Tabernaculo do concerto para me ſervirem. E eis-aqui como tu os has de purificar, e os has de ſagrar, offerecendo-os ao Senhor, porque me forão dados pelos filhos d'Iſrael.

16 Eu os recebi em lugar de todos os

(*c*) *Dos quaes ſacrificarás tu hum pelo peccado, &c.* O Hebreo diz na terceira peſſoa: *Dos quaes immolará elle hum pelo peccado.* E logo no meſmo verſo, em lugar de *para obteres com as tuas preces*, diz o meſmo Hebreo, *para elle obter com as ſuas preces.* O que faz crer a alguns, que Arão he que fez toda eſta ceremonia. Mas os Setenta, a Vulgata, e o Arabe falláo na ſegunda peſſoa, e o contexto determina abſolutamente eſte ſentido nos verſos 13. 14. e 15. PEREIRA.

os primogenitos d'Iſrael, que são os primeiros que ſahem do ventre de ſuas mãis.

17 Porque todos os primogenitos dos filhos d'Iſrael, aſſim d'homens, como de beſtas, são meus. Eu os conſagrei a mim des do dia, que eu feri no Egypto todos os primogenitos:

18 e eu tomei os Levitas por todos os primogenitos dos filhos d'Iſrael,

19 e delles fiz preſente a Arão, e a ſeus filhos, para me ſervirem por elles no Tabernaculo do concerto, e para orarem por elles, para que o Povo não ſeja ferido d'alguma praga, ſe ſe atrever a chegar-ſe ao Santuario.

20 Moyſés pois, e Arão, e todo o Ajuntamento dos filhos d'Iſrael fizerão no tocante aos Levitas, o que o Senhor tinha ordenado a Moyſés.

21 Elles forão purificados, e lavárão os ſeus veſtidos: e Arão os preſentou em offerta diante do Senhor, e orou por elles,

22 a fim de que tendo ſido purifica-

cados, entraſſem no Tabernaculo do concerto a fazer as ſuas funções diante d'Arão, e de ſeus filhos. Aſſim foi executado tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moyſés ſobre os Levitas.

23 Novamente fallou o Senhor a Moyſés, dizendo:

24 Eis-aqui a Lei tocante aos Levitas: Des dos vinte e ſinco annos, e dahi para ſima, entraráõ elles no Tabernaculo do concerto a occupar-ſe no ſeu miniſterio.

25 E quando elles tiverem ſincoenta annos completos, não ſerviráõ mais:

26 ſómente ajudaráõ a ſeus irmãos no Tabernaculo do concerto, para guardarem o que lhes foi confiado; mas não farão as ſuas funções coſtumadas. Aſſim he que tu deves regular os Levitas, pelo que toca ás funções dos ſeus cargos.

CA-

CAPITULO IX.

Leis para a celebração da Paſcoa. Deſcripção da columna de nuvem.

1 NO ſegundo anno, depois que o Povo ſahíra do Egypto, e no primeiro mez, fallou o Senhor a Moyſés no deſerto de Sinai, e lhe diſſe:

2 Os filhos d'Iſrael fação a Paſcoa no tempo preſcripto:

3 iſto he, no dia quatorze deſte mez á tarde, com todas as ſuas ceremonias, e ordenações.

4 Ordenou pois Moyſés aos filhos d'Iſrael que fizeſſem a Paſcoa.

5 E elles a fizerão no tempo preſcripto, que era o dia quatorze do mez á tarde, perto do monte Sinai. Os filhos d'Iſrael fizerão todas as couſas, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moyſés.

6 Ora aconteceo que huns, que ſe achavão immundos, por ſe terem chegado a hum morto, e que por iſſo não podião fazer a Paſcoa naquelle dia, vierão

rão ter com Moyſés, e com Arão, e lhes diſſerão:

7 Nós eſtamos immundos, por cauſa de nos termos chegado a hum morto. Porque havemos nós de ſer privados por iſſo d'offerecer em ſeu tempo a oblação ao Senhor, como faz todo o reſto dos filhos d'Iſrael?

8 Moyſés lhes reſpondeo: Eſperai que eu conſulte o Senhor, para ſaber que he o que elle ordena de vós.

9 E o Senhor falloù a Moyſés, dizendo:

10 Dize aos filhos d'Iſrael: Se algum homem do voſſo Povo ſe tornou immundo, por ſe ter chegado a algum morto, ou ſe acha de jornada longe, faça a Paſcoa do Senhor

11 no ſegundo mez. No dia quatorze do mez á tarde comerá elle a Paſcoa com os pães aſmos, e leitugas bravas.

12 Não deixará della nada para a manhã ſeguinte; não lhe quebrará os oſſos, e obſervará todas as ceremonias da Paſcoa.

13 Se algum porém estando limpo, e não indo em jornada, ainda assim não fez a Pascoa, esse tal será exterminado do seu Povo, porque não offereceo em seu tempo o sacrificio ao Senhor: elle levará sobre si o seu peccado.

14 (*a*) Os estrangeiros, e os que são vindos de fóra farão tambem a Pascoa em honra do Senhor, com todas as suas ceremonias, e ordenações. O mesmo preceito será guardado entre vós, tanto pelos de fóra, como pelos da terra.

15 (*b*) No dia pois que o Tabernaculo foi erecto, o cobrio huma nuvem. Da tarde porém até a manhã, via-se como huma especie de fogo sobre a tenda.

16 E assim continuou sempre a ser. Hu-

(*a*) *Os estrangeiros, &c.* Os Israelitas vindos d'outra parte, e os Gentios convertidos ao Judaismo, que ordinariamente se chamão Proselytos de justiça, tambem estavão obrigados a celebrar a Pascoa, sob pena de separação, ou d'excommunhão. CALMET.

(*b*) *No dia pois, &c.* Isto não tem connexão alguma com o que precede. Neste verso se podia começar hum novo Capitulo, que findasse no verso 29. do Capitulo seguinte. CALMET.

Huma nuvem cobria o Tabernaculo de dia; e quando era noite, o cobria huma como eſpece de fogo.

17 Quando a nuvem, que cobria o Tabernaculo, ſe lhe retirava de ſima, e ſe adiantava, então partião os filhos d'Iſrael: e quando ella parava, acampavão-ſe elles neſſe meſmo lugar.

18 Elles partião ao mandado do Senhor, e ao ſeu mandado pregavão o Tabernaculo. Por todos os dias que a nuvem eſtava parada ſobre o Tabernaculo, ficavão elles no meſmo lugar.

19 Se acontecia parar ella ſobre o Tabernaculo por muito tempo, por todo eſſe tempo eſtavão os filhos d'Iſrael em vigia, e eſpera do Senhor, e não partião

20 quantos dias eſtava a nuvem ſobre o Tabernaculo. Aſſim ao mandado do Senhor erigião elles as ſuas tendas, e ao ſeu mandado as deitavão abaixo.

21 Se a nuvem tendo ficado ſobre o Tabernaculo des da tarde até a manhã, o deixava ao ponto do dia, partião

elles logo: e ſe ella ſe retirava paſſado hum dia, e huma noite, no meſmo ponto derrubavão elles os ſeus pavilhões.

22 Se ella ficava ſobre o Tabernaculo dous dias, ou hum mez, ou por mais tempo, ficavão tambem no meſmo lugar os filhós d'Iſrael, e não partião: mas tanto que a nuvem ſe retirava, abalavão elles do campo.

23 Elles pois ao mandado do Senhor pregavão as ſuas tendas, e ao ſeu mandado partião, eſtando ſempre de ſentinella, ſegundo a ordem, que o Senhor lhes tinha dado por meio de Moyſés.

CAPITULO X.

Trombetas para dar ſinal. Deſcampamento dos filhos d'Iſrael. Moyſés roga a Hobab, filho de Jethro, que fique com elle.

1 FAllou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

2 Faze para ti duas trombetas de prata batidas ao martélo, das quaes te poſ-

poſſas ſervir para convocares todo o Povo, quando ſe houver de levantar o campo.

3 Quando tu tiveres feito ſoar eſtas trombetas, todo o Povo ſe ajuntará ao pé de ti, á entrada do Tabernaculo do concerto.

4 Se tu não tocares ſenão huma vez, virão a ti os Principes, e os Chefes do Povo d'Iſrael.

5 Mas ſe o ſom for mais dilatado, e mais conciſo, os que eſtão para a banda do Oriente ſerão os primeiros, que deſcampem.

6 Ao ſegundo toque da trombeta, ſemelhante ao primeiro, os que eſtão para o Meiodia deitarão abaixo os ſeus pavilhões: (*a*) e o meſmo farão os outros ao ſonido das trombetas, que tocarão a partir.

7 Mas quando for neceſſario ſómente

(*a*) *E o meſmo farão os outros, &c.* Eſte periodo falta no Hebreo. Os Setenta dizem, que os que eſtão da banda do mar, iſto he, ao Occidente, deſcamparão ao terceiro toque da trombeta; e que os que eſtão ao Setentrião, deſcamparão ao quarto toque da trombeta. PEREIRA.

te ajuntar o Povo, farão as trombetas hum ſom mais unido, e mais ſimples, e não aquelle ſom conciſo.

8 As trombetas tocal-las-hão os Sacerdotes, filhos d'Arão: e eſta Lei ſerá guardada para ſempre pelos voſſos vindouros.

9 Se vós ſahirdes do voſſo paiz para a guerra contra os inimigos, que vos atacão, fareis com as trombetas hum ſom, que retumbe, e o Senhor voſſo Deos ſe lembrará de vós, para vos livrar das mãos de voſſos inimigos.

10 Quando fizerdes algum banquete, e celebrardes os dias de feſta, e os primeiros dias do mez, tocareis eſtas trombetas, offerecendo os voſſos holocauſtos, e as voſſas hoſtias pacificas, a fim de que o voſſo Deos ſe lembre de vós. Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

11 No dia vinte do ſegundo mez do ſegundo anno ſe levantou a nuvem de ſima do Tabernaculo do concerto;

12 (*b*) e os filhos d'Iſrael partírão do

(*b*) *E os filhos d'Iſrael partirão do deſerto, &c.* Elles eſtavão ao pé do monte Sinai des do terceiro

do deſerto, diſpoſtos nas ſuas turmas, e a nuvem repouſou na ſolidão de Faran.

13 Os primeiros, que deſcampárão, conforme a ordem do Senhor, intimada por Moyſés,

14 forão os filhos de Juda, diſtinctos pelas ſuas turmas, ſendo ſeu Principe Nahaſſon, filho d'Aminadab.

15 Nathanael, filho de Suar, era o Principe da Tribu dos filhos d'Iſſacar.

16 Eliab, filho d'Helon, era o Principe da Tribu de Zabulon.

17 Tendo ſido depoſto o Tabernaculo, os filhos de Gerſon, e de Mérari o levárão, e ſe pozerão a caminho.

18 Depois partírão os filhos de Ruben, cada hum na ſua turma, e na ſua fileira, ſendo ſeu Principe Heliſur, filho de Sedeur:

19 e da Tribu dos filhos de Simeão era Principe Salamiel, filho de Suriſaddai.

Da

dia do terceiro mez do primeiro anno. Exod. XIX. I. PEREIRA.

20 Da Tribu de Gad era Principe Eliaſaf, filho de Duel.

21 Depois partírão os Caathitas, (c) levando o Santuario. E ſempre o Tabernaculo era levado até ſe ter chegado ao lugar, onde elle ſe havia d' erigir.

22 Deſcampárão tambem os filhos d'Efraim, cada hum na ſua turma, tendo por Principe do ſeu corpo a Eliſama, filho d'Ammiad.

23 Da Tribu dos filhos de Manaſſés era Principe Gamaliel, filho de Fadaſſur:

24 e da Tribu de Benjamin era Principe Abidan, filho de Gedeão.

25 Os ultimos, que partírão de todo o campo, forão os filhos de Dan, cada hum na ſua turma, ſendo Principe do ſeu corpo Ahiezer, filho d'Ammiſaddai.

26 Da Tribu dos filhos d'Aſer era Principe Fegiel, filho d'Ochran:

e

(c) *Levando o Santuario.* Elles não o levavão ſobre ſi meſmos, mas nos carros, que Moyſés lhes tinha dado para iſſo. PEREIRA.

27 e da Tribu dos filhos de Neftali era Principe Ahira, filho d'Enan.

28 Eſta he a ordem do campo, e o modo, com que os filhos d'Iſrael devião marchar diſpoſtos nas ſuas turmas, quando deſcampavão.

29 Então diſſe Moyſés a Hobab, filho de Raguel Madianita, ſeu parente: Nós partimos para o lugar, que o Senhor nos ha de dar: vem tu comnoſco para nós te enchermos de bens, porque são mui grandes os que o Senhor prometteo a Iſrael.

30 Hobab lhe reſpondeo: Eu não irei comtigo, mas voltarei para a terra da minha neutralidade.

31 Tornou Moyſés: Não nos deixes, porque tu conheces os lugares, onde nós nos devemos acampar no deſerto, e tu ſerás o noſſo guia.

32 E quando tu venhas comnoſco, nós te daremos o melhor de todas as riquezas, que o Senhor nos ha de entregar.

33 Partírão elles pois do monte do Senhor, e marchárão tres dias: e por to-

todo eſte tempo hia a Arca do concerto adiante delles, apontando o lugar em que elles devião acampar-ſe eſſes tres dias.

34 A nuvem do Senhor tambem era ſobre elles de dia, quando marchavão.

35 E quando ſe elevava a Arca, dizia Moyſés: (*d*) Levanta-te, Senhor, e diſſipem-ſe os teus inimigos, e fujão da tua face os que te aborrecem.

36 E quando ella ſe abaixava, dizia: Torna, Senhor, para o exercito do teu Povo d'Iſrael.

CA-

(*d*) *Levanta-te, Senhor, &c.* Ao levantar da Arca dizia Moyſés: *Levanta-te, Senhor*; iſto he, marcha contra os teus inimigos. Ao parar da Arca, dizia: *Torna, Senhor*; iſto he, depois de teres marchado contra os teus inimigos, volta para o teu Povo. PEREIRA.

CAPITULO XI.

Murmuração dos Iſraelitas, caſtigada por hum fogo mandado por Deos. Eſtabelecimento dos ſetenta Senadores. Manda Deos as codornizes.

1 ENtretanto levantou-ſe no Povo huma murmuração contra o Senhor, como de quem ſe queixava da fadiga que padecia. O que tendo ouvido o Senhor, irou-ſe. E tendo-ſe accendido contra elles hum fogo vindo do Senhor, devorou eſte a ultima parte do campo.

2 Então como o Povo tiveſſe dirigido a Moyſés os ſeus clamores, orou Moyſés ao Senhor, e ſe extinguio o fogo:

3 e elle chamou aquelle lugar o Incendio, porque alli ſe tinha accendido o fogo do Senhor contra elles.

4 Porque huma multidão do Povo miudo, que tinha vindo com elles, ardeo em deſejos, e ſe aſſentou a chorar; e uni-

unidos a elles os filhos d'Iſrael, começárão a dizer: Quem nos dará carnes para comer?

5 Lembra-nos o peixe, que nós comiamos no Egypto, ſem nos cuſtar nada. Vem-nos á memoria os ſeus pepinos, os ſeus melões, os ſeus pórros, as ſuas cebollas, os ſeus alhos.

6 A noſſa alma eſtá ſecca, os noſſos olhos não vem ſenão manná.

7 Ora o manná era como os grãos do coentro, (*a*) e da côr do bedelio.

8 O Povo o hia buſcar ao redor do campo; e depois de o colherem, moião-no numa mó, ou o pizavão num gral; depois punhão-no a cozer numa panella, e fazião delle humas tortas, que ſabião como a pão amaſſado em azeite.

9 Ao tempo que de noite cahia o orvalho na terra, cahia tambem o manná.

10 Ouvio pois Moyſés o Povo, que chorava cada hum na ſua familia, e cada

(*a*) *E da côr do bedelio.* Muitos crem, que o termo Hebreo, traduzido aqui por *bedelio*, ſignifica a perola. PEREIRA.

da hum posto á porta da sua tenda. Então se enfureceo grandemente o Senhor: e Moysés parecendo-lhe tambem esta murmuração huma cousa intoleravel, disse para o Senhor:

11 Porque affligiste tu a teu servo? porque não achei eu graça diante de ti? e porque me carregaste tu com o pezo de todo este Povo?

12 Acaso sou eu o que concebi toda esta grande multidão, ou o que a gérei, para tu me dizeres: Traze-os no teu seio, como huma ama costuma trazer à sua criança, e leva-os á terra, que eu com juramento prometti a seus pais?

13 Donde me virão carnes, para dar a huma tão grande multidão? Elles chorão, e dizem contra mim: Dá-nos carnes, que comamos.

14 Eu só não posso com este Povo, porque me he huma carga muito pezada.

15 Se tu estás noutra cousa, rogote que me tires a vida, e que ache eu graça diante dos teus olhos, para me

não

não ver opprimido de tamanhos males.

16 Sobristo respondeo o Senhor a Moysés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos d'Israel, que tu souberes serem os mais expertos, e os mais azados para governar; e traze-os á porta do Tabernaculo do concerto, e faze-os esperar alli comtigo.

17 Eu descerei a fallar-te, e tirarei do espirito, que tu tens, e dar-lhes-hei delle, para que elles sustentem comtigo a carga deste Povo, e não sejas tu só o gravado.

18 Dirás tambem ao Povo: Purificai-vos, á manhã comereis carnes; porque eu vos ouvi dizer: Quem nos dará carnes, que comamos? Nós estavamos bem no Egypto. O Senhor pois vos dará carnes que comais,

19 não hum só dia, nem dous dias, nem sinco, nem dez, nem vinte;

20 mas hum mez inteiro, até ellas vos sahirem pelos narizes, e vos causarem enjoo, visto que vós rejeitastes ao Senhor, que está no meio de vós, e chorastes

raſtes diante delle, dizendo: Porque ſahimos nós do Egypto?

21 Moyſés lhe diſſe: Iſto he hum Povo de ſeiscentos mil homens de pé. E então dizes tu: Eu lhes darei a comer carnes todo hum mez?

22 Acaſo degollar-ſe-ha tudo o que ha de bois, e de carneiros, para elles ſe poderem ſuſtentar? ou ajuntar-ſe-hão num monte todos os peixes do mar para os fartarem?

23 O Senhor lhe reſpondeo: Por ventura he impotente a mão do Senhor? Agora meſmo verás tu, ſe acaſo a minha palavra tem o ſeu cumprimento no effeito.

24 Moyſés pois tendo vindo para onde eſtava o Povo, contou-lhe as palavras do Senhor: e como tiveſſe ajuntado ſetenta homens eſcolhidos d'entre os anciãos d'Iſrael, pol-los junto do Tabernaculo.

25 Então deſceo o Senhor na nuvem; fallou a Moyſés; tirou do eſpirito, que havia nelle, e deo-o aos ſetenta homens. Tendo pois repouſado nel-

nelles o eſpirito, (*b*) começárão todos a profetizar, e continuárão a fazello ſempre.

26 Ora tendo ficado no campo dous deſtes homens, hum dos quaes ſe chamava Eldad, e o outro Medad, repouſou o eſpirito ſobrelles: porque tambem elles tinhão ſido aliſtados com os outros: mas elles não havião ſahido para irem ao Tabernaculo.

27 E quando elles profetizavão no campo, veio correndo hum moço, e diſſe a Moyſés: Eldad, e Medad profetizão no campo.

28 Logo Joſué, filho de Nun, que ſe diſtinguia entre todos os Miniſtros de Moyſés, diſſe para elle: Moyſés, meu ſenhor, prohibe-lho.

29 Moyſés porém lhe reſpondeo: Porque tens tu ciume a meu reſpeito? Oxa-

(*b*) *Começárão todos a profetizar.* Debaixo do termo de *profetizar* ſe póde entender, que eſtes homens rompião em louvores de Deos, ou que por hum divino enthuſiaſmo proferião huns diſcurſos cheios de piedade, e de ſabedoria. Porque na Lingua Santa o *profetizar* não he ſempre produzir o futuro. PEREIRA.

Oxalá que todo o Povo profetizaſſe, e que o Senhor lhe déſſe o ſeu eſpirito.

30 Paſſado iſto, voltou Moyſés para o campo com os anciãos d'Iſrael.

31 Ao meſmo tempo hum vento excitado pelo Senhor, empurrando codornizes (*c*) des da outra banda do mar, as trouxe, e as fez cahir no campo, e ao redor do campo, por hum eſpaço tão grande, como o caminho, que ſe póde fazer num dia; e voavão tão raſteiras pelo ar, que não eſtavão elevadas da terra mais que dous covados.

32 O Povo pois levantando-ſe, ajuntou todo aquelle dia, e toda a noite ſeguinte, e o outro dia huma tão grande multidão de codornizes, que os que tinhão menos achavão-ſe com dez medidas: e ſecárão-nas á roda do campo.

33 Ainda elles tinhão a carne nos dentes, e ainda não tinhão acabado de comer, quando o furor do Senhor ſe

(*c*) *Des da outra banda do mar.* Iſto he, do mar vermelho, conforme o Salmiſta, que chama a eſte vento hum vento do Meiodia. Sal. LXXVII. 26. PEREIRA.

accendeo contra o Povo, e o ferio com huma grande mortandade.

34 Por iſſo aquelle lugar ſe ficou chamando os Sepulcros da concupiſcencia: porque alli ſepultárão elles o Povo, que tinha tido os deſejos. Tendo partido dos Sepulcros da concupiſcencia, vierão a Haſeroth, onde ficárão.

CAPITULO XII.

Murmuração de Maria, e d'Arão contra Moyſés. Elogio, que Deos faz a Moyſés. Maria ferida de lepra.

1 ENtão fallárão Maria, e Arão contra Moyſés, por cauſa de ſua mulher, (*a*) que era Ethiope, e diſſerão:

2 Por ventura fallou o Senhor ſó por Moyſés? Não nos fallou elle tambem

(*a*) *Que era Ethiope.* O Hebreo diz, *por cauſa de ſua mulher, que era Cuſita.* Seffora, mulher de Moyſés, era do paiz de Madian, (Exod. II. 15. e ſegg.) o qual ſe comprehendia naquelle, que a Eſcritura chama o paiz de Cús, e que a Vulgata depois dos Setenta traduz ordinariamente por Ethiopia. PEREIRA.

bem a nós, como a elle? O que tendo o Senhor ouvido,

3 (*b*) (porque Moysés era o mais manso de todos os homens, que havia na terra,)

4 fallou logo a Moysés, a Arão, e a Maria, e lhes disse: Sahi todos tres sómente ao Tabernaculo do concerto. E depois que elles sahírão,

5 desceo o Senhor na columna de nuvem, e posto á entrada do Tabernaculo, chamou a Arão, e a Maria. Acudírão elles,

6 e o Senhor lhes disse: Ouvi as minhas palavras: Se entre vós se achar algum Profeta do Senhor, eu lhe apparecerei em visão, ou lhe fallarei em sonhos.

7 Mas não he assim a respeito de

(*b*) *Porque Moysés era o mais manso de todos os homens, &c.* Como Moysés não escrevia, se não o que Deos lhe inspirava que dissesse, não he muito que a si mesmo se elogiasse aqui, do modo que noutra parte a si mesmo se abate. Por tanto nenhuma razão ha para nos persuadirmos, como alguns quizerão, que este elogio fora additamento d'outra mão, posto aqui depois da morte de Moysés. PEREIRA.

meu ſervo Moyſés, (*c*) que he o mais fiel em toda a minha caſa:

8 porque eu lhe fallo boca á boca, (*d*) e elle vê o Senhor claramente, e não debaixo d'enigmas, e debaixo de figuras. Porque não temeſtes vós logo detrahir de meu ſervo Moyſés?

9 E muito irado contra elles, foiſe.

10 Retirou-ſe tambem a nuvem, que eſtava ſobre o Tabernaculo: e no meſmo ponto appareceo Maria toda branca de lepra, como neve. Arão tendo poſto os olhos ſobrella, e vendo-a coberta de lepra, diſſe a Moyſés:

Se-

(*c*) *Que he o mais fiel em toda a minha caſa.* Muitos, e graves Interpretes são de parecer, que o termo Hebreo *Neeman*, que a Vulgata aqui traduzio por *Fideliſſimus*, he hum nome commum, para ſignificar hum Intendente Geral, ou hum Mordomo Mór do Palacio do Principe. O Padre Houbigant julga, que *Neeman* denota propriamente aqui, *Miniſter perpetuus*, hum Miniſtro perpétuo. PEREIRA.

(*d*) *E elle vê o Senhor claramente, &c.* O Padre Houbigant crê poder-ſe concluir daqui, que o Verbo Divino ſe moſtrava a Moyſés debaixo da fórma humana, em que elle algum dia ſe havia de fazer viſivel na terra. PEREIRA.

11 Senhor, eu te rogo, que nos não imputes eſte peccado, que nós tolamente commettemos:

12 e que eſta coitada não fique como morta, e como hum aborto, que ſe lança fóra do utero de ſua mãi. Tu bem vês que já a lepra lhe tem carcomido ametade do corpo.

13 Então clamou Moyſés ao Senhor, dizendo: Deos, eu te rogo que a ſares.

14 O Senhor lhe reſpondeo: Se ſeu pai lhe tiveſſe coſpido no roſto, não deveria ella ao menos ſete dias eſtar coberta de vergonha? Separe-ſe ſete dias do campo, e depois tornal-ha-hão a chamar.

15 Foi Maria logo deitada fóra do campo ſete dias, e o Povo não ſe moveo daquelle lugar, em quanto Maria não foi outra vez chamada.

CA-

CAPITULO XIII.

Chegada dos Iſraelitas a Faran. Manda Moyſés explorar a terra de Canaan. Murmuração do Povo: fidelidade de Caleb.

1 DEpois diſto partio o Povo d' Haſeroth, e foi abarracar-ſe no deſerto de Faran.

2 Neſte lugar fallou o Senhor a Moyſés, dizendo:

3 Envia certos homens a conſiderar a terra de Canaan, que eu hei de dar aos filhos d'Iſrael, eſcolhidos d' entre os principaes de cada Tribu.

4 Fez Moyſés o que o Senhor tinha mandado, e enviou do deſerto de Faran homens d' entre os principaes, cujos nomes são eſtes:

5 Da Tribu de Ruben, Sammua filho de Zeccur.

6 Da Tribu de Simeão, Saffar filho d' Huri.

7 Da Tribu de Juda, Caleb filho de Jefoné.

Da

8 Da Tribu d'Iſſacar, Igal filho de Joſé.

9 Da Tribu d'Efraim, (*a*) Oſée filho de Nun.

10 Da Tribu de Benjamin, Falti filho de Raffû.

11 Da Tribu de Zabulon, Geddiel filho de Sodi.

12 Da Tribu de Joſé, (*b*) ſcetro de Manaſſés, Gaddi filho de Suſi.

13 Da Tribu de Dan, Ammiel filho de Gemalli.

Da

(*a*) *Oſée, filho de Nun.* Adiante no verſo 17. ſe verá que neſta occaſião mudou Moyſés o nome a eſte Deputado da Tribu d'Efraim, chamando Joſué ao que antes ſe nomeava Oſée. PEREIRA.

(*b*) *Scetro de Manaſſés.* Aſſim a Vulgata: *De Tribu Joſeph, ſceptri Manaſſe.* O que Calmet verte, *da familia de Manaſſés*: de Carrieres, *iſto he, da Tribu de Manaſſés.* Com effeito o Hebreo diz: *Da Tribu de Joſé, da Tribu de Manaſſés.* O caſo he, que a Tribu de Joſé conſtava das duas Tribus d'Efraim, e de Manaſſés, que forão ſeus filhos. Mas não ſe ſabe porque neſte lugar ſe acha a Tribu d'Efraim ſeparada da de Manaſſés. E não falta quem ſuſpeite que iſto he hum deſcuido do Copiſta: e que depois daquellas palavras, *Da Tribu de Joſé*, devia ſeguir-ſe logo o que pertence para a Tribu d'Efraim, e depois o que diz reſpeito á Tribu de Manaſſés. PEREIRA.

14 Da Tribu d'Aſer, Sthur filho de Miguel.

15 Da Tribu de Neftali, Nahabi filho de Vapſi.

16 Da Tribu de Gad, Guel filho de Macqui.

17 Eſtes são os nomes dos homens, que Moyſés enviou a conſiderar a terra. (c) E elle poz o nome de Joſué a Oſée, filho de Nun.

18 Moyſés pois os enviou a conſiderar a terra de Canaan, e lhes diſſe: Subi pela banda do Meiodia; e depois que tiverdes chegado aos montes,

19 conſiderai que tal terra he eſſa, e que tal he o Povo, que a habita: ſe he valente, ou fraco; ſe são poucos, ou muitos.

20 Que tal he a natureza da terra, ſe

(c) *E elle poz o nome de Joſué a Oſée.* Daqui ſe ſegue, que o dar-ſe a Joſué eſte nome no Exodo, e depois no Capitulo XI. dos Numeros, verſo 28. foi por anticipação, figura muito ordinaria nos Hiſtoriadores. *Oſée* quer dizer Salvado, *Joſué* Salvador. Os Setenta o exprimem por *Jeſus*. PEREIRA.

ſe boa, ou má. Que taes são as ſuas Cidades, ſe muradas, ou ſem muros.

21 Se o terreno he fertil, ou eſteril; ſe plantado de muitas arvores, ou ſem ellas. Sede animoſos, e reſolutos, e trazei-nos dos frutos da terra. (*d*) Ora então era já tempo de ſe poderem comer os primeiros cachos.

22 Tendo pois partido eſtes homens, conſiderárão a terra (*e*) des do deſerto de Sin até Rohob, á entrada d'Emath.

23 Elles ſubírão pela banda do Meiodia, e vierão a Hebron, onde eſtavão Aquiman, Siſai, e Tholma, (*f*) filhos d'

(*d*) *Ora então era já tempo, &c.* Calmet, ſeguindo a Uſſer, crê que os Enviados partírão no meio de Julho: no fim do qual mez ſe aſſegura, que já na Paleſtina ſe achão uvas maduras. PEREIRA.

(*e*) *Des do deſerto de Sin, &c.* O deſerto de *Sin* era vizinho do deſerto de Faran, donde os Enviados partião. *Rohob* era huma Cidade, ſituada ao pé do monte Libano. *Emath* julga Calmet que era *Emeſſa*, Cidade da Syria nas vizinhanças do Libano. PEREIRA.

(*f*) *Filhos d' Enac.* Enac era hum famoſo Gigante, deſcendente d' Arbeo, fundador d' Hebron.

d'Enac. Porque Hebron foi fundada sete annos antes de Tanis, Cidade do Egypto.

24 Tendo andado até a Torrente do Cacho, cortárão huma vara de vinha com o seu fruto, o qual trouxerão dous homens numa alavanca. Colhêrão tambem romans, e figos daquelle mesmo lugar,

25 que depois foi chamado Nehel escol, (g) que quer dizer, a Torrente do Cacho, porque dalli trouxerão os filhos d'Israel este cacho d'uvas.

26 Estes exploradores da terra, depois de a terem corrido toda em roda, voltárão passados quarenta dias,

27 e vierão ter com Moysés, e com Arão, e com todo o Ajuntamento dos filhos d'Israel no deserto de Faran, que he para a banda de Cadés. E tendo-lhes

Jos. xv. 13. Os Gigantes da terra de Canaan chamavão-se filhos deste Enac, que isso queria dizer o nome *d'Enacitas*. PEREIRA.

(g) *Que quer dizer, a Torrente do Cacho.* Esta interpretação não he do Original, mas accrescentada ao Texto. E o Hebreo *Nehel escol* os Setenta o explicão por *Valle do Cacho*. PEREIRA.

lhes dado a elles, e a todo o Povo a ſua relação, moſtrárão-lhes os frutos da terra, e diſſerão:

28 Nós fomos á terra, a que tu nos enviaſte, e onde na verdade correm regatos de leite, e de mel, como ſe póde conhecer por eſtes frutos.

29 Mas ella tem habitantes fortiſſimos, e grandes Cidades fortificadas de muros. Alli vimos nós a geração d'Enac.

30 Amalec habita para o Meiodia: os Hetheos, os Jebuſeos, e os Amorrheos eſtão nas montanhas; os Cananeos porém morão ao pé do mar, e ao longo das ribeiras do Jordão.

31 Neſte comenos começando a levantar-ſe contra Moyſés a murmuração do Povo, fez Caleb quanto póde pela aquietar, dizendo: Vamos, e poſſuamos eſte paiz, porque bem nos podemos ſenhorear delle.

32 Mas os outros, que lá tinhão eſtado com elle, dizião pelo contrario: Nós não podemos de modo algum ir a eſte Povo, porque he mais forte do que nós.

33 E diante dos filhos d'Iſrael infamárão o paiz, que tinhão viſto, dizendo: A terra, que nós fomos ver, (*h*) devora os ſeus habitantes: o Povo, que nós lá achámos, he d'huma altura extraordinaria.

34 Nós vimos lá homens, que erão como huns monſtros, os filhos d'Enac da geração dos gigantes, ao pé dos quaes pareciamos nós como huns gafanhotos.

(*h*) *Devora os ſeus habitantes.* Expreſsão forte, e metaforica, para ſignificar que aquella terra era huma terra muito má, e expoſta a contínuas guerras. PEREIRA.

CAPITULO XIV.

Diſcurſo ſedicioſo dos Iſraelitas. Deos os condemna a morrerem no deſerto. Batalha contra os Cananeos, e os Amalecitas.

1 TOdo o Povo pois ſe poz a gritar, e chorou toda a noite:

2 e todos os filhos d'Iſrael murmurárão contra Moyſés, e Arão, dizendo:

Prou-

3 Prouvera a Deos que nós tiveſſemos falecido no Egypto, e que antes pereceſſemos neſta vaſta ſolidão, do que introduzir-nos o Senhor neſta terra, onde tememos acabar aos fios da eſpada, e que noſſas mulheres, e noſſos filhos ſejão levados cativos. Acaſo não he melhor voltarmos para o Egypto?

4 Começárão pois a dizer huns para os outros: Conſtituamos hum, que ſeja noſſo Capitão, e tornemos para o Egypto.

5 Moyſés, e Arão tendo ouvido iſto, ſe lançárão por terra á viſta de toda a multidão dos filhos d'Iſrael.

6 Joſué porém filho de Nun, e Caleb filho de Jefoné, que tambem tinhão ido ver aquella terra, raſgárão os ſeus veſtidos,

7 e diſſerão a toda a multidão dos filhos d'Iſrael: A terra, que nós corremos toda em roda, he muito boa:

8 e ſe o Senhor nos for propicio, elle nos introduzirá nella, e nos entregará huma terra, onde o leite, e o mel correm a regatos.

Não

9 Não vos façais rebeldes contra o Senhor, nem temais a gente deſta terra, porque nós os podemos devorar, como hum pedaço de pão. Elles eſtão deſtituidos de todo o ſoccorro: o Senhor eſtá comnoſco: não temais.

10 Mas como todo o Povo, dando grandes gritos, quizeſſe apedrejal-los, appareceo a gloria do Senhor a todos os filhos d'Iſrael ſobre o Tabernaculo do concerto,

11 e o Senhor diſſe a Moyſés: Até quando detrahirá de mim eſte Povo? Até quando recuſará elle dar-me credito, depois de todos os milagres, que eu tenho feito diante dos ſeus olhos?

12 Eu pois os ferirei de peſte, e os conſumirei: e quanto a ti, eu te farei Principe ſobre outro Povo grande, e mais forte, do que eſte he.

13 Reſpondeo Moyſés ao Senhor: Logo queres tu que os Egypcios, do meio dos quaes tiraſte eſte Povo,

14 e que os habitantes deſte paiz, que ouvirão dizer, que tu, Senhor, habitas no meio deſte Povo; que nelle es

vif-

viſto face a face; que os cobres com a tua nuvem; e que vás adiante delles de dia numa columna de nuvem, e de noite numa columna de fogo:

15 Queres, digo, que elles ouçáo que tu tiraſte a vida a huma tão grande multidão, como a hum ſó homem, e que digáo:

16 Elle não podia introduzir aquelle Povo no paiz, que lhe tinha prometido com juramento: por iſſo elle os matou a todos no deſerto.

17 Faça pois o Senhor reſplandecer a grandeza do ſeu poder, como tu juraſte, dizendo:

18 O Senhor he paciente, (*a*) e cheio de miſericordia: elle apaga as iniquidades, os crimes, e os peccados: e elle não deixa impunido culpado algum, viſitando os peccados dos pais ſobre os filhos até a terceira, e quarta géração.

Per-

(*a*) *E cheio de miſericordia.* De Carrieres accreſcenta, *e cheio de miſericordia, e de fidelidade*: porque com effeito aſſim o traduzem o Samaritano, e os Setenta: *Multæ miſericordiæ, & veritatis.* PEREIRA.

19 Perdoa logo, aſſim to ſupplico, a eſte Povo o ſeu peccado, ſegundo a grandeza da tua miſericordia, e aſſim como tu lhe foſte propicio des da ſua ſahida do Egypto até eſte lugar.

20 Reſpondeo-lhe o Senhor: Eu lhe perdoei, conforme tu me pediſte.

21 Eu ſou o Deos vivo, e toda a terra ſerá cheia da gloria do Senhor.

22 Mas entretanto todos os homens, que vírão o reſplandor da minha mageſtade, e as maravilhas, que fiz no Egypto, e no deſerto; (*b*) e que me tentárão já dez vezes, e que não obedecêrão á minha voz:

23 nenhum delles verá a terra, que eu prometti a ſeus pais com juramento: nenhum dos que detrahírão de mim, a verá.

Mas

(*b*) *E que me tentárão já dez vezes.* Suppoſto que não falta quem conte huma por huma dez occaſiões, em que os Hebreos tentárão a Deos: Calmet julga, que o numero de dez eſtá aqui poſto por hum número indefinido, mas grande; como quando nós dizemos em Portuguez, *hum cento de vezes te tenho dito*, ou *ſeiscentas vezes te tenho advertido*: iſto he, muitas, e muitas vezes. PEREIRA.

24 Mas pelo que toca a meu servo Caleb, que cheio d'outro espirito me seguio; eu o introduzirei nesta terra, que elle rodeou toda, e a sua posteridade a possuirá.

25 Como os Amalecitas, e os Cananeos habitão nos valles, levantai á manhã o campo, e tornai a voltar para o deserto pelo caminho do mar vermelho.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, e a Arão, dizendo:

27 Até quando murmurará contra mim esta pessima multidão? Eu ouvi os queixumes dos filhos d'Israel.

28 Dize-lhes pois: Eu sou o Deos vivo, diz o Senhor: assim como vós o dissestes, ouvindo-o eu, assim vo-lo hei eu de fazer.

29 Neste deserto ficarão estendidos os vossos cadaveres. Todos vós os que fostes contados des da idade de vinte annos, e dahi para sima, e que murmurastes contra mim,

30 nenhuns entrareis nesta terra, na qual eu tinha jurado que vos faria ha-

bitar, (c) excepto Caleb, filho de Jefoné, e Joſué filho de Nun.

31 Mas os voſſos pequenos, que vós diſſeſtes que virião a ſer a preza de voſſos inimigos, eu os introduzirei nella, para verem eſta terra, que vos deſagradou.

32 Voſſos corpos ficarão jazendo mortos neſta ſolidão.

33 Voſſos filhos andarão errantes, e vagabundos por eſte deſerto quarenta annos: e elles levarão ſobre ſi a voſſa infidelidade, até os cadaveres de ſeus pais ſerem conſumidos no deſerto,

34 conforme o número dos quarenta dias, em que vós conſideraſtes eſta terra, contando-ſe hum anno por cada dia. Vós pois recebereis por quarenta annos a pena das voſſas iniquidades,

(c) *Excepto Caleb, e Joſué.* A excepção tomaſe, não d'entre os que murmurárão, mas d'entre os que por ordem de Moyſés forão reconhecer a terra de Canaan. Porque fallando dos outros, he certo pelo Livro de Joſué, que tambem Eleazar, filho d'Arão, e Salmon, marido que veio a ſer de Rahab, chegárão a tomar poſſe da meſma terra. PEREIRA.

des, e ſabereis qual he a minha vingança.

35 Porque eu tratarei da maneira que diſſe a toda eſta peſſima multidão, que ſe ſublevou contra mim: ella ſerá conſumida neſta ſolidão, e nella morrerá.

36 Com effeito todos aquelles homens, que Moyſés tinha enviado a conſiderar a terra, e que depois de voltados tinhão feito murmurar contra elle todo o Povo, infamando eſta terra de má,

37 morrêrão feridos diante do Senhor:

38 e de todos os que tinhão ido reconhecer a terra, ſó ſobrevivêrão Joſué filho de Nun, e Caleb filho de Jefoné.

39 Todas eſtas palavras do Senhor referio Moyſés a todos os filhos d'Iſrael, e houve no Povo hum grande pranto.

40 Mas ao outro dia tendo-ſe levantado de madrugada, ſubírão elles ao cume do monte, e diſſerão: Eſtamos preſtes para ir ao lugar, de que o Senhor fallou, porque nós peccámos.

41 Moyſés lhes diſſe: Porque quereis vós marchar contra a palavra do Senhor? eſte deſignio não vos ſahirá proſpero.

42 Ceſſai de quererdes ſubir, (porque não he o Senhor comvoſco) para que não ſucceda ſerdes deſtruidos diante de voſſos inimigos.

43 Os Amalecitas, e os Cananeos eſtão diante de vós, e vós cahireis debaixo da ſua eſpada, porque não quizeſtes obedecer ao Senhor, e o Senhor não ſerá comvoſco.

44 Mas elles levados da ſua cegueira não deixárão de ſubir ao cume do monte. Entretanto a Arca do teſtamento do Senhor, e Moyſés não ſahírão do campo.

45 Os Amalecitas, e os Cananeos, que habitavão no monte, deſcêrão; e tendo-os batido, e retalhado, forão-nos perſeguindo até Horma.

CA-

CAPITULO XV.

Leis ſobre os ſacrificios. Primicias do pão devidas aos Levitas. Expiação dos peccados d'omiſsão. Violador do Sabbado. Orlas nos veſtidos.

1 FAllou o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

2 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: (*a*) Quando vós tiverdes entrado na terra, que eu vos hei de dar para voſſa habitação,

3 e offerecerdes ao Senhor algum holocauſto, (*b*) ou alguma victima em cumprimento dos voſſos votos, ou como

(*a*) *Quando vós tiverdes entrado na terra, &c.* Deſta paſſagem inferem alguns Interpretes com Toſtado, e Oleaſtro, que as offerendas aqui apontadas, não menos que as que ſe ordenão no Levitico, não ſe offereciáo no deſerto, e que neſte particular não começou a Lei a obſervar-ſe exactamente, ſenão depois que os Iſraelitas entrárão de poſſe da terra de Canaan. PEREIRA.

(*b*) *Ou alguma victima.* De Carrieres accreſcenta, *ou alguma victima pacifica*, como com effeito exprimem no verſo 4. alguns Exemplares Latinos. PEREIRA.

mo dons voluntarios, ou fazendo queimar nas voſſas ſolemnidades algumas offertas de ſuave cheiro para o Senhor, quer ſejão de bois, quer d'ovelhas:

4 Todo o que immolar huma victima, offerecerá para o ſacrificio de farinha a decima parte d'hum efi, miſturada com huma medida d'azeite, que tenha a quarta parte d' hum hin.

5 Dará para as libações a meſma medida de vinho, tanto para o holocauſto, como para a victima. Por cada cordeiro,

6 e por cada carneiro, offerecerá elle em ſacrificio duas dizimas de farinha, miſturada com huma medida d'azeite, que leve a terça parte do hin:

7 e offerecerá para as libações a terça parte da meſma medida, como hum ſacrificio d'agradavel cheiro para o Senhor.

8 Quando tu porém offereceres bois em holocauſto, ou em ſacrificio para cumprires o teu voto, ou como hoſtias pacificas;

da-

9 darás por cada boi tres dizimas de farinha misturada com huma medida d' azeite, que tenha ametade do hin:

10 e ajuntar-lhe-has para as libações a mesma medida de vinho, como huma offerta de suavissimo cheiro para o Senhor.

11 Assim o farás

12 com todos os bois, carneiros, cordeiros, e cabritos.

13 Tanto os naturaes da terra, como os estrangeiros,

14 offereceráõ os sacrificios com estas mesmas ceremonias.

15 Será huma mesma Lei, e huma mesma a ordenação, tanto para vós, como para os que são estrangeiros no vosso paiz.

16 Fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

17 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes:

18 Depois que vós tiverdes chegado á terra, que eu vos hei de dar,

19 e começardes a comer dos pães

deſſa terra, (c) poreis á parte as primicias do que vós comeis, para as offerecerdes ao Senhor.

20 Aſſim como vós pondes á parte as primicias do grão da eira,

21 aſſim tambem dareis vós ao Senhor as primicias da farinha, feita em maſſa.

22 Se por ignorancia deixardes de fazer alguma deſtas couſas, que o Senhor tem dito a Moyſés,

23 e que vos tem ordenado por elle, des do primeiro dia, que começou a dar-vos os ſeus mandamentos até hoje:

24 e ſe toda a multidão vier a cahir em qualquer falta por eſquecimento, offereceráõ elles hum bezerro da manada em holocauſto de ſuaviſſimo cheiro para o Senhor, com a offerta da farinha

(c) *Poreis á parte as primicias do que vós comeis, &c.* A quantidade do pão, que ſe dava por primicias, não a fixou a Lei: mas o coſtume, e a tradição a tinhão determinado, diz S. Jeronymo, commentando a Ezequiel, entre a quadrageſima parte da farinha, que ſe amaſſava, pelo mais; e a ſexageſima, pelo menos. CALMET.

rinha, e dos licores, como as ceremonias pedem, e hum bode pelo peccado.

25 E o Sacerdote rogará por toda a multidão dos filhos d'Iſrael, e perdoar-ſe-lhes-ha, porque não peccárão voluntariamente. Ainda aſſim não deixaráõ d'offerecer ao Senhor o ſacrificio, que deve ſer conſumido pelo fogo, por elles meſmos, pelo ſeu peccado, e pelo ſeu erro:

26 e dar-ſe-ha perdão a todo o Povo dos filhos de Iſrael, e aos eſtrangeiros, que tiverem vindo morar entrelles: porque foi eſta huma culpa, que todo o Povo commetteo por ignorancia.

27 Se alguma peſſoa particular peccou por ignorancia, offerecerá huma cabra d'hum anno pelo ſeu peccado:

28 e o Sacerdote rogará por ella; porque peccou diante do Senhor ſem o ſaber, e elle lhe alcançará o perdão, e a culpa ſerá remittida.

29 Huma meſma Lei ſerá guardada por todos aquelles, que peccarem

por

por ignorancia, ora elles ſejão naturaes, ora eſtrangeiros.

30 Porém o que commetter qualquer peccado por ſoberba, ou elle ſeja cidadão, ou ſeja foraſteiro, perecerá do meio do ſeu Povo, porque foi rebelde ao Senhor;

31 pois que deſprezou a palavra do Senhor, e tornou vão o ſeu preceito: por iſſo ſerá elle exterminado, e levará ſobre ſi a ſua iniquidade.

32 Ora eſtando os filhos d'Iſrael no deſerto, aconteceo acharem elles hum homem enfeixando lenha em dia de Sabbado:

33 e tendo-o appreſentado a Moyſés, a Arão, e a todo o Povo,

34 elles o mettêrão em prizão, não ſabendo que devião fazer delle.

35 Então diſſe o Senhor a Moyſés: Eſte homem morra de morte: todo o Povo o apedreje fóra do arraial.

36 Tirárão-no pois para fóra, e o apedrejárão, e elle morreo, como o Senhor o tinha mandado.

37 Diſſe tambem o Senhor a Moyſés: Fal-

38 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes, (*d*) que ponhão humas orlas nos cantos das ſuas capas, e nellas humas fittas de côr de jacintho;

39 para que vendo-as elles, ſe recordem dos mandamentos do Senhor, e não ſigão os ſeus penſamentos, nem os ſeus olhos, proſtituidos a diverſos objectos:

40 mas antes pelo contrario lembrando-ſe dos preceitos do Senhor, os ponhão elles em execução, e ſe conſervem ſantos para o ſeu Deos.

41 Eu ſou o Senhor voſſo Deos, que vos tirei do Egypto para ſer voſſo Deos.

CA-

(*d*) *Que ponhão humas orlas, &c.* Na primeira Impreſsão dos Evangelhos traduzi eu *fimbria* por *franja*, ſeguindo os Interpretes Francezes. Depois advertido por Vieira, mudei na ſegunda Impreſsão *franja* em *orla*. Agora á viſta do que leio em Calmet, vejo que em lugar *d'orla* ſe póde tambem verter *galão*. PEREIRA.

CAPITULO XVI.

Revolta de Coré, Dathan, e Abiron. Murmuração do Povo. Arão detendo o incendio, que os consumia.

1 POr este tempo (*a*) Coré filho d'Isaar, filho de Caath, filho de Levi; e Dathan, e Abiron, filhos d'Eliab, como tambem Hon, filho de Feleth da familia de Ruben,

2 se levantárão contra Moysés, com duzentos e sincoenta homens dos filhos d'Israel, que erão dos principaes da Synagoga, e que no tempo das Juntas erão chamados por seus nomes.

3 Estes tendo-se sublevado contra Moysés, e contra Arão, lhe disserão: Baste-vos que todo o Povo seja hum Po-

(*a*) *Coré, filho d'Isaar, &c.* Este Isaar, pai de Coré, e Amrão, pais d'Arão, erão ambos filhos de Caath, filho de Levi. Huma, e outra familia pois tinha o mesmo tronco: e nesta razão se fundava Coré, para julgar que não havia maior razão, para o Summo Sacerdocio andar annexo mais á familia d'Arão, seu primo, do que á delle Coré. PEREIRA.

Povo de ſantos, e que o Senhor eſteja com elles. Porque vos elevais vós ſobre o Povo do Senhor?

4 O que tendo ouvido Moyſés, lançou-ſe com o roſto em terra,

5 e diſſe a Coré, e a toda a ſua tropa: A' manhã pela manhã fará o Senhor conhecer, quaes são os que a elle lhe pertencem. Elle ajuntará a ſi os que são ſantos; e os que elle tem eſcolhido, ſe chegaráõ a elle.

6 Fazei pois o que vos digo: Cada hum tome o ſeu thuribulo, tu Coré, e toda a tua tropa:

7 e pela manhã tomando do fogo, deitai-lhe em ſima o incenſo diante do Senhor: e ſerá ſanto aquelle, que o Senhor eleger. Vós elevais-vos muito, filhos de Levi.

8 Mais diſſe ainda Moyſés a Coré: Ouvi, filhos de Levi:

9 Acaſo he pouco para vós, que o Deos d'Iſrael vos tenha ſeparado de todo o Povo, e vos tenha ajuntado a ſi para o ſervirdes no culto do Tabernaculo, e para aſſiſtirdes diante de todo

o Povo, fazendo as funções do voſſo miniſterio?

10 Foi acaſo para iſſo que elle chamou para junto de ſi a ti, e a todos teus irmãos, filhos de Levi, para vós uſurpardes tambem o Sacerdocio,

11 e para toda a tua roda ſe ſublevar contra o Senhor? Pois quem he Arão, para vós murmurardes contra elle?

12 E tendo Moyſés mandado chamar a Dathan, e a Abiron, filhos d' Eliab, elles reſpondêrão: Nós não vamos.

13 Acaſo parece-te pouco teres tu ſido o que nos tiraſte d'huma terra, onde corrião arroios de leite, e de mel, para nos matares neſte deſerto, ſe tambem nos não dominares?

14 (*b*) Por certo que tu nos metteſte numa terra, onde corre o leite, e

o

(*b*) *Por certo que tu nos metteſte numa terra, &c.* Eſte dito he huma picante ironia, com que eſtes homens motejão a Moyſés, como dando-o por hum embuſteiro, em lhes prometter a poſſe d'huma terra, que não acabava d'apparecer. PEREIRA.

o mel a regatos, e que tu nos déſtes campos, e vinhas a poſſuir. Quererás tu tirar-nos tambem os olhos? Nós não vamos.

15 Moyſés pois grandemente irado diſſe ao Senhor: Não olhes para os ſacrificios delles. Tu ſabes que eu nunca recebi delles nem tanto como hum aſninho, e que nunca affligi a nenhum.

16 E diſſe a Coré: Appreſentai-vos á manhã, tu, e toda a tua roda, poſtos a huma banda diante do Altar, e Arão ſe appreſentará da outra.

17 Tomai cada hum os voſſos thuribulos, e ponde-lhes em ſima o incenſo, offerecendo ao Senhor duzentos e ſincoenta thuribulos: e Arão pégue tambem no ſeu thuribulo.

18 O que tendo elles feito em preſença de Moyſés, e d'Arão,

19 e tendo ajuntado todo o Povo em oppoſição delles á porta do Tabernaculo, eis-que appareceo a todos a gloria do Senhor.

20 E fallou o Senhor a Moyſés, e a Arão, dizendo:

Se-

21 Separai-vos do meio desta congregação, para que eu os perca de repente.

22 Moysés, e Arão se lançárão com o rosto em terra, e disserão: O' Deos Todo poderoso, Deos dos espiritos, que animão toda a carne, acaso pelo peccado d'hum só homem se embravecerá a tua ira contra todos?

23 E o Senhor disse a Moysés:

24 Manda a todo o Povo que se separe das tendas de Coré, Dathan, e Abiron.

25 Levantou-se pois Moysés, e foi ás tendas de Dathan, e Abiron, seguido dos anciãos d'Israel,

26 e disse para a turba: Apartai-vos das tendas destes ímpios homens, e guardai-vos não toqueis cousa, que lhes pertença, para que não fiqueis involvidos nos seus peccados.

27 Quando elles se tinhão retirado de todos os orredores das suas tendas, Dathan, e Abiron sahindo fóra estavão em pé á porta dos seus pavilhões com suas mulheres, e filhos, e com toda a sua tropa.

28 Então diſſe Moyſés : Niſto conhecereis vós que o Senhor he quem me enviou, para fazer tudo o que vós vedes, e que não ſou eu quem o inventei da minha cabeça.

29 Se eſtes morrerem d'huma morte ordinaria entre os homens, e forem feridos d'huma praga, de que os outros homens coſtumão ſer feridos, não he o Senhor o que me enviou.

30 Mas ſe o Senhor fizer por hum novo prodigio, que a terra, abrindo a ſua boca, os engula, com tudo o que lhes pertence, e que elles deſção vivos ao Inferno : então ſabereis vós que elles blasfemárão contra o Senhor.

31 Logo pois que elle acabou de fallar, ſe rompeo a terra debaixo dos ſeus pés;

32 e abrindo a ſua boca, os devorou com as ſuas tendas, e com tudo o que lhes pertencia.

33 (c) Elles deſcêrão vivos ao In-

(c) *Elles deſcêrão vivos ao Inferno.* Náo ſe deve crer, que eſtes deſgraçados deſcêrão vivos ao Inferno em corpo, e alma; mas ſim que os ſeus

ferno cobertos de terra, e perecêrão do meio do Povo.

34 Todo o Iſrael, que eſtava ao redor, fugio aos gritos dos que morrião, dizendo: Não nos engula a terra tambem a nós.

35 Ao meſmo tempo fez o Senhor ſahir hum fogo, que matou os duzentos e ſincoenta homens, que offerecião o incenſo.

36 E o Senhor fallou a Moyſés, e lhe diſſe:

37 Manda ao Sacerdote Eleazar, filho d'Arão, que tire os thuribulos, que ficárão no meio do incendio, e que eſpalhe o fogo d'huma para outra parte, porque elles forão ſantificados

38 na morte dos peccadores: e que de-

corpos forão ſepultados vivos nas entranhas da terra, e que ſuas almas deſcêrão logo ao Inferno, para alli ſerem atormentadas eternamente. Como elles morrêrão em actual peccado mortal, e na ſua morte não apparece veſtigio algum de penitencia; bem ſe póde aſſeverar ſem temeridade, que neſte lugar ſignifica o nome *infernus* propriamente o Inferno dos condemnados, e não como noutros Textos o ſepulcro. Aſſim o ſentem com outros Janſen, Eſtio, e Calmet. PEREIRA.

depois de os ter reduzido a laminas, os pregue no Altar, porque nelles ſe offereceo incenſo ao Senhor, e elles forão ſantificados: para que elles ſejão hum ſinal, e hum monumento, eſtando ſempre expoſtos aos olhos dos fillhos d' Iſrael.

39 Tirou pois o Sacerdote Eleazar os thuribulos de metal, em que os que forão devorados pelo incendio, tinhão offerecido; e tendo-os feito reduzir a laminas, os pregou no Altar,

40 para ſervirem pelo tempo adiante d' advertencia aos filhos d' Iſrael, a fim de que nenhum eſtrangeiro, nem algum, que não ſeja da linhagem d'Arão, não emprenda chegar-ſe ao Senhor para lhe offerecer incenſo, expondo-ſe a padecer a meſma pena, que padeceo Coré, e toda a ſua roda, conforme o que o Senhor tinha predito a Moyſés.

41 Ao outro dia toda a multidão dos filhos d'Iſrael murmurou contra Moyſés, e contra Arão, dizendo: Vós mataſtes o Povo do Senhor.

42 E como se formasse a sedição, e se augmentasse o tumulto,

43 fugirão Moysés, e Arão para o Tabernaculo do concerto. No qual depois que elles entrárão, a nuvem os cobrio, e a gloria do Senhor appareceo.

44 E o Senhor disse a Moysés:

45 Retirai-vos do meio desta multidão: agora os acabarei eu a todos. Então tendo-se os dous prostrados por terra,

46 disse Moysés a Arão: Toma o teu thuribulo; mette-lhe do fogo do Altar, e põe-lhe em sima incenso, e vai de pressa ao Povo, para rogares por elle: porque já do Senhor sahio a ira, e já a praga começa a sentir-se.

47 Fez Arão o que Moysés lhe mandava: correo ao meio do Povo, a quem o fogo já devastava: offereceo incenso:

48 e posto em pé entre mortos, e vivos, rogou pelo Povo, e cessou a praga.

49 O numero porém dos que forão feridos desta praga, foi de quatorze mil

e

e ſetecentos homens, afóra os que tinhão perecido na ſedição de Coré.

50 E Arão tornou a vir para onde eſtava Moyſés á porta do Tabernaculo do concerto, depois que ceſſou a mortandade.

CAPITULO XVII.

O Sacerdocio confirmado a Arão pelo milagre de florecer a ſua vara.

1 DEpois fallou o Senhor a Moyſés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Iſrael, e recebe delles huma vara por cada Tribu, doze varas de todos os Principes das Tribus; e eſcreverás o nome de cada Principe ſobre a ſua vara.

3 Mas o nome d'Arão (*a*) eſtará na Tribu de Levi: e todas as Tribus eſtarão

(*a*) *Eſtará na Tribu de Levi.* Pergunta-ſe: porque razão na vara da Tribu de Levi não foi eſcrito o nome de Levi, mas o d'Arão? Reſponde-ſe: porque depois de caſtigada a revolta de Coré, ſó reſtava por decidir a contenda, que Arão tinha com as outras Tribus, ſobre a qual dellas competia o

rão eſcritas cada huma ſeparadamente na ſua vara.

4 Porás eſtas varas no Tabernaculo do concerto diante do teſtemunho, onde eu te fallarei.

5 A vara daquelle d'entrelles, que eu tiver eſcolhido, florecerá: e deſte modo tolherei eu os queixumes dos filhos d'Iſrael, e as murmurações, que elles excitão contra vós.

6 Fallou pois Moyſés aos filhos d'Iſrael: e tendo-lhe todos os Principes de cada Tribu dado cada hum ſua vara, (*b*) achárão-ſe doze varas ſem a vara d'Arão.

Ten-

Sacerdocio; e eſta foi terminada pelo grande milagre de florecer ſó a vara d'Arão. ESTIO.

(*b*) *Achárão-ſe doze varas afóra a vara d'Arão.* Erão logo treze as varas. Eſte he o ſentimento mais commum, e mais ſeguido, ainda que do Texto Original ſe não póde iſto provar ineluctavelmente. Porque o Hebreo ſó diz: *achárão-ſe doze varas, e a d'Arão no meio dellas.* Com tudo, como a Vulgata expreſſamente diz aqui, que ſe achárão doze varas, afóra a d'Arão; e pelo Capitulo I. deſte meſmo Livro, verſo 47., e 49., conſta que as Tribus erão treze, porque a de Joſé ſe contava por duas: com razão devemos julgar, que a vara d'Arão era a decima terceira. PEREIRA.

7 Tendo-as posto Moysés diante do Senhor no Tabernaculo do testemunho,
8 achou no dia seguinte, quando tornou, que a vara d'Arão, que era pela familia de Levi, tinha florecido; (c) e que tendo lançado botões, tinha rompido em flores, donde depois d'abertas as folhas, se tinhão formado amendoas.
9 Moysés pois tendo tirado todas as varas de diante do Senhor, trouxe-as a todos os filhos d'Israel: e cada Tribu vio, e recebeo a sua vara.
10 E o Senhor disse a Moysés: Torna a levar a vara d'Arão para o Tabernaculo do testemunho, para se guardar alli para memoria da rebellião dos filhos d'Israel: e para que elles cessem de formar queixas contra mim, e não succeda morrerem.

Fez

(c) *E que tendo lançado botões, &c.* Quando pelo modo de se explicar da Vulgata parece, que todas estas mudanças as recebêra a vara d'Arão successivamente pelo espaço d'huma noite: o Texto Hebreo representa a cousa de modo, como se tudo se tivesse feito num instante. Porque diz assim: *E eis-que a vara d'Arão floreceo pela Tribu de Levi: ella deitou seus botões, produzio a sua flor, e mostrou suas amendoas.* PEREIRA.

11 E fez Moyſés o que o Senhor lhe tinha mandado.

42 Os filhos d'Iſrael porém diſſerão a Moyſés: Tu bem vês que nós somos todos conſumidos, e que perecemos todos.

13 Todo o que ſe chega ao Tabernaculo do Senhor, morre. Acaſo pois ſeremos nós todos extinctos até não ficar nenhum?

CAPITULO XVIII.

Funções dos Sacerdotes, e Levitas. Primicias, e Dizimos para a ſua ſubſiſtencia.

1 DIſſe o Senhor a Arão: Tu, e teus filhos, e a caſa de teu pai comtigo, ſereis reſponſaveis das faltas commettidas contra o Santuario: e tu, e teus filhos comtigo dareis conta dos peccados do Sacerdocio.

2 Toma tambem comtigo a teus irmãos da Tribu de Levi, (*a*) e o ſcetro

(*a*) *E o ſcetro de teu pai.* Scetro por familia;

tro de teu pai; e elles te assistão, e te sirvão: mas tu, e teus filhos ministrareis no Tabernaculo do testemunho.

3 Os Levitas estarão sempre promptos para executar as tuas ordens em o que houver para fazer no Tabernaculo: sem que elles todavia se cheguem nem aos vasos do Santuario, nem ao Altar, para que não succeda morrerem elles, e perecerdes vós juntamente.

4 Elles estejão comtigo, e velem sobre a guarda do Tabernaculo, e cumprimento de todas as suas ceremonias. Nenhum estrangeiro se misture comvosco.

5 Vigiai em guarda do Santuario, e applicai-vos ao ministerio do Altar, para que se não levante a minha indignação contra os filhos d'Israel.

Eu

metonymia de que já tinha usado a Vulgata no Capitulo XIII. verso 20. para significar o que no Hebreo se diz *Schebet*. E segundo Calmet, o que deo lugar a esta metonymia, foi que os Chefes das Tribus, e das familias costumavão trazer na mão huns scetros, ou bastões, por symbolo da sua dignidade. PEREIRA.

6 Eu dei-vos os Levitas voſſos irmãos, ſeparando-os do meio dos filhos d'Iſrael, e fiz delles hum preſente ao Senhor, para que elles ſirvão no miniſterio do ſeu Tabernaculo.

7 Tu porém, e teus filhos guardai o voſſo Sacerdocio: e tudo o que pertence ao culto do Altar, e que eſtá para dentro do véo, ſe faça pelo miniſterio dos Sacerdotes. Se algum eſtranho ſe chegar, ſerá morto.

8 Fallou mais o Senhor a Arão: Eis-ahi te dei eu a guarda das primicias, que ſe me offerecem. Eu te dei a ti, e a teus filhos para as funções Sacerdotaes tudo o que me foi conſagrado pelos filhos d'Iſrael: lei, que ſerá obſervada perpetuamente.

9 Eis-aqui pois o que tu has de tomar das couſas, que tiverem ſido ſantificadas, e offerecidas ao Senhor. Toda a oblação, todo o ſacrificio, e tudo o que ſe me offerece pelo peccado, e pelo delicto, e que por iſſo vem a ſer huma couſa ſantiſſima, ſerá para ti, e para teus filhos.

Tu

10 Tu o comerás no lugar ſanto: e ſó os machos comeráõ delle, porque he deſtinado para ti.

11 Mas pelo que toca ás primicias, que os filhos d'Iſrael me offerecerem, ou por voto, que me fizeſſem, ou de ſeu proprio movimento; eu tas dei a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas por hum direito perpétuo. Aquelle, que ſe achar limpo na tua caſa, comerá dellas.

12 Eu te dei tudo o que ha de mais excellente d'azeite, vinho, e pão, tudo o que ſe offerece de primicias ao Senhor.

13 Todas as primicias dos frutos, que a terra produz, e que são appreſentadas ao Senhor, ſerão para voſſo ſuſtento. Aquelle, que ſe achar limpo na tua caſa, comerá dellas.

14 Tudo o que me derem os filhos d'Iſrael, por voto, que me tenhão feito, ſerá teu.

15 Tudo o que primeiro naſce da matriz de toda a carne, ou ſeja d'homens, ou de beſtas, e que he offerecido ao Senhor, pertencerá a ti: bem en-

ten-

tendido com tudo, que pelo primogenito do homem receberás tu o preço; e que todo o animal, que for immundo, tu o farás remir.

16 (*b*) A ſua redempção far-ſe-ha hum mez depois (*c*) por ſinco ſiclos de prata do pezo do Santuario. O ſiclo tem vinte obolos.

17 Mas tu não farás remir o primogenito do boi, nem o da ovelha, nem o da cabra, porque são ſantificados, e conſagrados ao Senhor. Sómente derramarás o ſeu ſangue ſobre o Altar, e queimarás as banhas, como huma oblação de ſuaviſſimo cheiro para o Senhor.

18 A carne porém ficará para o teu uſo: ella te pertencerá, bem como o peito conſagrado, e a eſpadoa direita.

Eu

(*b*) *A ſua redempção, &c.* Iſto ſe deve entender da redempção do homem, que ſe podia reſgatar paſſado hum mez: porque a dos primogenitos dos animaes immundos fazia-ſe oito dias depois, como ſe lê no Exodo, Capitulo XIV. verſo 12. PEREIRA.

(*c*) *Por ſinco ſiclos de prata.* Que importavão perto d'oito libras de França. CALMET.

19 Eu te dei a ti, e a teus filhos, e filhas, por hum direito perpétuo, todas as primicias do Santuario, que os filhos d'Iſrael offerecem ao Senhor. Iſto he hum pacto de ſal, que deve durar para ſempre diante do Senhor, para ti, e para teus filhos.

20 Diſſe mais o Senhor a Arão: (*d*) Vós não poſſuireis nada na terra dos filhos d'Iſrael, nem tereis parte entrelles. Eu he que ſou a tua parte, e a tua herança no meio dos filhos d'Iſrael.

21 No tocante aos filhos de Levi, eu lhes dei por proprio todos os dizimos d'Iſrael pelo ſerviço, que elles me fazem do ſeu miniſterio no Tabernaculo do concerto;

22 para que os filhos d'Iſrael para o fu-

(*d*) *Vós não poſſuireis nada na terra dos filhos d'Iſrael.* Iſto não quer dizer, que os Levitas não terião nada ſeu na terra de Canaan: porque elles tinhão ſuas Cidades, ſuas paſtagens, e ſuas hortas nos contornos das Cidades. Mas quer dizer, que não terião territorio particular, e ſeparado, como o tinhão cada huma das outras Tribus: porque as Cidades da Tribu de Levi eſtavão eſpalhadas pelo meio das outras, e miſturadas com as das outras Tribus. PEREIRA.

futuro ſe não cheguem mais ao Tabernaculo, nem commettão peccado, que lhes cauſe a morte:

23 mas ſó os filhos de Levi me ſirvão no Tabernaculo, e tomem ſobre ſi os peccados do Povo. Eſta Lei ſerá obſervada para ſempre em todas as voſſas gérações. Nenhuma outra couſa poſſuiráõ os Levitas:

24 e elles ſe devem contentar com as oblações dos dizimos, que eu ſeparei para ſeu uſo, e para tudo o que elles houverem miſter.

25 Fallou tambem o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

26 Manda, e intíma aos Levitas o que ſe ſegue. Quando vós receberdes dos filhos d'Iſrael os dizimos, que eu vos dei, offerecei ao Senhor as primicias delles; iſto he, o dizimo do dizimo,

27 para iſto ſe vos reputar como oblação das primicias, tanto das eiras, como dos lagares.

28 E offerecerei ao Senhor as primicias de todas as couſas, que tiverdes

des recebido, e dai-as ao Sacerdote Arão.

29 Tudo o que vós offerecerdes dos dizimos, e que pozerdes á parte para delle fazerdes donativo ao Senhor, será sempre o melhor, e o mais excellente.

30 Dir-lhes-has outrosi: Se vós offerecerdes o que nos dizimos ha de mais precioso, e de mais excellente; será isso considerado como as primicias que vós tivesseis dado da eira, e do lagar.

31 E vós comereis desses dizimos, vós, e as vossas familias, em todos os lugares, onde habitardes: porque este he o preço do serviço, que vós fazeis no Tabernaculo do testemunho.

32 E assim evitareis o peccado, que vós commetterieis, se reservasseis para vós o que ha de melhor, e de mais pingue. Vede não mancheis as oblações dos filhos d'Israel, e não morrais.

CA-

CAPITULO XIX.

Sacrificio da vaca vermelha. Agua d' expiação. Seu uſo.

1 TOrnou a fallar o Senhor a Moyſés, e a Arão, dizendo:

2 Eis-aqui a ceremonia da victima, que o Senhor ordenou. Manda aos filhos d'Iſrael, (*a*) que te tragão huma vaca vermelha, que eſteja na força da ſua idade, e ſem defeito, e que não tenha ainda levado o jugo:

3 e vós a entregareis ao Sacerdote Eleazar, que, depois de a ter tirado para fóra do campo, a immolará diante de todo o Povo:

4 e molhando o dedo no ſangue da va-

(*a*) *Que te tragão huma vaca vermelha.* A côr, que ſe requer na vaca, he o que diſtingue eſta victima das outras victimas. Alguns ſabios porém, entrelles Marshão, e Eſpencer, julgão que tudo o que neſte lugar ſe ordena, tem ſeu reſpeito d' oppoſição ás ceremonias, e ſuperſtições do Egypto, onde em conſideração da falſa Deoſa Iſis, nunca ſe matavão vacas, ſendo aſſim que ſe matavão bois, como he expreſſo em Herodoto, Diodoro, e Eliano. CALMET.

vaca, fará com elle ſete aſpersões voltado para a porta do Tabernaculo,

5 e a queimará á viſta de todos, conſumindo na chamma tanto a pelle, e carne, como o ſangue, e a boſta della.

6 O Sacerdote lançará tambem no fogo, que queima a vaca, páo de cedro, hyſſopo, e eſcarlata tinta duas vezes.

7 E por fim, depois de ter lavado os ſeus veſtidos, e o ſeu corpo, tornará para o campo, e eſtará immundo até á tarde.

8 Aquelle, que tiver queimado a vaca, lavará tambem os ſeus veſtidos, e o ſeu corpo, e eſtará immundo até á tarde.

9 Hum homem porém, que eſteja limpo, recolherá as cinzas da vaca, e as deitará fóra do campo num lugar bem limpo, para ſerem guardadas com cuidado por todos os filhos d'Iſrael, e para lhes ſervirem de fazer huma agua d'aſpersão: porque a vaca foi queimada pelo peccado.

10 E aquelle, que tinha trazido as cinzas, depois de ter lavado os seus vestidos, ficará immundo até á tarde. Esta ordenação será santa, e inviolavel por hum direito perpétuo para os filhos d'Israel, e para os estrangeiros, que habitão entrelles.

11 Aquelle, que tiver tocado o cadaver d'hum homem, e ficar por isso immundo sete dias,

12 receberá a aspersão desta agua ao terceiro dia, e ao setimo, e assim se tornará limpo. Se elle não recebeo ao terceiro dia esta aspersão, não poderá ser purificado ao setimo.

13 Todo o que tendo tocado hum cadaver humano não tiver recebido a aspersão desta agua assim misturada, manchará o Tabernaculo do Senhor, e perecerá do meio d'Israel, porque não foi purificado com a agua d'expiação, e a sua immundicia ficará sobrelle.

14 Eis-aqui a Lei pelo homem, que morre na sua tenda. Todos os que entrarem na sua tenda, e todos os vasos, que nella se acharem, estarão pollutos sete dias.

O

15 (*b*) O vaſo, que não tiver tapadoura, ou que não eſtiver atado por ſima, ſerá immundo.

16 Se no campo tocar alguem o cadaver d'hum homem, que tiveſſe ſido morto, ou que tiveſſe falecido de ſi meſmo; ou ſe tocar hum oſſo delle, ou o ſeu ſepulcro, eſtará immundo ſete dias.

17 Elles tomaráõ as cinzas da vaca queimada pelo peccado, e deitaráõ por ſima deſtas cinzas agua viva dentro d'hum vaſo:

18 e tendo molhado nella o dedo hum homem limpo, fará com eſta agua as aſpersões ſobre toda a tenda, ſobre todas as ſuas alfaias, e ſobre todas as peſſoas, que tiverem contrahido eſta caſta d'immundicia:

19 e aſſim o limpo purificará o immundo ao terceiro dia, e ao ſetimo. E aquelle, que aſſim tiver ſido expiado, lavar-ſe-ha a ſi meſmo, e aos ſeus veſtidos, e eſtará immundo até á tarde.

(*b*) *O vaſo, que não tiver tapadoura, &c.* Iſto ſe entende dos vaſos concavos, e não dos chatos. CALMET.

20 Se alguem deixou de ſer expiado deſta ſorte, perecerá do meio d'Aſſemblea, porque manchou o Santuario do Senhor, e porque a agua d'expiação não foi derramada ſobrelle.

21 Eſta he huma Lei, que ſerá guardada para ſempre já mais. (c) Aquelle meſmo, que tiver feito as aſpersões da agua, lavará os ſeus veſtidos. Todo o que tocàr a agua d'expiação ficará immundo até á tarde.

22 Tudo quanto hum immundo tocar ficará immundo. E aquelle, que tiver tocado qualquer deſtas couſas, eſtará immundo até á tarde.

CA-

(c) *Aquelle meſmo, que tiver feito as aſpersões, &c.* A meſma agua, que purificava as peſſoas manchadas, tornava immundos aos que antes eſtavão puros; ou, para melhor dizer, eſtas aguas continhão huma pureza tão particular, que os mais puros não podião tocar nellas, ſem alguma eſpecie de irreverencia, que não ſe expiava ſenão com a ſeparação do commercio dos outros homens, e do uſo das couſas ſantas, que durava até á tarde. CALMET.

CAPITULO XX.

Morte de Maria, irmã de Moyſés. Aguas da contradicção. Moyſés reprehendido pela ſua deſconfiança. Os Idumeos recuſando dar paſſagem aos Iſraelitas. Morte d'Arão. Succede-lhe Eleazar.

1 (*a*) NO primeiro mez toda a multidão dos filhos d'Iſrael chegárão ao deſerto de Sin, e ficou o Povo em Cadés. (*b*) Alli faleceo Maria, e no meſmo lugar foi enterrada. Anno antes da Era chriſtã 1452.

2 E como o Povo neceſſitaſſe d'agua,

(*a*) *No primeiro mez, &c.* No primeiro mez do anno quarenta depois da ſahida do Egypto, que foi o ultimo da vida de Moyſés. O que de Carrieres prova, de que Moyſés no preſente Capitulo põe eſte acampamento do Povo em Cadés, a morte de Maria, e a morte d'Arão, como huns ſucceſſos, que diſtárão pouco huns dos outros. Ora a morte d'Arão foi no anno quarenta depois da ſahida do Egypto, como expreſſamente ſe diz adiante no Capitulo XXXIII. verſo 38. PEREIRA.

(*b*) *Alli faleceo Maria, &c.* Euſebio atteſta, que ainda em ſeu tempo ſe moſtrava o ſepulcro de Maria em Cadés, junto donde hoje eſtá a Cidade de Petra. PEREIRA.

agua, elles se ajuntárão contra Moysés, e Arão;

3 e tendo excitado hum motim, lhes disserão: Prouvera a Deos que nós tivessemos perecido com os nossos irmãos diante do Senhor.

4 Porque fizestes vós vir o Povo do Senhor para esta solidão, para nós morrermos, e as nossas bestas?

5 Porque nos fizestes sahir do Egypto, e nos trouxestes a este malaventurado sitio, que não se póde semear, e onde se não dão nem figueiras, nem vinhas, nem romeiras, e que em sima disto não tem agua, que se beba?

6 Moysés, e Arão, deixado o Povo, entrárão no Tabernaculo do concerto; (c) e tendo-se prostrado com o rosto em terra, clamárão ao Senhor, e lhe disserão: Senhor Deos, ouve o clamor deste Povo, e abre-lhe o teu thesou-

(c) *E tendo-se prostrado com o rosto em terra, clamárão ao Senhor, &c.* Toda esta passagem falta no Hebreo, no Caldeo, nos Setenta, e na Edição Maurina de S. Jeronymo. Mas como ella vem aqui muito naturalmente, póde-se suppôr que ella no princípio se achava no Original. PEREIRA.

ſouro: dá-lhe huma fonte d'agua viva, para que ſendo ſaciados, ceſſem elles de murmurar. Então appareceo ſobr'elles a gloria do Senhor,

7 e o Senhor fallou a Moyſés, dizendo:

8 Toma a vara, e ajunta o Povo, tu, e Arão teu irmão, e fallai á pedra diante delles, e ella vos dará aguas. E depois que tu tiverdes feito ſahir agua de pedra, todo o Povo beberá, e as ſuas beſtas.

9 Tomou pois Moyſés a vara, que eſtava diante do Senhor, conforme elle lhe tinha ordenado;

10 e tendo congregado o Povo diante da pedra, diſſe-lhes: Ouvi, rebeldes, e incredulos: (*d*) Acaſo poderemos nós fazer que vos ſaia agua deſta pedra?

Lo-

(*d*) *Acaſo poderemos nós fazer, &c.* Eſtas palavras á primeira viſta parece que não contém nada, que ſe poſſa culpar. Mas Santo Agoſtinho, Theodoreto, e outros Santos Padres deſcobrirão nellas da parte de Moyſés huma certa deſconfiança, de que as palavras de Deos não foſſem ſeguidas do effeito. E o meſmo Deos o inſinúa aſſim claramente no verſo 12. PEREIRA.

11 Depois levantou Moyſés a mão; e tendo ferido duas vezes a pedra com a vara, arrebentou della grande abundancia d'agua, de ſorte que bebeo o Povo, e bebêrão as ſuas beſtas.

12 Ao meſmo tempo diſſe o Senhor a Moyſés, e a Arão: Porque vós me não creſtes, e não me ſantificaſtes diante dos filhos d'Iſrael, não fereis vós os que introduzais eſtes Póvos na terra, que eu tenho para lhes dar.

13 Eſta he a Agua da contradicção, onde os filhos d'Iſrael murmurárão contra o Senhor, e onde o Senhor foi ſantificado no meio delles.

14 Entretanto enviou Moyſés de Cadés Embaixadores ao Rei d'Édom, que lhe diſſeſſem: Eis-aqui o que te manda teu irmão Iſrael. Tu ſabes quantos são os trabalhos, que temos padecido:

15 de que modo tendo noſſos pais deſcido ao Egypto, habitámos nós lá muito tempo: como os Egypcios nos affligírão a nós, e a noſſos pais:

16 e como tendo clamado ao Senhor, elle nos ouvio, e enviou o ſeu An-

Anjo, que nos tirou do Egypto. Agora nos achamos nós na Cidade de Cadés, que está nos confins do teu Reino:

17 nós te conjuramos, que nos deixes passar pelo teu paiz. Nós não iremos atravessando os campos, nem as vinhas: nem beberemos das aguas dos teus póços, mas irémos pela estrada real, sem declinarmos nem para a direita, nem para a esquerda, até que passemos além das tuas terras.

18 Edom lhe respondeo: Tu não has de passar pelas minhas terras: d'outra sorte eu me irei encontrar comtigo de mão armada.

19 Replicárão os filhos d'Israel: Nós marcharemos pelo caminho ordinario: e se nós bebermos as tuas aguas, nós, e os nossos gados, pagar-te-hemos o que for justo: não haverá difficuldade alguma no preço: permitte sómente que passemos de corrida.

20 Mas elle insistindo no mesmo, disse: (*e*) Não has de passar. E marchou lo-

(*e*) *Não has de passar.* Pergunta-se, se os Idu-

logo a encontrar-ſe com elles com infinita gente, que formava hum poderoſo exercito:

21 e por maiores que foſſem os rogos,

meos podião legitimamente, e ſegundo o rigor do direito, negar a paſſagem aos Iſraelitas. Os dous grandes Publiciſtas do ſeculo paſſado, Grocio no Livro II. *De Jure Belli, ac Pacis*, cap. 2. §. 13. e Selden no Tratado *Mare Clauſum*, cap. 20. concordando ambos com Santo Agoſtinho, em que quando hum Principe não tem razão alguma prudente para temer, que dando entrada nos ſeus Eſtados a alguma Nação eſtrangeira, lhe poſſa vir dahi algum damno a elle, ou aos ſeus ſubditos; commette eſte Principe injuſtiça em negar aos eſtrangeiros entrada nos ſeus Eſtados. Eſtes dous Publiciſtas, digo, concordando ambos no Principio, que acabo de expôr, diſcordão tanto na ſua applicação ao preſente caſo, que Grocio ſuſtenta, que os Idumeos commettêrão naquillo huma injuſtiça, e que por cauſa della podéra Moyſés licitamente declarar-lhes guerra, ſe Deos lho não tiveſſe defendido. Selden pelo contrario ſuſtenta, que no que fizerão, uſárão os Idumeos do direito, que ſempre tiverão os Principes, de recuſar ás tropas eſtrangeiras a paſſagem pelo ſeu paiz: ou iſto ſe faça por precaução, para não expôr os ſeus Eſtados a ſerem invadidos, ou os ſeus vaſſallos a ſerem roubados; ou ſe faça por huma razão moral, que he a de não ſe introduzirem nas ſuas terras coſtumes eſtrangeiros, que corrompão os nacionaes. PEREIRA.

gos, que se lhe fizerão, não quiz estar por elles, nem conceder-lhes a passagem pelo seu paiz. Pelo que se desviou Israel das suas terras.

22 E tendo abalado de Cadés, (*f*) vierão ao monte Hor, que he nos confins da terra d'Edom.

23 Aqui fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

24 Arão vá-se ajuntar ao seu Povo: porque elle não entrará na terra, que eu dei aos filhos d'Israel, porque foi incredulo ás palavras da minha boca nas Aguas da contradicção.

25 Toma pois a Arão, e a seu filho com elle, e leva-os ao monte Hor.

26 E depois de teres despojado dos seus Habitos o pai, revestirás delles a Eleazar seu filho. E Arão será recolhido, e morrerá no mesmo lugar.

27 Fez Moysés o que o Senhor lhe man-

(*f*) *Vierão ao monte Hor.* Retrocedendo para o Meiodia, para darem a volta ao paiz dos Idumeos, que habitavão para a banda do Mar Morto. CALMET.

mandára: e elles subírão ao monte Hor diante de todo o Povo.

28 E depois que despojou a Arão dos seus vestidos, revestio delles a Eleazar.

29 Tendo Arão falecido no cume do monte, descco Moysés com Eleazar.

30 E todo o Povo vendo que Arão morrêra, chorou por elle em todas as suas familias trinta dias.

CAPITULO XXI.

Victoria dos Israelitas sobre os Cananeos. Nova murmuração. Serpente de metal. Guerra contra Sehon, e contra Og.

Anno antes da Era christã 1451.

1 ARad, Rei Cananeo, que habitava ao Meiodia, tendo ouvido que Israel viera pelo caminho das espias, pelejou contra Israel; e tendo-o este vencido, (*a*) levou delle os despojos. Mas

(*a*) *Levou delles os despojos.* O Hebreo, e as Versões orientaes dizem: *Levou delle muitos cativos.* Porque pelo antigo direito da Guerra os que

2 Mas Iſrael ſe obrigou ao Senhor por hum voto, dizendo: Se tu entregares nas minhas mãos eſte Povo, eu arruinarei as ſuas Cidades.

3 Ouvio o Senhor as preces d'Iſrael, e entregou-lhe os Cananeos, que elle fez paſſar á eſpada, deſtruidas as ſuas Cidades: e elle chamou eſte lugar Horma, que quer dizer Anathema.

4 Feito iſto, partírão elles do monte Hor pela eſtrada, que leva ao Mar vermelho, para rodearem o paiz d'Edom. E começou o Povo a enfaſtiar-ſe do caminho, e do trabalho.

5 Fallou contra Deos, e contra Moyſés, e diſſe: Porque nos tiraſte tu do Egypto, para virmos a morrer neſte ermo? Falta-nos pão, e não temos agua: a noſſa alma já ſe enjoa (*b*) deſte tão meſquinho alimento.

Por

erão feitos prizioneiros perdião a liberdade, e ficavão eſcravos do vencedor, e eſte lhes podia tirar a vida: *Vendere cum poſſis captivum, occidere noli*, diz Horacio, alludindo a eſte direito. PEREIRA.

(*b*) *Deſte tão meſquinho alimento.* Ou como vertem os Setenta, *deſte pão tão oco*; iſto he, ſem

6 Por esta causa enviou o Senhor contra o Povo humas serpentes, (*c*) cuja mordedura queimava como fogo. Como fossem muitos os que ellas tinhão ou ferido, ou morto,

7 vierão elles ter com Moysés, e lhe disserão: Nós peccámos, porque temos fallado contra o Senhor, e contra ti: roga-lhe que nos livre destas serpentes. Orou pois Moysés pelo Povo,

8 e o Senhor lhe disse: (*d*) Faze hu-

solidez, sem força. Fallão do sustento do manná. PEREIRA.

(*c*) *Cuja mordedura queimava como fogo.* O Hebreo tem, *humas serpentes serafins*, ou *humas serpentes abrazadoras.* Porque o termo *serafim* significa aquillo, que queima. Donde veio dar-se o nome de *Serafins* ao supremo coro dos Anjos, por causa do seu ardor em amar a Deos. PEREIRA.

(*d*) *Faze huma serpente de metal, &c.* Os Israelitas conservárão esta serpente, e a levárão á terra da promissão. A Escritura no Livro IV. dos Reis, cap. 18. nos assegura, que até o tempo d' Ezequias lhe offerecião elles incenso, até que este piedoso Principe a mandou fazer em pedaços, para impedir esta superstição. O Filho de Deos nos advertio no Evangelho, que esta serpente levantada por Moysés no deserto era huma figura da sua exaltação sobre a Cruz. Joan. III. 14. PEREIRA.

huma ſerpente de metal, (*e*) e põe-na por ſinal. Todo o que ſendo ferido das ſerpentes olhar para ella, vivirá.

6 Fez logo Moyſés huma ſerpente de metal, e pol-la por ſinal: e os que eſtando feridos olhavão para ella, ſaravão.

10 Partidos dalli os filhos d'Iſrael, acampárão-ſe em Oboth;

11 donde tendo ſahido, armárão as ſuas tendas em Jeabarim, no deſerto, que olha para Moab ao Oriente.

Aba-

(*e*) *E põe-na por ſinal.* De Carrieres explica: *E põe-na na ponta d'hum pique para ſervir de ſinal.* Com effeito S. Juſtino na ſua Apologia affirma, que Moyſés fizera huma cruz, e levantára nella eſta ſerpente. E Tertulliano em mais d'hum lugar eſcreve, que a ſerpente fora expoſta ſobre hum páo em fórma d'hum pendurado, *pendentis effigie.* O Hebreo favorece eſta intelligencia, quando, como nos informa Vatablo, diz aſſim: *E põe-na levantada ſobre hum eſtendarte.* O de que eſta ſerpente porém era ſinal, a Eſcritura no lo declara por boca do Author do Livro da Sabedoria. *Non per hoc, quod videbat ſanabatur, ſed per te omnium Salvatorem.* Não era o Povo ſarado por aquillo que via, mas ſim pelo Salvador, de quem a ſerpente era figura. Sap. XVI. 6. PEREIRA.

11 Abalados deſte lugar vierão á torrente de Zareb:

13 deixada a qual, ſe acampárão defronte d'Arnon, que he no deſerto, e que toca na fronteira dos Amorrheos. Porque Arnon he o termo de Moab, e ſepara os Moabitas dos Amorrheos.

14 Por iſſo ſe diz (*f*) no Livro das Guerras do Senhor: Elle fará na torren-

(*f*) *No Livro das Guerras do Senhor.* Santo Agoſtinho na Queſtão XLII. ſobre os Numeros he de parecer, que eſte Livro era hum Livro, em que eſtes meſmos Póvos tinhão eſcrito a Hiſtoria da ſua Nação, e em particular a guerra, de que aqui ſe trata. E accreſcenta o Santo Doutor, que Moyſés em citar eſte Livro não lhe deo maior authoridade, que a que S. Paulo deo a hum Poeta Grego, donde allegava huma paſſagem.

Calmet inclina-ſe a crer, que o que Moyſés aqui chama *Livro das Guerras do Senhor* não era outra couſa, ſenão as Memorias, ou Eſcrituras, que deſtas Guerras ſe conſervavão nos Arquivos, ou Cartorios públicos dos Hebreos; como depois forão os Livros dos Annaes dos Reis de Juda, e d'Iſrael, que frequentemente ſe citão nos Livros dos Reis.

Mas os Doutores Judeos não reconhecem aqui Livro algum particular. Elles traduzem o Hebreo *Sepher* por conto, ou relação: *Por iſſo ſe diz na relação das Guerras do Senhor, &c.* PEREIRA.

rente d'Anon o que fez no Mar Vermelho.

15 Os rochedos das torrentes ſe inclinárão para deſcançarem em Ar, e repouſarem nos confins dos Moabitas.

16 Ao ſahir daquelle lugar, appareceo o poço, do qual o Senhor fallou a Moyſés, dizendo-lhe: Ajunta o Povo, e eu lhe darei agua.

17 Então cantou Iſrael eſte cantico: Suba o poço. E elles cantavão todos juntos:

18 Eſte he o poço, que os Principes cavárão, que os Chefes do Povo preparárão por ordem do que deo a ſua Lei, e que elles deſcobrírão com os ſeus bordões. Deſte deſerto veio o Povo a Mátthana:

19 de Mátthana a Nahaliel: de Nahaliel a Bamoth:

20 de Bamoth a hum valle do paiz de Moab, perto do cume de Faſga, que olha para o deſerto.

21 Enviou Iſrael Embaixadores a Sehon, Rei dos Amorrheos, para lhe dizerem:

22 Supplico-te, que me deixes paſſar pelo teu paiz. Nós não declinaremos nem para os campos, nem para as vinhas, nem beberemos da agua, nem dos teus póços; mas iremos pela eſtrada real, até paſſarmos fóra das tuas terras.

23 Não quiz vir Sehon em que Iſrael paſſaſſe pelo ſeu paiz: antes tendo ajuntado o ſeu exercito, ſahio a encontrar-ſe com elle no deſerto; veio a Jaſa, e deo-lhe batalha.

24 Mas elle foi paſſado á eſpada por Iſrael, que ſe fez ſenhor do ſeu Reino, des de Arnon até Jeboc, e até os filhos d'Ammon: porque as fronteiras dos Ammonitas eſtavão defendidas por fortes guarnições.

25 Tomou pois Iſrael todas as Cidades deſte Principe, e habitou nas Cidades dos Amorrheos, iſto he, em Heſebon, e nas aldeias do ſeu termo.

26 Porque a Cidade d'Heſebon pertencia a Sehon, Rei dos Amorrheos, que tinha pelejado contra o Rei de Moab,

Moab, e lhe tinha tomado todas as terras, que elle poſſuia até Arnon.

27 Por iſſo ſe diz em proverbio: Vinde a Heſebon, edifique-ſe, e levante-ſe a Cidade de Sehon.

28 Sahio o fogo d'Heſebon, e a chamma da Cidade de Seon, e devorou a Ar dos Moabitas, e aos habitantes das alturas d'Arnon.

29 Ai de ti, Moab; (g) pereceſte, Povo de Camos. Elle deixou fugir ſeus filhos, e entregou cativas ſuas filhas a Sehon, Rei dos Amorrheos.

30 O jugo, com que os Moabitas opprimião a Heſebon, foi desfeito até Dibon. Elles chegárão todos fatigados a Nofe, e até Medaba.

31 Iſrael pois habitou no paiz dos Amorrheos.

32 E tendo Moyſés enviado ho-

 mens,

(g) *Pereceſte, Povo de Camos.* Camos julga S. Jeronymo que era o meſmo idolo, que Beelfegor, nomeado adiante no Capitulo XXV. verſo 3. Ora Beelfegor, no ſentir do meſmo S. Jeronymo, apoiado já antes por Origenes, era o Priapo dos Gregos, e dos Romanos; iſto he, o Deos da deshoneſtidade, e da torpeza. PEREIRA.

mens, que reconheceſſem Jazer, elles tomárão os lugarejos da ſua dependencia, e ſe ſenhoreárão dos ſeus habitantes.

33 Depois tendo dado volta, e tendo ſubido pelo caminho de Baſan, eisque Og, Rei de Baſan, lhes ſahio ao encontro com todo o ſeu Povo, para lhes dar batalha em Edrai.

34 E o Senhor diſſe a Moyſés: Não tenhas medo delle, porque eu to entreguei ás mãos com todo o ſeu Povo, e todo o ſeu paiz: e tu o tratarás como trataſte a Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Heſebon.

35 Matárão pois os Iſraelitas tambem a eſte Rei com ſeus filhos, e todo o ſeu Povo, ſem ficar delles nem hum ſó, e fizerão-ſe ſenhores do ſeu paiz.

CA-

CAPITULO XXII.

Acampão-se os Iſraelitas nas planicies de Moab. Balac, Rei dos Moabitas, envia menſageiros a Balaão adivinho, cuja burra lhe falla duas vezes.

1 PArtidos daquelle lugar, (*a*) elles ſe acampárão nas planices de Moab, perto do Jordão, da banda dalém do qual eſtá ſituada Jericó. Anno antes da Era chriſtã 1451.

2 Mas Balac, filho de Seffor, conſiderando tudo o que Iſrael tinha feito aos Amorrheos,

3 e que os Moabitas tinhão concebido grande medo delle, e não podião aturar os ſeus ataques,

4 diſſe aos anciãos de Madian: Eſte Povo deſtruirá todos quantos morão ao redor de nós, do modo que o boi coſ-

(*a*) *Elles ſe acampárão nas planicies de Moab, &c.* Os Setenta, e Theodocião traduzem aſſim o Hebreo: *Elles ſe acampárão ao Poente de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.* Eſte modo de traduzir tem a commodidade de nos izentar d'explicar, porque razão eſtas planicies ſe nomeão

coſtuma apanhar as hervas até á raiz. Era Balac neſte tempo Rei dos Moabitas.

5 (*b*) Mandou pois Embaixadores a Balaão, filho de Beor, (*c*) o qual era hum adivinho, que habitava ſobre o rio do paiz dos Ammonitas, para que elles o fizeſſem vir, e lhe diſſeſſem: Eis-

planicies de Moab, não pertencendo a eſte paiz. Mas inſiſtindo no ſentido da Vulgata, ellas podião chamar-ſe planices de Moab; não porque então pertenceſſem a eſte Reino, mas porque tinhão pertencido a elle antigamente. PEREIRA.

(*b*) *Mandou pois Embaixadores a Balaão, filho de Beor, &c.* No Deuteronomio, cap. 23. verſ. 4. ſe diz que Balaão tinha vindo da Meſopotamia. PEREIRA.

(*c*) *O qual era hum adivinho, &c.* Eſta qualidade *d'adivinho* nos aſſegura, de que Balaão era hum Magico, ou hum feiticeiro, que ſe fazia alguma couſa admiravel, era por arte diabolica. Neſte conceito o tem os Santos Padres, e Expoſitores commummente. Com o que póde muito bem eſtar, que neſta occaſião fallaſſe Deos por boca de Balaão, como pela d'hum verdadeiro Profeta. Por iſſo Santo Ambroſio compara Balaão com Caifaz. E Santo Agoſtinho mette a Balaão no número daquelles ímpios, que no dia do Juizo dirão: *Senhor, não he aſſim que nós profetizamos em teu nome?* PEREIRA.

Eis-ahi hum Povo ſahido do Egypto, que cobre toda a face da terra, e que ſe acampou junto a mim.

6 (*d*) Vem pois amaldiçoar eſte Povo, porque elle he mais forte do que eu, a fim de ver ſe poſſo por algum meio batel-lo, e lançal-lo fóra do meu paiz. Porque eu ſei que ſerá bemdito aquelle, a quem tu bemdiſſeres, e que ſerá maldito aquelle, ſobre que tu lançares a maldição.

7 Partírão pois os anciãos de Moab, e os mais velhos de Madian, levando comſigo com que pagar ao adivinho. E tendo-ſe aviſtado com Balaão, lhe expo-

(*d*) *Vem pois amaldiçoar eſte Povo.* Era eſta huma antiquiſſima perſuasão dos Póvos Gentios, que as maldições, as bençãos, os encantamentos daquelles homens, que ſe crião inſpirados d'hum eſpirito ſuperior, bom, ou máo, tinhão virtude de produzir grandes effeitos, não ſómente ſobre as peſſoas particulares, ſobre a beſtiagem, ſobre os frutos dos campos, mas tambem ſobre os paizes, ſobre as terras, e ſobre Póvos inteiros. Macrobrio no Livro III. dos Saturnaes, cap. 9. nos deixou huma Formula das imprecações, de que uſavão os Romanos, quando praguejavão aos ſeus inimigos. PEREIRA.

pozerão tudo o que Balac lhes tinha ordenado que diſſeſſem.

8 Balaão lhes reſpondeo: Ficai aqui eſta noite, e eu vos direi tudo o que o Senhor me tiver declarado. Eſtando elles em caſa de Balaão, veio Deos, e diſſe-lhe:

9 Que te querem eſtes homens, que eſtão em tua caſa?

10 Reſpondeo Balaão: Balac, filho de Seffor, Rei dos Moabitas, me mandou dizer:

11 Eis-ahi hum Povo ſahido do Egypto, que cobre toda a face da terra: Vem amaldiçoal-lo, para ver ſe eu por algum meio poſſo combatel-lo, e expulſal-lo.

12 E Deos diſſe a Balaão: Não vás com elles, e não maldigas eſte Povo, porque elle he bemdito.

13 Balaão tendo-ſe pela manhã levantado, diſſe aos Principes: Tornai para a voſſa terra, porque o Senhor me prohibio ir comvoſco.

14 Voltárão os Principes, e diſſerão a Balac: Balaão não quiz vir comnoſco.

15 Então lhe enviou Balac de novo outros Embaixadores em maior número, e de maior qualidade, do que os que antes enviára:

16 os quaes tendo chegado a casa de Balaão, lhe disserão: Eis-aqui o que diz Balac, filho de Seffor: Não te demores em vir a mim.

17 Eu estou prompto a te honrar, e eu te darei tudo o que quizeres: Vem, e amaldiçoa este Povo.

18 Respondeo Balaão: Ainda quando Balac me désse a sua casa cheia d' ouro, e de prata, não poderia eu mudar a palavra de meu Deos, para dizer ou mais, ou menos do que elle me disse.

19 Rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, para que eu possa saber que he o que o Senhor me responde de novo.

20 Veio pois Deos a Balaão de noite, e disse-lhe: Se estes homens te vierão chamar, levanta-te, e vai com elles; mas com condição, que tu has de fazer o que eu te mandar.

Le-

21 Levantado Balaão de manhã, ſellou a ſua jumenta, e poz-ſe a caminho com elles.

22 (*e*) Então ſe irou Deos: (*f*) e hum Anjo do Senhor ſe appreſentou no caminho, oppondo-ſe a Balaão, que eſtava montado na jumenta, e que tinha dous criados comſigo.

23 A jumenta vendo o Anjo, que eſtava poſto no caminho com huma eſpada nua na mão, affaſtou-ſe do caminho, e hia atraveſſando pelo campo. A tempo que Balaão a fuſtigava, e a queria tornar a metter no caminho,

24 parou o Anjo numa azinhaga eſtreita entre dous muros, que cingião as vinhas.

E

(*e*) *Então ſe irou Deos, &c.* Porque ſe irou? Os Setenta traduzem aſſim: *Então ſe irou Deos por Balaão ter ido, &c.* Donde inferem a maior parte dos Interpretes, que Balaão tendo extorquido como por força a permiſsão de ir, com tanto que não amaldiçoaſſe o Povo, elle ſe poz a caminho, diſpoſto a fazer o contrario. PEREIRA.

(*f*) *E hum Anjo do Senhor, &c.* Eſte Anjo, diz Origenes, era o Anjo Protector do Povo; iſto he, como declara Theodoreto, o Arcanjo S. Miguel. PEREIRA.

25 E vendo-o a jumenta, cozeo-ſe toda com o muro, e trilhou o pé do que hia nella. Tornou eſte a fuſtigalla:

26 mas o Anjo paſſando a hum lugar ainda mais apertado, onde não era poſſivel deſviar-ſe nem para a direita, nem para a eſquerda, parou diante da jumenta;

27 a qual vendo o Anjo parado diante della, cahio debaixo dos pés daquelle, a quem levava. Então Balaão muito mais agaſtado, ſe poz a dar-lhe ainda mais rijo com huma vara nas ilhargas.

28 Mas o Senhor abrio a boca da jumenta, (*g*) e ella fallou a Balaão, dizen-

(*g*) *E ella fallou a Balaão, dizendo, &c.* Santo Agoſtinho não acha neſte ſucceſſo couſa mais admiravel, do que a eſtupidez de Balaão, que ſem ſe eſpantar, ouve fallar-lhe a ſua jumenta, e reſponde a eſta beſta, como ſe ella tiveſſe uſo de razão. O que moſtra, que ou eſte adivinho eſtava avezado a ſemelhantes prodigios, para não ſe admirar deſte; ou que o ardor de fazer eſta jornada, e de receber de Balaac a recompenſa, o cegou extranhamente, para não ficar ſurprendido d'hum caſo tão extraordinario.

zendo-lhe : Que te fiz eu ? Porque me féres tu já a terceira vez.

29 Reſpondeo-lhe Balaão : Porque tu

Ninguem cuide porém que a alma da jumenta foi illuſtrada neſta occaſião com algum lume de diſcurſo. Deos não fez nenhuma mudança nem na ſua natureza, nem na diſpoſição dos ſeus orgãos: elle ſe ſervio ſimplesmente deſte bruto, como de hum inſtrumento para produzir o ſom, e as palavras, que elle queria que ouviſſe aquelle máo Profeta. Para iſto ou o demonio, ou o Anjo do Senhor moveo a lingua da jumenta, e modificou o ar ambiente de tal ſorte, que chegaſſe o ſom até ás orelhas de Balaão, e ás dos que o acompanhavão.

Quando a authoridade de Moyſés, que toda a antiguidade reputou divina, não baſte para os modernos incredulos darem credito ao preſente ſucceſſo da falla da jumenta de Balaão: Ahi eſtá cheia a Hiſtoria profana de ſemelhantes exemplos, approvados por Authores antigos muito graves, e muito fidedignos: como quando fallou o carneiro de Fryxo, o cavallo d'Aquilles, o elefante de Póro, os bois na Sicilia, e na Italia: e aſſim outros muitos, que aponta Bochart na ſua grande Obra *Dos Animaes da Sagrada Eſcritura*, e Grocio na Nota ao preſente lugar dos Numeros.

Até das arvores ſe conta, que algumas vezes proferirão ſuas palavras: como o carvalho de Dodóna, e o olmeiro, que ſaudou a Apollonio de Thyana. PEREIRA.

tu o mereceſte, e porque fizeſte eſcarneo de mim. Que não tenha eu huma eſpada para te matar!

30 Diſſe-lhe a jumenta: Acaſo não ſou eu a tua beſta, em que tu ſempre coſtumaſte cavalgar até hoje? Dize-me ſe te fiz eu jámais couſa ſemelhante. Nunca, reſpondeo elle.

31 Ao meſmo ponto abrio o Senhor os olhos a Balaão, e elle vio eſtar o Anjo no caminho com a eſpada nua; e proſtrado por terra, o adorou.

32 Diſſe-lhe o Anjo: Porque feriſte tu tres vezes a tua jumenta? Eu vim oppôr-me a ti, porque o teu caminho he perverſo, e contrario a mim:

33 e ſe a jumenta não ſe tiveſſe deſviado do caminho, cedendo-me, quando eu me oppunha á tua paſſagem, eu te matára, e ella ficára viva.

34 Balaão lhe reſpondeo: Eu pequei, não ſabendo que tu te oppunhas: agora porém ſe não he do teu goſto que eu vá, tornar-me-hei.

35 Diſſe-lhe o Anjo: Vai com eſtes; mas vê não falles ſenão o que eu

te

te mandar. Foi elle logo caminhando com os Principes.

36 Balac tendo ouvido que elle chegava, sahio a recebel-lo até huma Cidade dos Moabitas, que está situada na extremidade d'Arnon,

37 e disse a Balaão: Eu mandei-te Embaixadores, que te fizessem vir. Porque não viesse tu logo ver-me? Era acaso, porque eu te não posso pagar o trabalho da jornada?

38 Respondeo-lhe Balaão: Eis-aqui me tens já: Por ventura poderei eu dizer outra cousa, que não seja o que Deos me pozer na boca?

39 Pozerão-se pois ambos a caminho, e chegárão a huma Cidade, que estava na extremidade do seu Reino.

40 E Balac tendo feito matar bois, e ovelhas, mandou seus presentes a Balaão, e aos Principes, que erão com elle.

41 Ao outro dia pela manhã (*b*) le-

(*b*) *Levou-o aos Altos de Baal.* Os Setenta vertem: *Fel-lo subir aos Altos do Deos Baal.* E Filo escreve, que naquelle sitio havia huma estatua do

levou-o aos Altos de Baal, e lhe fez ver dalli a ultima parte do Povo.

demonio. O nome de Baal era commum a todos os Deoſes daquelle paiz: e por Altos coſtuma deſignar a Eſcritura os lugares elevados, que os Gentios lhes conſagravão. PEREIRA.

CAPITULO XXIII.

Balaão em vez d'amaldiçoar os Iſraelitas, os abençoa por duas vezes diſtinctos.

1 ENtão diſſe Balaão a Balac: Manda-me levantar aqui ſete Altares, e preparar outros tantos novilhos, e outros tantos carneiros. Anno antes da Era chriſtã 1451.

2 E tendo Balac mandado fazer o que Balaão lhe havia pedido, pozerão elles ambos hum novilho, e hum carneiro ſobre cada Altar.

3 E Balaão diſſe a Balac: Fica-te hum pouco ao pé do teu holocauſto, até eu ir ver, ſe acaſo o Senhor me apparece, para que eu te diga o que elle me mandar.

4 Tendo partido Balaão a toda a preſ-

preſſa, appareceo-lhe Deos. Então diſſe Balaão ao Senhor: Eu levantei ſete Altares, e puz hum novilho, e hum carneiro ſobre cada hum.

5 Mas o Senhor lhe poz a palavra na boca, e lhe diſſe: Torna para Balac, e dize-lhe eſtas couſas.

6 Tornado que foi, achou a Balac poſto em pé junto do ſeu holocauſto com todos os Principes dos Moabitas;

7 e começando a fallar em parabola, diſſe: Balac, Rei dos Moabitas, (*a*) me fez vir d'Aram, des dos montes do Oriente. Vem, me diſſe elle, e amaldiçoa a Jacob: apreſſa-te, e deteſta a Iſrael.

8 Como amaldiçoarei eu aquelle, a quem Deos não amaldiçoou? Como deteſtarei aquelle, a quem o Senhor não deteſta?

9 Eu o verei do cume dos rochedos, e eu o contemplarei do alto dos ou-

(*a*) *Me fez vir d'Aram.* Aram era filho de Sem, e neto de Noé, que povoou a Syria, e a Meſopotamia. Gen. x. 22. Porém Moyſés no Deuteronomio diz poſitivamente, que Balaão era da Meſopotamia. Deut. XXIII. 4. PEREIRA.

outeiros. (*b*) Este Povo habitará só, e não será contado no número das Nações.

10 Quem poderá calcular o pó de Jacob, e conhecer o número dos filhos d'Israel? A minha alma morra da morte dos justos, e o fim da minha vida se assemelhe ao destes homens.

11 Então disse Balac a Balaão: Que he o que tu fazes? Eu chamei-te para tu amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrario os abençoas?

12 Balaão lhe respondeo: Acaso posso eu dizer outra cousa, senão o que o Senhor me mandou?

13 Disse-lhe pois Balac: Vem comigo a outro lugar, donde tu vejas huma parte d'Israel, (*c*) sem que o pos-

(*b*) *Este Povo habitará só.* Os Hebreos vivião fechados dentro do seu paiz, evitando até o conhecimento dos estrangeiros: para o que contribuia muito o estarem situados longe do mar. PEREIRA.

(*c*) *Sem que o possas ver todo por inteiro.* Daqui parece se faz evidente, que Balaão do lugar, em que estava, via todo o arraial dos Hebreos. Como se disse logo no fim do Capitulo XXII. verso 41. *Ao outro dia pela manhã levou-o ás alturas de Baal, e lhe fez ver dalli a extremidade do exer-*

ſas ver todo por inteiro; e amaldiçoa-o dahi.

14 E tendo-o levado a huma grande eminencia no cume do monte Faſga, levantou alli Balaão ſete Altares, e poz ſobre cada Altar hum novilho, e hum carneiro,

15 e diſſe a Balac: Deixa-te aqui ficar ao pé do teu holocauſto, até eu ir ver ſe encontro o Senhor.

16 Apparecendo-lhe o Senhor, eſte lhe poz a palavra na boca, e lhe diſſe: Torna para Balac, e dir-lhe-has eſtas couſas.

17 Tornado que foi, achou Balaão a Balac poſto em pé junto do ſeu holocauſto com os Principes dos Moabitas. Então lhe perguntou Balac: Que he o que te diſſe o Senhor?

Po-

cito do Povo. Movidos deſta, que parece contradicção, querem alguns que por eſte verſo 13. do preſente Capitulo XXIII. ſe emende o citado verſo ultimo do Capitulo XXII. vertendo aſſim do Hebreo: *Ao outro dia pela manhã levou-o ás alturas de Baal, e lhe fez ver dalli todo o Povo até ás extremidades.* Aſſim traduzem Lyra, Toſtado, e Caetano. PEREIRA.

18 Porém Balaão continuando com a ſua parabola, lhe diſſe: Levanta-te, Balac, e eſcuta; ouve, filho de Seffor.

19 Deos não he como o homem, para ſer capaz de mentir; nem he como o filho do homem, para ſer ſujeito a mudanças. Quando elle pois diſſe huma couſa, ſerá poſſivel que a não faça? Quando elle fallou, ſerá poſſivel que o não cumpra?

20 Eu fui trazido para abençoar eſte Povo, e não poſſo fazer ſenão abençoallo.

21 Em Jacob não ha idolo, nem em Iſrael ſe vê ſimulacro. Com elle eſtá o Senhor ſeu Deos, e nelle ſe ouve o ſom da victoria do Rei.

22 Deos o tirou do Egypto, e a ſua fortaleza he ſemelhante á do rinocerote.

23 Não ha agouros em Jacob, nem adivinhações em Iſrael. A ſeu tempo ſe dirá a Jacob, e a Iſrael, que he o que Deos obrou.

24 Eſte Povo ſe levantará como hu-

ma leoa, e se erguerá como hum leão. Elle não repousará, menos que não devore a preza, e que não beba o sangue dos que elle tiver morto.

25 Disse Balac então a Balaão: Nem o amaldiçoes, nem o bemdigas.

26 E Balaão lhe respondeo: Não te disse eu que havia de fazer tudo aquillo, que o Senhor me mandasse?

27 Vem, lhe disse Balac, e levar-te-hei a outro lugar, a ver se he do agrado do Deos que tu dalli os amaldiçoes.

28 E depois de o ter levado assima do cume do monte Fogor, que olha para o deserto,

29 disse-lhe Balaão: Faze-me levantar aqui sete Altares, e preparar-me sete novilhos, e outros tantos carneiros.

30 Fez Balac o que Balaão lhe dissera, e poz sobre cada Altar hum novilho, e hum carneiro.

CA-

CAPITULO XXIV.

Terceira vez abençoa Balaão os Israelitas. Profecias de Balaão.

1 BAlaão tendo visto que era do agrado do Senhor que elle bem-dissesse a Israel, não foi como antes buscar os seus agouros; mas voltando o rosto para o deserto, Anno antes da Era christã 1451.

2 e levantando os olhos, vio a Israel acampado nas suas tendas, e repartido em Tribus. Então apossado delle o Espirito de Deos,

3 tornou Balaão ao fio da sua parabola, e disse: Eis-aqui o que disse Balaão, filho de Seor: eis-aqui o que disse o homem, (*a*) que tem os olhos tapados:

4 eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deos; aquelle, que vio as vi-

(*a*) *Que tem os olhos tapados.* Entende-se para não ver o que vio a sua jumenta: ou que tem os olhos tapados, em quanto dormindo com elles fechados, recebia a revelação divina. Mas os Setenta, o Syriaco, e o Arabe dizem pelo contrario: *O homem, que tem os olhos abertos.* PEREIRA.

visões do Todo poderoso; aquelle, que cahe, e que cahindo, se lhe abrem os olhos.

5 Que fermosos são os teus pavilhões, ó Jacob! que bellas as tuas tendas, ó Israel!

6 Ellas são como huns valles cobertos de grandes arvoredos; como huns jardins á borda dos rios, que sempre estão regados d'agua; como humas tendas, que o Senhor pregou; como huns cedros plantados ao pé das ribeiras.

7 A agua correrá do seu alcatruz, e a sua posteridade se fará semelhante ás grandes aguas. (*b*) O seu Rei será rejeitado por causa d'Agag, e o Reino lhe será tirado.

Deos

(*b*) *O seu Rei será rejeitado por causa d'Agag.* S. Jeronymo entende, que esta profecia foi verificada em Saul, ao qual reprovou Deos, e privou do Reino, por causa de ter perdoado a Agag, Rei dos Amalecitas. 1. Reg. xv. 9. Mas tambem neste lugar trazem os Setenta o contrario da Vulgata, porque dizem assim com o Samaritano: *O seu Reino se elevará por sima de Gog, e o seu Reino se augmentará cada vez mais.* Dá mesma sorte o lião nos seus Exemplares Filo, e Santo Ambrosio. PEREIRA.

8 Deos o tirou do Egypto, e a ſua fortaleza he ſemelhante á do rinocerote. Elles devoraráõ os Póvos, que forem ſeus inimigos; elles lhes quebraráõ os oſſos, e elles os traſpaſſaráõ com as ſuas frechas.

9 Elle ſe deitou, e adormeceo como o leão, e como a leoa, que ninguem ſe atreverá a acordar. Aquelle, que te bemdiſſer, ſerá tambem bemdito; e aquelle, que te amaldiçoar, ſerá tido por amaldiçoado.

10 Balac todo irado contra Balaão, batendo com as mãos huma na outra, lhe diſſe: Eu tinha-te chamado para tu amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrario os tens abençoado já por tres vezes.

11 Volta para a tua terra. Eu na verdade tinha determinado fazer-te magnificos preſentes; mas o Senhor te privou da recompenſa, que eu te tinha deſtinado.

12 Reſpondeo Balaão a Balac: Não diſſe eu aos meſſageiros, que tu me mandaſte:

Ain-

13 Ainda quando Balac me déſſe a ſua caſa arrunhada d'ouro, e de prata, não poderia eu tranſgredir as ordens do Senhor meu Deos, para proferir de minha cabeça a mais minima couſa, ou em bem, ou em mal: mas eu hei de dizer tudo o que o Senhor me tiver dito?

14 Com tudo na volta para o meu paiz, (*c*) dar-te-hei hum conſelho, para tu ſaberes (*d*) que he o que o teu Povo poderá fazer nos ultimos tempos contra eſtoutro.

15 Tornando pois ao ſeu parabolico diſcurſo, proſeguio Balaão, dizendo: Eis-aqui o que diſſe Balaão, filho de Beor: eis-aqui o que diſſe hum homem, cujos olhos eſtão tapados:

eis-

(*c*) *Dar-te-hei hum conſelho, &c.* Duhamel com outros Interpretes mais antigos julga que eſte conſelho foi o de que ſe falla no Capitulo XXXI. verſo 16. PEREIRA.

(*d*) *Que he o que o teu Povo poderá fazer nos ultimos tempos contra eſtoutro.* O Hebreo he muito differente da Vulgata, porque diz aſſim: *Eu te aviſarei do que eſte Povo fará contra o teu nos ultimos tempos.* E aſſim o trazem tambem os Setenta.

16 eis-aqui o que diſſe o ouvinte das palavras de Deos ; o que conhece a doutrina do Altiſſimo ; o que vê as visões do Todo poderoſo ; o que cahindo tem os olhos abertos.

17 (*e*) Eu o verei, mas não agora: eu o contemplarei, mas não de perto. (*f*) NASCERÁ' HUMA ESTRELLA DE JACOB; levantar-ſe-ha huma va-

Seguindo eſtas diverſas lições, explica Origenes de dous modos o preſente Texto. PEREIRA.

(*e*) *Eu o verei, mas não agora, &c.* Cheio d' hum divino enthuſiaſmo deſigna Balaão o Meſſias, como ſe delle tiveſſe fallado immediatamente antes. O que Balaão porém aqui diz da viſta do Meſſias, verificou-ſe na peſſoa dos Magos, ſeus deſcendentes, que virão, e adorárão o Menino Jeſus no Preſepio. PEREIRA.

(*f*) *Naſcerá huma Eſtrella de Jacob, &c.* Onkelos, Jonathan, e outros antigos Rabbinos convem com os Padres, e Expoſitores Chriſtãos, em que por eſta Eſtrella de Jacob deſignou Balaão o Meſſias, o qual ſe chama aqui Eſtrella, porque havia de vir do Ceo ; e chama-ſe Eſtrella de Jacob, porque da deſcendencia de Jacob por David havia de tomar carne humana. Da vinda deſta Eſtrella myſtica foi tida por final a Eſtrella material, que appareceo no Oriente aos Magos. No ſegundo ſeculo da Igreja, ſendo Emperador Adriano, hum Impoſtor Judeo, chamado *Ben-Coſiba*, querendo

vara d'Iſrael, e ella ferirá os Capitães de Moab, e deſtruirá todos os filhos de Seth.

18 (*g*) A Idumea ſerá ſua poſſeſsão: a herança de Seir cederá aos ſeus inimigos, e Iſrael obrará valeroſamente.

19 De Jacob ſahirá hum Dominador, que arruinará as reliquias da Cidade.

20 E tendo lançado os olhos ao paiz d'Amalec, continuou Balaão a fallar em parabola, e diſſe: Amalec tem ſido (*h*) o primeiro dos Póvos, e por fim elle perecerá inteiramente.

21 (*i*) Vio tambem os Cineos; e pro-

paſſar por Meſſias, tomou o nome de *Bar-coceba*, que quer dizer, Filho da Eſtrella, por huma alluſão viſivel á Eſtrella, de que fallára Balaão. PEREIRA.

(*g*) *A Idumea ſerá a ſua poſſeſsão.* Os Idumeos forão ſujeitos aos Reis de Juda, depois que David os ſubjugou. II. Reg. VIII. 14. CALMET.

(*h*) *Tem ſido o primeiro dos Póvos.* O primeiro em grandeza, e em poder: ou o primeiro em atacar a Iſrael. DE CARRIERES.

(*i*) *Vio tambem os Cineos.* Os Cineos habitavão ao Poente do Mar Morto, e o ſeu paiz veio a cahir em ſorte á Tribu de Juda. CALMET.

proſeguindo a ſua parabola, diſſe: O lugar, em que tu habitas, he forte; mas quando tu tiveres eſtabelecido o teu ninho no rochedo,

22 e tiveres ſido eſcolhido da eſtirpe de Cin, que tempo poderás tu durar neſte eſtado? Porque o Aſſyrio virá a tomar-te.

23 Tornou elle ainda a fallar em parabola, dizendo: Ai! quem ſe achará vivo, quando Deos fizer eſtas couſas?

24 (*l*) Elles viráõ da Italia nos ſeus na-

(*l*) *Elles viráõ da Italia nos ſeus navios, &c.* Elles, iſto he, os Romanos: porque com effeito os Romanos vencêrão os Aſſyrios, iſto he, os Póvos da Syria, da Meſopotamia, e das outras Provincias do Oriente em tempo de Lucallo, Craſſo, e Pompeo. Eſte he o ſentimento commum dos que ſeguem o Texto da Vulgata, em que S. Jeronymo exprimio por *Italia* o termo *Citthim*, ou *Cethim*, que aqui vem no Hebreo. Bochart empregou toda a ſua vaſta erudição em o ſuſtentar. Todavia outros com Grocio querem que o verdadeiro paiz de *Cithim*, ou *Cethim* ſeja a Macedonia, cujos Reis nos Livros dos Maccabeos ſe nomeião mais d'huma vez Reis de Cethim. Neſta hypotheſe os elles, de que aqui falla Balaão, ſão os Gregos, que ſahírão da Macedonia debaixo da conducta d'

navios; venceráõ os Aſſyrios; (*m*) arruinaráõ os Hebreos; e por fim tambem elles meſmos pereceráõ.

25 Depois diſto ſe levantou Balaão, e voltou para a ſua terra. Da meſma ſorte voltou Balac pelo meſmo caminho, por onde tinha vindo.

CA-

Alexandre Magno, e de ſeus ſucceſſores, ſujeitando ao ſeu Imperio o dos Perſas, compoſto dos antigos Imperios dos Aſſyrios, Babylonios, e Medos. Eſte he o ſentimento dos Padres Gregos, que Calmet dá por mais bem fundado. PEREIRA.

(*m*) *Arruinaráõ os Hebreos, &c.* Pela Hiſtoria ſe ſabe que os Hebreos, ou Judeos forão ſubjugados por Alexandre Magno, e por ſeus ſucceſſores Reis da Syria. Sabe-ſe tambem que os Romanos os reduzírão a eſtado, em que elles até hoje ſe achão. Mas debaixo do nome d'*Hebreos* entende a maior parte dos Interpretes aqui os Póvos da banda dalém do Eufrates, que forão debellados, e cujo Imperio foi deſtruido por Alexandre Magno. Aſſim Onkelos, Grocio, Fage, Calmet, e outros muitos. PEREIRA.

CAPITULO XXV.

Peccão os Iſraelitas com as filhas dos Moabitas: zelo de Fineas. Deos lhe promette o Summo Sacerdocio.

1 (*a*) NEſte tempo eſtava Iſrael em Sethim, (*b*) e o Povo cahio em fornicação com as filhas de Moab,

2 as quaes chamárão os filhos d'Iſrael para os ſeus ſacrificios, e elles comê-

(*a*) *Neſte tempo eſtava Iſrael em Sethim, &c.* Eſte lugar era nas planicies de Moab, muito perto do Jordão. Foi eſte o ultimo acampamento dos Iſraelitas, depois da ſahida do Egypto, antes da ſua entrada na terra da Promiſsão. PERREIRA.

(*b*) *E o Povo cahio em fornicação com as filhas de Moab.* Balaão perſuadido que os Hebreos ſerião invenciveis, em quanto eſtiveſſem addictos ás ſuas Leis, e á Religião de ſeus pais, aconſelhou aos Moabitas, e aos Madianitas, que deixaſſem ir ſuas filhas ao campo dos Hebreos, para aſſim induzirem o Povo a peccar com ellas. Diſſe-lhes tambem, que quando eſtas moças viſſem os Hebreos tocados do amor impuro, não conſentiſſem com os ſeus deſejos, ſenão depois de os ter obrigado a ſacrificarem as ſuas falſas Divindades. Aſſim o aconſelhou Balaão, e aſſim veio tudo a ſucceder, como elle aconſelhava. PERREIRA.

mêrão delles, e adorárão os seus Deoses,

3 (*c*) e Israel se consagrou ao culto de Beelfegor: do que irado o Senhor,

4 disse a Moysés: (*d*) Toma todos os Principes do Povo, e pendura-os numas forcas bem ao pino do dia, para que o meu furor se aparte d'Israel.

5 Disse pois Moysés aos Juizes d' Israel: Cada hum de vós mate aquelles de seus proximos, que se consagrárão ao culto de Beelfegor.

Nes-

(*c*) *E Israel se consagrou ao culto de Beelfegor.* Atrás se disse por authoridade d'Origenes, e de São Jeronymo, que Beelfegor era Priapo. Agora se acrescenta, que no juizo de muitos sabios Modernos Beelfegor era Adonis, ou o Sol. PEREIRA.

(*d*) *Toma todos os Principes do Povo, &c.* Isto he, toma do número dos Principes do Povo os que se acharem culpados nesta desordem. E a opinião commum dos Interpretes, authorizada pelos Setenta, por Symmaco, por Santo Agostinho, e por Theodoreto, he que a maior parte dos Principes cahirão na idolatria, e fornicação. Não falta porém quem julgue com Vatablo, que o que Deos mandou a Moysés, foi ajuntar os Principes do Povo; e que aquellas palavras, e *pendura-os*, não se referem a elles, mas áquelles do Povo, que tinhão peccado com as Madianitas. PEREIRA.

6 Neſte meſmo tempo aconteceo (*e*) que hum dos filhos d'Iſrael entrou em caſa d'huma proſtituta Madianita á viſta de Moyſés, e de todos os filhos d'Iſrael, que choravão diante da porta do Tabernaculo.

7 O que tendo viſto Fineas, filho d'Eleazar, que era filho d'Arão, levantou-ſe do meio do Povo; e tomando hum punhal,

8 entrou apôs o Iſraelita naquelle lugar infame, e atraveſſou com elle d'huma vez ambos os dous, homem, e mulher, pelas partes genitaes. (*f*) E lo-

(*e*) *Que hum dos filhos d'Iſrael entrou em caſa d'huma proſtituta Madianita, &c.* O Hebreo d'hoje conta eſte caſo d'outro modo, dizendo: *Aconteceo, que hum dos filhos d'Iſrael levou huma proſtituta Madianita a ſeus irmãos á viſta de Moyſés, &c.* E os Setenta: *Que hum dos filhos d'Iſrael introduzio hum dos Iſraelitas, ſeus irmãos, em caſa d'huma proſtituta Madianita.* Mas o Texto Samaritano ainda hoje traz o caſo, como a Vulgata. E aſſim meſmo o devião ter lido nos ſeus Exemplares dos Setenta os Padres Gregos; pois que elles expozerão eſta preſente paſſagem, como nós a lemos nos Exemplares Latinos. PEREIRA.

(*f*) *E logo ceſſou a praga, &c.* Não declara o Texto que praga foſſe eſta. Muitos Modernos o

logo ceſſou a praga, que os filhos d'Iſrael tinhão padecido,

9 tendo chegado os que perecêrão nella ao número de vinte e quatro mil homens.

10 E o Senhor diſſe a Moyſés:

11 Fineas, filho d'Eleazar, filho do Sacerdote Arão, apartou dos filhos d'Iſrael a minha ira; porque animado do meu zelo foi contra elles, para que não foſſe eu meſmo o que extinguiſſe os filhos d'Iſrael.

12 Por iſſo dize-lhe, que eu lhe dou a paz do meu concerto,

13 e que a elle, e á ſua deſcendencia lhe ſerá dado o Sacerdocio (*g*) por hum

entendem da matança, que por ordem de Moyſés hião continuando os Juizes nos ſeus proximos culpados. Mas a Calmet, e a outros lhes parece mais provavel, que eſta praga foſſe alguma peſte, ou outra doença perniciosa, com que Deos caſtigou immediatamente por ſi o crime dos Iſraelitas. PEREIRA.

(*g*) *Por hum pacto eterno.* Iſto he, por hum pacto, que haja de durar, em quanto a Lei Moſaica eſtiver em vigor. Contra iſto meſmo porém faz não pequena difficuldade ſaber-ſe pela Hiſtoria Sagrada, que des do tempo d'Heli até o em que Da-

hum pacto eterno : porque foi zeloso pelo seu Deos, e expiou a maldade dos filhos d'Israel.

14 O Israelita porém, que foi morto com a Madianita, chamava-se Zambri, e era filho de Salû, e Chefe d'huma das familias da Tribu de Simeão.

15 E a mulher Madianita, que foi morta com elle, chamava-se Cozbi, e era filha de Sur, hum dos mais illustres Principes dos Madianitas.

vid fez a Sadoc Adjuncto d'Abiathar ; esteve o Summo Pontificado na familia d'Ithamar, tio de Fineas. Mas a isto se responde, que o haver alguma interrupção no cumprimento das promessas de Deos, não se oppõe a ellas serem de si perpetuas. Porque numa dilatada serie de seculos o tempo d' hum, ou dous reinados se reputa por quasi nada. Ora dado que o Summo Pontificado faltasse na estirpe de Fineas des de Heli até David, hé com tudo certo, que elle perseverou na casa de Fineas des do tempo de Josué até o de Heli por quatrocentos annos ; e des do reinado de Salamão até o tempo dos Maccabeos por alguns oitocentos. Os Maccabeos, em cuja familia se continuou o Summo Pontificado até o reinado d'Herodes, não se sabe distinctamente se vinhão da raça de Fineas ; mas tambem não ha prova alguma do contrario. PEREIRA.

16 Fallou mais o Senhor a Moyſés, dizendo-lhe:

17 Fazei ſentir aos Madianitas, que vós ſois ſeus inimigos, e paſſai-os ao fio da eſpada:

18 porque tambem elles vos tratárão a vós como inimigos, e vos ſeduzírão artificioſamente por meio do idolo de Fogor, (*b*) e de Cozbi ſua irmã, filha do Principe de Madian, que foi morta no dia da praga, por cauſa do ſacrilegio de Fogor.

(*b*) *E de Cozbi ſua irmã.* Irmã ſua, não delle Fogor, mas delles Madianitas. PEREIRA.

CAPITULO XXVI.

Terceira reſenha dos filhos d'Iſrael.

Anno antes da Era chriſtã 1451.

1 DEpois de derramado o ſangue dos culpados, diſſe o Senhor a Moyſés, e ao Sacerdote Eleazar, filho d'Arão:

2 (*a*) Fazei reſenha de todos os filhos

(*a*) *Fazei reſenha de todos os filhos d'Iſrael.* De Carrieres, e Calmet crem, que eſta foi a terceira

lhos d'Iſrael, des dos vinte annos, e dahi para ſima, contando por caſas, e por familias, todos os que podem ir á guerra.

3 Moyſés pois, e Eleazar Sacerdote, eſtando na planicie de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó,

4 fallárão aos que tinhão vinte annos, e dahi para ſima, conforme lhes tinha mandado o Senhor: e eis-aqui o ſeu numero.

5 Ruben foi o primogenito d'Iſrael: ſeus filhos forão Henoch, do qual ſahio a familia dos Henoquitas; Fallû, do qual ſahio a familia dos Falluitas;

6 Heſron, do qual ſahio a familia dos Heſronitas; e Carmi, do qual ſahio a familia dos Carmitas.

7 Eſtas são as familias da eſtirpe de Ruben, que ſe achárão conter o

reſenha, que Moyſés fez do Povo; ſendo a ſegunda a que ſe refere no principio deſte Livro, e a primeira a que ſe inſinúa no Capitulo XXXVIII. do Exodo, verſo 25. Pereira.

numero de quarenta e tres mil e setecentos e trinta homens.

8 De Fallû foi filho Eliab,

9 que teve por filhos a Numuel, Dathan, e Abiron. Este Dathan, e este Abiron forão os Principes do Povo, que se levantárão contra Moysés, e Arão na sedição de Coré, quando se revoltárão contra o Senhor;

10 (*b*) e a terra abrindo a sua boca devorou a Coré, mortos ao mesmo tempo muitos, quando o fogo queimou duzentos e sincoenta homens. (*c*) E então succedeo o grande milagre,

que

(*b*) *E a terra abrindo a sua boca, devorou a Coré.* O que Moysés não tinha declarado no Capitulo XVI. que era de que morte foi castigado Coré pela sua sedição, agora no-lo exprime elle claramente, dizendo que fora a mesma, que a de Dathan, e Abiron, sendo todos tres tragados pela terra. Nisto parece que não advertírão alguns Antigos, como José, Eusebio, S. Gregorio de Nyssa, e S. João Chrysostomo, quando escrevêrão, que Coré fora consumido pelo fogo. E maior descuido foi ainda o de Santo Epifanio, e Santo Ambrosio, quando disserão, que os filhos de Coré tinhão perecido com elle. PEREIRA.

(*c*) *Então succedeo o grande milagre, &c.* Ni-

11 que perecendo Coré, não perecêrão com elle ſeus filhos.

12 Forão tambem contados os filhos de Simeão pelas ſuas familias: a ſaber, (*d*) Namuel, chefe da familia dos Namuelitas; Jamin, chefe da familia dos Jaminitas; Jaquin, chefe da familia dos Jaquinitas;

13 Zare, chefe da familia dos Zereitas; Saul, chefe da familia dos Saulitas.

14 Eſtas são as familias da eſtirpe de Simeão, que fazião ao todo o número de vinte e dous mil e duzentos homens.

15 Filhos de Gad, contados pelas ſuas familias, forão Seffon, chefe da familia dos Seffonitas; Aggi, chefe da familia dos Aggitas; Suni, chefe da familia dos Sunitas;

Oz-

colão de Lyra, e os Rabbinos enſinão, que engolindo a terra a Coré, preſervou Deos ſeus filhos, ſuſtentando-os no ar. PEREIRA.

(*d*) *Namuel, &c.* No Geneſis, XLVI. 20. he elle chamado *Jamuel*, como tambem no Exodo, VI. 15. PEREIRA.

16 (*e*) Ozni, chefe da familia dos Oznitas; Her, chefe da familia dos Heritas;

17 Arod, chefe da familia dos Aroditas; Ariel, chefe da familia dos Arielitas.

18 Eſtas são as familias de Gad, que fazião ao todo o número de quarenta mil e quinhentos.

19 Filhos de Juda forão Her, e Onan, que ambos morrêrão na terra de Canaan.

20 E os outros filhos de Juda, contados pelas ſuas familias, forão Sela, chefe da familia dos Selaitas; Farés, chefe da familia dos Fareſitas; (*f*) Zare, chefe da familia dos Zareitas.

21 Filhos de Farés forão Heſron, do qual ſahio a familia dos Heſronitas; e Hamul, do qual ſahio a familia dos Hamulitas.

22 Eſtas são as familias de Juda, que

(*e*) *Ozni, &c.* Ou *Eſebon*, como elle ſe nomeia no Geneſis, XLVI. 16. PEREIRA.

(*f*) *Zare, &c.* No meſmo lugar do Geneſis ſe chama elle *Sobar*. PEREIRA.

que ſe achárão conter o número de ſetenta e ſeis mil e quinhentos homens.

23 Filhos d'Iſſacar, diſtinctos pelas ſuas familias, forão Thola, donde vem a familia dos Tholaitas; Fua, donde vem a familia dos Fuaitas;

24 (g) Jaſub, donde vem a familia dos Jaſubitas; Semran, donde vem a familia dos Semranitas.

25 Eſtas são as familias d'Iſſacar, que ſe achárão conter o número de ſeſſenta e quatro mil e trezentos homens.

26 Filhos de Zabulon, diſtinctos pelas ſuas familias, forão Sared, chefe da familia dos Sareditas; Elon, chefe da familia dos Elonitas; Jalel, chefe da familia dos Jalelitas.

27 Eſtas são as familias de Zabulon, que ſe achárão conter o número de ſeſſenta mil e quinhentos.

28 Filhos de Joſé, diſtinctos pelas ſuas familias, forão Manaſſés, e Efraim.

29 De Manaſſés ſahio Maquir, chefe

(g) *Jaſub, &c.* Ou *Job*, como elle ſe nomeia no Geneſis, XLVI. 13. PEREIRA.

fe da familia dos Maquiritas. Maquir gérou a Galaad, chefe da familia dos Galaaditas.

30 Filhos de Galaad forão Jezer, chefe da familia dos Jezeritas; Helec, chefe da familia dos Helecitas;

31 Afriel, chefe da familia dos Afrielitas; Sequem, chefe da familia dos Sequemitas;

32 Semida, chefe da familia dos Semidaitas; e Heffer, chefe da familia dos Hefferitas.

33 Heffer foi pai de Salfaad, que não teve filhos, mas fómente filhas, cujos nomes são eftes: Maala, Noahagla, Meléca, e Thérfa.

34 Eftas são as familias de Manaffés, que fe achárão conter o número de fincoenta e dous mil e fetecentos homens.

35 Filhos d'Efraim, diftinctos pelas fuas familias, forão eftes: Sothala, do qual procede a familia dos Sothalaitas; Beguer, do qual procede a familia dos Begueritas; Theen, do qual procede a familia dos Theenitas.

De

36 De Sothola porém foi filho Heran, do qual procede a familia dos Heranitas.

37 Eſtas são as familias dos filhos d'Efraim, que ſe achárão conter o número de trinta e dous mil e quinhentos.

38 Eſtes são os filhos de Joſé, diſtinctos pelas ſuas familias. Filhos de Benjamin, diſtinctos pelas ſuas familias, forão Bela, chefe da familia dos Belaitas; Abel, chefe da familia dos Albelitas; Ahiram, chefe da familia dos Ahiramitas.

39 (*h*) Suffam, chefe da familia dos Suffamitas; Huffam, chefe da familia dos Huffamitas.

40 Filhos de Bela forão Hered, e Noeman. Hered foi chefe da familia dos Hereditas; Noeman, chefe da familia dos Noemanitos.

41 (*i*) Eſtes são os filhos de Benja-

(*h*) *Suffam, &c.* Ou *Moſſim*, como elle ſe nomeia no Geneſis, XLVI. 21. onde tambem ſe nomeia *Offim*, o que aqui ſe diz *Huffam*. PEREIRA.

(*i*) *Eſtes são os filhos de Benjamin.* Benjamin teve dez filhos, como conſta do referido lugar do

jamin, distinctos pelas suas familias, as quaes se achárão conter o número de quarenta e sinco mil e seiscentos homens.

42 Filhos de Dan, divididos pelas suas familias, forão Suham, donde vem a familia dos Suhamitas. Eis-aqui os filhos de Dan, divididos por familias.

43 Todos elles forão Suhamitas, cujo número era de sessenta e quatro mil e quatrocentos homens.

44 Filhos d'Aser, divididos pelas suas familias, forão Jemna, chefe da familia dos Jemnitas; Jessui, chefe da familia dos Jessuitas; Bria, chefe da familia dos Briaitas.

45 Filhos de Bria forão Heber, chefe da familia dos Heberitas; e Melquiel, chefe da familia dos Melquielitas.

46 O nome d'huma filha d'Aser foi Sara.

47 Estas são as familias dos filhos d'Aser, que se achárão fazer o número de

Genesis, XLVI. 21. Mas sinco parece que morrêrão sem deixar succesão. PEREIRA.

de ſincoenta e tres mil e quatrocentos homens.

48 Filhos de Neftali, divididos pelas ſuas familias, forão Jeſiel, donde procedeo a familia dos Jeſielitas; Guni, donde procedeo a familia dos Gunitas;

49 Jeſer, donde procedeo a familia dos Jeſeritas; Sellem, donde procedeo a familia dos Sellemitas.

50 Eſtas são as familias dos filhos de Neftali, diſtinctos pelas ſuas caſas, que ſe achárão fazer o número de quarenta e ſinco mil e quatrocentos homens.

51 E acabada de fazer a reſenha dos filhos d'Iſrael, ſe achárão ſeiscentos e hum mil e ſetecentos e trinta homens.

52 Fallou depois o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

53 Por todos eſtes, que forão contados, ſerá a terra repartida, para elles a poſſuirem, ſegundo o ſeu numero, e a diſtinção dos ſeus nomes.

54 Aos que forem mais em núme-

ro,

ro, darás tu porção maior; e aos que forem menos, huma menor: e dar-seha a cada hum a sua herança, conforme a resenha, que agora se fez;

55 mas isto de maneira, que a terra seja repartida por sorte entre as Tribus, e familias.

56 E tudo o que cahir em sorte, isso será o com que fiquem os de maior número, ou os de número mais pequeno.

57 Eis-aqui tambem o número dos filhos de Levi, distinctos pelas suas familias: Gerson, chefe da familia dos Gersonitas; Caath, chefe da familia dos Caathitas; Mérari, chefe da familia dos Méraritas.

58 Estas são as familias de Levi: a familia de Lobni, a familia d'Hebron, a familia de Moholi, a familia de Musi, a familia de Coré. Mas Caath gérou a Amram,

59 que teve por mulher (*l*) a Jocaba-

(*l*) *A Jocabed, filha de Levi.* Calmet, e de Carrieres com outros muitos tomão aqui *filha* por *neta.* PEREIRA.

cabed, filha de Levi, a qual lhe naſceo no Egypto. Eſta Jocabed teve d' Amram ſeu marido por filhos a Arão, e a Moyſés, e a Maria, irmã delles.

60 Arão teve por filhos a Nadab, a Ahiu, a Eleazar, e a Ithamar.

61 Dos quaes Nadab, e Ahiu, tendo offerecido hum fogo eſtranho diante do Senhor, forão punidos de morte.

62 E todos os que forão contados fizerão o número de vinte e tres mil homens, d'hum mez, e dahi para ſima: porque não ſe fez reſenha delles entre os filhos d'Iſrael, nem ſe lhes deo herança com os outros.

63 Eſte he o número dos filhos d' Iſrael, que forão deſcritos por Moyſés, e pelo Sacerdote Eleazar, na planice de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.

64 (*m*) Entre os quaes não ſe achou nenhum daquelles, que tinhão ſido con-

ta-

(*m*) *Entre os quaes não ſe achou nenhum daquelles, &c.* Entende-ſe nenhum daquelles, que contados antes, tinhão ſido murmuradores, e incredulos. PEREIRA.

tados antes por Moyſés, e por Arão, no deſerto de Sinai.

65 Porque o Senhor havia predito, que todos elles morrerião no ermo. Por iſſo não ficou delles nenhum, excepto Caleb filho de Jefoné, e Joſué filho de Nun.

CAPITULO XXVII.

Lei tocante ás heranças. Joſué nomeado por Deos para ſucceder a Moyſés.

Anno antes da Era chriſtã 1451.

1 ORa as filhas de Salfaad, filho d'Heffer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manaſſés, que foi filho de Joſé, cujos nomes são Maala, Noa, Hegla, Melca, e Therſa,

2 vierão appreſentar-ſe a Moyſés, a Eleazar Sacerdote, e a todos os Principes do Povo á porta do Tabernaculo do concerto, e lhes diſſerão:

3 Noſſo pai morreo no deſerto: elle não teve parte na ſedição, que foi excitada por Coré contra o Senhor; (*a*) mas

(*a*) *Mas morreo no ſeu peccado, &c.* Como os outros, que tinhão murmurado. DE CARRIERES.

mas morreo no ſeu peccado, e não teve filhos machos. Porque razão logo ha de perecer o ſeu nome da ſua familia, por não ter tido filhos? Dai-nos huma herança entre os parentes de noſſo pai.

4 Levou Moyſés o negocio deſtas mulheres ao juizo do Senhor,

5 o qual lhe diſſe:

6 As filhas de Salfaad pedem huma couſa juſta: dá-lhes terras, que ellas poſſuão entre os parentes de ſeu pai, e ellas lhe ſuccedão como ſuas herdeiras.

7 E eis-aqui o que tu dirás aos filhos d'Iſrael:

8 Quando algum homem morrer ſem deixar filhos, os ſeus bens paſſaráõ á ſua filha, que os herdará.

9 Se não tiver filha, terá por ſucceſſores a ſeus irmãos.

10 Se não tiver nem ainda irmãos, (*b*) dareis a ſua herança aos irmãos de ſeu pai.

Se

(*b*) *Dareis a ſua herança aos irmãos de ſeu pai.* Não falla Deos nada dos filhos dos irmãos, iſto he, dos ſobrinhos; mas quer que ſeja preferido o

11 Se não tiver nem ainda tios paternos, dar-se-ha a sua herança aos parentes mais proximos. E esta Lei será guardada inviolavelmente, e para sempre, como o Senhor mandou a Moysés.

12 Disse outrosi o Senhor a Moysés: Sobe a este monte Abarim, e contempla dahi o paiz, que eu estou para dar aos filhos d'Israel.

13 E depois que o tiveres visto, irás tambem para o teu Povo, como foi teu irmão Arão:

14 porque ambos vós me offendestes no deserto de Sin, na contradicção do Povo, nem me quizestes santificar diante delle, ácerca das aguas; daquellas aguas da contradicção em Cadés no deserto de Sin.

15 Moysés lhe respondeo:

16 O Senhor Deos dos espiritos de to-

tio, como mais proximo ao tronco, donde vierão os bens. Esta disposição passou a Africa por meio dos Fenicios, como observa Grocio. As Leis dos Hebreos neste ponto das heranças são seguidas por todas as Nações cultas, diz Origenes. PEREIRA.

todos os homens eſcolha por ſi meſmo algum homem, que vigie ſobre todo eſte Povo;

17 (*c*) que poſſa ſahir, e entrar adiante delles; tirallos, ou introduzillos; para que o Povo do Senhor não ſeja como humas ovelhas ſem paſtor.

18 Diſſe-lhe o Senhor: Péga em Joſué, filho de Nun, neſſe homem, em que reſide o eſpirito, (*d*) e impõe-lhe as mãos:

19 o qual ſe appreſentará diante do Sacerdote Eleazar, e diante de todo o Povo:

20 e tu lhe darás os preceitos á viſ-

(*c*) *Que poſſa ſahir, e entrar, &c.* Formula de proverbio entre os Hebreos, que val o meſmo que dizer: Que na paz, e na guerra adminiſtre todos os negocios da Republica. Deuter. xxviii. 6. Salmo cxx. 8. Act. i. 21. De ſorte que por entradas, e ſahidas entendem os Hebreos todas as acções civis, e moraes do homem. Malvenda.

(*d*) *E impõe-lhe as mãos.* Tão antiga como iſto he a ceremonia d'impôr as mãos aos que são deſtinados para algum grande emprego do ſerviço de Deos! E duzentos annos antes de Moyſés tinha Jacob praticado o meſmo, quando abendiçoou ſeus dous netos Efraim, Manaſſés, filhos de Joſé. Gen. xlviii. 14. Pereira.

ta de todos, e huma parte da tua gloria, para que toda a Synagoga dos filhos d'Iſrael o ouça, e lhe obedeça.

21 Sobre o que, quando ſe houver d'emprehender alguma couſa, o Sacerdote Eleazar conſultará o Senhor; e conformemente ao que diſſer Eleazar, ſahirá, e entrará Joſué, e com elle todos os filhos d'Iſrael, e o reſto do Povo.

22 Fez Moyſés pois o que o Senhor lhe tinha ordenado; e tendo pegado em Joſué, o appreſentou diante do Sacerdote Eleazar, e diante de todo o Ajuntamento do Povo:

23 e depois de lhe ter impoſto as mãos ſobre a ſua cabeça, lhe declarou tudo o que o Senhor lhe havia mandado.

CA-

CAPITULO XXVIII.

Leis sobre os sacrificios de cada dia, e sobre os das Festas.

1 DIsse tambem o Senhor a Moysés:

2 Ordena aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Offerecei-me nos seus tempos as minhas offertas, os pães, e as hostias de suavissimo cheiro, (*a*) que se queimão diante de mim.

3 Eis-aqui os sacrificios, que vós me deveis offerecer. Offerecereis cada dia dous cordeiros d'hum anno, que não tenhão defeito, em holocausto perpétuo:

4 hum pela manhã, outro á tarde

5 com a decima parte d'hum efi de farinha, que seja amassada na quarta parte d'hum hin d'azeite purissimo.

6 Este he o holocausto perpétuo,

(*a*) *Que se queimão*, &c. Isto significa aqui o nome *incensum*, em Hebreo, *ignationes meas*. PEREIRA.

(*b*) que vós offereceſtes no monte Sinai, como hum ſacrificio de ſuaviſſimo cheiro para o Senhor, que foi conſumido no fogo.

7 E por offerta de licores offerecereis huma medida de vinho, que leve a quarta parte d'hum hin por cada cordeiro no Santuario do Senhor.

8 Offerecereis da meſma ſorte á tarde o outro cordeiro, com todas, e com as meſmas ceremonias do ſacrificio da manhã, e dos licores, como huma offerta de ſuaviſſimo cheiro para o Senhor.

9 No dia de Sabbado offerecereis dous cordeiros d'hum anno ſem defeito, com duas dizimas de farinha miſturada com azeite para o ſacrificio, e as offertas de licores,

10 que ſe derramão, conforme eſtá preſcripto, cada dia da ſemana em holocauſto perpétuo.

No

(*b*) *Que vós offereceſtes no monte Sinai.* Por eſtas contas havia 29 annos, que eſte ſacrificio eſtava interrompido. Por iſſo pois renovou Deos o preceito. PEREIRA.

11 No primeiro dia do mez offerecereis ao Senhor em holocauſto dous bezerros da manada, hum carneiro, ſete cordeiros d'hum anno ſem defeito,

12 e tres dizimos de farinha miſturada com azeite no ſacrificio de cada bezerro; e duas dizimas de farinha miſturada com azeite por cada carneiro;

13 (c) e a dizima da dizima de farinha miſturada com azeite no ſacrificio de cada cordeiro. Iſto he hum holocauſto de ſuaviſſimo cheiro, e de huma oblação conſumida pelo fogo para gloria do Senhor.

14 Eis-aqui as offerendas de vinho, que ſe deve derramar por cada victima: a metade d'hum hin por cada bezerro, huma terça pelo carneiro, e huma quarta pelo cordeiro. Eſte ſerá o holocauſto, que ſe offereça todos os mezes, que huns

(c) *E a dizima da dizima de farinha, &c.* De Carrieres, e Calmet explicão, *e a decima parte d' hum efi, que he a dizima d' hum córo de farinha, &c.* PEREIRA.

huns a outros ſe ſuccedem no decurſo do anno.

15 Offerecer-ſe-ha tambem hum bode pelos peccados, em holocauſto perpétuo, com as ſuas libações.

16 No dia quatorze do primeiro mez ſerá a Paſcoa do Senhor:

17 e a ſolemnidade ſerá no dia quinze. Sete dias ſe comeráõ pães aſmos.

18 Deſtes o primeiro dia ſerá particularmente veneravel, e ſanto. Vós não fareis nelle obra alguma ſervil.

19 Offerecereis ao Senhor em ſacrificio d'holocauſto dous bezerros da manada, hum carneiro, ſete cordeiros d'hum anno ſem defeito.

20 As offerendas de farinha por cada hum ſerão de farinha miſturada com azeite; tres dizimas por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

21 e a dizima da dizima por cada cordeiro, iſto he, por cada hum dos ſete cordeiros,

22 com hum bode pelo peccado, para vós obterdes a expiação delle,

ſem

23 ſem contar o holocauſto da manhã, que vós offereceis todos os dias.

24 Aſſim fareis cada dia eſtas oblações por ſete dias, para manterdes o fogo, e o cheiro de ſummo agrado para o Senhor, e que ſe levantará do holocauſto, ſendo cada victima acompanhada das ſuas libações.

25 O dia ſetimo ſerá tambem para vós celeberrimo, e ſanto. Não fareis nelle obra alguma ſervil.

26 O dia das primicias, quando vós, completas as ſete ſemanas, offerecerdes ao Senhor do grão novo, ſerá tambem para vós veneravel, e ſanto: não fareis nelle obra alguma ſervil.

27 E offerecereis ao Senhor em holocauſto d'hum ſuaviſſimo cheiro (*d*) dous bezerros da manada, hum carneiro, e ſete cordeiros d'hum anno ſem defeito,

com

(*d*) *Dous bezerros da manada, hum cordeiro, &c.* No Levitico, XXIII. 18. ſe diz, *hum bezerro da manada, e dous carneiros.* Mas por ventura que eſte bezerro, de que ſe falla no dito lugar do Levitico, pertencia a outro genero de ſacrificio, como ſuſpeita Calmet. PEREIRA.

28 com as oblações, que os devem acompanhar no sacrificio: a saber, tres dizimas de farinha misturada com azeite por cada bezerro, duas pelo carneiro,
29 e a dizima da dizima pelos cordeiros; isto he, por cada hum dos sete cordeiros.
30 Offerecereis outrosi o bode, que se immola pela expiação, afóra o holocausto perpétuo, acompanhado das suas libações.
31 Todas estas victimas, que vós offerecerdes com as suas libações, serão sem defeito.

CAPITULO XXIX.

Sacrificios na Festa das Trombetas, na da Expiação, e na dos Tabernaculos.

1 O Primeiro dia do setimo mez será tambem para vós veneravel, e santo. Não fareis nelle obra alguma servil, porque he o dia do sonido retumbante das trombetas.
2 Offerecereis ao Senhor em holocausto de suaviſſimo cheiro hum bezer-

ro

ro da manada, hum carneiro, e ſete cordeiros d'hum anno ſem defeito,

3 com as oblações, que os devem acompanhar no ſacrificio: a ſaber, tres dizimas de farinha miſturada com azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

4 huma dizima por cada cordeiro, iſto he, por cada hum dos ſete cordeiros;

5 e o bode pelo peccado, que ſe offerece para expiação do Povo;

6 ſem contar o holocauſto dos primeiros dias do mez com as ſuas oblações; e o holocauſto perpétuo com as oblações coſtumadas de farinha, e de licores, as quaes vós offerecereis ſempre com as meſmas ceremonias, como hum cheiro ſuaviſſimo, que ſe queima diante do Senhor.

7 O dia decimo deſte ſetimo mez ſerá tambem para vós ſanto, e veneravel: neſte dia affligireis vós as voſſas almas, e nelle não fareis obra alguma ſervil.

8 Offerecereis ao Senhor em holocauſto de ſuaviſſimo cheiro hum bezerro da manada, hum carneiro, e ſete cor-

cordeiros d'hum anno, que não tenhão defeito,

9 com as oblações, que os devem acompanhar no ſacrifico: a ſaber, tres dizimas de farinha revolvida em azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

10 a dizima da dizima por cada cordeiro, iſto he, por cada hum dos ſete cordeiros,

11 com o bode pelo peccado, (*a*) afóra as couſas, que ſe coſtumão offerecer pela expiação do delicto; e ſem conſtar o holocauſto perpétuo com as ſuas oblações de farinha, e de licores.

12 (*b*) No dia quinze do ſetimo mez, que ſerá ſanto, e veneravel para vós, não fareis obra alguma ſervil; mas celebrareis a ſolemnidade do Senhor por ſete dias;

e

(*a*) *Afóra as couſas, que ſe coſtumão offerecer, &c.* Iſto he, afóra os outros ſacrificios apontados no Capitulo XVI. do Levitico. CALMET.

(*b*) *No dia quinze do ſetimo mez, &c.* Eſte dia quinze do ſetimo mez do anno ſanto, que era o primeiro anno civil, era a Feſta dos Tabernaculos, ou das Tendas. CALMET.

13 e offerecereis ao Senhor em holocauſto de ſuaviſſimo cheiro treze bezerros da manada, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão defeito,

14 com as oblações, que os devem acompanhar: a ſaber, tres dizimas de farinha revolvida em azeite por cada bezerro, iſto he, por cada hum dos treze bezerros; duas dizimas por hum carneiro, iſto he, por cada hum dos dous carneiros;

15 a dizima da dizima por cada cordeiro, iſto he, por cada hum dos quatorze cordeiros,

16 e o bode pelo peccado; ſem contar o holocauſto perpétuo, e as ſuas oblações de farinha, e de licores.

17 No ſegundo dia offerecereis doze bezerros da manada, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazela.

18 Ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos eſtá preſcripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, por cada carneiro, e por cada cordeiro,

com

19 com o bode pelo peccado; ſem contar o holocauſto perpétuo, e as ſuas oblações de farinha, e de licores.

20 No terceiro dia offerecereis onze bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazela;

21 e ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos eſtá preſcripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

22 com o bode pelo peccado; ſem entrar neſta conta o holocauſto perpétuo, com as ſuas oblações de farinha, e de licores.

23 No quarto dia offerecereis dez bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazela;

24 e ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos eſtá preſcripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

25 e o bode pelo peccado; ſem entrar neſta conta o holocauſto perpétuo, com as ſuas oblações de farinha, e de licores.

No

26 No quinto dia offerecereis nove bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazela;

27 e ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos eſtá preſcripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

28 e o bode pelo peccado; ſem entrar neſta conta o holocauſto perpétuo, com as ſuas oblações de farinha, e de licores.

29 No ſexto dia offerecereis oito bezerros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazela;

30 e ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos eſtá preſcripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

31 e o bode pelo peccado; ſem entrar neſta conta o holocauſto perpétuo, com as ſuas oblações de farinha, e de licores.

32 No ſetimo dia offerecereis ſete bezerros, dous carneiros, e quatorze cor-

cordeiros d'hum anno, que não tenhão mazela;

33 e ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos eſtá preſcripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

34 e o bode pelo peccado; ſem entrar neſta conta o holocauſto perpétuo, com as ſuas oblações de farinha, e de licores.

35 (c) No oitavo dia, que ſerá o mais célebre, não fareis obra alguma ſervil;

36 e offerecereis ao Senhor em holocauſto de ſuaviſſimo cheiro hum bezerro, hum carneiro, e ſete cordeiros d'hum anno, que não tenhão defeito;

37 e ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos eſtá preſcripto, as oblações da farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro,

38 e o bode pelo peccado; ſem entrar neſta conta o holocauſto perpétuo, com

(c) *No oitavo dia, &c.* Quando todas as mais Feſtas não duravão ſenão ſete dias, eſta dos Tabernaculos durava oito. CALMET.

com as ſuas oblações de farinha, e de licores.

39 Eis-aqui o que vós haveis d'offerecer ao Senhor nas voſſas Feſtividades; ſem contar os holocauſtos, as oblações de farinha, e de licores, e as hoſtias pacificas, que vós offereçais a Deos, ou ſeja em cumprimento dos voſſos votos, ou por devoção voluntaria.

CAPITULO XXX.

Leis ſobre os votos, e promeſſas das mulheres.

1 REferio Moyſés aos filhos d'Iſrael tudo o que o Senhor lhe tinha mandado,

2 e diſſe aos Principes das Tribus dos filhos d'Iſrael: Eis-aqui o que o Senhor ordenou:

3 Se hum homem fez hum voto ao Senhor, ou ſe obrigou com juramento, deve não faltar á ſua palavra, mas cumprir o que prometteo.

4 Quando huma mulher fez hum voto, e ſe ligou com juramento, ſe ella he

he rapariga, que viva ainda em caſa de ſeu pai, e o pai ſabendo do voto, que ella fez, e do juramento, com que ſe ligou, não diſſe nada; eſtá ella obrigada ao ſeu voto,

5 e cumprirá effectivamente tudo o que prometteo, e jurou.

6 Porém ſe o pai ſe oppoz ao voto, logo que o ſoube, tanto os votos, como os juramentos ſerão nullos; e ella não eſtará obrigada ao que prometteo, porque o pai ſe lhe oppoz.

7 (*a*) Se ella he mulher caſada, que

(*a*) *Se ella he mulher caſada, &c.* Iſto ſe diz por oppoſição ao verſo 11. onde ſe falla daquella, que eſtá já em caſa de ſeu marido. Entre os Hebreos não era raro que huma mulher caſada eſtiveſſe por algum tempo em caſa de ſeu pai. Aſſim ſuccedeo a Raquel, e a Lia. Eſte verſo 7. he huma continuação do verſo 4. onde Moyſés conſidera o voto d'huma rapariga, que vive em caſa de ſeu pai antes de ſer caſada. Aqui a conſidera elle como já caſada, mas vivendo ainda em caſa de ſeu pai. DE CARRIERES. Mas Calmet com outros Interpretes entendem aqui por marido não o que já o he para o direito do thalamo, mas o que eſtá para o ſer, iſto he, o futuro eſpoſo: e conſequentemente por caſada entendem elles a deſpoſada, ou concertada para caſar. A qual neſte modo de

que fez o voto, e pela palavra, que huma vez sahio da sua boca, se ligou com juramento,

8 e seu marido o não contradisse no mesmo dia, que o soube; estará ella obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que prometteo.

9 Se tendo-o sabido seu marido, este o reclamou logo, e tornou com isto nullas as suas promessas, e as palavras, com que ella se tinha obrigado; o Senhor lhe perdoará o não cumprir o voto.

10 A viuva, e a repudiada cumpriráõ todos os seus votos.

11 Se huma mulher, estando em casa de seu marido, se ligou por voto, e por juramento,

12 e seu marido tendo-o sabido, não disse nada, e não desapprovou a promessa feita, deve ella cumprir tudo o que prometteo.

13 Mas se o marido o contradisse

entender o Texto não podia fazer voto, ou promessa alguma, sem consentimento daquelle, com quem estava ajustada pelos esponsaes. PEREIRA.

logo, não estará obrigada á promessa, visto que seu marido a desapprovou; e o Senhor lhe perdoará.

14 Se ella fez voto, e se obrigou com juramento a affligir a sua alma ou com jejum, ou com outro genero d'abstinencia; dependerá da vontade de seu marido fazel-lo ella, ou não o fazer.

15 Se seu marido, tendo-o ouvido, não disse nada, (*b*) e esteve até o outro dia sem declarar o seu sentimento; ella cumprirá todos os seus votos, e todas as suas promessas: porque o marido não disse nada, logo que o ouvio.

16 Se depois que elle soube do voto de sua mulher, o desapprovou, elle será o que fique encarregado da sua iniquidade.

17 Estas são as Leis, que o Senhor deo a Moysés, para serem guardadas en-

(*b*) *E esteve até o outro dia, &c.* Tanto os pais, como os maridos não tinhão senão hum dia para deliberar sobre os votos de suas filhas, ou mulheres. A este respeito não se attendia ao tempo, em que fora feito o voto; mas ao tempo, que havia, que o pai, ou marido tinha sido informado delle. CALMET.

entre o marido, e ſua mulher, entre o pai, e ſua filha, que ainda he rapariga, ou que mora em caſa de ſeu pai.

CAPITULO XXXI.

Desfeita dos Madianitas. Repartição da preza.

1 DEpois fallou o Senhor a Moyſés, dizendo-lhe:

2 Vinga primeiro os filhos d'Iſrael dos Madianitas, e depois irás unir-te ao teu Povo.

3 E logo diſſe Moyſés ao Povo: Fazei tomar as armas a alguns d'entre vós, e preparai-os para o combate, para que elles poſsão executar a vingança do Senhor contra os Madianitas.

4 Eſcolhei mil homens de cada Tribu d'Iſrael, para ſerem mandados á guerra.

5 Derão elles pois mil ſoldados de cada Tribu, iſto he, doze mil homens preſtes para combater,

6 os quaes Moyſés deſpedio (*a*) com Fineas, filho do Sacerdote Eleazar; dando tambem a eſte (*b*) os vaſos ſantos, e as trombetas, que ſe havião de fazer ſoar.

7 Pelejárão elles pois com os Madianitas; e tendo-os vencido, paſsárão á eſpada todos os machos,

8 e matárão os ſeus Reis Evi, Recem, Sur, Hur, e Rebe, ſinco Principes daquella Nação, com Balaão filho de Beor:

9 e tomárão-lhes as ſuas mulheres, os ſeus filhinhos, todos os ſeus gados, e

(*a*) *Como Fineas, filho do Sacerdote Eleazar.* Se eſtamos pelo dito de Joſé, e de Filo, o ſer eſcolhido Fineas para Chefe deſta guerra toda ſanta, e toda religioſa, foi em premio do zelo, que elle moſtrára contra os Hebreos, que ſe tinhão proſtituido ao culto de Beelfegor. PEREIRA.

(*b*) *Os vaſos ſantos, e as trombetas.* Aſſim em termos a Vulgata com o Hebreo: *Vaſa ſancta & tubas.* E aſſim Le Gros, e Calmet, precedidos de Saci. Mas Oleaſtro, e Vatablo, a quem ſeguem varios Modernos, tem que neſta paſſagem os vaſos ſantos não são outra couſa mais, que as meſmas trombetas. E eſte he o ſentido, que de Carrieres propoz, vertendo: *les inſtrumens ſacrés, c'eſt a dire, les trompettes, &c.* PEREIRA.

e toda a ſua movilha, ſaqueárão tudo quanto tinhão:

10 queimárão todas as ſuas Cidades, todas as ſuas aldeas, e todos os ſeus caſtellos.

11 E tendo trazido a ſua preza, e tudo o que tinhão tomado, tanto d'homens, como de beſtas,

12 appreſentárão-no a Moyſés, a Eleazar Sacerdote, e a toda a multidão dos filhos d'Iſrael, e levárão ao campo na planice de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó, todo o reſto do que havião tomado, que podia ter alguma ſerventia.

13 Sahírão pois Moyſés, Eleazar, e todos os Principes da Synagoga a encontrar-ſe com elles fóra do campo.

14 E Moyſés ſe enfadou contra os principaes Officiaes do exercito, contra os Coroneis, e os Capitães, que vinhão da batalha, e lhes diſſe:

15 Porque reſervaſtes vós as mulheres?

16 Não são ellas as que ſeduzírão os filhos d'Iſrael por conſelho de Balaão,

e

e as que vos fizerão violar a Lei do Senhor pelo peccado de Fogor, donde naſceo ſer o Povo ferido?

17 Matai pois todos os machos, ainda os que são crianças, e degollai as mulheres, que já conhecêrão homens:

18 mas reſervai para vós todas as raparigas, e todas as outras, que eſtão virgens;

19 e deixai-vos ficar fóra do campo ſete dias. Aquelle, que tiver morto algum homem, ou que tiver tocado hum homem morto por outro, purificar-ſe-ha ao terceiro dia, e ao ſetimo.

20 Purificareis tambem a preza, os veſtidos, os vaſos, e tudo o que póde ſer d'algum uſo, ou ſeja de pelles, ou de pello de cabras, ou de páo.

21 O Sacerdorte Eleazar tambem fallou neſtes termos á gente de guerra, que tinha peleijado: Eis-aqui o preceito da Lei, que o Senhor deo a Moyſés:

22 O ouro, a prata, o metal, o ferro, o chumbo, o eſtanho,

23 e tudo o que póde paſſar pelas cham-

chammas ſerá purificado no fogo: e tudo o que não póde ſoffrer o fogo ſerá ſantificado pela agua d' expiação.

24 Vós lavareis os voſſos veſtidos no dia ſetimo; e depois de purificados, tornareis para o campo.

25 Outroſi diſſe o Senhor a Moyſés:

26 Fazei o inventario de tudo o que foi tomado des dos homens até as beſtas, tu, o Sacerdote Eleazar, e os Principes do Povo;

27 e reparte a preza igualmente entre os que peleijárão, e eſtiverão na guerra, e entre todo o reſto do Povo.

28 Separarás tambem a parte do Senhor de toda a preza daquelles, que peleijárão, e eſtiverão na guerra. De cada quinhentos homens, ou ovelhas, ou bois, ou aſnos, tirarás hum,

29 que darás ao Sacerdote Eleazar, porque são primicias do Senhor.

30 Quanto á outra ametade da preza, que pertence aos filhos d'Iſrael, de cada ſincoenta homens, ou bois, ou aſnos, ou ovelhas, ou outros animaes,

quaeſ-

quaesquer que forem, tirarás hum, e o darás aos Levitas, que vélão em guarda, e nas funções do Tabernaculo do Senhor.

31 Fizerão Moysés, e Eleazar como o Senhor tinha mandado.

32 E achou-se que a preza, que se tinha tomado, era de seiscentas e setenta e sinco mil ovelhas;

33 de setenta e dous mil bois;

34 de sessenta e hum mil burros;

35 e de trinta e duas mil pessoas do sexo feminino, que não tinhão conhecido homem.

36 Deo-se ametade aos que tinhão combatido, a qual importava em trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

37 donde se reservou por quinhão do Senhor a quantia de seiscentas e setenta e sinco ovelhas:

38 trinta e seis mil bois, donde se reservou a quantia de setenta e dous:

39 trinta mil e quinhentos burros, donde se reservou a quantia de sessenta e hum:

40 e dezaſeis mil donzellas, donde forão reſervadas trinta e duas por quinhão do Senhor.

41 Ao Sacerdote Eleazar deo Moyſés, conforme lhe tinha ſido mandado, o número das primicias do Senhor,

42 que elle tirou da ametade da preza dos filhos d'Iſrael, poſta á parte para os que tinhão peleijado.

43 Quanto á outra ametade da preza, que ſe deo ao reſto do Povo, e que montava a trezentas e trinta e ſete mil e quinhentas ovelhas,

44 trinta e ſeis mil bois,

45 trinta mil e quinhentos burros,

46 e dezaſeis mil donzellas:

47 Tirou Moyſés a quinquageſima parte, e deo-a aos Levitas, que velavão em guarda, e nas funções do Tabernaculo do Senhor, como o Senhor o tinha ordenado.

48 Então ſe chegárão a Moyſés os principaes Officiaes dos exercitos, os Coroneis, e os Capitães, e lhe diſſerão:

49 Nós teus ſervos contámos todos os

os ſoldados, que commandavamos, e não ſe achou faltar nem hum.

50 Por eſta cauſa offerecemos cada hum de nós por donativo ao Senhor o que no esbulho pudémos achar de vaſos d'ouro, ligas das pernas, barceletes, manilhas, anneis, (*c*) e collares; para que tu offereças por nós ao Senhor as tuas orações.

51 Moyſés pois, e o Sacerdote Eleazar recebêrão dos Coroneis, e dos Capitães todo o ouro em diverſas eſpeces,

52 (*d*) o qual pezava dezaſeis mil e ſetecentos e ſincoenta ſiclos.

53 Porque cada hum tinha dado por ſeu o que na preza tomára.

54 E tendo recebido eſte ouro, elles

(*c*) *E collares.* Na primeira Impreſsão, ſeguindo a Vieira, e a Bernardes, traduzi *muraenulas* por *arrecadas.* Agora advertido por Menoquio, e Calmet prefiro *collar* com Saci, e de Carrieres. PEREIRA.

(*d*) *O qual pezava, &c.* Que varios, e incertos são os cálculos dos Modernos na reducção das moedas antigas! Segundo Calmet, importa vinte e ſete mil libras de França. Segundo Malvenda, ſeſſenta e ſete mil eſcudos d'Heſpanha. PEREIRA.

les o mettêrão no Tabernaculo do teſtemunho, para ſer hum monumento dos filhos d'Iſrael diante do Senhor.

CAPITULO XXXII.

Aſſina Moyſés territorio ás Tribus de Gad, e de Ruben, da banda dáquem do Jordão.

1 (a) ORa os filhos de Ruben, e de Gad tinhão hum grande número de gados, e poſſuião em beſtiagem riquezas infinitas. Vendo pois que as terras de Jazer, e de Galaad erão proprias para ſuſtentar beſtas,

2 vierão ter com Moyſés, com o Sacerdote Eleazar, e com os Principes do Povo, e lhes diſſerão:

3 Araroth, Dibon, Jazer, Nemra, Heſebon, Eleale, Saban, Nebo, Beon,

4 todas terras, que o Senhor tem re-

(a) *Ora os filhos de Ruben, e de Gad, &c.* O Samaritano accreſcenta, *e meia Tribu de Manaſſés.* O meſmo repete o Samaritano no verſo 25. O que concorda com o que ſe diz adiante no verſo 33. PEREIRA.

reduzido debaixo da dominação dos filhos d'Iſrael, são hum paiz muito fertil, e proprio para o ſuſtento da beſtiagem: e nós ſervos teus temos muitas beſtas.

5 Se nós pois temos achado graça diante dos teus olhos, ſupplicamos-te que nos dès a poſſe deſta terra a nós teus ſervos, e que nos não faças paſſar o Jordão.

6 Moyſés lhes reſpondeo: Por ventura irão voſſos irmãos para a batalha, ficando vós aqui mui deſcançados?

7 Porque andais vós mettendo terrores nos animos dos filhos d'Iſrael, para elles não ouſarem paſſar ao lugar, que o Senhor eſtá para lhes dar?

8 Não he iſto fazer o meſmo, que fizerão voſſos pais, quando eu os enviei a Cadésbarné reconhecer eſta terra?

9 Porque elles depois de terem chegado ao valle do Cacho; depois de terem corrido toda a região, vierão metter medos no coração dos filhos d'Iſrael, para lhes tolherem entrar nas terras, que o Senhor lhes havia dado.

E

10 E o Senhor irado fez este juramento.

11 Estes homens, disse elle, que sahirão do Egypto, des de vinte annos, e dahi para sima, não hão de ver a terra, que eu prometti com juramento a Abrahão, Isaac, e Jacob, porque me não quizerão seguir,

12 excepto Caleb, filho de Jefoné Cenezeo, e Josué, filho de Nun, que cumprirão com a minha vontade.

13 E o Senhor irado contra Israel, o fez andar errante pelo deserto quarenta annos, até que esta géração de homens, que assim tinhão peccado na sua presença, fosse de todo extincta.

14 E eis-ahi agora, proseguio Moysés, succedestes vós a vossos pais, como huns filhos, e como huns arrebentos d'homens peccadores, para augmentardes ainda o furor do Senhor contra Israel.

15 Se vós não quizerdes seguir o Senhor, deixará elle o Povo neste deserto, e vós sereis a causa da morte de todos.

Mas

16 Mas os filhos de Ruben, e de Gad, chegando-se a elle, lhe disserão: Nós faremos curraes para as nossas ovelhas, e cavalharices para as nossas bestas, e edificaremos Cidades fortes para nellas pormos os nossos filhinhos:

17 quanto a nós porém, nós marcharemos armados, e promptos a pelejar na frente dos filhos d'Israel, até os mettermos de posse dos lugares, onde elles se devem estabelecer. Entretanto as nossas crianças ficarão em Cidades muradas com tudo o que nós podemos ter de bens, para elles não ficarem expostos ás silladas da gente do paiz.

18 Nós não voltaremos para nossas casas, menos que os filhos d'Israel não possuão a terra, que deve ser a sua herança;

19 e não pediremos nada da banda dalém do Jordão, visto que já possuimos a nossa porção no paiz, que fica ao Oriente deste rio.

20 Moysés lhes respondeo: Se vós estais resolutos a fazer o que prometteis,

teis, marchai em preſença do Senhor, promptos a combater;

21 e todos os d'entre vós, que podem ir á guerra, paſſem o Jordão com as armas na mão, até que o Senhor deſtrua os ſeus inimigos,

22 e todo o paiz lhe ſeja ſubjugado: e então ſereis vós inculpaveis diante do Senhor, e diante d'Iſrael, e poſſuireis com a aſſiſtencia do Senhor as terras que deſejais.

23 Mas ſe vós não fizerdes o que tendes dito, he ſem dúvida que peccareis contra Deos: e tende por certo, que o voſſo peccado ha de cahir ſobre vós.

24 Edificai pois Cidades para os voſſos filhinhos, e fazei curraes, e cavalharices para as voſſas ovelhas, e para as voſſas beſtas, e cumpri o que prometteſtes.

25 Reſpondêrão os filhos de Gad, e de Ruben a Moyſés: Nós ſomos teus ſervos, e faremos o que noſſo Senhor nos manda.

26 Nós deixaremos nas Cidades de Ga-

Galaad os noſſos filhinhos, as noſſas mulheres, os noſſos gados, e a noſſa beſtiagem:

27 e quanto a nós, que ſomos ſervos teus, nós iremos á guerra promptos para peleijar, como tu, Senhor, o mandas.

28 Moyſés pois deo eſta ordem ao Sacerdote Eleazar, a Joſué filho de Nun, e aos Principes das familias em Tribu, e lhes diſſe:

29 Se os filhos de Gad, e os filhos de Ruben paſſarem todos o Jordão, e forem armados comvoſco a peleijar diante do Senhor; tanto que vos for ſujeita a terra, dai-lhes a Galaad para elles a poſſuirem, como propria herança ſua.

30 Mas ſe elles não quizerem paſſar armados comvoſco á terra de Canaan, (*b*) ſejão obrigados a tomar no meio

(*b*) *Sejão obrigados a tomar, &c.* Os Setenta são aqui mais extenſos, que não o Hebreo, e a Vulgata, porque dizem: *Se elles não quizerem paſſar armados comvoſco á terra de Canaan, para fazerem a guerra diante do Senhor, fazei ir adiante*

meio de vós os lugares da sua habitação.

31 Os filhos de Gad, e os filhos de Ruben respondêrão: Nós faremos como o Senhor disse a seus servos.

32 Nós marcharemos com as armas na mão diante do Senhor até á terra de Canaan; e confessamos que já recebemos (*c*) da banda dáquem do Jordão a terra, que devemos possuir.

33 Deo logo Moysés aos filhos de Gad, e de Ruben, e á meia Tribu de Manassés, filho de José, o Reino de Sehon, Rei dos Amorrheos, e o Reino d'Og, Rei de Basan, e o seu paiz com todas as Cidades, que nelle se comprehendem.

34 Depois reedificárão os filhos de

de vós a sua bagagem, as suas mulheres, e as suas bestas; e elles sejão obrigados a tomar no meio de vós a sua herança na terra de Canaan. Pereira.

(*c*) *Da banda dáquem do Jordão.* Já está notado por muitos Interpretes, e nós dada a occasião o lembraremos ainda noutras partes, que a particula *Trans*, tanto no Hebreo, como na Vulgata, ora significa *dálem*, ora *dáquem*, conforme o pede o sentido. Pereira.

Gad as Cidades de Dibon, Araroth,
Aroer,

35 Etroth, Soffan, Jazer, Jegbaa,

36 Bethemira, e Betharan, fazendo-as Cidades fortes; e fabricárão curraes para os seus gados.

37 Os filhos de Ruben reedificárão a Hesebon, Eleale, Cariathaim,

38 Nabo, e Baalmeon, mudandolhes os nomes, (*d*) e tambem a Sábama: pondo nomes ás Cidades, que tinhão fundado.

39 E os filhos de Maquir, filho de Manassés, entrárão no paiz de Galaad, e destruírão-no, depois de terem morto os Amorrheos, que o habitavão.

40 Deo pois Moysés o paiz de Galaad (*e*) a Marquir, filho de Manassés, que habitou nelle.

De-

(*d*) *E tambem a Sábama.* Pelo contexto da Vulgata não he alsás claro, se tambem a Sábama se mudou o nome. De Carrieres suppoz que sim. E Malvenda estende a mudança a todas as Cidades nomeadas. PEREIRA.

(*e*) *A Maquir, filho de Manassés.* Isto he, aos descendentes de Maquir. Porque a ser ainda então vivo Maquir, teria elle duzentos e sincoenta an-

41 Depois entrou (*f*) Jair, filho de Manaſſés, no meſmo paiz, e nelle ſe fez ſenhor de muitas aldeas, a que deo o nome de Havot-Jair, que quer dizer, as Aldeas de Jair.

42 Entrou tambem nelle Nobe, e tomou Canath com todas as aldeas da ſua juriſdicção, e lhe deo o ſeu nome, chamando-a Nobe.

nos: o que neſte tempo já ſe não faz crivel. CALMET.

(*f*) *Jair, filho de Manaſſés, &c.* Daqui ſe conhece, que a Eſcritura tambem chama filhos os netos, e os deſcendentes mais remotos. Porque Jair era filho de Segub, neto d'Eſron, biſneto de Maquir, e terceiro neto de Manaſſés. CALMET.

CAPITULO XXXIII.

Mansões, ou Eſtações dos Iſraelitas no deſerto, deſde que ſahírão do Egypto até chegarem ás planicies de Moab.

1 EIs-aqui as mansões dos filhos d'Iſrael, depois que ſahírão do Egypto repartidos em diverſas turmas,

debaixo da conducta de Moyſés, e de Arão,

2 as quaes deſcreveo Moyſés, ſegundo os lugares dos ſeus acampamentos, que elles mudavão ao mandado do Senhor.

3 Os filhos pois d'Iſrael partírão de Rameſſe no dia quinze do primeiro mez, ao outro dia da Paſcoa, por hum effeito da ſoberana mão do Senhor, á viſta de todos os Egypcios,

4 que ſepultavão os ſeus primogenitos, a quem o Senhor tinha ferido, tendo exercitado a ſua vingança até ſobre os ſeus Deoſes.

5 Daqui ſe forão elles acampar em Soccoth:

6 de Soccoth vierão a Etham, que fica na extremidade do deſerto.

7 Tendo ſahido d'Etham, vierão até defronte de Fihahiroth, que olha para Beelfon, e acampárão-ſe diante de Magdala.

8 De Fihahiroth paſsárão pelo meio do mar ao deſerto; e tendo marchado tres dias pelo deſerto d'Etham, acampárão-ſe em Mára. De

9 De Mára vierão a Elim, onde havia doze fontes d'aguas, e ſetenta palmeiras, e alli ſe acampárão.

10 Tendo daqui deſcampado, forão abarracar-ſe junto ao Mar Vermelho; e partidos do Mar Vermelho,

11 (*a*) ſe acampárão no deſerto de Sin.

12 De Sin vierão a Dafca.

13 Tendo partido de Dafca, vierão acampar-ſe em Alús.

14 Tendo ſahido d'Alús, vierão abarracar-ſe a Rafidim, onde o Povo não achou agua que beber.

15 De Rafidim vierão acampar-ſe no deſerto de Sinai.

16 Abalados de Sinai, vierão aos Sepulcros da concupiſcencia.

Par-

(*a*) *Se acampárão no deſerto de Sin.* O deſerto de Sin, de que aqui ſe falla, como tambem no Exodo, cap. 16. verſo 1. e cap. 17. verſo 1. he differente do outro deſerto de Sin, ou Zin, apontado nos Numeros, cap. 20. verſo 1. e noutros muitos lugares. O de Zin eſtava mais perto da terra da promiſsão; o de Sin mais perto de Sinai. E no deſerto de Zin he que eſtava ſituada Cadés, ou Cadés-Barné. CALMET.

17 Partidos dos Sepulcros da concupiſcencia, vierão acampar-ſe em Haſeroth.

18 De Haſeroth vierão a Rethma.

19 Partidos de Rethma, vierão acampar-ſe em Remmonfarés.

20 Abalados daqui, vierão a Lobna.

21 De Lobna forão acampar-ſe em Reſſa.

22 E tendo partido de Reſſa, vierão a Ceelatha.

23 Daqui vierão acampar-ſe ao monte Seffer.

24 Deixado o monte Seffer, vierão a Arada.

25 D'Arada vierão acampar-ſe em Maceloth.

26 Partidos de Maceloth, vierão a Thabath.

27 De Thabath vierão acampar-ſe em Thara.

28 Abalados daqui, vierão abarracar-ſe em Methca.

29 De Methca forão acampar-ſe em Heſmona.

Par-

30 Partidos d'Heſmona, vierão a Moſeroth.

31 De Moſeroth forão acampar-ſe em Benejaacan.

32 Partidos de Benejaacan, vierão ao monte Gadgad.

33 Daqui forão acampar-ſe a Jethebáta.

34 De Jethebáta vierão a Hebrona.

35 De Hebrona forão acampar-ſe em Aſiongaber.

36 Partidos daqui, (*b*) vierão ao deſerto de Sin, que he o de Cadés.

37 De Cadés forão acampar-ſe no monte Hor, na extremidade do paiz d'Edom.

38 E o Sacerdote Arão, tendo ſubido por mandado do Senhor ao monte Hor, morreo lá no primeiro dia do quinto mez do anno quadrageſimo, depois da ſahida dos filhos d'Iſrael do Egypto,

ten-

(*b*) *Vierão ao deſerto de Sin, &c.* Eſta foi a ſegunda vez, que os Iſraelitas vierão a Cadés, que foi a em que por lhes faltar agua, ſe pozerão elles a murmurar. CALMET.

39 tendo de idade cento e vinte e tres annos.

40 Então ouvio o Rei Arad, Principe Cananeo, que habitava para o Meio dia, como os filhos d'Iſrael erão chegados á terra de Canaan.

41 Partidos do monte Hor, vierão acampar-ſe em Salomona.

42 Daqui vierão a Fumon.

43 De Fumon forão acampar-ſe a Oboth.

44 D'Oboth vierão a Ijeabarim, que he na fronteira dos Moabitas.

45 Abalados que forão de Ijeabarim, vierão abarracar-ſe em Dibongad.

46 Daqui forão acampar-ſe a Helmondeblathaim.

47 Partidos d'Helmondeblathaim, vierão ás ſerras d'Abarim, defronte de Nabo.

48 Tendo deixado as ſerras d'Abarim, paſsárão ás planicies de Moab ſobre o Jordão, defronte de Jericó,

49 onde ſe acampárão nos lugares mais razos do paiz dos Moabitas, des de Bethſimoth até Abelſatim.

Aqui

50 Aqui he que o Senhor fallou a Moyſés, e lhe diſſe:

51 Ordena o que ſe ſegue aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Quando vós tiverdes paſſado o Jordão, e entrado na terra de Canaan,

52 exterminai todos os habitantes deſte paiz; (c) quebrai os ſeus Padrões; fazei pedaços as ſuas Eſtatuas; e deitai abaixo todos os ſeus altos;

53 purificando aſſim a terra, para nella habitardes: porque eu vo-la dei para a poſſuirdes:

54 e vós a repartireis entre vós por ſorte. Aos que forem em maior número, dareis maior porção; e aos que forem menos, porção mais pequena. Cada hum receberá a ſua herança, conforme o que lhe tiver cahido por ſorte; e a repartição ſe fará por Tribus, e por familias.

55 Se vós não quizerdes matar os ha-

(c) *Quebrai os ſeus Padrões.* Iſto quer dizer o nome *Titulos*, que aqui traz a Vulgata: pedras erectas em honra das falſas Divindades dos Cananeos. PEREIRA.

habitantes do paiz, ſabei que aquelles, que ficarem, vos viráõ a ſer como huns cravos nos olhos, e como humas lanças nas ilhargas; e que elles vos hão de perſeguir no paiz, que vós deveis habitar:

56 e todo o mal, que eu tinha reſoluto fazer-lhes a elles, fal-lo-hei a vós-outros.

CAPITULO XXXIV.

Limites da Terra promettida. Nomes dos que a devião repartir.

1 FAllou mais o Senhor a Moyſés, dizendo:

2 Ordena iſto aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Quando vós tiverdes entrado na terra de Canaan, e cada hum de vós poſſuir nella o que lhe tiver cahido por ſorte, eis-aqui quaes ſerão os limites della.

3 A banda meridional começará no deſerto de Sin, que he perto de Edom; e terá por limites para o Oriente o mar ſalgadiſſimo.

Eſ-

4 Eſtes limites do Meio dia ſerão ao longo do circuito, que faz a ſubida do Eſcorpião; de ſorte, que paſſem por Senna, e ſe eſtendão des do Meio dia até Cadésbarné. Daqui irão elles até a aldeia chamada Adar, e ſe eſtenderáõ até Aſemóna.

5 D'Aſemóna irão torneando até a torrente do Egypto, (*a*) e acabaráõ na praia do mar grande.

6 A banda Occidental começará no mar grande, e nella igualmente ſe terminará.

7 Os termos da banda do Septentrião começaráõ no mar grande, (*b*) e ſe eſtenderáõ até o monte altiſſimo.

8 (*c*) De lá viráõ a Emath, até os confins de Sedada,

e

(*a*) *E acabaráõ na praia do mar grande.* Mar grande ſe chama na Eſcritura por excellencia o mar Mediterraneo. Eſte meſmo nome de mar grande lhe dá Joſué. PEREIRA.

(*b*) *E ſe eſtenderáõ até o monte altiſſimo.* Entende-ſe o Libano. PEREIRA.

(*c*) *De lá viráõ a Emath, &c.* Eſta Emath julga Calmet que he a famoſa Cidade d'Emeſſa da Syria ſobre o Ortates, e perto do Libano. PEREIRA.

9 e ſe eſtenderáõ até Zeffron, e até a Villa d'Enan. Eſtes ſerão os termos da banda do Aquilão.

10 Os da banda do Oriente ſe mediráõ des de eſta meſma Villa d'Enan até Séffama:

11 de Séffama deſceráõ a Rebla, (*d*) fronteiros á fonte de Dafne. Daqui ſe eſtenderáõ contra o Oriente até o mar de Cenereth,

12 e paſſaráõ até o Jordão, e alfim ſe terminaráõ no mar ſalgado. Eis-aqui quaes ſerão os limites, e a extensão do paiz, que vós haveis de poſſuir.

13 Moyſés pois deo aos filhos d'Iſrael eſta ordem, e lhes diſſe: Eſta ſerá a terra, que vós poſſuireis por ſorte, e que o Senhor mandou que ſe déſſe ás nove Tribus, e á meia Tribu.

Por-

(*d*) *Fronteiros á fonte de Dafne.* S. Jeronymo, e os Rabbinos crêrão, que eſta fonte de Dafne era a meſma, que eſtava perto d'Antioquia. Mas Calmet tem eſte ſentimento por manifeſtamente falſo; porque nem Antioquia, nem a ſua Dafne eſtão ao Oriente da Terra Santa: e confeſſa, que não ſabe que fonte he eſta, porque o Hebreo lhe não dá nome proprio. PEREIRA.

14 Porque a Tribu dos filhos de Ruben com todas as ſuas familias ; a Tribu dos filhos de Gad, diſtincta tambem ſegundo o número das ſuas familias ; e ametade da Tribu de Manaſſés ;

15 iſto he, duas Tribus e meia, recebêrão já a ſua parte dáquem do Jordão , defronte de Jericó para a banda do Oriente.

16 Diſſe outroſi o Senhor a Moyſés :

17 Eis-aqui os nomes daquelles , que vos repartiráõ a terra : o Sacerdote Eleazar, e Joſué, filho de Nun,

18 com hum Principe de cada Tribu,

19 cujos nomes ei-los aqui : Da Tribu de Juda , Caleb filho de Jefoné :

20 da Tribu de Simeão , Samuel filho de Ammind :

21 da Tribu de Benjamin, Elidad filho de Caſelon :

22 da Tribu dos filhos de Dan, Bocci filho de Jugli :

dos

23 dos filhos de Joſé, da Tribu de Mannaſſés, Hanniel, filho d'Efod:

24 da Tribu d'Efraim, Camuel filho de Seftan:

25 da Tribu de Zabulon, Eliſaffan filho de Farnach:

26 da Tribu d'Iſſacar, o Principe Faltiel, filho d'Ozan:

27 da Tribu d'Aſer, Ahiud filho de Salomi:

28 da Tribu de Neftali, Fedeal filho d'Ammiud.

29 Eſtes são os a quem o Senhor mandou, que repartiſſem entre os filhos d'Iſrael a terra de Canaan.

CA-

CAPITULO XXXV.

Assinão-se quarenta e oito Cidades dos Levitas, e entrellas seis de refugio para os que commetteſſem homicidio involuntario.

1 DIſſe mais o Senhor a Moyſés nas planices de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó:

2 Ordena aos filhos d'Iſrael, que das Cidades, que elles poſſuirem, dem aos Levitas

3 Cidades, onde habitem, e os ſuburbios, que as torneão, para que elles morem nas Cidades, e os ſuburbios ſejão para os ſeus gados, e para as ſuas beſtas.

4 Eſtes ſuburbios, que ſerão fóra dos muros das ſuas reſpectivas Cidades, eſtender-ſe-hão em torno pelo eſpaço de mil paſſos.

5 Aſſim a ſua extensão ſerá de dous mil covados para o Oriente, e da meſma ſorte de dous mil covados para o Meio dia. A meſma medida terão elles pa-

para o mar da banda do Occidente; e por iguaes limites ſe terminará a banda do Setentrião. As Cidades eſtarão no meio, os ſuburbios fóra.

6 Deſtas Cidades, que vós dareis aos Levitas, (*a*) ſeis ſerão de fugitivos, pa-

(*a*) *Seis ſerão de fugitivos, &c.* Daqui ſe vê quão antigo he no Mundo o Privilegio do aſylo, que os Gregos adoptárão dos Hebreos, os Romanos dos Gregos. Eſte Privilegio funda-ſe no Direito natural, e tem por fim o conſervar a vida a hum innocente, que ſem querer matou algum homem. O aſylo o põe em ſegurança contra o reſentimento, e vingança precipitada dos parentes do morto.

Entre os Gregos os netos d'Hercules eſtabelecêrão em Athenas o Altar da Miſericordia, que era hum aſylo inviolavel para todos os que a elle ſe acolhião. Na meſma Cidade fundou Theſeo hum Templo, para ſervir de refugio aos eſcravos, e ás peſſoas de baſta condição, contra as violencias dos poderoſos. Como em tempo de Tiberio tiveſſem chegado eſtes aſylos a hum número exceſſivo na Grecia, aquelle Emperador, como nos informa Suetonio, abolio todos. Mas que o antigo coſtume, ou abuſo prevaleceſſe contra a Lei, prova-ſe dos ſoberbos Titulos de Cidade livre, de Cidade d'aſylo, de Cidade conſagrada ao ſerviço de tal, e tal Templo, que as Capitaes das Provincias da Aſia Menor continuárão a ſe arrogar nas ſuas Medalhas, em tempo d'Antonino Pio, e de ſeus immediatos ſucceſſores.

para ſervirem de refugio aos fugitivos, a fim de que aquelle, (*b*) que tiver der-

Os Romanos não forão menos religioſos do que os Gregos, no tocante ao uſo dos aſylos. Romulo concedeo eſte Privilegio a hum boſque, que vizinhava com o Templo de Véjove. Santo Agoſtinho nos Livros *Da Cidade de Deos* atteſta, que toda a Cidade de Roma era hum aſylo aberto para todos os eſtrangeiros. Polybio eſcreve, que os Romanos, que ſe achavão condemnados á morte, podião refugiar-ſe a Napoles, a Preneſte, a Tivoli, para alli viverem em ſegurança.

Eſte Direito paſſou do Templo de Jeruſalem, e dos Templos dos Gentios aos Templos dos Chriſtãos. Os Emperadores Graciano, Valentiniano, e Theodoſio o Grande, por huma Lei, que anda no Codigo de Theodoſio o Moço, condemnão a deſterro, a açoutes, e a perder os cabellos, e a barba a todos os que de ſua authoridade tiverem tirado hum homem da Igreja. Honorio, e Theodoſio o Moço, por outra Lei, que anda no Codigo de Juſtiniano, ordenão que ſejão caſtigados, como réos de Léza Mageſtade, os que tiverem violado eſte Direito. Pelo tempo adiante com tudo ſe julgou neceſſario moderar eſtes Privilegios. Juſtiniano manda, que ſe negue o aſylo aos homicidas voluntarios, aos adulteros, aos roubadores, aos que furtão alguma donzella. O Papa Innocencio III. excepiua tambem os ladrões públicos, e os que roubão os campos de noite. Depois ajuntárão-ſe os traidores, os ſacrilegos, os blasfemadores, os hereges, os apoſtatas. PEREIRA.

(*b*) *Que tiver derramado o ſangue d'outro homem.*

ramado o ſangue d'outro homem, ſe poſſa retirar a ellas. Além deſtas ſeis Cidades haverá outras quarenta e duas;

7 iſto he, ſerão por todas quarenta e oito Cidades, com os ſeus ſuburbios.

8 Aquelles d'entre os filhos d'Iſrael, que poſſuirem mais de terra, darão tambem mais deſtas Cidades: os que poſſuirem menos, darão menos: e cada hum dará das Cidades aos Levitas, á proporção da herança que tiver.

9 Diſſe mais o Senhor a Moyſés:

10 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Depois que vós tiverdes paſſado o Jordão, e entrado na terra de Canaan,

11 deſignai as Cidades, que deveráõ ſervir de refugio aos fugitivos, que contra ſua vontade derramárão o ſangue d'outro homem;

12 para que o parente do morto não poſſa matar o fugitivo, que nellas ſe acha refugiado; menos que elle ſe não

Entende-ſe involuntariamente pelo verſo 15. PEREIRA.

não appreſente diante de todo o Povo, e o ſeu negocio não ſeja julgado.

13 Deſtas Cidades porém, que ſe devem ſeparar das outras, para ſerem o aſylo dos fugitivos,

14 tres ſerão dáquem do Jordão, e tres na terra de Canaan,

15 tanto para os filhos d'Iſrael, como para os eſtrangeiros vindos de fóra; para que aquelle, que contra ſua vontade tiver derramado o ſangue d'outro homem, ache nellas refugio.

16 Se alguem ferir com ferro, e o que foi ferido morrer, ficará réo de homicidio, e morrerá.

17 Se atirar huma pedrada, e o ferido morrer della, ſerá da meſma ſorte caſtigado.

18 Se morrer aquelle, que foi ferido com páo, ſerá a ſua morte vingada pela effuſão do ſangue daquelle que o ferio.

19 O parente do morto matará o homicida: elle o matará, logo que o apanhar.

20 Se hum homem por odio im-

purrar a outro, ou lançar contra elle alguma couſa com máo intento;

21 ou ſe ſendo ſeu inimigo, o ferir de mãos, e elle morrer, eſte percuſſor ſerá réo d'homicidio, e o parente do morto o poderá matar, logo que der com elle.

22 Porém ſe elle acaſo ſem odio,

23 e ſem nenhum movimento de inimizade, tiver feito alguma deſtas couſas;

24 e iſto ſe provou diante do Povo, depois da cauſa de ſangue ter ſido agitada entre o que ferio, e o parente do morto:

25 elle ſerá livre como innocente da mão do vingador, e ſerá por ſentença tornado a mandar para a Cidade, a que ſe tinha refugiado, e alli ficará até á morte do Summo Sacerdote, que foi ſagrado com o ſanto oleo.

26 Se o matador for achado fóra dos limites das Cidades, que eſtão deſtinadas para os deſterrados,

27 e foi morto pelo vingador do derramado ſangue: aquelle, que o matou, ſerá julgado ſem culpa: por-

28 porque o fugitivo devia deixar-se eſtar na Cidade até á morte do Pontifice: e depois da ſua morte voltará o homicida para a ſua terra.

29 Iſto ſe obſervará como huma Lei perpétua em todos os lugares, onde vós habitardes.

30 O homicida ſerá caſtigado, depois de ſe terem ouvido as teſtemunhas: ſobre o teſtemunho d'hum ſó ninguem ſerá condemnado.

31 Não recebereis dinheiro daquelle, que quer remir-ſe da morte, que mereceo, por ter derramado o ſangue; mas o tal morrerá logo.

32 Os deſterrados, e os fugitivos de nenhum modo poderáõ tornar para as ſuas Cidades, antes da morte do Pontifice;

33 por não ſucceder manchardes a terra da voſſa habitação, e que ella fique impura pelo ſangue dos innocentes: porque ella não póde ſer purificada de outra ſorte, que pela effuſão do ſangue daquelle, que derramou o ſangue.

34 Aſſim he que a voſſa terra ficará

rá pura, e que eu morarei entre vós. Porque eu sou o Senhor, que habito entre os filhos d'Israel.

CAPITULO XXXVI.

Lei tocante aos casamentos das femeas, que ficárão herdeiras por falta de machos.

1 ENtão os Principes das familias de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, da linhagem dos filhos de José, vierão ter com Moysés diante dos Principes d'Israel, e lhe disserão:

2 O Senhor te ordenou, Senhor nosso, que por sorte repartisses a terra entre os filhos d'Israel, e que désses ás filhas de Salfaad, nosso irmão, a herança devida a seu pai.

3 Se ellas se casarem com homens d'outra Tribu, seguil-las-ha a sua fazenda; e sendo esta transferida a outra Tribu, será diminuida da nossa herança.

4 Assim acontecerá, que quando che-

chegar o anno do Jubileo, iſto he, o quinquageſimo, que he o da remiſsão, ficaráõ confundidas as partilhas feitas por ſorte, e os bens d'huns paſſaráõ aos outros.

5 Reſpondeo Moyſés aos filhos de Iſrael, ſegundo a ordem, que elle recebêra do Senhor: O que a Tribu dos filhos de Joſé repreſentou he muito juſto:

6 e eis-aqui a Lei, que foi eſtabelecida pelo Senhor a reſpeito das filhas de Salfaad. Ellas caſem com quem quizerem, com tanto que ſeja com homens da ſua Tribu;

7 para que a herança dos filhos de Iſrael ſe não confunda, paſſando d'huma Tribu a outra. Porque todos os homens devem tomar mulheres da ſua Tribu, e da ſua familia:

8 e todas as mulheres devem tomar maridos da meſma Tribu, para que as heranças fiquem ſempre nas familias,

9 e não ſe miſturem as Tribus humas com outras, mas fiquem ſempre ſe-

ſeparadas, como ellas o forão pelo Senhor.

10 Fizerão as filhas de Salfaad o que o Senhor lhes havia mandado:

11 e aſſim Maala, Thérſa, Hegla, Melca, e Noa casárão com os filhos de ſeu tio paterno,

12 da familia de Manaſſés, filho de Joſé: e os bens, que lhes tinhão ſido dados, ficárão deſta ſorte na Tribu, e na familia de ſeu pai.

13 Eſtas são as Leis, è as ordenações, que o Senhor deo por Moyſés aos filhos d'Iſrael, na planice de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.

PRE-

PREFAÇÃO
AO DEUTERONOMIO.

Deuteronomio quer dizer Segunda Lei: e eſte nome dão os Gregos, e Latinos a eſte quinto Livro de Moyſés, por cauſa de ſer elle hum Reſumo das Leis, que antes tinhão ſido promulgadas. Os Rabbinos o intitulão *Elle haddebarim*, porque no Hebreo começa eſte Livro por eſtas palavras.

O ultimo Capitulo do Deuteronomio, ſeguem os Rabbinos, que não foi eſcrito por Moyſés, mas accreſcentado por Joſué. Ao menos do verſo 5. até o fim, concordão os modernos Interpretes, que foi outro o que o eſcreveo: ou Joſué, ou Eleazar, ou Eſdras.

Nem por iſſo com tudo póde alguem duvidar, e muito menos negar, que eſte Livro tenha por Author a Moyſés, a quem a Tradição da Synagoga, e da Igreja ſempre o attribuio, tiradas algumas pequenas addições, que depois ſe lhe ajuntárão por outros Eſcritores tão bem inſpirados.

DEU-

DEUTERONOMIO,

EM HEBRAICO

ELLE HADDEBARIM.

CAPITULO I.

Resumo do que aconteceo aos Israelitas desde a sua partida de Sinai até a sua segunda chegada a Cadés.

1 Is-aqui as palavras, que Moysés disse a todo o Israel, (*a*) na banda dalém do Jordão, numa planice do deserto, de- Anno antes da Era christã 1451.

(*a*) *Na banda dalém do Jordão.* Para Moysés dizer isto na banda dalém do Jordão, era necessario que tendo chegado ás margens do Jordão (como do fim do Livro dos Numeros consta que chegou) o passasse. Mas do verso 27. do Capitulo III. do Deuteronomio, e do verso 21. do seguinte Capitulo IV. consta, que Moysés não passou o Jordão. Como se diz logo aqui que Moysés dissera

(*b*) defronte do Mar Vermelho, entre Faran, Tofel, Laban, e Haſeroth, onde ha muito ouro,

a

eſtas palavras a todo o Iſrael *na banda dalém do Jordão*? Para ſoltarem eſta difficuldade, recorrem alguns Modernos a dizer, que eſtes dous primeiros verſos do Deuteronomio não são de Moyſés, mas de outro, que, eſcrevendo na Paleſtina, os ajuntou, para ſervirem como de preambulo ao Deuteronomio. Outros querem que a propoſição *Heber*, que aqui vem no Original, he de ſi indifferente para ſe tomar ora na ſignificação de *dalém*, ora na ſignificação de *dáquem*; de ſorte, que pelo contexto he que ſe determine o ſentido da dita propoſição, para aqui ſe entender *trans Jordanem*, não da banda dalém do Jordão, mas da banda dáquem. Calmet adverte, que o Hebreo tomado á letra tira toda a difficuldade, porque diz ſimplesmente, *na paſſagem do Jordão*; iſto he, á borda deſte rio, ſem determinar dáquem, nem dalém. Eſte embaraço ſobre a accepção da prepoſição *trans* he tranſcendente por outros muitos lugares dos Livros de Moyſés, e de Joſué. Os meus Interpretes humas vezes ſe fazem cargo delle, outras não. PEREIRA.

(*b*) *Defronte do Mar vermelho.* Tambem eſta clauſula dá muito que entender aos Criticos ſagrados. Porque achando-ſe Moyſés, como ſe ſuppõe, na planice de Moab, á borda do Jordão, defronte de Jericó, nunca elle eſteve mais longe do Mar vermelho. Pelo que tambem aqui recorre Calmet ao Hebreo, que em vez do que a Vulgata diz com os Setenta, *defronte do Mar vermelho*, traz

2 a onze jornadas de caminho, desde o monte Horeb, vindo pelo monte Seir, até Cadésbarné.

3 No anno quadrageſimo, no primeiro dia do undecimo mez, diſſe Moyſés aos filhos d'Iſrael tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que lhes diſſeſſe:

4 depois da derrota de Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Heſebon, e d'Og, Rei de Baſan, que morava em Aſtaroth, e em Edrai,

5 (c) da banda dalém do Jordão, no paiz de Moab. Começou pois Moyſés a explicar-lhes a Lei do Senhor, e a dizer-lhes:

O

ſimplesmente *pertz de Sufó*: lugar, que elle julga ſer muito differente do Mar vermelho. PEREIRA.

(c) *Da banda dalém do Jordão, &c.* Eis-aqui outro lugar, em que a prepoſição *trans*, que lemos na Vulgata, parece que ſe deve tomar na ſignificação de *dáquem*, e não de *dalém*. Porque de todo o contexto de Moyſés conſta, que os Reinos de Sehon, e d'Og, a reſpeito dos que vinhão da Arabia para Canaan, ficavão para cá do Jordão; viſto que quando os Hebreos conquiſtárão aquelles dous Reinos, ainda não tinhão paſſado eſte rio. Deut. II. 29. e III. 27. PEREIRA.

6 O Senhor noſſo Deos nos fallou em Horeb, dizendo: Aſsás vos tendes demorado neſte monte.

7 Ponde-vos a caminho, e vinde ao monte dos Amorrheos, e a todos os mais lugares vizinhos, ás campinas, aos montes, e aos valles, que ficão para o Meiodia, e ao longo da coſta do mar, á terra dos Cananeos, do Libano até o grande rio Eufrátes.

8 Eis-ahi, diſſe elle, vo-la entreguei eu: entrai, e metteis-vos de poſſe d'huma terra, que o Senhor tinha promettido com juramento dar a voſſos pais Abrahão, Iſaac, e Jacob, e á ſua deſcendencia depois delles.

9 E eu neſſe meſmo tempo vos diſſe:

10 Eu não poſſo reger-vos ſó; porque o Senhor voſſo Deos vos tem multiplicado de tal ſorte, que hoje igualais vós em número as eſtrellas do Ceo.

11 (O Senhor Deos de voſſos pais ajunte ainda a eſte número muitos milhares, e elle vos abendiçoe, como prometteo.)

Eu

12 Eu ſó não poſſo aturar o pezo dos voſſos negocios, e das voſſas differenças.

13 Dai d' entre vós homens ſabios, e capazes; homens de vida exemplar, e de probidade conhecida nas voſſas Tribus, para que eu os conſtitua voſſos Juizes, e Governadores.

14 Vós me reſpondeſtes então: He huma boa couſa eſſa, que tu queres fazer.

15 E eu tirei das voſſas Tribus certos homens ſabios, e nobres, e os conſtitui voſſos Principes, voſſos Tribunos, voſſos Commandantes de ſincoenta, e de dez, que eſtes vos inſtruiſſem em cada couſa.

16 Ao meſmo tempo eu lhes dei eſta ordem, dizendo: Ouvi-os, e julgai-os como for juſtiça: ou elles ſejão cidadãos, ou ſejão eſtrangeiros. Não haverá differença alguma de peſſoas: ouvireis aſſim o pequeno, como o grande. Nem tereis reſpeito á condição de quem quer que for: porque eſte he o juizo de Deos.

Não

17 Não façais differença de peſſoas: ouvi aſſim pequeno, como o grande. Não tenhais reſpeito á condição de quem quer que for: porque eſte he o juizo de Deos, que vós exercitais. Se ſe offerecer alguma couſa, que vos pareça difficil, repreſentai-ma, e eu a ouvirei.

18 E eu vos ordenei então tudo o que devieis fazer.

19 Tendo partido d'Horeb, paſsámos por aquelle grande, e medonho deſerto, que viſtes, pelo caminho, que leva ao monte do Amorrheo, conforme o Senhor noſſo Deos no-lo tinha mandado. E como tiveſſemos chegado a Cadésbarné, eu vos diſſe:

20 Eis-vos ahi chegados ao monte do Amorrheo, que o Senhor noſſo Deos nos ha de dar.

21 Olha a terra, que o Senhor teu Deos te dá: ſobe, e faze-te ſenhor della, como o Senhor noſſo Deos o prometteo a teus pais: não temas, e não te atemorize nada.

22 Então vos chegaſtes vós todos

a

a mim, e me disseſtes : Enviemos homens, que conſiderem o paiz, e que nos enſinem o caminho, por onde devemos entrar, e as Cidades, a que devemos ir.

23 Tendo-me parecido bem eſta lembrança, enviei eu doze homens de entre vós, hum de cada Tribu,

24 os quaes tendo-ſe mettido a caminho, e tendo paſſado as ſerras, viérão até o Valle do Cacho; e depois de conſiderada a terra,

25 tomárão dos frutos, que ella produz, para por elles vos darem a conhecer quanto ella foſſe fertil: e tendo no-los trazido, diſſerão: A terra, que o Senhor noſſo Deos nos quer dar, he excellente.

26 E vós não quizeſtes ir para ella: mas incredulos á palavra do Senhor noſſo Deos,

27 murmuraſtes nas voſſas tendas, e diſſeſtes: O Senhor tem-nos odio, e por iſſo nos tirou do Egypto, para nos entregar nas mãos dos Amorrheos, e para acabar comnoſco.

28 Para onde ſubiremos nós? os que nós enviámos, aterrárão o noſſo coração, dizendo: Aquelle paiz he em extremo povoado: os homens são alli de huma eſtatura muito mais alta, do que a noſſa: as ſuas Cidades grandes, e fortificadas de muros, que ſobem ao Ceo: nós vimos lá os filhos d'Enacim.

29 E eu então vos diſſe: Não tenhais medo, e não os temais.

30 O Senhor Deos, que he o voſſo conductor, elle meſmo peleijará por vós, como elle fez no Egypto á viſta de todos.

31 E na ſolidão tu meſmo viſtes que o Senhor teu Deos por todo o caminho, por onde vós paſſaſtes, te levou, como hum homem coſtuma levar hum ſeu tenro filhinho, até que chegaſſeis a eſte lugar.

32 Mas nem aſſim déſtes vós credito ao Senhor voſſo Deos,

33 que foi adiante de vós por todo o caminho; que vos marcou o lugar, onde devieis pregar as voſſas tendas; e que vos moſtrou o caminho de noi-

noite pela columna de fogo, e de dia pela columna de nuvem.

34 Tendo o Senhor pois ouvido as vossas murmurações, elle se irou, e disse com juramento:

35 Nenhum dos homens desta pessima relé verá esta excellente terra, que eu com juramento tinha promettido a seus pais;

36 excepto Caleb, filho de Jefoné. Porque este a verá, e eu lhe darei a elle, e a seus filhos a terra, que elle calcou, porque seguio o Senhor.

37 Nem ha para que alguem se espante desta indignação do Senhor contra o Povo; quando elle irado tambem contra mim por causa de vós, disse: Nem tu entrarás lá:

38 mas em teu lugar entrará Josué, filho de Nun, teu Ministro. Exhorta-o, e anima-o, porque elle he que ha de repartir a terra por sorte a Israel.

39 As vossas crianças, de que vós disseste que serião levados cativos, e os vossos filhos, que hoje ainda não sabem discernir entre o bem, e o mal,

ſerão os que entrem neſta terra. Eu lha darei, e elles a poſſuiráõ.

40 Mas quanto a vós, vós voltai, e ide-vos para o deſerto pelo caminho do Mar Vermelho.

41 E vós me reſpondeſtes: Nós peccámos contra o Senhor. Nós ſubiremos, e peleijaremos, como o Senhor noſſo Deos no-lo mandou. E quando vós com as armas nas mãos marchaveis para o monte,

42 o Senhor me diſſe: Dize-lhes: Não emprehendais ſubir, e peleijar, porque eu não eſtou comvoſco: não caiais mortos diante de voſſos inimigos.

43 Eu vo-lo diſſe, e vós não me ouviſtes: mas oppondo-vos ao mandado do Senhor, e todos inchados de ſoberba, ſubiſtes ao monte.

44 Tendo pois ſahido o Amorrheo, que habitava nas ſerras; e vindo em voſſo encontro, elle vos perſeguio como as abelhas coſtumão perſeguir; e vos foi retalhando deſde Sir até Horma.

45 Tornados de lá, por mais que cho-

choraſtes diante do Senhor, elle vos não ouvio, nem ſe quiz dobrar aos voſſos rogos.

46 Aſſim ficaſtes vós muito tempo em Cadésbarné.

CAPITULO II.

Jornada dos Iſraelitas de Cadésbarné a Sehon. Deos lhes prohibe guerrear com os Idumeos, Moabitas, e Ammonitas. Desfeita de Sehon.

1 PArtidos dalli, viemos ao deſerto, que leva ao Mar Vermelho, conforme o Senhor mo tinha ordenado, e andámos muito tempo á roda do monte Seir.

2 Então me diſſe o Senhor:

3 Baſta de andardes á roda deſte monte: ide já para o Setentrião:

4 e tu ordena ao Povo, e dize-lhe: Vós paſſareis pelas extremidades das terras dos filhos d'Eſaú, voſſos irmãos, que habitão em Seir, e elles vos temeráõ.

5 Guardai-vos pois de os atacar: por-

porque eu vos não darei da terra delles nem quanto hum pé póde calcar, visto ter eu deixado a Esaú o monte Seir, para que elle o possuisse.

6 Comprar-lhes-heis por dinheiro tudo o que houverdes de comer; e tambem lhes comprareis a agua, que tirardes, e que beberdes.

7 O Senhor teu Deos te abençoou em todas as obras das suas mãos: o Senhor teu Deos teve cuidado de ti no teu caminho, quando tu passaste este grande deserto: elle habitou comtigo quarenta annos, e nada te faltou.

8 Depois que passámos as terras dos filhos d'Esaú, nossos irmãos, que habitavão em Seir, marchando pelo caminho da planice d'Elath, e d'Astongader, viemos ao caminho, que guia para o deserto de Moab.

9 Então me disse o Senhor: Não peleijes contra os Moabitas, e não lhes faças guerra: porque eu te não darei nada da sua terra, visto ter dado Ar aos filhos de Lot, para que elles a possuissem.

Os

10 Os Emins forão os primeiros, que habitárão eſte paiz. Era eſte hum Povo grande, e pujante, e d'huma tão alta eſtatura, que elles paſſavão por huns gigantes da eſtirpe d'Enacim,

11 de parecidos que erão com os filhos d'Enacim. Em fim os Moabitas os chamão Emins.

12 Quanto ao paiz de Seir, nelle habitárão primeiro os Horrheos: mas expulſos, e exterminados elles, habitárão alli os filhos d'Eſaú, aſſim como o Povo d'Iſrael ſe eſtabeleceo na terra, que o Senhor lhe deo em poſſeſsão.

13 Diſpozemo-nos pois a paſſar a torrente de Zareb, e chegámos ao pé della.

14 Ora o tempo, que nós pozemos em marchar des de Cadésbarné até a paſſagem da torrente de Zareb, foi de trinta e oito annos, no qual meio tempo toda a geração de homens de guerra ſe extinguio do campo, como o Senhor o tinha jurado:

15 porque foi ſobrelles a ſua mão, pa-

para os fazer perecer todos do meio do campo.

16 Depois da morte porém de todos eſtes homens de guerra,

17 fallou-me o Senhor, e me diſſe:

18 Tu paſſarás hoje os confins de Moab, e a Cidade d'Ar:

19 e quando tu chegares ás fronteiras dos filhos d'Ammon, vê lá não peleijes contra elles, nem lhe faças guerra: porque eu te não darei nada da terra dos filhos d'Ammon, viſto tel-la dado em poſſeſsão aos filhos de Lot.

20 Eſte paiz foi noutro tempo reputado o paiz dos gigantes: porque nelle habitárão aquelles gigantes, que os Ammonitas chamão Zomzommins.

21 Era eſte hum Povo grande, e numeroſo, e d'huma eſtatura tão alta, como os Emmins. O Senhor os exterminou por meio dos Ammonitas, os quaes fez habitar em lugar delles,

22 como elle fizera a reſpeito dos filhos d'Eſaú, que habitão em Seir, tendo exterminado os Horrheos, e dado

o seu paiz aos filhos d'Esaú, que o possuem até o presente.

23 Da mesma sorte os Heveos, que habitavão des de Haserim até Gaza, (*a*) forão lançados fóra pelos Cappadocios; os quaes tendo sahido da Cappadocia, os destruírão, e se estabelecêrão em seu lugar neste paiz.

24 Levantai-vos, e passai a torrente d'Arnon: vês-ahi te entreguei eu nas tuas mãos a Seon Ammorrheo, Rei de Hesebon: entra a possuir a sua terra, e peleija contra elle.

25 Hoje começarei eu a metter o terror, e o medo das tuas armas em todos os Póvos, que habitão debaixo de todo o Ceo; para que ao ouvir o teu nome, fiquem espavoridos, e á maneira das que estão para parir, tremão, e sintão dores.

26 Eu pois da solidão d'Cademoth en-

(*a*) *Forão lançados fóra pelos Cappadocios.* O Hebreo diz, *pelos Cappthorins.* E estes Cappthorins, creo Calmet primeiramente que erão os da Ilha de Chipre: (no que o seguio de Carrieres) depois proferio sustentar, que erão os da Ilha de Creta. Pereira.

enviei Embaixadores a Seon, Rei de Sebon, que lhe fallaſſem palavras de paz, dizendo-lhe:

27 Não te pedimos ſenão que nos deixes paſſar pelas tuas terras: iremos pela eſtrada real, e não declinaremos nem para a direita, nem para a eſquerda.

28 Vende-nos tudo o que nós houvermos miſter para comer: dá-nos tambem pelo noſſo dinheiro a agua, que bebermos. Permitte-nos ſómente paſſar pelo teu paiz,

29 (*b*) como fizerão os filhos de Eſaú,

(*b*) *Como fizerão os filhos d'Eſaú, &c.* O contrario parece conſtar do que já ſe diſſe no Livro dos Numeros, cap. 20. verſo 18. e ſegg. que pedindo os Iſraelitas ao Rei d'Edom paſſagem pelas ſuas terras, elle conſtantemente lha refuzára dar. De dous modos ſe podem conciliar eſtas duas relações huma com outra. Hum reſpondendo com Calmet, que os filhos d'Eſaú concedêrão a paſſagem não pelas ſuas terras, mas pelas ſuas fronteiras, permittindo aos Iſraelitas tomar refreſcos, pagando-lhos conforme o que aſſima ouvimos no verſo 4. e 6. Outro reſpondendo com Houbigant, que os filhos d'Eſaú, habitantes de Seir, que vierão na paſſagem, são differentes dos Idumeos, que lha refuzárão. PEREIRA.

Esaú, que habitão em Seir; e como fizerão os Moabitas, que habitão em Ar, até que cheguemos ao Jordão, e á terra, que o Senhor nosso Deos está para nos dar.

30 Mas Sehon, Rei d'Hesebon, não nos quiz dar passagem: porque o Senhor nosso Deos lhe tinha obdurado o espirito, e impedernido o coração, para elle te ser entregue ás mãos, como tu agora vês.

31 Então me disse o Senhor: Eis começo eu a te entregar Sehon com o seus paiz: começa a entrar de posse delle.

32 E Sehon marchou em nosso encontro com todo o seu Povo, para nos dar batalha em Jasa:

33 mas o Senhor nosso Deos no-lo entregou; e nós o derrotámos com seus filhos, e com todo o seu Povo.

34 Tomámos-lhes ao mesmo tempo todas as suas Cidades: matámos-lhes todos os habitantes, homens, mulheres, e meninos, e não lhes deixámos nada;

ex-

35 excepto as beſtas, que forão dadas á preza, e os deſpojos das Cidades, que nós tomámos;

36 des de Aroer, que eſtá ſobre a ribanceira da torrente d'Arnon, Cidade ſituada no valle, até Galaad. Não houve aldeia, nem Cidade, que eſcapaſſe ás noſſas mãos; todas no-las entregou o Senhor noſſo Deos,

37 tirando o paiz dos filhos d'Ammon, a que nós nos não chegámos; e tudo o que eſtá aos orredores da torrente de Jeboc, e as Cidades ſituadas nas ſerras, com todos os lugares, onde o Senhor noſſo Deos nos prohibio que não entraſſemos.

CA-

CAPITULO III.

Guerra contra Og, Rei de Baſan. Partilha feita ás Tribus de Ruben, de Gad, e a meia Tribu de Manaſſés. Moyſés não pode obter que elle entraſſe na Terra da Promiſsão.

1 TEndo pois tomado outro caminho, fomos a Baſan; e Og, Rei de Baſan, marchou ao noſſo encontro com o ſeu Povo para nos dar batalha em Edrai.

2 Então me diſſe o Senhor: Não temas, porque elle te foi entregue com todo o ſeu Povo, e ſeu paiz, e tu lhe farás a elle, como fizeſte a Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Heſebon.

3 O Senhor noſſo Deos pois nos entregou tambem Og, Rei de Baſan, e todo o ſeu Povo: nós os matámos a todos, ſem perdoar a nenhum,

4 e ao meſmo tempo eſcorchámos todas as ſuas Cidades. Não houve Cidade, que nos eſcapaſſe: tomámos ſeſſen-

senta Cidades, e todo o paiz d'Argob, que era o Reino d'Og em Basan.

5 Todas as Cidades estavão fortificadas de muros altissimos, com portas, e trancas, afóra hum grande número de Povoações, que não tinhão muros.

6 Nós extinguimos estes Póvos, como tinhamos feito a Seon, Rei de Hesebon; arruinando-lhes todas as suas Cidades; matando-lhes homens, mulheres, e meninos:

7 e tomámos-lhes os seus gados, com os despojos das suas Cidades.

8 Nós pois neste tempo nos fizemos senhores do paiz dos dous Reis dos Amorrheos, (*a*) que são da banda dalém do Jordão, des da torrente d'Arnon até o monte Hermon,

9 o qual os Sidonios chamão Sarion, e os Amorrheos Sanir.

10 E tomámos todas as Cidades, que

(*a*) *Que são da banda dalém do Jordão.* Da banda dalém, a respeito dos que estavão na Palestina; mas da banda dáquem, a respeito dos que vinhão da Arabia para ella. Confira-se este verso 8. com o verso 20. PEREIRA.

que estão situadas na campina, e todo o paiz de Galaad, e de Basan até Selca, e Edrai, que são Cidades do Reino d'Og em Basan.

11 Porque Og, Rei de Basan, era o unico, que restava da estirpe dos gigantes. (*b*) Em Rabbath, Cidade dos filhos d'Ammon, se mostra o seu leito de ferro, que tem nove covados de comprido, e quatro de largo, pela medida d'hum covado ordinario.

12 Então pois entrámos nós de posse deste paiz, des de Aroer, que he sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, até o meio da serra de Galaad; e as Cidades, situadas nella, eu as dei ás Tribus de Rub, e de Gad.

13 A outra ametade de Galaad, e todo o paiz de Basan, que he o Reino d'Og, e o paiz d'Argob, dei-os eu á meia Tribu de Manassés. Todo este paiz

(*b*) *Em Rabbath, &c.* A que Moysés aqui chama *Rabbath*, he a que Polybio nomeia *Rabathamana*, Eusebio, e Estevão simplesmente *Ammana*. E por advertencia do mesmo Eusebio he a que depois recebeo de Ptolemeu Filadelfo o novo nome de *Filadelfia*. PEREIRA.

paiz de Baſan ſe chama a Terra dos Gigantes.

14 Jair, filho de Manaſſés, entrou de poſſe de todo o paiz d'Argob até os confins de Geſſuri, e de Maccati: e elle chamou de ſeu nome as aldeias de Baſan, Havoth, e Jair; iſto he, as Aldeias de Jair, (c) como ellas ſe nomeião ainda hoje.

15 Dei tambem Galaad a Marquir.

16 E aſſinei ás Tribus de Ruben, e de Gad parte deſte meſmo paiz de Galaad, que ſe eſtende até á torrente d'Arnon, até o meio da torrente, e os ſeus confins até á torrente de Jeboc, que he a fronteira dos filhos d'Ammon,

17 com a campina do deſerto, e o Jordão, e des de Cenereth até o mar do

(c) *Como ellas ſe nomeião ainda hoje.* Sendo tão freſca como era a irrupção, que Jair tinha feito no paiz de Baſan, parece que eſta advertencia ſe deve ter por huma daquellas addições, que pelo tempo adiante ſe fizerão a certos lugares dos Livros de Moyſés, por algum outro Eſcritor tambem inſpirado, ou ao menos munido da authoridade pública da Synagoga Magna. PEREIRA.

do deserto, que se chama o Mar Salgado, e até ás faldas do monte Fasga para o Oriente.

18 Neste mesmo tempo (*d*) dei eu esta ordem, e disse: O Senhor vosso Deos vos dá esta terra por herança: marchai pois em armas adiante dos filhos d'Israel vossos irmãos, todos vós os que sois homens robustos, e animosos;

19 deixando em casa vossas mulheres, vossos filhinhos, e vossos gados. Porque eu sei que vós tendes hum grande número de bestas, e estas devem ficar nas Cidades, que eu vos dei,

20 até que o Senhor ponha vossos irmãos no descanço, em que elle vos poz; e até que elles possuão tambem a terra, que elle está para lhes dar da banda dalém do Jordão. Então cada hum de vós voltará a gozar das terras, que eu vos assinei.

21 Tambem então fiz esta adver-

(*d*) *Dei eu esta ordem, e disse, &c.* Disse ás duas Tribus de Ruben, e de Gad, e á meia Tribu de Manassés. Num. xxxiii. 20. e segg. Persira.

tencia a Josué: Os teus olhos vírão como o Senhor vosso Deos tratou estes Reis: o mesmo fará elle a todos os Reinos, a que tu passarás.

22 Não tenhas medo delles: porque o Senhor vosso Deos peleijará por vós.

23 Neste mesmo tempo fiz eu esta oração ao Senhor, e lhe disse:

24 Senhor Deos, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza, e a tua mão toda poderosa: porque elle não ha outro Deos, quer seja no Ceo, quer seja na terra, que possa fazer as obras, que tu fazes, e cuja força possa comparar-se com a tua.

25 Permitte-me logo, (*e*) que eu passe á banda dalém do Jordão, e que eu veja essa terra tão fertil, esse tão excellente monte, e o Libano.

26 E o Senhor se irou contra mim por

(*e*) *Que eu passe á banda dalém do Jordão, &c.* Daqui se confirma o que atrás fica tantas vezes notado, que Moysés quando isto dizia, vindo da Arabia, estava com o Povo da banda de cá do Jordão, e ainda o não tinha passado: e pelo verso 27. não chegou nunca a passal-lo. PEREIRA.

por cauſa de vós, e não me ouvio, mas diſſe-me: Baſta, não me tornes mais a fallar niſto.

27 Sóbe ao cume do monte Faſga, e lança os teus olhos para toda a parte: olha para o Occidente, para o Setentrião, para o Meiodia, e para o Oriente: porque tu não paſſarás eſte Jordão.

28 Dá as minhas ordens a Joſué, fortalece-o, e corrobora-o: porque elle he que ha de marchar adiante deſte Povo, e que ha de repartir por elles a terra, que tu verás.

29 Nós pois ficámos neſte valle defronte do Templo de Fogor.

CAPITULO IV.

Exhortação a obſervar os Divinos Preceitos. Ameaças contra os que os violarem. Tres Cidades de refugio da banda dáquem do Jordão.

1 AGora, ó Iſrael, ouve os preceitos, e os juizos, que eu te enſino; para que obſervando-os, te-

nhas vida; e entrando na terra, que o Senhor Deos de teus pais te ha de dar, a poſſuas,

2 Vós não ajuntareis, nem tirareis nada ás palavras, que eu vos digo. Guardai os mandamentos do Senhor voſſo Deos, que eu vos intímo.

3 Os voſſos olhos vírão tudo o que o Senhor fez contra Beelfegor, e como elle exterminou do meio de vós todos os ſeus adoradores.

4 Mas vós, que vos tendes addicto ao Senhor voſſo Deos, todos vós eſtais vivos até o dia d'hoje.

5 Vós ſabeis que eu vos tenho enſinado os preceitos, e os juizos, conforme o Senhor meu Deos me mandou. Vós os praticareis pois na terra, que ides a poſſuir:

6 vós os obſervareis, e vós os cumprireis effectivamente. Porque niſto he que vós moſtrareis a voſſa ſabedoria, e a voſſa intelligencia diante dos Póvos; para que elles ouvindo fallar de todos eſtes preceitos, digão: Eis-aqui hum Povo verdadeiramente ſabio, e intelligen-

gente; eis-aqui huma Nação grande, e illuſtre.

7 Com effeito nenhuma outra Nação ha, por maior que ſeja, que tenha deoſes tão proximos a ſi, como o noſſo Deos o he a todas as noſſas deprecações.

8 Porque onde ha outro Povo tão célebre, que tenha ceremonias, e ordenações cheias de juſtiça, e toda huma Lei, como a que eu hoje proporei diante dos voſſos olhos?

9 Conſerva-te pois a ti meſmo, e guarda a tua alma com grande cuidado. Não te eſqueças das couſas, que teus olhos vírão, e ellas ſe não apaguem do teu coração por todos os dias da tua vida. Tu as enſinarás a teus filhos, e a teus netos,

10 des do dia, que tu te apreſentaſte ao Senhor teu Deos em Horeb, quando o Senhor me fallou, e me diſſe: Faze ajuntar todo o Povo diante de mim, para que elles oução as minhas palavras, e aprendão a temer-me por todo o tempo, que viverem na ter-

ra,

ra, e dem as meſmas inſtrucções a ſeus filhos.

11 Então vos chegaſtes vós ao pé daquelle monte, cuja chamma ſubia até o Ceo, e que eſtava cercado de trévas, de nuvens, e d'eſcuridades.

12 O Senhor vos fallou do meio daquella chamma. Vós ouviſtes a voz das ſuas palavras, mas não viſtes figura alguma.

13 Elle vos moſtrou o ſeu pacto, que elle vos ordenou que obſervaſſeis, e os dez Mandamentos, que elle eſcreveo em duas Taboas de pedra.

14 Neſte meſmo tempo me ordenou elle, que vos enſinaſſe as ceremonias, e as ordenações, que vós devieis guardar na terra, que eſtais para poſſuir.

15 Applicai-vos pois com grande cuidado á guarda de voſſas almas. Vós não viſtes figura alguma no dia, que o Senhor vos fallou em Horeb do meio do fogo;

16 para que não ſucceda que enganados façais alguma imagem d'eſcultura,

ra, alguma figura ou d'homem, ou de mulher,

17 ou de qualquer beſta das que ha ſobre a terra, ou das aves, que voão pelo ar,

18 ou de reptiz, que andão de raſtos pela terra; ou de peixes, que debaixo da terra ſe movem nas aguas:

19 ou que levantando os olhos ao Ceo, e vendo nelle o Sol, a Lua, e todos os aſtros, caiais na illusão, e no erro, e rendais culto d'adoração a humas criaturas, que o Senhor voſſo Deos fez para ſerviço de todas as gentes, que vivem debaixo do Ceo.

20 Porque quanto a vós, o Senhor vos tirou, e vos fez ſahir do Egypto, como d'huma fornalha, onde ſe funde o ferro, para ter em vós hum Povo, que foſſe a ſua herança, como hoje ſe eſtá vendo.

21 Mas o Senhor irado contra mim por cauſa das voſſas murmurações, jurou que eu não paſſaria o Jordão, e que não entraria neſte excellente paiz, que elle eſtá para vos dar.

Eu

22 Eu pois eſtou a morrer neſte lugar, e não paſſarei o Jordão: paſſal-loheis vós, e poſſuireis eſte bello paiz.

23 Vê não te eſqueças já mais do pacto, que o Senhor teu Deos fez comtigo; e não faças d'eſcultura alguma imagem das couſas, de que o Senhor te defendeo que a fizeſſes:

24 porque o Senhor teu Deos he hum fogo devorante, e hum Deos zeloſo.

25 Se depois que vós tiverdes filhos, e netos, e morardes naquelle paiz, vós vos deixardes ſeduzir até o ponto de vos formardes alguma figura, commettendo diante do Senhor voſſo Deos hum crime, que o provoca a irar-ſe:

26 eu tomo hoje por teſtemunhas o Ceo, e a terra, que vós ſereis bem cedo exterminados deſte paiz, que vós deveis poſſuir, depois de paſſado o Jordão. Vós não habitareis nelle muito tempo; mas o Senhor vos deſtruirá,

27 e elle vos eſpalhará por todos

os

os Póvos ; e vós ficareis muito poucos entre as Nações , a que o Senhor vos terá conduzido.

28 Lá adorareis deoſes , que forão fabricados por mão dos homens , de páo , e de pedra ; deoſes , que não vem , nem ouvem , nem comem , nem cheirão.

29 Se alli meſmo buſcares o Senhor teu Deos , achal-lo-has ; com tanto porém que tu o buſques de todo o teu coração , e em toda a amargura , e affliçção da tua alma.

30 Depois que te tiverem achado todos eſtes males , que te forão preditos , tu te tornarás em fim para o Senhor teu Deos , e ouvirás a ſua voz.

31 Porque o Senhor teu Deos he hum Deos todo miſericordioſo : elle te não deixará de todo , nem te extinguirá inteiramente , nem ſe eſquecerá do pacto , que jurou , e que fez com teus pais.

32 Pergunta aos ſeculos os mais atrazados , que te precedêrão , des da criação do homem ſobre a terra , e des

de

de huma extremidade do Ceo até á outra, ſe aconteceo jámais couſa ſemelhante, e ſe ſe ouvio nunca alguem dizer,

33 que hum Povo ouviſſe a voz de Deos, que lhe fallava do meio das chammas, como tu o ouviſte ſem perderes a vida:

34 que hum Deos vieſſe tomar para ſi hum Povo no meio das Nações, fazendo alardo do ſeu poder em tentações, milagres, e prodigios; em batalhas, onde oſtentou huma mão forte, e hum braço robuſto, e em visões horriveis: ss quaes couſas todas fez o Senhor teu Deos por ti no Egypto, á viſta de teus olhos;

35 para que tu ſoubeſſes que o Senhor he o verdadeiro Deos, e que não ha outro ſenão elle.

36 Elle te fez ouvir a ſua voz do alto do Ceo para te inſtruir; e elle te fez ver o ſeu fogo na terra, hum fogo, que cauſava pavor; e tu ouviſte as ſuas palavras do meio do fogo;

37 porque elle amou teus pais, e de-

depois delles escolheo para si a sua posteridade. Elle te tirou do Egypto, marchando adiante de ti com o seu grande poder,

38 para exterminar na tua entrada grandissimas Nações, que erão mais fortes do que tu; para te introduzir no seu paiz, e te dar em possessão a sua terra, como tu o estás vendo hoje.

39 Reconhece pois neste dia, e considera no teu coração, que o Senhor he o Deos, que ha des do alto do Ceo até o mais profundo da terra, e que não ha outro.

40 Guarda os seus preceitos, e os seus mandamentos, que eu te prescrevo hoje, para que te succeda bem a ti, e a teus filhos; e para que tu habites muito tempo na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar.

41 Então destinou Moysés (*a*) tres Ci-

(*a*) *Tres Cidades da banda dáquem do Jordão.* Como em virtude das varias Notas, que tem precedido, estarão os meus Leitores já capacitados de que a prepoſição *trans*, com que a Vulgata sempre exprime o *Heber* do Texto Original, não póde tomar-se no presente Livro significando dalém;

Cidades da banda dáquem do Jordão para o Oriente,

42 para que aquelle, que tiver morto a seu proximo contra sua vontade, e sem que tivesse sido seu inimigo hum, ou dous dias antes, possa retirar-se para qualquer destas Cidades.

43 Forão estas Bosor no deserto, situada na campina pertencente á Tribu de Ruben; Ramoth em Galaad, que he da Tribu de Gad; e Golan em Basan, que he da Tribu de Manassés.

44 Eis-aqui a Lei, que Moysés propoz aos filhos d'Israel;

45 e eis-aqui os preceitos, as cere-

mo-

pois afóra outras combinações de Textos analogos, que ficão apontadas, o Livro dos Numeros, cap. 32. verso 5. e cap. 34. verso 14. nos informa, que os terrenos das Tribus de Ruben, de Gad, e da meia Tribu de Manassés, onde se pozerão as tres Cidades de refugio, erão da parte da Arabia, donde os Israelitas vinhão para passar á Terra da promissão. Supposstas, digo, estas prevenções, que tenho feito tantas vezes, affoutamente traduzi daqui por diante o *trans* da Vulgata não por *dalém*, mas por *dáquem*, seguindo o exemplo de Saci, e de Carrieres. PEREIRA.

monias, e as ordenações, que elle preſcreveo aos filhos d'Iſrael, depois que elles ſahírão do Egypto,

46 eſtando da banda dáquem do Jordão, no valle, que fica defronte do Templo de Fogor, terra de Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitou em Heſebon, e que foi derrotado por Moyſés. Porque os filhos d'Iſrael, que tinhão ſahido do Egypto,

47 poſſuírão as ſuas terras, e as terras d'Og, Rei de Baſan, que erão os dous Reis dos Amorrheos, que reinavão da banda dáquem do Jordão para o Levante,

48 des de Aroer, que eſtá ſituada ſobre a ribanceira da torrente d'Arnon, (*b*) até o monte Sião, que ſe chama tambem Hermon;

iſ-

(*b*) *Até o monte Sião.* Eſte monte Sião he muito differente do outro famoſo monte Sião, ſobre que depois foi fundado o Templo de Jeruſalem. Eſte pertencia á Tribu de Juda, e ſe eſcreve com hum Tzade: aquelle, de que Moyſés aqui falla, eſcreve-ſe com hum *Sin*, e eſtá ſituado na extremidade ſetentrional da Terra Santa, e faz huma parte do monte Hermon. Deut. III. 8. CALMET.

49 isto he, toda a campina dáquem do Jordão para o Oriente (*c*) até o mar do deserto, e até as faldas do monte Fasga.

(*c*) *Até o mar do deserto.* Isto he, até o Mar Morto, ou Lago Asfaltites, ou Lago de Sodoma. CALMET.

CAPITULO V.

Repete Moysés ao Povo os Preceitos do Decalogo, ou os dez Mandamentos.

1 MOysés pois, tendo feito vir todo o Israel, lhe disse: Ouve, ó Israel, as ceremonias, e ordenações, que eu hoje te declaro: aprendei-as, e ponde-as por obra.

2 O Senhor nosso Deos fez hum concerto comnosco em Horeb.

3 Elle não fez pacto com nossos pais, mas fel-lo comnosco, que somos, e vivemos hoje.

4 Elle nos fallou cara a cara no monte do meio do fogo.

5 Então fui eu o que entrevim como Mediador, entre o Senhor, e vós, pa-

para vos annunciar as ſuas palavras. Porque vós tiveſtes medo do fogo, e não vos approximaſtes, e elle diſſe:

6 Eu ſou o Senhor teu Deos, que te tirei do Egypto, deſſa morada de ſervidão.

7 Não terás em minha preſença deoſes eſtranhos.

8 Não farás para ti imagem d'eſcultura, nem figura alguma de tudo o que ha no alto do Ceo, ou em baixo na terra, ou que eſtá debaixo da terra nas aguas.

9 Não as adorarás, nem lhes darás couto. Porque eu ſou o Senhor teu Deos, hum Deos zeloſo, que caſtigo a iniquidade dos pais á cuſta dos filhos até a terceira, e quarta géração daquelles, que me aborrecem;

10 e que faço miſericordia por muitos milhares de gérações áquelles, que me amão, e que guardão os meus preceitos.

11 Não tomarás o nome do Senhor teu Deos em vão: porque não ficará ſem caſtigo aquelle, que tomar o ſeu nome para huma couſa vã. Ob-

12 Obſerva o dia de Sabbado, e tem cuidado de o ſantificar, como o Senhor teu Deos te mandou.

13 Seis dias trabalharás, e farás as tuas obras.

14 Mas o dia ſetimo he o do Sabbado, iſto he, o dia do deſcanço do Senhor teu Deos. Nelle não fareis vós couſa alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu eſcravo, nem a tua eſcrava, nem o teu boi, nem beſta alguma tua, nem o foraſteiro, que vive das tuas portas para dentro: para que deſcance o teu eſcravo, e a tua eſcrava, como tu deſcanças.

15 Lembra-te que tambem tu ſerviſte no Egypto, e que de lá te tirou o Senhor teu Deos com huma mão forte, com hum braço robuſto: por iſſo he que te mando que obſerves o dia de Sabbado.

16 Honra a teu pai, e a tua mãi, como te mandou o Senhor teu Deos, para viveres largo tempo, e para ſeres bem ſuccedido na terra, que o Senhor teu Deos eſtá para te dar.

Não

17 Não matarás.

18 Não fornicarás.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

21 Não cubiçarás a mulher de teu proximo, (*a*) nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma, que lhe pertença.

22 Estas palavras pronunciou o Senhor com huma voz forte diante de vós todos no monte, do meio do fogo, da nuvem, e da escuridade, (*b*) sem lhes

(*a*) *Nem a sua casa, &c.* O Hebreo distingue estes dous ultimos Mandamentos, que o Texto do Exodo confunde, e que a Vulgata aqui une. No Hebreo pois lê-se assim: *Não desejarás a mulher de teu proximo. Não cubiçarás a casa de teu proximo, nem o seu campo, &c.* Esta disposição do Hebreo parece preferivel, porque declara melhor a distinção das dez Palavras da Lei, *verba decem*, isto he, os dez Mandamentos. Exod. XXXIV. 28. Deut. IV. 13. PEREIRA.

(*b*) *Sem lhes ajuntar mais nada.* Deos não pronunciou em voz intelligivel a todos, senão o Decálogo: o mais da Lei foi dito a Moysés em segredo. PEREIRA.

ajuntar mais nada : e elle as eſcreveo em duas Taboas de pedra, que me entregou.

23 Mas depois que vós ouviſtes a voz do meio das trévas, e viſtes arder o monte; (*c*) vós todos os Principes das Tribus, e todos os Anciãos vieſtes ter comigo, e me diſſeſtes:

24 Eis-ahi nos moſtrou o Senhor noſſo Deos a ſua mageſtade, e a ſua grandeza : nós ouvimos a ſua voz do meio do fogo, e experimentámos hoje que fallou Deos ao homem, ſem que o homem morreſſe.

25 (*d*) Porque morreremos nós logo, e ſeremos devorados por eſte grande

(*c*) *Vós todos os Principes das Tribus, &c.* Aſſim á letra a Vulgata: *acceſſiſtis ad me omnes Principes tribuum, &c.* De Carrieres comtudo verte: *Vós me enviaſtes todos os Principes das voſſas Tribus, &c.* O que Calmet tambem approva. Com effeito no Exodo, cap. 20. verſo 19. ſe diz, que o Povo fallára a Moyſés : mas elle lhe fallou, tendo os Principes das Tribus á teſta: elle lhe fallou pela ſua boca. PEREIRA.

(*d*) *Porque morreremos nós logo, &c.* Iſto he, porque nos exporemos nós de novo ao perigo de morrer, e de ſermos devorados pelo fogo ? Não

de fogo? Porque se nós tornarmos a ouvir a voz do Senhor nosso Deos, morreremos.

26 Que he toda a carne, para poder ouvir a voz do Deos vivo, que falla do meio do fogo, como nós o ouvimos, e possa viver?

27 Chega-te tu pois antes, e ouve tudo o que o Senhor nosso Deos te disser: depois tu no-lo referirás; e quando nós o tivermos ouvido, fal-lo-hemos.

28 O que tendo ouvido o Senhor, elle me disse: Eu ouvi as palavras, que este Povo te disse: elle fallou bem em tudo o que disse.

29 (e) Quem lhes dará hum tal espirito, e hum tal coração, que elles me temão, e guardem em todo o tempo os

basta que nós ouvissemos a voz do Senhor, sem por isso termos incorrido na morte? Dêmo-nos por muito ditosos em ter escapado deste perigo. PEREIRA.

(e) *Quem lhes dará hum tal espirito, &c.* Modo de fallar humano, diz Estio, que se não deve entender, como se Deos não tivesse poder de converter os corações dos homens; mas que declara

meus preceitos, para elles, e seus filhos serem para sempre felices!

30 Vai, e dize-lhes: Voltai para as vossas tendas.

31 Tu porém deixa-te ficar aqui comigo, e eu te direi todos os meus mandamentos, as minhas ceremonias, e as minhas ordenações, e tu lhas ensinarás, para que elles as observem na terra, que eu lhes darei para possuirem.

32 Guardai pois, e executai o que o Senhor Deos vos mandou: vós não declinareis nem para a direita, nem para a esquerda;

33 mas andareis pelo caminho, que o Senhor vosso Deos vos prescreveo, para assim viverdes, e para serdes ditosos, e para que os vossos dias se multipliquem no paiz, que ides a possuir.

CA-

bem os ardentes desejos, que Deos tinha, de que os Israelitas lhe fossem fieis. PEREIRA.

CAPITULO VI.

Exhorta Moyſés os Iſraelitas a amar o Senhor, e a não ſe eſquecer jámais dos ſeus preceitos, e beneficios.

1 ORa eis-aqui os preceitos, as ceremonias, e as ordenações, que o Senhor voſſo Deos me mandou que vos enſinaſſe, para que vós as obſerveis na terra, que ides a poſſuir;

2 para que temas o Senhor teu Deos, e todos os dias da tua vida guardes todos os ſeus mandamentos, e preceitos, que eu te intímo a ti, e a teus filhos, e netos, e vivas muito tempo.

3 Ouve, ó Iſrael, e tem grande cuidado de fazer o que o Senhor te mandou, para ſeres ditoſo, e os teus dias ſe multiplicarem cada vez mais, ſegundo a promeſſa, que o Senhor Deos de teus pais te fez, de te dar huma terra, onde o leite, e o mel correrião em arroios.

3 Ouve, ó Iſrael: o Senhor noſſo Deos he o unico Senhor. Ama-

5 Amarás o Senhor teu Deos (*a*) de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todas as tuas forças.

6 Eſtes mandamentos, que eu hoje te dou, ſerão gravados no teu coração.

7 Tu os inculcarás a teus filhos: tu os meditarás aſſentado em tua caſa, e andando pelo caminho, ao deitares-te para dormir, e ao levantares-te.

8 (*b*) Tu os atarás como hum ſinal na tua mão: elles eſtarão, e ſe moveráõ diante dos teus olhos:

9 tu os eſcreverás no lumiar, e nas portas da tua caſa.

10 E quando o Senhor teu Deos te tiver introduzido na terra, que elle prometteo com juramento a teus pais Abrahão, Iſaac, e Jacob; e te tiver dado

(*a*) *De todo o teu coração.* Amar a Deos de todo o coração he amal-lo ſem partilha. THEODORETO.

(*b*) *Tu os atarás como hum ſinal na tua mão.* Quando nós queremos que nos não eſqueça huma couſa, coſtumamos pôr no veſtido algum ſinal, que ande ſempre á viſta, para no-la lembrar ſempre. Aſſim quer Deos que tragamos atados na mão os ſeus preceitos, para nunca nos eſquecermos delles. PEREIRA.

do grandes, e excellentes Cidades, que tu não edificaſte;

11 caſas cheias de toda a ſorte de bens, que não fabricaſte; ciſternas, que não abriſte; vinhas, e olivaes, que não plantaſte;

12 e comeres, e te fartares:

13 olha bem, não te eſqueças do Senhor, que te tirou do Egypto, daquella morada de ſervidão. Temerás o Senhor teu Deos, e ſó a elle ſervirás, e não jurarás ſenão pelo ſeu nome.

14 Não ſeguireis os deoſes eſtrangeiros d'alguma das Nações, que eſtão á roda de vós:

15 porque o Senhor teu Deos, que eſtá no meio de ti, he hum Deos de zelos: não ſucceda que o furor do Senhor teu Deos ſe accenda contra ti, e te extermine da ſuperficie da terra.

16 Não tentarás o Senhor teu Deos, (c) como o tentaſte no lugar da tentação.

Guar-

(c) *Como o tentaſte no lugar da tentação.* Iſto he, naquella Eſtação do deſerto, onde os Iſraelitas tentárão o Senhor, murmurando de Moyſés, e pe-

17 Guarda os preceitos do Senhor teu Deos, as ordenações, e as ceremonias, que elle te tem preſcriptas;

18 e faze o que he bom, e agradavel aos olhos do Senhor, para ſeres ditoſo, e para poſſuires aquella excellente terra, em que eſtás para entrar, a qual o Senhor jurou dar a teus pais,

19 promettendo-lhes, que exterminaria diante de ti todos os teus inimigos.

20 E quando teus filhos te perguntarem pelo tempo adiante, e te diſſerem: Que querem dizer eſtes mandamentos, eſtas ceremonias, e eſtas ordenações, que o Senhor noſſo Deos nos mandou obſervar?

21 Tu lhes reſponderás: Nós eſtavamos eſcravos de Faraó no Egypto, e o Senhor nos tirou do Egypto com huma mão forte:

22 elle á noſſa viſta fez no Egypto eſ-

dindo agua com impaciencia. Moyſés ferio com a vara o rochedo d'Horeb, e fel-la ſahir delle: e poz a eſte lugar o nome de *Tentação*. Exodo XVII. 7. PEREIRA.

eſpantoſos milagres, e terriveis prodigios contra Faraó, e contra toda a ſua caſa:

23 e elle nos tirou de lá, para nos introduzir neſta terra, que elle com juramento tinha promettido a noſſos pais, que no-la havia de dar.

24 E o Senhor depois nos mandou que obſervaſſemos todas eſtas Leis, e que temeſſemos o Senhor noſſo Deos, para ſermos bem ſuccedidos todos os dias da noſſa vida, como nós o ſomos hoje.

25 E o Senhor noſſo Deos nos fará miſericordia, ſe nós guardarmos, e praticarmos todos os ſeus preceitos, como elle nos mandou.

CAPITULO VII.

Ordem d'extinguir os Cananeos. Segurança da protecção do Senhor.

1 QUando o Senhor teu Deos te tiver introduzido na terra, que tu vás a poſſuir, e elle tiver exterminado á tua viſta muitas Nações;

a

a ſaber, os Hetheos, os Gergeſeos, os Amorrheos, os Cananeos, os Fereſeos, os Heveos, e os Jebuſeos, (*a*) que são ſete Póvos muito mais numeroſos, e muito mais fortes do que tu:

2 Quando o Senhor teu Deos tas tiver entregue, tu as farás paſſar ao fio da eſpada, ſem que fique nem hum. Não celebrarás concerto algum com elles, nem terás compaixão alguma delles,

3 nem contrahirás matrimonio com eſtes Póvos. Não darás tuas filhas a ſeus filhos, nem teus filhos ſe deſpoſaráõ com as filhas delles:

4 porque ellas ſeduziráõ teus filhos, e lhes perſuadiráõ que me deixem, e que adorem antes deoſes eſtrangeiros, do que a mim. Donde ſe ſeguirá accender-ſe o furor do Senhor, e dar elle cabo de ti em breve tempo.

5 Eis-aqui pelo contrario como vós vos haveis de haver com elles. Deitai abai-

(*a*) *Que são ſete Póvos, &c.* Do tempo d'Abrahão conta Moyſés dez Póvos na terra de Canaan, Gen. xv. 19. 20. Mas ou tres delles tinhão ſido neſte meio tempo deſtruidos, ou Moyſés aqui ſó nomeou os mais notaveis. PEREIRA.

abaixo os seus Altares, quebrai as suas Estatuas, cortai os seus Bosques, e queimai as suas Esculturas:

6 porque tu es hum Povo santo, e consagrado ao Senhor teu Deos. O Senhor teu Deos te escolheo, para tu seres o Povo, que lhe fosse proprio, e particular d'entre todos os Póvos, que ha na terra.

7 Não he porque vós vencesseis em número todas as Nações, que o Senhor se unio a vós, e vos escolheo para si; pois que ao contrario vós sois menos em número, do que todos os outros Póvos:

8 mas he porque o Senhor vos amou, e porque elle guardou o juramento, que tinha feito a vossos pais; fazendo-vos sahir pela sua mão toda poderosa; resgatando-vos daquella morada de servidão; e tirando-vos das mãos de Faraó, Rei do Egypto.

9 Tu pois saberás, que o Senhor teu Deos he o Deos forte, e fiel, que guarda o seu pacto, e a sua misericordia até mil gérações, aos que o amão, e aos que guardão os seus preceitos:

que

10 e que pelo contrario castiga promptamente os que o aborrecem; de sorte, que não deixa para mais tarde perdel-los de todo, nem o dar-lhes a paga merecida.

11 Guarda pois os preceitos, ceremonias, e ordenações, que eu hoje te mando observar.

12 Se depois de teres ouvido estas ordenações, as guardares, e as praticares, tambem o Senhor teu Deos guardará a teu respeito o seu pacto, e a misericordia, que elle prometteo com juramento a teus pais.

13 Elle te amará, e te multiplicará: elle abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu trigo, o teu azeite, os teus bois, e os teus rebanhos d'ovelhas na terra, que elle prometteo com juramento a teus pais, que te daria.

14 Tu serás bemdito entre todos os Póvos. Não haverá em ti esteril nem d'hum, nem d'outro sexo, nem nos homens, nem nos teus rebanhos.

15 O Senhor alongará de ti todas

as

as doenças, e não te ferirá com as malignissimas pragas, com que tu sabes que elle ferio o Egypto; mas ferirá pelo contrario com ellas os teus inimigos.

16 Tu devorarás todos os Póvos, que o Senhor teu Deos está para te entregar. Não te deixarás tocar de compaixão para lhes perdoares, nem servirás aos seus deoses, para que não venhão a ser a causa da tua ruina.

17 Se tu disseres no teu coração: Estas Nações são mais numerosas do que nós; como poderei eu extinguillas?

18 não tenhas medo; mas lembrate como o Senhor teu Deos tratou a Faraó, e a todos os Egyptanos:

19 lembra-te daquellas pragas, de que tu foste testemunha; daquelles milagres, daquelles prodigios, daquella mão forte, e daquelle braço estendido, que o Senhor teu Deos fez apparecer para vos tirar para fóra. Assim fará elle a todos os Póvos, que tu podes temer.

20 O mesmo Senhor teu Deos manda-

dará contra elles veſpas, até que os deſtrua, e perca a todos os que poderem eſcapar-te, e eſconder-ſe-te.

21 Tu não os temerás: porque o Senhor teu Deos eſtá no meio de ti, aquelle Deos grande, e terrivel.

22 Elle meſmo ſerá o que diante de ti deſtrua eſtas Nações pouco a pouco, e por partes. Tu não as poderás exterminar todas juntas, por não ſuccéder que as beſtas da terra ſe multipliquem, e ſe levantem contra ti.

23 Mas o Senhor teu Deos te fará ſenhor deſtes Póvos, e os fará morrer, até que de todo ſe acabem.

24 Elle te entregará nas mãos os ſeus Reis, e tu extinguirás os ſeus nomes debaixo do Ceo. Ninguem te poderá reſiſtir, até que os tenhas feito em pó.

25 Conſumirás no fogo as Eſculturas dos ſeus deoſes: não cubiçarás o ouro, nem a prata, de que ellas são feitas; nem dellas tomarás nada para ti, de modo que iſto te não ſirva de occaſião de ruina, por ſerem aquellas

Eſ-

Eſculturas a abominação do Senhor teu Deos.

26 Nem em tua caſa metterás couſa, que ſeja de idolo, (*b*) por não vires a ſer anathema, como elle o he. Tu o deteſtarás como huma porquidade; abominal-lo-has como as couſas mais hediondas, e ſordidas, porque iſto he hum anathema.

CA-

(*b*) *Por não vires a ſer anathema.* Iſto he, por não ſeres condemnado a morrer, como o erão aquelles, que nos esbulhos das Cidades vencidas tiravão alguma couſa pertencente aos idolos. Aſſim ſe praticou com Acan no esbulho da Cidade de Jericó. Joſué VII. 1. Aſſim com certos ſoldados do exercito de Judas Macabeo no esbulho do Templo de Jamnia. II. Mac. XII. 42. PEREIRA.

CAPITULO VIII.

Exhortação a conſervar na memoria os beneficios do Senhor.

1 PÕe todo o cuidado por obſervares todos os preceitos, que eu hoje te intímo, (*a*) para poderes viver, para te multiplicares, e para poſſuires a terra, que o Senhor prometteo com juramento a teus pais.

2 Tu te recordarás de todo o caminho, por onde o Senhor teu Deos te conduzio no deſerto quarenta annos, para te caſtigar, e para te provar, a fim de ſe deſcubrir o que eſtava occulto no teu coração, e de ſe conhecer ſe tu ſerias fiel, ou infiel a obſervar os ſeus mandamentos.

El-

(*a*) *Para poderes viver.* Debaixo do nome de vida ſe entende a ſaude, a tranquillidade, e todas as mais couſas, ſem as quaes a vida he mais para ſe aborrecer, do que para ſe deſejar. Eſta vida, e eſtas couſas são a partilha dos Judeos carnaes: mas os verdadeiros Iſraelitas voluntariamente ſe privão de todas eſtas couſas, para merecerem outra vida melhor, e huns bens mais ſolidos. CALMET.

3 Elle te affligio com a fome, e te deo por ſuſtento o manná, que te era deſconhecido a ti, e a teus pais, para te moſtrar que o homem não vive ſó do pão, (*b*) mas de toda a palavra, que ſahe da boca de Deos.

4 Vês-ahi que são já quarenta annos, e entretanto os veſtidos, com que te cobrias, (*c*) não ſe rompêrão com

(*b*) *Mas de toda a palavra, que ſahe da boca de Deos. Palavra* aqui, e noutros lugares ſe toma por toda a ſorte de couſas. CALMET.

(*c*) *Não ſe rompêrão com a antiguidade.* São Juſtino Martyr no Dialogo com Tryfão, e com elle muitos Interprétes modernos, ainda encarecem mais eſte milagre, dizendo, que não ſó os veſtidos dos Hebreos ſe não fizerão velhos com o tempo; mas que tambem os dos meninos hião creſcendo com elles, e tomando a fórma dos ſeus córpos, á medida que elles creſcião. Ainda he mais admiravel o que affirma S. Jeronymo na Carta 38. que he, que por todo eſte tempo não creſcêrão aos Hebreos as unhas, nem os cabellos.

Mas tudo iſto podião aquelles dous Padres ter tirado de Tradições dos Judeos, que não ſoſſem certas, nem aſsás fundadas. O Monge Coſme, Eſcritor do ſexto ſeculo, cujas Obras publicou Monfacon, trata de fabulas tudo o que os Judeos nos deixárão eſcrito dos Habitos dos Iſraelitas. Elle accreſcenta, que Moyſés no preſente lugar não

a antiguidade, (*d*) e os teus pés não ſe achão çafados de topadas.

5 Conſidera logo no teu coração, que o Senhor teu Deos ſe applicou a inſtruir-te, como hum homem ſe applica a inſtruir ſeu filho;

6 para que tu guardes os mandamentos do Senhor teu Deos, e andes nos ſeus caminhos, e o temas.

7 Porque o Senhor teu Deos eſtá a introduzir-te numa terra excellente, numa terra cheia de regatos, de tanques, e de fontes, onde as naſcenças dos rios eſpalhão as ſuas aguas em abundancia pelas campinas, e pelos montes:

nu-

quiz dizer outra couſa, ſenão que a elles não tinha faltado nada no deſerto, porque os Mercadores Arabes os provião de todas as couſas. Sem terem viſto a Obra de Coſme, tinhão propoſto o meſmo ſentimento, e dado a meſma explicação ao preſente Texto Éſtio, Druſio, e Junio. PEREIRA.

(*d*) *E os teus pés não ſe achão çafados.* Os Setenta vertem: *E os teus pés eſtão ſem callos.* Outros querem que ſe verta do Hebreo: *E os teus pés não ſe achão deſcalços*, que he como o traz o Caldeo. PEREIRA.

8 numa terra fertil de trigo, de cevada, e de vinhas, onde se dão figueiras, romeiras, e olivaes: numa terra d'azeite, e de mel,

9 onde tu comerás o teu pão, sem que elle já mais te falte; onde gozarás d'huma abundancia de todas as cousas: numa terra, (*e*) cujas pedras são ferro, e de cujos montes se tirão metaes de fazer o bronze:

10 e isto para que tu depois de teres comido, e de te teres fartado, bemdigas o Senhor teu Deos, que te deo huma tão excellente terra.

11 Toma sentido, e guarda-te, não te esqueças jámais do Senhor teu Deos, e não desprezes os seus preceitos, as suas Leis, e as suas ceremonias, que eu hoje te prescrevo:

12 para que depois que tiveres comido, e te tiveres fartado; depois

(*e*) *Cujas pedras são ferro.* Ou porque entre as mesmas pedras se achão minas de ferro; ou porque na dureza, e na solidez igualão as pedras o ferro; ou finalmente porque, como explica de Carrieres, estas pedras são proprias para dellas se fazer ferro. PEREIRA.

que tiveres edificado bellas caſas, e te tiveres eſtabelecido nellas;

13 depois de teres manadas de bois, e rebanhos de ovelhas, e abundancia d'ouro, de prata, e de todas as couſas,

14 ſe não eleve o teu coração, e te não lembres do Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto, daquella morada de ſervidão:

15 que foi o teu conductor neſſe vaſto, e temeroſo deſerto, onde havia ſerpentes, que queimavão com o ſeu aſſopro, eſcorpiões, (*f*) e dipſades; e onde não havia nenhuma agua: que fez ſahir arroios d'huma pedra duriſſima:

16 que neſſa ſolidão te ſuſtentou de manná deſconhecido a teus pais: e que depois de te ter affligido, e provado, teve compaixão de ti,

17 para que tu não diſſeſſes lá no teu coração: A minha fortaleza, e a robuſ-

(*f*) *E dipſades.* He como em Grego ſe chamão certas bixas da natureza de viboras, que aos que mordem causão huma ſede mortal. PEREIRA.

buſtez de minhas mãos são as que me derão todas eſtas couſas:

18 mas antes te lembres, que o Senhor teu Deos he que te deo a força, para aſſim cumprir o pacto, que fez com teus pais, e que firmou com juramento, como parece pelo que hoje eſtás vendo.

19 Se eſquecendo-ſe porém do Senhor teu Deos, ſeguires os deoſes eſtrangeiros, e os ſervires, e adorares, eu já des de agora te denúncio, que pereceràs de todo,

20 como as Nações, que o Senhor teu Deos deſtruio na tua entrada, ſe vós fordes deſobedientes á voz do Senhor voſſo Deos.

CA-

CAPITULO IX.

Moyſés traz á memoria aos Iſraelitas as ſuas murmurações, e as ſuas infidelidades paſſadas.

1 OUve, ó Iſrael: (*a*) Tu paſſarás hoje o Jordão, para te ſenhoreares deſſas Nações, que são mais numeroſas, e mais poſſantes do que tu; daquellas grandes Cidades, cujos muros ſe elevão até o Ceo;

2 daquelle Povo agigantado dos filhos d'Enac, que tu meſmo viſte, e de que tu tens ouvido fallar, e a quem nenhum homem he capaz de reſiſtir.

3 Tu pois ſaberás hoje, que o Senhor teu Deos paſſará elle meſmo adiante de ti, como hum fogo, que devora, e conſome, que os fará em pó, que os perderá, que os exterminará dentro de pouco

(*a*) *Tu paſſarás hoje o Jordão.* Modo de fallar dos Hebreos, para denotar que brevemente o paſſarião elles. Como ſe diſſeſſe Moyſés: Deſta vez paſſarás tu o Jordão. E elles o paſsárão dahi a hum mez. PEREIRA.

co tempo á tua viſta, como elle to prometteo.

4 Depois que o Senhor teu Deos os tiver deſtruido diante de ti, não digas lá no teu coração: Por cauſa da minha juſtiça he que o Senhor me introduzio neſta terra, e me metteo de poſſe della; pois que eſtas Nações forão deſtruidas por cauſa das ſuas impiedades.

5 Porque não he pela tua juſtiça, nem pela rectidão do teu coração, que tu entrarás neſtas terras para as poſſuires: mas ellas ſerão deſtruidas na tua entrada, por cauſa de terem obrado impiamente, e porque o Senhor queria cumprir o que tinha promettido com juramento a teus pais Abrahão, Iſaac, e Jacob.

6 Sabe pois, que não he pela tua juſtiça que o Senhor teu Deos te fará poſſuir eſta terra tão excellente, pois que tu es hum Povo de cerviz duriſſima.

7 Lembra-te, e não te eſqueças de que modo tens provocado a ira do

Se-

Senhor teu Deos no deserto. Des do dia, que sahiste do Egypto até este lugar, em que estamos, sempre tu murmuraste contra o Senhor.

8 Porque tu o irritaste des do tempo que nós estavamos em Horeb; e elle irado contra ti quiz perder-te.

9 Então foi que eu subi ao monte, para receber as Taboas de pedra, as Taboas do pacto, que o Senhor fez comvosco, e fiquei naquelle monte quarenta dias, e quarenta noites sem comer, nem beber.

10 E o Senhor me deo duas Taboas de pedra, escritas pelo dedo de Deos, que continhão todas as palavras, que elle vos tinha dito no alto do monte do meio do fogo, quando todo o Povo estava junto.

11 Passados que forão os quarenta dias, e as quarenta noites, deo-me o Senhor as duas Taboas de pedra, as Taboas do concerto,

12 e me disse: Levanta-te, e desce daqui de pressa; porque o teu Povo, que tu tiraste do Egypto, deixou logo o ca-

caminho, que tu lhe moſtráras, e fez para ſi hum bezerro fundido.

13 Outroſi me diſſe o Senhor: Eu vejo que eſte Povo he de dura cerviz.

14 Deixa que eu o faça em pó, e que apague o ſeu nome de debaixo do Ceo, e que te conſtitua a ti Principe ſobre outro Povo, que ſeja maior, e mais forte do que eſte.

15 Deſci eu pois daquelle monte, que todo ardia, trazendo nas minhas duas mãos as duas Taboas do concerto:

16 (*b*) e vendo que vós tinheis peccado contra o Senhor voſſo Deos, e que vos tinheis feito hum bezerro fundido, e que de preſſa tinheis deixado o caminho, que elle vos havia moſtrado,

ar-

(*b*) *E vendo que vós tinheis peccado contra o Senhor, &c.* Eſte peccado contra o Senhor era propriamente a idolatria. A eſte crime chama a Eſcritura por excellencia *o peccado*, porque elle d' hum certo modo contém em ſi eminentemente todos os peccados. Iſto he o que a Eſcritura reprehende em Jeroboão, filho de Nabat, *ter feito peccar* o Povo; iſto he, tel-lo induzido a idolatrar o bezerro d' ouro. CALMET.

17 arrojei das minhas mãos as duas Taboas, e as quebrei aos voſſos olhos.

18 Proſtrei-me diante do Senhor, como o tinha feito antes, e eſtive quarenta dias, e quarenta noites ſem comer, nem beber, por cauſa de todos os voſſos peccados, que tinheis commettidos contra o Senhor, e com que provocaſtes a ira:

19 porque temi a indignação, e ira, que elle tinha concebido contra vós, e que o levava a querer-vos acabar. E o Senhor me ouvio ainda por eſta vez.

20 Elle ſe irritou tambem em extremo contra Arão, e o quiz perder: mas eu da meſma ſorte o apaziguei, orando por elle.

21 (*c*) Então peguei eu no voſſo peccado, iſto he, no bezerro, que tinheis feito; e tendo-o lançado no fogo,

(*c*) *Então peguei eu no voſſo peccado, &c.* Em fraſe da Eſcritura chama-ſe *peccado* não ſó a acção má, mas tambem a propensão para ella, o objecto do peccado, a ſua materia, a occaſião, que nos induz para elle, a pena, com que Deos o caſtiga, e a victima, por cujo meio he elle expiado. CALMET.

go, fil-lo em pedaços, reduzi-o a pó, e deitei-o na torrente, que desce do monte.

22 Irritaste tambem o Senhor (*d*) no Incendio, na Tentação, e nos Sepulcros da concupiscencia;

24 e quando o Senhor vos mandou de Cadés-Barné, dizendo: Subi, e ide tomar posse da terra, que eu vos dei; e vós desprezastes o mandado do Senhor vosso Deos, não lhe déstes credito, e não quizestes ouvir a sua voz:

24 mas sempre lhe fostes rebeldes des do dia que eu comecei a conhecer-vos.

25 E estive prostrado diante do Senhor (*e*) quarenta dias, e quarenta noites, rogando-o, e conjurando-o que vos não perdesse, como elle o tinha ameaçado,

e

(*d*) *No Incendio, na Tentação, nos Sepulcros da concupiscencia.* São tres lugares, que tinhão estes nomes pelo que nelles acontecêra. PEREIRA.

(*e*) *Quarenta dias, e quarenta noites.* He a mesma Quarentena, de que elle já fallou no verso 18. e que elle repete no verso 10. do seguinte Capitulo. PEREIRA.

26 e lhe diſſe na minha oração: Senhor Deos meu, não percas o teu Povo, e a tua herança, que tu reſgataſte com o teu grande poder, e tiraſte do Egypto á força da tua mão.

27 Lembra-te de teus ſervos Abrahão, Iſaac, e Jacob: não olhes para a dureza deſte Povo, nem para a ſua impiedade, e peccado;

28 para que não digão os habitantes do paiz, donde tu nos tiraſte: O Senhor não podia introduzil-los na terra, que lhe havia promettido; mas como os aborrecia, por iſſo os tirou para os matar no deſerto.

29 Elles são o teu Povo, e a tua herança: e elles são os que tu fizeſte ſahir com o teu grande poder, e em deſempenho da força do teu braço.

CA-

CAPITULO X.

Segundas Taboas da Lei. Vocação dos Levitas. Exhortação a obſervar a Lei do Senhor.

1 NEſte tempo me diſſe o Senhor: Corta duas Taboas de pedra, como erão as primeiras, e ſobe a vir ter comigo no monte, e farás huma Arca de madeira,

2 e eu eſcreverei nas Taboas os mandamentos, que eſtavão nas primeiras, que quebraſte antes, e pol-las-has na Arca.

3 Fiz eu logo huma Arca de páo de ſetim. E tendo cortado duas Taboas de pedra, como as primeiras, ſubi ao monte, levando-as nas mãos.

4 E o Senhor eſcreveo neſtas Taboas, como elle tinha feito nas primeiras, os dez mandamentos, que elle vos tinha feito ouvir, fallando no ſimo do monte do meio do fogo, quando o Povo eſtava junto, e deo-mas.

5 Depois voltei eu, e deſci do monte,

te, e puz as Taboas na Arca, que tinha feito, onde ellas ficárão até hoje, como o Senhor mo tinha mandado.

6 (*a*) Ora os filhos d'Iſrael deſcampárão de Beroth, lugar pertencente aos filhos de Jacan, e derão comſigo em Móſera, (*b*) onde Arão morreo, e foi ſepultado, ſuccedendo-lhe no Sacerdocio Eleazar ſeu filho.

7 Dalli vierão elles a Gadgad: e tendo abalado deſte lugar, forão acampar-ſe a Jetébatha, que he huma terra toda regada d'aguas, e de torrentes.

8 Por eſte tempo ſeparei eu a Tribu de Levi, para ella ſer a que levaſſe

a

(*a*) *Ora os filhos d'Iſrael deſcampárão de Beroth, &c.* No Livro dos Numeros, cap. 33. verſo 31. e ſegg. ſe diz pelo contrario, que os Iſraelitas forão de *Moreroth* (que ſe crê ſer a meſma que Móſera) *a Benejaacan, de Benejaacan a Gadgad, e de Gadgad a Jetébatha.* Pelo que os Interpretes ſuſpeitão, que num dos dous lugares houve tranſpoſição da parte dos Copiſtas. Mas o Texto Samaritano eſtá aqui conforme com o do Livro dos Numeros. PEREIRA.

(*b*) *Onde Arão morreo, &c.* Porque morreo no monte Hor, ao pé do qual eſtava ſituada a Cidade de Móſera. PEREIRA.

a Arca do concerto do Senhor, a que assistisse diante delle nas funções do seu ministerio, (*c*) e a que bemdisseſſe em seu nome, como ella faz até o presente.

9 Por isso Levi não teve parte com seus irmãos no paiz, que elles possuem: porque o Senhor mesmo he a sua possessão, como o Senhor teu Deos lhe prometteo.

10 (*d*) Eu porém deixei-me ficar no

(*c*) *E a que bemdisseſſe em seu nome.* O que a Vulgata diz, *ac benediceret*, vertem Saci, Calmet, e de Carrieres, *e a que désse a benção ao Povo.* Como esta acção porém de abençoar o Povo era privativa dos Sacerdotes, quer Castalio que o verbo *benedicere* signifique aqui não *abençoar*, ou *dar a benção*, mas sim *cantar os Louvores de Deos.* Para dar lugar a ambas as intelligencias, sem determinar nenhuma, traduzi eu o *benedicere* da Vulgata pelo bemdizer, o qual verbo tanto se verifica no cantar dos louvores de Deos, como no dar a benção ao Povo; visto que sempre a acção d'abençoar costuma ir acompanhada de palavras de bemdizer. PEREIRA.

(*d*) *Eu porém deixei-me ficar no monte, &c.* No verso 5. tinha dito Moysés, que elle tinha descido do monte com as duas Taboas da Lei, e que as tinha mettido na Arca. Aqui torna-se elle ao que fez no monte, como se disto não tiveſſe ainda di-

no monte quarenta dias, e quarenta noites; e o Senhor me ouvio tambem por então, e não quiz perder-te.

11 Depois me disse elle: Vai, e marcha adiante deste Povo, para que elles entrem de posse da terra, que eu prometti com juramento a seus pais dar-lhes.

12 Agora pois, ó Israel, que he o que o Senhor teu Deos pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deos; que andes nos seus caminhos; que ames, e que sirvas ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma:

13 e que observes os mandamentos, e as ceremonias do Senhor, que eu te prescrevo hoje, para seres bem-aventurado.

14 Tu vês que o Ceo, (*e*) e o Ceo dos

to nada. No que se vê, que o sagrado Historiador não se julgou obrigado a seguir sempre a ordem dos tempos, e dos successos. Como todos sabião o que elle dizia, applicava-se Moysés não tanto a fazer huma narração seguida, como a escolher os factos, que mais fazião ao seu assumpto. CALMET.

(*e*) *O Ceo dos Ceos.* A Escritura dá-nos noticia de tres Ceos. O primeiro he o ar, onde vivem *as*

dos Ceos, a terra, e tudo o que ha na terra, são do Senhor teu Deos:

15 e ainda assim fez o Senhor huma estreita alliança com teus pais: elle os amou, e elle escolheo a sua posteridade; isto he, a vós d'entre todas as Nações, como hoje se prova.

16 Tende logo cuidado (*f*) de circumcidardes o vosso coração, e não indureçais mais a vossa cerviz:

17 porque o Senhor vosso Deos (*g*)

aves do Ceo, e onde se formão as nuvens, e as chuvas. O segundo he aquelle, em que concebemos fixados os astros, como numa abobada de crystal incorruptivel, e impenetravel. O terceiro he o lugar da habitação do Altissimo. A este terceiro Ceo he que o Apostolo foi arrebatado, e neste he que hão de viver eternamente os Bemaventurados. CALMET.

(*f*) *De circumcidardes o vosso coração.* Circumcidar o coração he cortar, e arrancar delle todos os affectos desordenados; he mortificar as paixões, e cohibir os appetites. Desta circumcisão espiritual trata S. Paulo, Rom. XII. 22. 23. PEREIRA.

(*g*) *He o Deos dos Deoses.* Deos não póde declarar-se Deos dos falsos Deoses, pois que os falsos Deoses, e os idolos não são nada: *Nihil est idolum in Mundo*, 1. Cor. VIII. 4. Pareceria logo

he o Deos dos Deoſes, e o Senhor dos Senhores; o Deos grande, poderoſo, e terrivel, que não faz accepção de peſſoas, nem ſe leva de preſentes.

18 que faz juſtiça ao orfão, e á viuva; que ama o peregrino; e que lhe dá de que viver, e de que ſe veſtir.

19 Amai pois tambem vós os peregrinos, porque tambem vós foſtes eſtrangeiros no Egypto.

20 Temerás o Senhor teu Deos, e ſó a elle ſervirás; a elle te pegarás, e não jurarás ſenão pelo ſeu Nome.

21 Elle he a tua gloria, e o teu Deos; elle o que fez em teu favor eſtas maravilhas tão grandes, e tão terriveis, de

que lhes dava Deos alguma realidade, chamandoſe a ſi *o Deos dos Deoſes*. He logo forçoſo que debaixo do nome de *Deoſes* ſe entendão aqui os Principes, os Juizes, os Magiſtrados, os Grandes do Mundo. Eſte he o diſcurſo de Theodoreto. Mas que difficuldade póde haver, em que Deos ſuppondo a falſa idéa dos Gentios ſobre o poder dos ſeus falſos Deoſes, ſe nomee a ſi *o Deos dos Deoſes*, para moſtrar o ſeu abſoluto, e infinito dominio, ſobre tudo o que diz reſpeito ao nome de Deos, ſobre tudo o que tem hum poder ſuperior, ou verdadeiro, ou quimerico? CALMET.

de que os teus olhos forão teſtemunhas.

22 Teus pais não erão (*h*) mais que ſetenta peſſoas, quando deſcêrão ao Egypto: e vês-ahi agora te multiplicou o Senhor teu Deos, como as eſtrellas do Ceo.

(*h*) *Mais que ſetenta peſſoas, &c.* Alguns Exemplares dos Setenta, e Santo Eſtevão nos Actos dos Apoſtolos, Act. VII. 14. dizem *ſetenta e ſinco peſſoas.* Sobre o que veja-ſe o que diſſemos nas Notas ao dito lugar dos Actos, e ao Capitulo XLVI. do Geneſis, verſo 27. PEREIRA.

CAPITULO XI.

Continúa Moyſés a exhortar os Iſraelitas á obſervancia dos preceitos do Senhor. Abençoa os que os obſervarem, e amaldiçoa os que os tranſgredirem.

1 AMa pois ao Senhor teu Deos, e guarda em todo o tempo os ſeus preceitos, e as ſuas ceremonias, as ſuas Leis, e as ſuas ordenações.

2 Conſiderai hoje o que voſſos fi-

lhos ignorão, elles, que não vírão os caſtigos do Senhor voſſo Deos, as ſuas maravilhas, a ſua mão toda poderoſa, e o ſeu braço eſtendido;

3 os prodigios, e as obras, que elle fez no meio do Egypto ſobre o Rei Faraó, e ſobre todo o ſeu paiz;

4 ſobre todo o exercito dos Egypcios, ſobre os ſeus cavallos, e ſuas carroças: de que modo as águas do Mar Vermelho os cobrírão, quando elles vos perſeguião, tendo-os exterminado o Senhor até o dia preſente.

5 e o que elle vos fez no deſerto, até que chegaſſeis a eſte lugar:

6 e de que ſorte punio elle a Dathan, e a Abiron, filho d'Eliab, que era filho de Ruben, quando a terra, abrindo a ſua boca, os ſorveo com as ſuas caſas, tendas, e tudo que poſſuião no meio d'Iſrael.

7 Vós viſtes com os voſſos olhos todas eſtas obras maravilhoſas, que o Senhor fez,

8 para que guardeis todos os ſeus mandamentos, que eu hoje vos preſcrevo;

vo; e para que poſſais entrar e poſſuir a terra, que eſtais a entrar;

9 e para que vivais muito tempo neſta terra, onde correm regatos de leite, e de mel, e a qual o Senhor tinha promettido com juramento a voſſos pais, e á ſua poſteridade.

10 Porque a terra, que tu vás poſſuir, (*a*) não he como a terra do Egypto, de que ſahiſte, onde depois que ſe lançou a ſemente, ſe faz vir a agua por hum cano para a regar, como ſe faz nos jardins:

11 mas he huma terra de montes, e de planices, que eſpera as chuvas do Ceo,

que

(*a*) *Não he como a terra do Egypto.* Para ſe entender bem eſte Texto de Moyſés, deve-ſe notar, que o Egypto não he regado por outras aguas, que pelas do Nilo. Todos os annos faz eſte rio as ſuas cheias no principio do mez de Junho. Dura a inundação ſeis ſemanas, e as aguas ſobem alguma vez á altura de dezeſeis covados. Se ellas não ſobem aſſima de doze covados, he iſto hum final infallivel de que haverá fome. *Si duodecim cubitos non exceſſit, fames certa eſt*, diz Plinio no Livro XVIII. cap. 18. Onde pois não chegão as inundações do Nilo, he preciſo trazer a agua por artificio. PEREIRA.

12 que o Senhor voſſo Deos viſita continuamente, e ſobre que elle lança benigno as ſuas viſtas des do princípio do anno até o fim.

13 Se vós logo obedecerdes aos preceitos, que eu vos ponho hoje, de amar o Senhor voſſo Deos, e de o ſervir de todo o voſſo coração, e de toda a voſſa alma;

14 elle dará á voſſa terra (*b*) as primeiras, e as ultimas aguas, para que vós recolhais dos voſſos campos o pão, o vinho, o azeite,

15 e o feno para ſuſtentar as voſſas beſtas; e para que vós meſmos tenhais de que comer, e de que vos faciar.

16 Guardai-vos, não ſe deixe o voſſo coração ſeduzir, e vos aparteis do Senhor, para ſervirdes, e adorardes deoſes eſtranhos:

17 não ſucceda que o Senhor irado fe-

(*b*) *As primeiras, e as ultimas aguas.* Na Paleſtina não chove ſenão pelos dous Equinoccios da Primavera, e do Outono; iſto he, no mez de Março antes da ſeifa, e no mez d'Outubro depois da ſemeadura. PEREIRA.

feche o Ceo; que não caião mais as chuvas; que a terra não produza mais o seu fruto; e que vós dentro de pouco tempo sejais exterminados desta excellente terra, que o Senhor está para vos dar.

18 Ponde nos vossos corações, e nos vossos espiritos estas minhas palavras; trazei-as suspensas nas vossas mãos por final, e collocai-as entre os vossos olhos.

19 Ensinai-as a vossos filhos, para que elles as meditem; quando estiveres assentado em tua casa, ou caminhares; quando te deitares, ou te levantares.

20 Tu as escreverás sobre os postes, e as portas de tua casa,

21 para que os teus dias, e os de teus filhos se multipliquem na terra, que o Senhor jurou dar a teus pais, para a possuirem em quanto o Ceo cobrir a terra.

22 Porque se vós observardes, e praticardes os mandamentos, que eu vos intimo, de amar o Senhor vosso Deos,

Deos, de andar em todos os seus caminhos, e de viver estreitamente unidos a elle:

23 o Senhor destruirá á vista dos vossos olhos todas estas Nações, que são maiores, e mais poderosas do que vós, e vós possuireis o seu paiz.

24 Todo o lugar, em que vós pozerdes os pés, será vosso. Os confins da vossa terra serão des do deserto, des do Libano, e des do grande rio Eufrates (c) até o mar Occidental.

25 Nenhum poderá subsistir diante de vós. O Senhor vosso Deos espalhará o terror, e o espanto do vosso nome sobre todas as terras, em que estais para pôr os pés, como elle vo-lo prometteo.

26 Eis vos ponho eu hoje diante dos olhos a benção, e a maldição:

27 a benção, se vós obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deos, que eu hoje vos prescrevo;

28 a maldição, se vós não obedecer-

(c) *Até o mar occidental.* Isto he, até o mar Mediterraneo, que fica ao Occidente da Palestina. PEREIRA.

cerdes aos mandamentos do Senhor voſſo Deos, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos moſtro, para correrdes apôs os deoſes eſtrangeiros, que vós não conheceis.

29 Quando porém o Senhor teu Deos te introduzir na terra, que vás habitar, (*d*) porás tu a benção ſobre o monte Garizim, e a maldição ſobre o monte Hebal,

30 os quaes são da banda dalém do Jordão, nas coſtas do caminho, que leva para o Occidente, nas terras dos Cananeos, que habitão nas campinas, defronte de Galgala, junto a hum valle, que ſe eſtende, e ſe dilata até muito longe.

Por-

(*d*) *Porás tu a benção ſobre o monte Garizim, &c.* He o meſmo que dizer: Tu porás ſeis Tribus ſobre o monte Garizim, para pronunciarem a benção ſobre os que obſervarem a Lei do Senhor; e outras ſeis Tribus ſobre o monte Hebal, para pronunciarem a maldição ſobre os que deixarem o culto de Deos. Adiante nos Capitulos XXVII. e XXVIII. explica Moyſés mais individualmente como iſto ſe havia de fazer: e Joſué aſſim o executou depois da paſſagem do Jordão. Joſ. VIII. 30. 31. PEREIRA.

31 Porque vós paſſareis o Jordão, para poſſuirdes a terra, de que o Senhor voſſo Deos eſtá para vos fazer donos, e poſſuidores.

32 Cuidai pois em cumprirdes as ceremonias, e as ordenações, que eu vos porei hoje á viſta.

CAPITULO XII.

Arruinar a idolatria no paiz de Canaan. Pagar os dizimos, e primicias. Não imitar os Cananeos.

1 ORa eis-aqui os preceitos, e as ordenações, que vós deveis obſervar na terra, que o Senhor Deos de voſſos pais vos eſtá para dar, para que vós a poſſuais por todo o tempo, que andardes neſte Mundo.

2 Deſtrui todos os lugares, em que as gentes, cujo pais tendes de poſſuir, adorárão os ſeus deoſes ſobre altos montes, e ſobre oiteiros, e debaixo de toda a caſta d' arvores frondoſas.

3 Diſſipai os ſeus Altares, (*a*) quebrai

(*a*) *Quebrai as ſuas Eſtatuas.* Os Setenta ver-

brai as ſuas Eſtatuas, queimai os ſeus Boſques, fazei em pó os ſeus idolos, e apagai de todos eſſes lugares a memoria dos ſeus nomes.

4 (*b*) Vós vos não conduzireis aſſim a reſpeito do Senhor voſſo Deos,

5 mas vireis ao lugar, que o Senhor voſſo Deos tiver eſcolhido (*c*) d' entre todas as voſſas Tribus, para ahi eſtabelecer o ſeu Nome, e para ahi habitar:

6 e neſte lugar offerecereis os voſ-

ſos

tem, *as ſuas columnas*: nome, com que elles ordinariamente exprimem o Hebreo *Marzebah*, que a Vulgata traduz por Eſtatua. Porque com effeito os antigos idolos não erão ſenão humas pedras brutas, e informes, como Arnobio atteſta que era a Deoſa da Frygia, que Attalo trouxera a Roma: e como por teſtemunho de Lampridio erão as Pedras ſagradas, que Helagabalo quiz tirar do Templo de Diana de Laodicéa, onde Oreſtes as tinha poſto. PEREIRA.

(*b*) *Vós vos não conduzireis aſſim, &c.* Não dedicareis ao Senhor voſſo Deos Eſtatuas, e Boſques, como eſtas Nações fazem aos ſeus Deoſes. PEREIRA.

(*c*) *D'entre todas as voſſas Tribus.* Até o tempo de David não quiz Deos fixar a ſua habitação em alguma Tribu particular; mas ora eſtava numa, ora noutra. CALMET.

ſos holocauſtos, as voſſas victimas, os dizimos, e as primicias das voſſas mãos, os voſſos votos, e os voſſos donativos, os primogenitos das voſſas vacas, e das voſſas ovelhas.

7 Alli comereis na preſença do Senhor voſſo Deos, e alegrar-vos-heis com as voſſas familias em todas as couſas, a que lançardes a mão, e que o Senhor voſſo Deos tiver abençado.

8 (*d*) Vós não fareis alli o que nós fazemos hoje aqui, onde cada hum faz o que bem lhe parece.

9 Porque vós ainda até o preſente não entraſtes no repouſo, e na herança, que o Senhor voſſo Deos eſtá para vos dar.

10 Vós paſſareis o Jordão, e habitareis na terra, que o Senhor voſſo Deos vos dará, para que deſcanceis de todos os inimigos, que vos cércão, e para que habiteis ſem temor algum

no

(*d*) *Vós não fareis alli, &c.* Deſte Texto ſe colhe, que a univerſal, e exacta obſervancia da Lei, no que tocava ao Judicial, e Ceremonial, não era para o tempo, que o Povo eſtava no de-

11 no lugar, que o Senhor voſſo Deos tiver eſcolhido, para ahi eſtabelecer o ſeu Nome. A eſte lugar levareis vós, conforme a ordem, que eu vos preſcrevo, os voſſos holocauſtos, as voſſas hoſtias, os dizimos, e as primicias das voſſas mãos, e tudo o que houver de melhor nos dons, que vós tiverdes votado offerecer ao Senhor.

12 Alli vos banqueteareis vós diante do Senhor voſſo Deos, vós, voſſos filhos, e voſſas filhas, voſſos ſervos, e voſſas ſervas, e os Levitas, que morarem nas voſſas Cidades: porque elles não tem outra partilha, nem poſſuem outra couſa entre vós.

13 Guarda-te, não offereças os teus holocauſtos em todo o lugar, que vires:

14 mas offerecerás as tuas hoſtias naquelle, que o Senhor tiver eſcolhido em alguma das tuas Tribus, e farás tudo o que te mando.

Se

ſerto, mas para quando elle ſe eſtabeleceſſe de todo na Terra de Canaan. CALMET.

15 Se quizeres comer, e ſe goſtares de comer carne, mata eſſes animaes, e come delles, conforme a benção, que o Senhor teu Deos te deo nas tuas Cidades. Ou elles ſejão immundos, iſto he, defeituoſos, e debeis; ou ſejão limpos, iſto he, ſãos, e inteiros, como os que ſe podem offerecer a Deos; come delles, como da corça, e do veado;

16 Abſtem-te ſómente do ſangue, o qual eſcorrerás ſobre a terra como a agua.

17 Tu não poderás comer nas tuas Cidades (*e*) o dizimo do teu pão, do teu vinho, e do teu azeite, (*f*) nem os

(*e*) *O dizimo do pão, &c.* Debaixo deſte nome de dizimo do pão, vinho, e azeite não ſe devem aqui entender os dizimos ordinarios, que pertencião aos Levitas, e aos quaes os ſimples Hebreos não tinhão direito algum: mas iſto ſe deve explicar d'outra caſta de dizimos, que ſe trazião ao lugar, que o Senhor tinha eſcolhido, para alli haver ſuas Feſtas, e ſeus banquetes na preſença do Senhor. Deſtes dizimos extraordinarios tornou a fallar Moyſés no Capitulo XIV. verſo 22. e 23. deſte Livro. THEODORETO.

(*f*) *Nem os primogenitos de vacas, &c.* Pela Lei

os primogenitos de vacas, e d'outras rezes; nem couſa, de que tu tenhas feito voto, ou que tu voluntariamente queiras offerecer a Deos; nem as primicias das tuas mãos:

18 mas comerás deſtas couſas diante do Senhor teu Deos no lugar, que o Senhor teu Deos tiver eſcolhido, tu, teu filho, e a tua filha, o teu ſervo, e a tua ſerva, e os Levitas, que morão nas tuas Cidades; e tomarás com alegria a tua refeição diante do Senhor teu Deos em todas as couſas, a que eſtenderes a tua mão.

19 Olha, não deſampares nunca o Le-

eſtabelecida no Capitulo XVIII. do Livro dos Numeros, verſo 15. todos os primogenitos dos animaes pertencião aos Sacerdotes. Aſſim eſta paſſagem não ſe póde entender dos primogenitos, que havia obrigação d'offerecer no Templo, mas ſim d'outra caſta de primogenitos: por exemplo, dos primogenitos, que não foſſem machos, ou dos primogenitos, que tiveſſem naſcido com algum defeito. Mas a intelligencia mais provavel he, que debaixo do nome de *primogenitos* entende aqui Moyſés as melhores rezes, e as mais gordas, quaes devião ſer as victimas, que ſe offerecião ao Senhor por voto. CALMET.

Levita todo o tempo, que viveres na terra.

20 Quando o Senhor teu Deos tiver dilatado os teus limites, como elle te prometteo, e tu quizeres comer a carne, que appeteces;

21 ſe eſtiver longe o lugar, que o Senhor teu Deos tiver eſcolhido para eſtabelecer nelle o ſeu Nome, poderás tu matar dos bois, e ovelhas, que tiveres, como eu te ordenei, e comer delles nas tuas Cidades, como deſejas.

22 Comerás deſta carne, como coſtumas comer a das corças, e dos veados: o limpo, e o immundo comeráõ della indifferentemente.

23 Guarda-te ſómente de comer do ſangue deſtes animaes: porque o ſeu ſangue he a ſua vida: e aſſim não deves comer com a ſua carne a ſua vida:

24 mas eſcorrerás eſte ſangue ſobre a terra, como a agua,

25 para ſerdes bemaventurados tu, e teus filhos depois de ti, tendo feito o que apraz aos olhos do Senhor.

Quan-

26 Quanto ás couſas, que tu tiveres ſantificado, e que tiveres votado ao Senhor, tu as tomarás; e vindo ao lugar, que o Senhor tiver eſcolhido,

27 appreſentarás em oblação a carne, e o ſangue ſobre o Altar do Senhor teu Deos: derramarás o ſangue das hoſtias ao redor do Altar, e comer-lhes-has as carnes.

28 Obſerva, e ouve tudo o que eu te ordeno, para ſerdes para ſempre ditoſos, tu, e teus filhos depois de ti, tendo feito o que he bom, e agradavel aos olhos do Senhor teu Deos.

29 Quando o Senhor teu Deos tiver exterminado diante de ti as gentes, cujo paiz vás a poſſuir, e tu eſtiveres de poſſe delle, e habitares nas ſuas terras;

30 guarda-te, não imites eſtas gentes, depois que ellas tiverem ſido deſtruidas na tua entrada, nem te informes das ſuas ceremonias, dizendo: Eu quero ſeguir o culto, com que eſtas Nações adorárão os ſeus deoſes.

31 Não has de dar ſemelhante culto

ao Senhor teu Deos. Porque ellas fizerão pelos seus deoses todas as abominações, que o Senhor aborrece, offerecendo-lhes os seus filhos, e as suas filhas, e queimando-os no fogo.

32 Faze sómente em honra do Senhor aquillo, que eu te ordeno, sem tirar, nem pôr.

CAPITULO XIII.

Contra os falsos Profetas, e contra os que quizerem induzir o Povo á idolatria.

1 SE se levantar no meio de ti hum Profeta, ou qualquer que diga, que elle teve huma visão em sonhos, e que prediga qualquer cousa extraordinaria, e prodigiosa,

2 e succeder assim como elle predisse, e elle ao mesmo tempo te disser: Vamos, sigamos os deoses estrangeiros, que te são desconhecidos, e sirvamolos:

3 Tu não ouvirás as palavras deste Profeta, ou deste inventor de visões, e de sonhos: porque o Senhor vosso Deos

vos

vos tenta, para ſe fazer manifeſto, ſe vós o amais de todo o voſſo coração, e de toda a voſſa alma, ou ſe o não amais aſſim.

4 Segui o Senhor voſſo Deos, e temei-o, e guardai os ſeus mandamentos; ouvi a ſua voz, ſervi-o, e apegai-vos a elle.

5 Aquelle Profeta porém, ou aquelle inventor de ſonhos, ſeja morto, porque vos fallou com o fim de vos apartar do Senhor voſſo Deos, que vos tirou do Egypto, e vos reſgatou da caſa da eſcravidão; e para te tirar do caminho, que o Senhor voſſo Deos vos apontou: e aſſim tirarás o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão, filho de tua mãi, ou teu filho, ou tua filha, ou tua mulher, a quem trazes no ſeio, ou teu amigo, a quem amas, como á tua alma, te quizer perſuadir, e te diſſer em ſegredo: Vamos, e ſirvamos aos deoſes eſtrangeiros, que te são deſconhecidos, como elles o forão a teus pais;

7 aos deoſes de todas as Nações,

de que nós eſtamos cercados, ou ſeja de perto, ou de longe, des de huma extremidade da terra até á outra:

8 não eſtejas pelo que elle te diz, nem lhe dês ouvidos, nem te deixes levar de compaixão, para lhe perdoares, ou para o teres eſcondido;

9 mas mata-o logo: ſeja a tua mão a primeira ſobrelle, e depois todo o Povo lhe ponha as ſuas.

10 Morra opprimido, e coberto de pedras, porque quiz retirar-te do culto do Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto, deſſa morada de ſervidão;

11 para que todo o Iſrael, ouvindo eſte exemplo, tema, e não ſe torne mais a achar quem ſe atreva a fazer couſa ſemlhante.

12 Se em alguma das tuas Cidades, que o Senhor teu Deos te tiver dado para habitares, ouvires dizer a alguns,

13 que os filhos de Belial ſahírão do meio de ti, e pervertêrão os habitantes da ſua Cidade, dizendo-lhes:

Va-

Vamos, e ſirvamos aos deoſes eſtrangeiros, que vos são deſconhecidos:

14 informa-te com toda a exacção poſſivel da verdade do caſo; e achando que foi certo o que te diſſerão, e que effectivamente ſe commetteo eſta abominação,

15 (*a*) farás paſſar logo ao fio da eſ-

(*a*) *Farás paſſar logo ao fio da eſpada, &c.* Grocio no Livro II. *Do Direito da Guerra, e da Paz*, cap. 20. artig. 44. e ſegg. ſuſtenta, que pelo Direito Natural ſe podem reprimir, e caſtigar em nome da Sociedade humana aquelles, que negão a exiſtencia de Deos, ou a ſua providencia; mas não aquelles, que eſtão em alguns erros menos perniciosos, e menos contrarios ao lume da razão. O meſmo Author moſtra contra Covarruvias, que os Reis podem punir os crimes, que ſe commettem contra Deos, e emprehender guerras para exterminar os ímpios, ou ao menos para os converter. Funda Grocio o ſeu ſentimento na neceſſaria connexão, que ſe acha entre a Religião, e a Sociedade humana. Bem como a Religião he o vinculo da Sociedade, aſſim a impiedade, e a irreligião são a ſua ruina, e são a origem das injuſtiças, das violencias, e de toda a ſorte de deſordens. Segundo eſte Príncipio de Grocio, podia Moyſés, ainda quando não tiveſſe para iſſo ordem expreſſa do Divino, e Supremo Arbitro da vida, e da morte, mandar paſſar a cutélo toda a Cidade idólatra. PEREIRA.

eſpada todos os habitantes daquella Cidade, e deſtruil-la-has (*b*) com tudo o que ha nella até ás beſtas.

16 Ajuntarás tambem no meio das ruas todos os móveis, que nella ſe acharem, e queimal-los-has juntamente com a Cidade, conſumindo tudo em honra do Senhor teu Deos, de ſorte que ella fique eternamente ſepultada nas ſuas ruinas, e não ſe torne a reedificar.

17 Não ſe te pégue ás mãos nada deſte anathema, para que o Senhor teu Deos aplaque a ſua ira, e o ſeu furor, e ſe compadeça de ti, e te multiplique, como elle o jurou a teus pais,

18 em quanto tu ouvires a voz do Senhor teu Deos, guardando todos os ſeus preceitos, que eu te intímo hoje, para que obres o que he agradavel aos olhos do Senhor teu Deos.

CA-

(*b*) *Com tudo o que ha nellas até ás beſtas.* Se nem ás beſtas queria Deos que ſe perdoaſſe, parece que não póde ſubſiſtir a limitação, que Selden com alguns Rabbinos põe a eſta Lei, reſtringindo-a pelo que toca á eſpece humana, ſómente aos homens, e não a eſtendendo ás mulheres, nem aos meninos impuberes. CALMET.

CAPITULO XIV.

Animaes limpos, e immundos. Dizimos, e refeição diante do Senhor.

1 SEde filhos do Senhor voſſo Deos. (*a*) Não façais incisões no voſſo corpo, (*b*) nem vos façais abrir calva, para chorardes algum morto.

2 Porque tu es hum Povo ſanto para o Senhor teu Deos, e elle te eſcolheo d'entre todas as Nações, que ha na terra, para ſeres particularmente o ſeu Povo.

3 Não comais o que he immundo.

Eis-

(*a*) *Não façais incisões no voſſo corpo, &c.* Por eſtas incisões, ou golpes feitos no corpo, ſe podem entender não ſó os que ſe fazião no roſto, ou no peito nas occaſiões do nojo pelos defuntos; mas tambem os que ſe fazião em honra d'alguma Divindade profana. Veja-ſe o que diſſemos nas Notas ao Levitico, cap. 19. verſ. 28. PEREIRA.

(*b*) *Nem vos façais abrir calva, &c.* Os Setenta vertem: *Nem vos façais cortar os cabellos entre os olhos*; iſto he, os cabellos da frente, que cahem entre os olhos; ou ſimplesmente os cabellos, que vem ao meio da teſta, ou ainda meſmo ás ſobrancelhas. CALMET.

4 Eis-aqui os animaes, de que vós podeis comer: o boi, a ovelha, a cabra,

5 (c) o veado, a corça, o bufulo, o cabrão ſilveſtre, o unicornio, o boi ſilveſtre, a cabra montez.

6 Comereis de todo o animal, que tem a unha rachada, e que remoe.

7 Não deveis porém comer daquelles animaes, que ſim remoem, mas não tem a unha rachada, como são o camelo, o coelho, o querogryllo. Eſtes, porque remoem, e não tem a unha rachada, ſerão immundos para vós.

8 O porco tambem ſerá para vós immundo; porque ainda que tem a unha rachada, não remoe. Não comereis da carne deſtes animaes, nem tocareis nos ſeus cadaveres.

En-

(c) *O veado, a corça, &c.* Em traduzir os nomes dos animaes, que a Vulgata traz neſte verſo, ſegui as Biblias Heſpanholas de Caſſiodoro de la Reyna, e David Fernandes: nos que ſe ſeguem conſervei em grande parte os meſmos nomes originaes, viſta a grande incerteza, que todos reconhecem, em lhes apontar o nome proprio nas Linguas d'hoje. PEREIRA.

9 Entre todos os animaes, que vivem nas aguas, comereis daquelles, que tem barbatanas, e escamas.

10 Não comereis porém daquelles, que não tem barbatanas, nem escamas, porque são immundos.

11 Comei de todas as aves, que são limpas:

12 mas não comais das que são immundas: quaes são a aguia, o gryfo, o halieeto,

13 o ixião, o abutre, o milhano, segundo o seu genero:

14 o corvo, e tudo o que he deste genero:

15 o avestruz, o mouxo, o laro, o açor, segundo o seu genero:

16 o herodio, o cisne, e a ibis:

17 o mérgulo, o porfyrião, a curuja:

18 o onocrótalo, o caradrio, cada hum no seu genero: a poupa, e o morcego.

19 Tudo o que anda de rastos, e tem azas, será immundo, e não se comerá.

Co-

20 Comei de tudo o que he limpo.

21 Não comais couſa alguma de beſta, que morreſſe por ſi: (*d*) mas dá-a, ou vende-a ao peregrino, que vive dos teus muros para dentro: porque tu es o Povo ſanto do Senhor teu Deos. Não cozerás o cabrito no leite de ſua mãi.

22 (*e*) Porás á parte cada anno o dizimo de todos os teus frutos, que naſcem na terra.

E

(*d*) *Mas dá-a, ou vende-a ao peregrino, &c.* A hum peregrino Gentio, ou ſimplesmente Proſelyto de domicilio; mas não ao Proſelyto de Juſtiça, e convertido ao Judaiſmo: porque eſte eſtava obrigado, como os Judeos naturaes, a ſe abſter da carne de beſta morta por ſi meſma. Deſte Texto infere Janſen, que os Hebreos podião ſuſtentar animaes immundos, e ainda commerciar com elles, com tanto que não comeſſem as ſuas carnes. CALMET.

(*e*) *Porás á parte cada anno o dizimo de todos os teus frutos, &c.* Já nas Notas ao Capitulo XII. deſte Livro fallámos deſtes dizimos extraordinarios, e differentes daquelles, que ſe davão aos Levitas. Agora accreſcento, que Joſé no Livro IV. das Antiguidades Judaicas, cap. 8. os diſtingue claramente huns dos outros. PEREIRA.

23 E comerás na preſença do Senhor teu Deos, no lugar, que elle eſcolher para ahi ſer invocado o ſeu Nome, o dizimo do teu pão, do teu vinho, do teu azeite, e os primogenitos das tuas vacas, e das tuas ovelhas, para que aprendas a temer o Senhor teu Deos todo o tempo.

24 Mas quando tu tenhas que fazer hum caminho muito comprido, até o lugar, que o Senhor teu Deos eſcolher; e tendo-te o Senhor teu Deos abençoado, não poſſas levar lá todas eſſas couſas;

25 venderás tudo, e o reduzirás a dinheiro, que levarás na tua mão, e irás ao lugar, que o Senhor teu Deos eſcolher:

26 e comprarás com eſſe meſmo dinheiro tudo o que for do teu goſto, ou ſeja de bois, ou ſeja d'ovelhas, de vinho, ou d'outros licores, e de tudo o que a tua alma deſeje; e comel-lo-has diante do Senhor teu Deos, regalando-te tu, e toda a tua familia

27 com o Levita, que vive das tuas por-

portas para dentro. Vê lá, não o deixes; porque elle não tem outra porção na terra, que tu poſſues.

28 Todos os tres annos ſepararás ainda outro dizimo de todos os bens, que te vierem neſſe tempo, e pol-los-has de reſerva em tua caſa:

29 e viráõ o Levita, que não tem outra porção na terra, que tu poſſues, o peregrino, o orfão, e a viuva, e comeráõ, e ſe fartaráõ, para que o Senhor teu Deos te abençoe em todo o trabalho, que tu fizeſte com as tuas mãos.

CAPITULO XV.

Anno ſabbatico. Alforria dos eſcravos. Cuidado dos pobres. Primogenitos, que ſe devem offerecer ao Senhor.

1 O Setimo anno ſerá o anno da remiſsão,

2 a qual ſe celebrará deſte modo. Hum homem, a quem ſeu amigo, ou ſeu proximo, e ſeu irmão dever alguma cou-

couſa, não a poderá repetir, porque he o anno da remiſsão do Senhor.

3 (*a*) Poderás exigil-la do peregrino, e do eſtrangeiro: mas não terás poder de a repetir dos teus compatriotas, e dos teus propinquos.

4 (*b*) Não ſe achará entre vós pobre algum, nem mendigo; para que o Senhor teu Deos te abençoe na terra,

(*a*) *Poderás exigil la do peregrino, e do eſtrangeiro.* O privilegio da remiſsão era ſó para os Judeos naturaes, e para os que profeſſavão a Religião dos Judeos, que elles chamão Proſelytos de Juſtiça. Todos os outros eſtrangeiros, de qualquer condição que foſſem, ainda os Proſelytos de domicilio, que tinhão deixado a idolatria, ſem com tudo abraçarem o Judaiſmo, não tinhão prerogativa alguma no anno ſabbatico, nem no anno do Jubileo. CALMET.

(*b*) *Não ſe achará entre vós pobre algum, nem mendigo, &c.* Para que eſte verſo 4. ſe não tenha por oppoſto ao verſo 11. he neceſſario advertir, que aqui falla Moyſés ſegundo a intenção, que Deos tinha, que era que os Hebreos foſſem tão caritativos huns com os outros, que a nenhum d'entre elles faltaſſe o neceſſario para a vida. No verſo 11. porém falla Moyſés, ſegundo o que elle previa que havia de ſuccéder, por cauſa da dureza, e ſequidão dos meſmos Hebreos huns com outros. PEREIRA.

ra, de que elle eſtá para te dar a poſſe:

5 bem entendido que ſe ouvires a voz do Senhor teu Deos, e guardares tudo o que elle te mandou, e o que eu hoje te preſcrevo, então he que elle te abençoará, como prometteo.

6 (c) Tu empreſtarás a muitos Póvos, e tu de ninguem receberás empreſ-

(c) *Tu empreſtarás a muitos Póvos, &c.* A Vulgata com os Setenta diz *Foenerabis*, tu darás a juro. Mas neſte meſmo verſo 6. contrapõe a Vulgata a *Foenerabis* o outro verbo *accipies mutuum*, que quer dizer tomar empreſtado. E pelos meſmos termos ſe torna ella a explicar no verſo 8. Donde colhem os intelligentes, que o termo Hebreo *vuſſit*, que a Vulgata aqui traduz por dar a juro, ſe póde tambem tomar na ſignificação do ſimples empreſtimo. Dado porém que a Vulgata verteſſe bem por dar a juro o que eu com todos os meus Interpretes Francezes traduzi por empreſtar, não ſe ſegue daqui ſer licita a uſura, mas ſómente tel-la Deos permittido aos Hebreos a reſpeito dos eſtranhos por huma eſpece de tolerancia. Ou tambem ſe póde dizer, (e eſta he a explicação, que Calmet dá por mais natural a eſta paſſagem) que Moyſés não falla aqui como hum Legislador tolerante, mas como hum Hiſtoriador Profeta, que previa que os Hebreos ſerião tão ricos, que virião a dar dinheiros a juro aos eſtranhos. PEREIRA.

preſtimos. Tu dominarás ſobre muitas Nações, e a ti nenhum te dominará.

7 Se eſtando tu no paiz, que o Senhor teu Deos te ha de dar, cahir em pobreza hum dos teus irmãos, que mora das portas para dentro da tua Cidade, não indurecerás o teu coração, nem cerrarás a tua mão:

8 mas abril-la-has para o pobre, e dar-lhe-has empreſtado o que elle houver miſter.

9 Guarda-te, não te deixes ſurprender deſte ímpio penſamento, e digas lá no teu coração: Eſtá proximo o ſetimo anno, que he anno da remiſsão: e apartes aſſim os teus olhos de teu pobre irmão, não lhe querendo empreſtar o que elle te pede; não ſucceda que elle clame contra ti ao Senhor, e iſto te ſeja imputado a peccado.

10 Mas dar-lhe-has o que elle te pede: e não uſarás de deſtreza alguma, quando ſe trata de o alliviar nas ſuas neceſſidades, para que o Senhor teu Deos te abençoe em todo o tempo, e

em

em todas as couſas, em que metteres a mão.

11 Não faltaráõ pobres na terra, que has de habitar: por iſſo eu te ordeno, que abras a mão para teu irmão pobre, e neceſſitado, que vive comtigo no meſmo paiz.

12 Quando hum teu irmão, ou huma tua irmã, Hebreos d'origem, tendo-te ſido vendidos, te tiverem ſervido ſeis annos, tu os deixarás ir livres no ſetimo anno:

13 e não deixarás ir com as mãos vazias aquelle, a quem déſtes a liberdade;

14 mas far-lhe-has o alforge para o caminho d'alguma couſa dos teus rebanhos, da tua granja, e do teu lagar, como de bens, que tu recebeſte pela benção do Senhor teu Deos.

15 Lembra-te que tambem tu meſmo foſte eſcravo no Egypto, e que o Senhor teu Deos te libertou: e por iſſo te mando eu iſto agora.

16 Se o teu ſervo te diſſer: Eu não quero ſahir, porque elle te ama a ti,

e

e á tua casa, e julga que lhe faz conta estar comtigo,

17 pegarás numa sovéla, e furar-lhe-has a orelha á porta da tua casa, e elle te servirá para sempre. O mesmo farás á tua escrava.

18 Não apartes delles os teus olhos, quando os despedires livres: porque elles te servírão seis annos, como te teria servido hum mercenario; para que o Senhor teu Deos te abençoe em todas as cousas que fizeres.

19 Consagrarás ao Senhor teu Deos (*d*) todos os machos d'entre os primogenitos das tuas vacas, e das tuas ovelhas. Não trabalharás com o primogenito da vaca, nem tosquiarás os primogenitos das ovelhas;

20 mas comel-los-has cada anno na presença do Senhor teu Deos, tu, e

(*d*) *Todos os machos d'entre os primogenitos, &c.* Isto não se deve entender dos primogenitos tomados á letra, que pertencião ao Senhor. Exodo XIII. 2. Levit. XXVII. 16. mas dos primogenitos, de que se fallou no Capitulo XII. deste Livro, vers. 17. os quaes erão destinados para certos banquetes de Religião. PEREIRA.

a tua caſa no lugar, que o Senhor eſcolher.

21 Se o primogenito tiver algum defeito; ſe for coxo, ou cego; ſe tiver alguma deformidade, ou debilidade em qualquer parte do corpo, não ſerá immolado ao Senhor teu Deos;

22 mas comel-lo-has das portas para dentro da tua Cidade. O limpo, e o immundo comeráõ delle indifferentemente, como ſe come a corça, e o veado.

23 Terás ſómente a cautela de não lhe comeres o ſangue; mas eſcondel-lo-has na terra, como ſe faz á agua.

CAPITULO XVI.

Das tres Feſtas da Paſcoa, de Pentecoſtes, e dos Tabernaculos. Dos Juizes, e Officiaes de Juſtiça. Fugir da idolatria.

1 OBſerva o mez dos frutos novos, que he o princípio da primavera, para celebrares nelle a Paſcoa em honra do Senhor teu Deos: porque

que neſte mez he que o Senhor teu Deos te tirou do Egypto de noite.

2 Immolarás a Paſcoa ao Senhor teu Deos, ſacrificando-lhe ovelhas, e bois, no lugar que o Senhor teu Deos eſcolher, para ahi eſtabelecer a gloria do ſeu Nome.

3 Não comerás, durante eſta Feſta, pão de fermento; mas por ſete dias comerás pão ſem fermento, pão d'afflicção, porque ſahiſte do Egypto, (*a*) vindo com muito medo; para que te lembres do dia da tua ſahida do Egypto todos os dias da tua vida.

4 Por ſete dias não apparecerá dentro dos limites das tuas terras pão de fermento; e não ficará nada das carnes da hoſtia, que foi immolada na tarde do primeiro dia até pela manhã.

5 Não poderás immolar a Paſcoa indifferentemente em todas as Cidades, que o Senhor teu Deos te dará;

6 mas ſómente no lugar, que o Se-

(*a*) *Vindo com muito medo, &c.* Aſſim a Vulgata *in pavore*. Mas os Setenta vertem, *porque ſahiſte do Egypto a grão preſſa*; o que he a verda-

nhor teu Deos tiver eſcolhido, para ahi eſtabelecer o ſeu Nome : e immolarás a Paſcoa de tarde ao Sol poſto , que he o tempo , em que ſahiſte do Egypto.

7 Cozerás a hoſtia, e comel-la-has no lugar, que o Senhor teu Deos tiver eſcolhido; (*b*) e levantando-te pela manhã, irás para as tuas tendas.

8 Seis dias comerás pães aſmos; e no dia ſetimo , porque he a Junta do Senhor teu Deos , não farás obra alguma.

9 Contarás ſete ſemanas des do dia, que metteres a fouce na ſeara,

10 e celebrarás a Feſta das ſemanas em honra do Senhor teu Deos, appreſentando-lhe a oblação voluntaria da tua mão , ſegundo for a benção , que o Senhor teu Deos te tiver dado:

e

deira ſignificação do Texto, que ſe traduzio aſſim no Exodo, cap. XII. verſo 11. *feſtinanter.* PEREIRA.

(*b*) *E levantando-te pela manhã, &c.* Conforme huns, no primeiro dia; conforme outros, paſſados os ſete. PEREIRA.

11 e regalar-vos-heis em banquetes d'alegria diante do Senhor teu Deos, tu, teu filho, e tua filha, o teu servo, e a tua escrava, o Levita, que mora das tuas portas para dentro, o estrangeiro, o orfão, e a viuva, que vivem comtigo no lugar, que o Senhor vosso Deos tiver escolhido, para ahi estabelecer o seu Nome.

12 Recordar-te-has que tu mesmo foste escravo no Egypto; e terás cuidado d'observar, e de fazer o que te foi mandado.

13 Celebrarás tambem por sete dias a solemnidade dos Tabernaculos, quando tiveres recolhido da eira, e do lagar os frutos dos teus campos:

14 e fareis banquetes de regozijo nesta Festa, tu, teu filho, e tua filha, o teu servo, e a tua escrava, com o Levita, o estrangeiro, o orfão, e a viuva, que houver nas tuas Cidades.

15 Por sete dias celebrarás esta Festa em honra do Senhor teu Deos no lugar, que o Senhor eleger: e o Senhor teu Deos te abençoará em todos os frutos

tos dos teus campos, e em todo o trabalho das tuas mãos, e tu estarás em alegria.

16 Todos os teus varões apparecerão tres vezes no anno diante do Senhor teu Deos no lugar, que elle escolher: na solemnidade dos Pães asmos, na solemnidade das Semanas, e na solemnidade dos Tabernaculos. Elles não apparecerão diante do Senhor com as mãos vazias;

17 mas cada hum offerecerá á proporção do que tiver, segundo a benção que o Senhor seu Deos lhe tiver dado.

18 Estabelecerás Juizes, e Magistrados em todas as tuas portas, que o Senhor teu Deos te houver dado em cada huma das tuas Tribus, para que julguem o Povo com rectidão de justiça,

19 sem se inclinarem para huma, nem para outra parte. Não terás respeito á qualidade das pessoas, nem acceitarás dadivas: porque as dadivas cegão os olhos dos sabios, e trastornão as palavras dos justos.

Se-

20 Seguirás com rectidão o que he juſto, para viveres, e poſſuires a terra, que o Senhor teu Deos te houver dado.

21 Não plantarás boſque, nem arvore alguma ao pé do Altar do Senhor teu Deos.

22 Não te farás, nem levantarás eſtatua : couſas que o Senhor teu Deos aborrece.

CAPITULO XVII.

Judeos idólatras caſtigados de morte. Conſultas dos Sacerdotes nas couſas difficeis. Eleição d' hum Rei.

1 NÃo immolarás ao Senhor teu Deos ovelha, ou boi, que tenha qualquer defeito, ou qualquer vicio, porque iſto he huma abominação para o Senhor teu Deos.

2 Quando ſe achar entre vós em alguma das Cidades, que o Senhor teu Deos te tiver dado, hum homem, ou huma mulher, que commettão o mal diante do Senhor teu Deos, e violem o ſeu pacto,

ſer-

3 ſervindo a deoſes alheios, e adorando-os; ao Sol, e á Lua, e a toda a milicia do Ceo contra o preceito, que eu vos tenho poſto:

4 e iſto te chegar á noticia; ſe depois de o teres ouvido, te informaſte com toda a exacção, e ſoubeſte que aſſim foi, e que eſta abominação ſe commetteo em Iſrael:

5 (*a*) farás vir á porta da tua Cidade o homem, ou mulher, que commettêrão hum crime tão deteſtavel, e ſerão apedrejados.

6 Aquelle, que houver de ſer caſtigado de morte, ſel-lo-ha ſobre o depoimento de duas, ou tres teſtemunhas: e nenhum ſerá morto ſobre o teſtemunho d'huma ſó peſſoa.

7 As teſtemunhas ſerão as primeiras, que lhe atirem com pedras; e depois atirar-lhe-ha todo o reſto do Povo, para que tires o mal do meio de ti.

Quan-

(*a*) *Farás vir á porta da tua Cidade o homem, &c.* Eſtes réos erão trazidos á porta da Cidade, para ſerem ſentenciados na Junta, que alli ſe tinha, e erão apedrejados fóra da Cidade. PEREIRA.

8 (*b*) Quando ſe offerecer algum negocio implicado, onde ſeja difficil julgar, e diſcernir (*c*) entre ſangue e ſangue, entre cauſa e cauſa, e entre lepra e lepra; e tu vires que nas Juntas, que ſe fazem ás tuas portas, eſtão divididas as ſentenças dos Juizes: levanta-te, e ſobe ao lugar, que o Senhor teu Deos tiver eſcolhido,

e

(*b*) *Quando ſe offerecer algum negocio implicado, &c.* Não ſe trata aqui, diz Grocio, das difficuldades, que versão ſobre o feito, mas das que versão ſobre o Direito: porque ſendo as Leis Divinas enunciadas d'huma maneira humana, não podião evitar as obſcuridades inſuperaveis das Leis humanas. PEREIRA.

(*c*) *Entre ſangue, e ſangue, &c.* Calmet julga, que por eſtas palavras *entre ſangue, e ſangue* ſe entendem as cauſas crimes; por eſtoutras, *entre cauſa, e cauſa*, as cauſas pecuniarias, e civeis; por eſtoutras, *entre lepra, e lepra*, as cauſas, que jogavão com as impuridades legaes. O meſmo Author obſerva, que as meſmas palavras do Hebreo, que a Vulgata aqui traduz por *entre ſangue, e ſangue*, traduzio ella depois nos Paralipomenos por eſtas, *entre parantela, e parentela.* II. Paral. XIX. 10. Donde elle diſcorre, que tambem no preſente lugar do Deuteronomio ſe podem aquellas palavras *entre ſangue, e ſangue* tomar das queſtões ſobre os diverſos gráos de parenteſco. PEREIRA.

9 (*d*) e encaminha-te aos Sacerdotes da linhagem de Levi, (*e*) e ao Juiz, que

(*d*) *E encaminha te aos Sacerdotes da linhagem de Levi, &c.* Os Theologos Ultramontanos costumão-se valer deste Texto, para mostrarem a Infallibilidade do Summo Pontifice Romano na Decisão das Causas Dogmaticas, e pertencentes á Fé. Mas além de que, como observou o Illustrissimo Pedro da Marca nos Livros *De Concordia*, da Policia dos Hebreos não se argumenta bem para a Policia do Christianismo: o Pontifice dos Hebreos, quando revestido do Efod, e tendo ao peito o Racional do Urim, e Thummin definia qualquer Ponto controverso, gozava por graça de Deos do Privilegio, de que tudo o que decidisse ficava certo, e indubitavel: porque assim se lê expressamente na Escritura, Exod. xxviii. 30. Do Pontifice Romano porém não se lê semelhante Privilegio nem na Escritura, nem na Tradição, menos que á Decisão Pontificia não acceda o consenso da Igreja Universal: *Neque nos* (dizia Santo Agostinho na Causa dos Rebaptizantes) *tale aliquid auderemus asserere, quale Stephanus juffit, nisi Ecclesiae Catholicae concordissima auctoritate firmati.* Quanto mais que o Privilegio da Infallibilidade do Pontifice Judaico pelo presente Texto se estendia, não só ás Causas da Religião, mas tambem ás do Foro secular; isto he, não só ás causas espirituaes, mas tambem ás temporaes, civeis, e crimes: o que nenhum Theologo todavia se atreveo atégora a attribuir ao Pontifice Romano. PEREIRA.

(*e*) *E ao Juiz, que nesse tempo for.* Por este

que neſſe tempo for: conſultal-los-has, e elles te deſcobriráõ a verdade do juizo:

10 e tu farás tudo o que te diſſerem os que preſidem no lugar, que o Se-

ſupremo Juiz entendem os Rabbinos, e a maior parte dos Commentadores Chriſtãos, o Summo Pontifice dos Hebreos. Neſte meſmo ſentido o entendêrão em tempo de Chriſto os dous grandes Eſcritores daquella Nação Joſé, e Filo. E a Eſcritura o confirma em mais d'hum lugar. Como por exemplo no Capitulo XXI. verſo 5. onde ſe diz, que os Sacerdotes são os Juizes de todos os negocios, e de tudo o que diz reſpeito ás impuridades do Povo. *Ad verbum eorum omne negotium, & quidquid mundum, vel immundum eſt, judicetur.* Todavia como no Hebreo em lugar da conjunção copulativa *et*, que aqui traz a Vulgata, *& ad judicem, qui fuerit illo tempore* ſe lê a conjunção disjunctiva *aut*, que quer dizer *ou*: são alguns modernos de parecer, (entrelles Eſtio, Malvenda, Grocio, e o Eſcoliador de de Carrieres) que neſte Texto ſe diſtingão duas ſortes de Juizes. A primeira contém-ſe naquellas palavras: *E encaminharte has aos Sacerdotes da linhagem de Levi.* Eis-aqui o Juizo ſacerdotal para as cauſas de Religião. A ſegunda deſigna-ſe por eſtoutras, que ſe ſeguem: *Ou ao Juiz, que neſſe tempo for*; porque aſſim he que o traz o Hebreo. Eſte he, dizem elles, o Juiz dos negocios temporaes, quaes vierão a ſer entre os Hebreos os que ſuccedêrão a Joſué. PEREIRA.

Senhor tiver eſcolhido, e tudo o que elles te enſinarem

11 ſegundo a Lei do Senhor, e ſeguirás ſeus pareceres, ſem te inclinares nem para a direita, nem para a eſquerda.

12 Aquelle porém, que inchado de ſoberba não quizer obedecer ao mandato do Pontifice, que neſſe tempo for o Miniſtro do Senhor teu Deos, (*f*) e ao Decreto do Juiz, eſſe homem morrerá, e tu tirarás o mal do meio d'Iſrael;

13 para que ſoando iſto no Povo, te-

(*f*) *E ao Decreto do Juiz, &c.* Eſta he a lição, que prevaleceo nas Biblias Latinas depois de publicado o Exemplar Romano de Clemente VIII. impreſſo no anno de 1592. E eſta a que ſe confirma, e comprova claramente do verſo 19. de ſorte que aſſim como ſe trata aqui de dous generos de cauſas, ſejão tambem dous os Juizes, que as decidão na fórma que fica explicada na Nota precedente. Antes das ultimas correcções omittião aqui as Biblias ordinariamente a conjunção copulativa *et*, lendo humas ſem ella, *decreto judicis*, outras *ex decreto judicis*. Sobre o que ſerá bom conſultar o que notei na *Tentativa Theologica*, Principio V. Num. XLI. PEREIRA.

tema todo elle, e nenhum dahi por diante se inche de soberba.

14 Quando entrares na terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar, e tiveres tomado posse della, e nella habitares, e disseres: Eu constituirei hum Rei para me governar, como o tem todas as Nações, que me rodeão:

15 elegerás aquelle, (*g*) que o Senhor teu Deos tiver escolhido do número de teus irmãos. Não poderás fazer teu Rei a hum homem d'outra Nação, e que não seja teu irmão.

16 E elle depois que for feito Rei, não ajuntará para si hum grande número de cavallos, nem tornará a mandar o Povo para o Egypto, fiado no grande número da cavallaria; principalmente tendo-vos o Senhor ordenado, que não torneis a voltar pelo mesmo caminho.

17 Não terá muitas mulheres, que lhe attraião o animo com as suas caricias,

(*g*) *Que o Senhor teu Deos tiver escolhido.* Assim se observou com Saul, David, e Salamão. Os Principes, que succedêrão a Salamão pelo Direito

cias, nem immenſa quantidade d'ouro, e prata.

18 Depois que elle ſe aſſentar no ſeu Throno, fará tranſcrever para ſi num Livro eſte Deuteronomio, e eſta Lei, da qual receberá huma Cópia das mãos dos Sacerdotes da Tribu de Levi.

19 Elle a terá comſigo, (*b*) e elle a lerá todos os dias da ſua vida, para que aprenda a temer o Senhor ſeu Deos, e a guardar as ſuas palavras, e as ſuas ceremonias, que eſtão preſcriptas na Lei.

Não

do ſangue, não o forão ſenão em virtude da promeſſa, que Deos tinha feito a David, de que o Reino ſe perpetuaria em ſeus deſcendentes. PEREIRA.

(*b*) *E elle a lerá todos os dias, &c.* O exemplo de Joſias, que depois de dezoito annos de Rei não tinha nunca viſto os Livros de Moyſés, (IV. Reg. XXII. 10. 11.) prova bem como eſta Lei era deſprezada neſſe tempo. Entre os Reis Chriſtãos são celebrados pela frequencia, com que lião a Sagrada Eſcritura, D. Affonſo II. Rei d'Aragão, hum Santo Alfredo, Rei d'Inglaterra, que duas vezes copiou da ſua mão todos os Livros do Novo Teſtamento; e outro D. Affonſo, Rei d'Aragão, que leo quatorze vezes toda a Biblia com as Glozas, e Commentarios do dito Santo Alfredo. PEREIRA.

20 Não ſe eleve o ſeu coração de ſoberba ſobre ſeus irmãos, e não incline nem para a direita, nem para a eſquerda, para aſſim reinarem muito tempo ſobre Iſrael, elle, e ſeus filhos.

CAPITULO XVIII.

Quinhão dos Sacerdotes, e dos Levitas. Prohibição de conſultar os Adivinhos. Profeta, que Deos ha de ſuſcitar. Sinal para diſtinguir os Profetas falſos.

1 OS Sacerdotes, e os Levitas, e todos os da meſma Tribu, não terão parte, nem herança alguma com o reſto d'Iſrael; porque hão de comer dos ſacrificios do Senhor, e das oblações, que lhe forem feitas;

2 e não receberão outra alguma couſa do que ſeus irmãos poſſuirem: porque o Senhor meſmo he a ſua herança, como elle lhes diſſe.

3 Eis-aqui o que os Sacerdotes terão direito de tomar do Povo, e dos que offerecerem victimas. Ou elles immo-

molem hum boi, ou immolem huma ovelha, elles darão ao Sacerdote a espadoa, e o peito.

4 Dar-lhe-hão outrosi as primicias do pão, do vinho, e do azeite, e huma parte das lans, quando fizerem a tosquia das suas ovelhas.

5 Porque o Senhor teu Deos escolheo o Sacerdote d'entre todas as tuas Tribus, para que assista, e sirva ao Nome do Senhor, elle, e seus filhos para sempre.

6 Se hum Levita sahir d'alguma das tuas Cidades, espalhadas por todo o Israel, onde elle habita, e quizer ir morar no lugar, que o Senhor tiver escolhido;

7 será empregado no ministerio do Senhor seu Deos, como todos os Levitas seus irmãos, que nesse tempo assistirem diante do Senhor.

8 Elle receberá a mesma parte, que os outros, das viandas, que se offerecerem, afóra a parte, que na sua Cidade se lhe deve pela succesão nos direitos de seu pai.

Quan-

9 Quando tu tiveres entrado na terra, que o Senhor teu Deos te dará, guarda-te não queiras imitar as abominações daquellas gentes:

10 e não ſe ache entre vós-outros quem pretenda purificar ſeu filho, ou ſua filha, fazendo-os paſſar pelo fogo; ou que conſulte Adivinhos, ou que obſerve ſonhos, e agouros; ou que uſe de maleficios,

11 e de encantamentos; ou que conſulte os Pythões, e que ſe mettem a adivinhar; ou que faça perguntas aos mortos, para ſaber delles a verdade.

12 Porque todas eſtas couſas abomina o Senhor, e por ſemelhantes maldades exterminará elle eſtes Póvos á tua entrada.

13 Tu ſerás perfeito, e ſem mancha com o Senhor teu Deos.

14 Eſtas Nações, cujo paiz tu poſſuirás, ouvem os Agoureiros, e os Adivinhos: tu porém foſte inſtruido doutra ſorte pelo Senhor teu Deos.

15 (*a*) O Senhor teu Deos te ſuſ-

(*a*) *O Senhor teu Deos te ſuſcitará hum Profeta*

citará hum Profeta, como eu, da tua Nação, e d'entre os teus irmãos: a este ouvirás,

16 como o pediste ao Senhor teu Deos em Horeb, onde todo o Povo estava junto, dizendo-lhe: Eu não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deos, nem tornarei a ver este espantoso fogo, para que me não succeda morrer.

17 E o Senhor me disse: Tudo o que este Povo acaba de dizer, he posto na razão.

18 Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos hum Profeta semelhante a ti: eu porei na sua boca as minhas palavras,

como eu, &c. Os Judeos do tempo de Christo não duvidavão que este Profeta era o Messias. Joan. VI. 14. S. Pedro no primeiro Sermão, que fez no Templo, deo esta Profecia por verificada em Jesu Christo. Act. III. 22. Os Padres da Igreja assim mesmo o entendêrão. Tertulliano nos Livros contra Marcião, S. Cypriano nos Livros contra os Judeos, Santo Athanasio no Livro II. contra os Arianos, Santo Agostinho nos Livros contra Fausto. Daqui se vê que os Judeos d'hoje se apartão da Tradição de seus Maiores, quando por este Profeta, designado por Moysés, entendem ou a Josué, ou a Jeremias. PEREIRA.

lavras, e elle lhes dirá tudo o que eu lhe mandar.

19 Mas o que não quizer ouvir as ſuas palavras, que elle dirá em meu nome, eu me vingarei delle.

20 Se hum Profeta porém corrompido da ſua ſoberba emprehender fallar em meu nome, e diſſer couſas, que eu lhe não mandei dizer; ou ſe elle fallar em nome dos deoſes eſtranhos, ſerá entregue á morte.

21 Se tu porém diſſeres lá comtigo no teu coração: Como poderei eu diſcernir qual he a palavra, que o Senhor não diſſe?

22 (*b*) Eis-aqui o final, por onde

(*b*) *Eis-aqui o final, &c.* O correſponder o ſucceſſo á predicção não he ſempre hum final infallivel de que ella vem de Deos, como ſe colhe do Capitulo XIII. deſte Livro, verſo 2. Mas he huma prova inconteſtavel, que huma predicção abſoluta não vem de Deos, quando o ſucceſſo não correſponde á predicção. Não he aſſim nas predicções condicionaes. Como o ſeu effeito depende da determinação de vontades livres, não he eſtranho que ellas ſe não verifiquem ſempre. Tal foi a Profecia de Jonas contra Ninive. Calmet.

te has de governar. Se aquillo, que o tal Profeta prediſſe em nome do Senhor, não ſuccedeo aſſim, he ſinal que não foi o Senhor quem o tinha dito; mas que eſte Profeta o inventou por inchação do ſeu eſpirito: e aſſim não o temerás.

CAPITULO XIX.

Cidades de refugio. Homicidios. Prohibição de mudar os marcos. Punir os falſos teſtemunhos. Pena de talião.

1 QUando o Senhor teu Deos tiver exterminado os Póvos, cuja terra elle te ha de dar, e tu eſtiveres de poſſe della, e habitares nas ſuas Cidades, e caſas,

2 deſtinarás tres Cidades no meio do paiz, que o Senhor teu Deos te dará em poſſeſsão.

3 Terás cuidado de applainar o caminho, e dividirás em tres porções iguaes todo o diſtricto da tua terra; para que quando ſucceda fugir para alguma deſſas Cidades aquelle, que matou

tou hum homem, tenha elle hum lugar vizinho, para onde ſe poſſa retirar com ſegurança.

4 Eis-aqui a Lei, que deves guardar a reſpeito do homicida fugitivo, a quem ſe deve conſervar a vida. O que ferir a ſeu proximo ſem o cuidar, e não ſe prova que tiveſſe inimizade com elle nem hontem, nem ante-hontem;

5 ſenão que indo com elle ſimplesmente fazer lenha a huma mata, a tempo que eſtava cortando huma arvore, lhe eſcapou o machado da mão; e ſahindo fóra do cabo, ferio o ſeu amigo, e o matou: elle ſe acolherá a huma das ſobreditas tres Cidades, e vivirá:

6 por não ſucceder que algum parente daquelle, cujo ſangue foi derramado, eſtimulado da ſua dor, o ſiga, e o prenda, ſe o caminho for muito comprido, e mate a hum homem, que não merece a morte, viſto não ſe provar, que tiveſſe antes tido inimizade com o que foi morto.

7 Por tanto te mando, que ponhas eſ-

eſtas tres Cidades em igual diſtancia huma da outra.

8 E quando o Senhor teu Deos porém tiver dilatado os teus limites, ſegundo elle o aſſegurou a teus pais, e te tiver dado toda a terra, que lhes prometteo;

9 (o que todavia procede no caſo que tu guardes as ſuas ordenações, e faças o que eu hoje te preſcrevo, que he, que ames o Senhor teu Deos, e andes em todo o tempo pelos ſeus caminhos) ajuntarás tu a eſtas primeiras outras tres Cidades, e dobrarás aſſim o ſeu número,

10 para que ſe não derrame o ſangue innocente no meio da terra, que o Senhor teu Deos te fará poſſuir, e não fiques tu réo de homicidio.

11 Mas ſe algum, tendo inimizade com ſeu proximo, armar traições á ſua vida, e atacando-o o ferir, e matar, e ſe acolher a huma das ſobreditas Cidades;

12 mandaráõ os anciãos da Cidade buſcal-lo; e tirado que o tenhão do lugar

gar do refugio, o entregaráõ nas mãos do parente daquelle, cujo ſangue foi derramado, e elle morrerá.

13 Não terás compaixão delle, e tirarás d'Iſrael o ſangue innocente, para que te ſuccedão bem as couſas,

14 Não tirarás, nem tranſportarás os marcos de teu proximo, póſtos por teus predeceſſores na herança, que o Senhor teu Deos te dará no paiz, que tens de poſſuir.

15 Não valerá contra alguem huma ſó teſtemunha, ſeja qualquer que for o delicto, ou crime, de que o accuſem; mas tudo paſſará por conſtante ſobre o depoimento de duas, ou tres teſtemunhas.

16 Se ſe apreſentar huma teſtemunha falſa contra hum homem para o accuſar de prevaricação,

17 ambos os que entre ſi tem eſta differença, compareceráõ diante do Senhor, preſentes os Sacerdotes, e os Juizes, que forem naquelles dias.

18 E quando depois d'huma exactiſſima averiguação tiverem elles conhe-

nhecido, que a teſtemunha falſa ſe arrojou a dizer huma mentira contra ſeu irmão,

19 elles o tratarão, como o tal calumniador tinha intento de tratar a ſeu irmão; e deſſe modo tirarás tu o mal do meio de ti;

20 para que os outros ouvindo iſto tenhão medo, e de nenhuma ſorte ſe atrevão a fazer ſemelhantes couſas.

21 Não te compadecerás do culpado, mas far-lhe-has pagar vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

CAPITULO XX.

Leis ſobre a Guerra. Ordenações ſobre os aſſedios das Praças. Tratamento para com os Cananeos.

1 SE ſahindo tu a fazer guerra contra os teus inimigos, e tendo viſto a ſua cavallaria, e as ſuas carroças, achares que o exercito contrario he mais numeroſo do que o teu, não os te-

temerás: porque comtigo eſtá o Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto.

2 E quando eſtiver perto de ſe dar a batalha, o Pontifice ſe porá na frente do exercito, e fallará aſſim ao Povo:

3 Ouve, ó Iſrael: Vós eſtais para combater hoje contra os voſſos inimigos: não ſe atemorize o voſſo coração, não temais, não recueis, nem lhes tenhais medo:

4 porque o Senhor voſſo Deos eſtá no meio de vós, e elle peleijará por vós contra os voſſos inimigos, para vos livrar do perigo.

5 Os Officiaes tambem cada hum na frente do ſeu corpo dirão a gritos, de ſorte que o exercito o ouça: Quem he o homem, que tenha edificado huma caſa nova, (*a*) e a não tenha ainda eſ-

(*a*) *E a não tenha ainda eſtreado.* A Vulgata diz, *& non dedicavit eam*; o que traduzido ao pé da letra quer dizer, *e de que ainda ſe não tenha feito a dedicação.* No que o Interprete Latino allude ao coſtume, que havia entre os Hebreos, de que quando o dono entrava a primeira vez na nova caſa, para nella viver, dava elle hum banquete ao ſeus amigos. JANSEN.

eſtreado ? Vá-ſe , e torne para ſua caſa , não ſucceda que elle morra no combate , e outro a eſtree.

6 Quem he o homem , que tenha plantado huma vinha , a qual não eſteja ainda em eſtado , (*b*) que todos poſsão comer do ſeu fruto ? Vá-ſe , e torne para ſua caſa , não ſucceda que elle morra na peleja , e faça outro o que a elle lhe tocava.

7 Quem he o homem , que tendo feito eſponſaes , não ſe recebeſſe ainda com ſua mulher ? Vá-ſe , e torne para ſua caſa , não ſucceda que elle morra na batalha , e algum outro a tome.

8 Ditas eſtas couſas , accreſcentaráõ elles , e dirão ao povo o ſeguinte : Quem he o homem medroſo , e de co-

ra-

(*b*) *Que todos poſsão comer do ſeu fruto.* O fruto dos tres primeiros annos paſſava por immundo : no quarto anno todo o fruto era conſagrado ao Senhor ; depois do que a vinha , e o ſeu fruto ficavão na claſſe das couſas commuas , e ordinarias , porque todos então podião comer delle , como he expreſſo no Capitulo XXIII. verſo 24. CALMET.

ração tímido? Vá-se, e torne para sua casa, para não fazer desmaiar os corações de seus irmãos, assim como elle está assustado de medo.

9 E logo que os Officiaes do Exercito se calarem, e acabarem de fallar, cada hum preparará os seus esquadrões para a batalha.

10 Quando te chegares para combater huma Cidade, primeiramente lhe offerecerás a paz.

11 Se ella a acceitar, e te abrir as suas portas, todo o Povo, que houver nella, será salvo, e te ficará sujeito, pagando tributo.

12 Se não quizer acceitar as condições de paz, e começar a declarar-te guerra, bloqueal-la-has.

13 E quando o Senhor teu Deos ta houver entregado ás mãos, passarás ao fio da espada todos os varões que nella haja.

14 reservando as mulheres, os meninos, as bestas, e tudo o mais que se achar na Cidade. Distribuirás o esbulho por todo o exercito, e sustentar-te-has dos

dos deſpojos de teus inimigos, que o Senhor teu Deos te tiver dado.

15 Aſſim he que has de fazer a todas as Cidades, que eſtiverem muito longe de ti, e que não são daquellas, que has de receber em poſſeſsão.

16 Quanto áquellas Cidades porém, que te hão de ſer dadas, nenhum abſolutamente deixarás com vida,

17 mas paſſal-los-has todos ao fio da eſpada: convem a ſaber, os Hetheos, os Amorrheos, os Cananeos, os Ferezeos, os Heveos, e os Jebuſeos, como o Senhor teu Deos te tem mandado:

18 não ſucceda que elles vos não enſinem a commetter todas as abominações, que elles meſmos fizerão a ſeus deoſes, e venhais a peccar contra o Senhor voſſo Deos.

19 Quando te detiveres muito tempo em ſitio de huma Cidade, e a tiveres cercado com máquinas para a tomares, não cortarás as arvores, que dão fruto, de que ſe póde comer; nem deitarás abaixo a golpes de machado os ar-

arvoredos do paiz circumvizinho: porque iſto são páos, e não homens, que poſsão fazer creſcer o número dos teus inimigos.

20 Mas ſe houver algumas arvores, que não ſejão fructiferas, ſenão ſilveſtres, e boas para outros uſos, corta-as, e faze dellas engenhos, para tomares a Cidade, que ſe defende contra ti.

CAPITULO XXI.

Expiação d'huma morte, de que ſe ignora o author. Matrimonio com huma captiva. Direitos dos primogenitos. Filhos deſobedientes. Córpos tirados do patibulo.

1 QUando no paiz, que o Senhor teu Deos te dará, for achado o cadaver d'hum homem, que foi morto, ſem que ſe ſaiba quem foi o que commetteo eſte homicidio;

2 ſahirão os anciãos, e os que tu tiveres por Juizes, e mediráõ o eſpaço, que vai deſde onde eſtá o cadaver, até todas as Cidades do contorno:

e

3 e tendo conhecido qual he a mais vizinha, os anciãos deſta Cidade tomaráõ da manada huma novilha, que não tenha ainda carregado com o jugo, nem fendido a terra com a relha do arado:

4 leval-la-hão a hum valle aſpero, e pedregoſo, que nunca tiveſſe ſido lavrado, nem ſemeado, e alli cortaráõ o peſcoço á novilha.

5 Chegar-ſe-hão os Sacerdotes, filhos de Levi, que o Senhor teu Deos tiver eſcolhido para ſerem ſeus Miniſtros, e para darem a benção em ſeu Nome, e por ſua ſentença ſe determine toda a cauſa, e o que he limpo ou immundo:

6 e viráõ os anciãos daquella Cidade junto onde eſtá o morto; e lavaráõ as ſuas mãos ſobre a novilha, que foi degollada no valle, e dirão:

7 As noſſas mãos não forão as que derramárão eſte ſangue, nem os noſſos olhos vírão quem o derramou.

8 Senhor, sê propicio ao teu Povo d'Iſrael, que tu remiſte, e não lhe imputes o ſangue innocente, que foi derra-

ramado no meio do teu Povo d'Iſrael. Aſſim ſe tirará delles o reato deſte ſangue;

9 e tu não ficarás reſponſavel pelo ſangue do innocente que foi derramado, quando tiveres feito o que o Senhor mandou.

10 Se tendo ſahido a peleijar contra os teus inimigos, tos entregar o Senhor teu Deos ás mãos; e levando-os cativos,

11 vires entre os prizioneiros huma mulher, que ſeja formoſa, da qual ficaſte namorado, e a queiras tomar por eſpoſa,

12 introduzil-la-has na tua caſa, onde ella rapará os cabellos, (*a*) e cortará as unhas:

13 deſpirá o veſtido, com que eſtava, quando foi tomada; e ficando aſſentada em tua caſa, chorará a ſeu pai, e a ſua mãi hum mez. Depois diſto a tomarás

(*a*) *E cortará as unhas.* Iſto ſuppõe que ellas ordinariamente as deixavão creſcer; como ainda hoje ſe diz que fazem as mulheres da China, e as da America; e como Eſtrabão atteſta que o fazião antigamente as da Mourama. PEREIRA.

marás para ti, e dormirás com ella, e ella ficará sendo tua mulher.

14 Se pelo decurso do tempo ella te não agradar, deixal-la-has ir livre, nem a poderás vender por dinheiro, nem opprimil-la com o teu poder, pois que a humilhaste.

15 Se hum homem tiver duas mulheres, das quaes elle ama huma, e não ama outra; e tendo ambas tido filhos delle, o filho da que elle não ama for o primogenito:

16 quando o tal homem quizer repartir os seus bens entre seus filhos, não poderá fazer seu primogenito o filho daquella, que elle ama, nem preferil-lo ao filho da outra, que elle não ama;

17 mas elle reconhecerá por primogenito o filho daquella, que elle não ama, e dar-lhe-ha dobrada porção de tudo o que possue: porque este he que he o primogenito de seus filhos, e a quem he devido o direito da primogenitura.

18 Se hum homem tiver hum filho contumaz, e insolente, que não está pelo

lo que seu pai, e sua mãi lhe ordenão; e tendo sido castigado, recusa com desprezo obedecer-lhes,

19 pegarão seus pais nelle, e o levarão aos anciãos daquella Cidade, e á porta, onde se fazem os juizos, e dir-lhes-hão: Este nosso filho he hum rebelde, e hum contumaz: elle despreza, e recusa ouvir as nossas amoestações: passa a vida em comezainas, dissoluções, e banquetes.

21 Então o Povo daquella Cidade o apedrejará, e elle morrerá, para que assim tireis vós o mal do meio de vós; e todo o Israel, ouvindo este exemplo, tema.

22 Quando hum homem tiver commettido hum crime digno de morte; e tendo sido condemnado á morte, for pendurado d'um patibulo,

23 o seu cadaver não ficará no lenho, mas no mesmo dia será sepultado: (*b*) porque maldito he de Deos aquel-

(*b*) *Porque maldito he de Deos aquelle, &c.* S. Paulo nos descubrio nesta passágem hum sentido occulto, referindo-a para a morte ignomi-

le, que eſtá pendente d' hum lenho: e tu de nenhuma ſorte contaminarás a terra, que o Senhor teu Deos te dará em poſſeſsão.

nioſa de Jeſu Chriſto. *Elle nos remio da maldição da Lei, tendo-ſe feito maldito por nós, ſegundo o que eſtá eſcrito: Maldito todo aquelle, que eſtá pendente d' hum lenho.* Gal. III. 14. Onde o Apoſtolo ſeguio os Setenta em ajuntar *omnis*, e *in ligno*, que faltão no Hebreo: mas apartou-ſe do Hebreo, e dos Setenta em omittir *a Deo*; porque, como nota S. Jeronymo, coſtuma o Apoſtolo attender mais ao ſentido, do que ás palavras. PEREIRA.

CAPITULO XXII.

Caridade com o proximo. Mulher accuſada de não ter ſido achada virgem. Penas contra os desfloradores das donzellas.

1 QUando vires extraviados o boi, ou a ovelha de teu irmão, não paſſarás de largo, mas conduzil-los-has a teu irmão.

2 Ainda quando não ſeja teu parente, nem tu o conheças, leval-los-has a tua

tua caſa, e lá eſtarão, até que teu irmão os venha buſcar, e os receba.

3 O meſmo farás a reſpeito do aſno, ou do veſtido de teu irmão, ou de qualquer couſa que ſeja, que teu irmão perdeſſe: ſe a achares, não a deſprezarás com o pretexto de que não he tua, mas alheia.

4 Se vires o aſno, ou o boi de teu irmão cahidos no caminho, não te moſtrarás indifferente, mas ajudal-lo-has a levantal-los.

5 A mulher não ſe veſtirá d'homem, nem o homem ſe veſtirá de mulher: porque, aquelle que tal faz, he abominavel diante do Senhor.

6 Se indo por hum caminho achares numa arvore, ou na terra o ninho d'huma ave, e a mãi poſta ſobre os filhinhos, ou ſobre os ovos, não tomarás a mãi com os filhinhos;

7 mas tomando os filhinhos, deixarás ir a mãi, para que ſejas bem ſuccedido, e vivas muito tempo.

8 Quando edificares huma caſa nova, farás hum parapeito á roda do te-

lhado, para que se não derrame sangue em tua casa, e tu fiques culpado, se algum cahir, ou se precipitar.

9 Não semearás a tua vinha d'outra casta de fruto, para que não succeda que o que tu semeaste, e o que nasceo da vinha, (*a*) hum ao outro se corrompão.

10 Não lavrarás com hum boi, e hum asno atados juntos.

11 Não te vestirás de cousa, que seja tecida de lã, e de linho.

12 Porás na orla da capa com que te cubrires, huns cordõesinhos aos quatro cantos.

Se

(*a*) *Hum ao outro se corrompão.* He como Saci, e de Carrieres vertem o que a Vulgata diz, *pariter sanctificentur*; isto he, ao mesmo tempo sejão santificados. Porque julgão estes Interpretes, que por huma catachrese Hebraica se toma aqui *santificar* por *corromper*; bem como noutras partes se acha *bemdizer* por *amaldiçoar*; e bem como no Capitulo seguinte, verso 17. se diz no Hebreo *santificada*, o que a Vulgata exprimio por *meretriz*. Deste sentido se não aparta Calmet, quando verte a presente clausula, dizendo: *Para que não succeda que o que tu semeaste, e o fruto da tua vinha, sejão ao mesmo tempo immundos.* PEREIRA.

13 Se hum homem, tendo-se casado com huma mulher, depois lhe cria aversão:

14 e buscando pretexto para a repudiar, lhe imputa hum crime vergonhoso, dizendo: Eu sim me recebi com esta mulher; mas quando me fui deitar com ella, achei que ella não estava virgem:

15 seu pai, e sua mãi pegaráõ nella, e levaráõ comsigo aos anciãos da Cidade, que estão á porta, (*b*) os sinaes da virgindade de sua filha.

E

(*b*) *Os sinaes da virgindade de sua filha.* Assim a Vulgata, *signa virginitatis filiae suae.* O que Saci com os outros Francezes exprimem pelo nome *provas*, vertendo, *as provas da virgindade de sua filha*, talvez porque lhes pareceo que assim era fallar mais honesto. Os Expositores Christãos crem commummente, que estes sinaes, ou estas provas da virgindade da noiva erão o seu sangue, que para isso se guardava. Fossem elles porém quaesquer que fossem, todos devemos concordar, que nesta Lei se accommodava Moysés á commum persuasão, em que estavão os Hebreos, e em que ainda hoje estão com elles as outras Nações. Porque a julgar da cousa, conforme o sentimento, e experiencias dos mais habeis Medicos, e Anatomicos modernos, elles negão que haja algum final certo,

16 E o pai dirá: Eu dei minha filha por mulher a este homem; mas como elle agora lhe tem aversão;

17 impõe-lhe hum crime vergonhoso, dizendo: Eu não achei virgem tua filha: e com tudo eis-aqui os finaes da virgindade de minha filha. Ao mesmo tempo estenderáõ os pais a roupa na presença dos anciãos da Cidade:

18 e estes anciãos da Cidade pegaráõ no marido, e fal-lo-hão açoutar,

19 condemnando-o em fima a pagar cem ficlos de prata, que elle dará

por onde infallivelmente se possa provar a virgindade d'huma mulher. E o Sabio nos Proverbios deo assás claramente a entender, que isto era absolutamente incognoscivel aos homens. *Quartum penitus ignoro, viam viri in adolescentia*: o Hebreo tem, *in adolescentula*. A quarta cousa, que eu inteiramente ignoro, he como he o commercio carnal, que hum homem teve com huma donzella. Finalmente Santo Ambrosio, Livro VI. Epistola 82. a Syagrio desapprova muito as inspecções, e exames, que as matronas, ou parteiras são mandadas fazer, com o fim de se certificarem se huma donzella está virgem, ou não. E confirma a incerteza, e debilidade destas provas com o testemunho dos Medicos. PEREIRA.

rá ao pai da moça, porque deshonrou com huma accuſação d'infamia huma virgem d'Iſrael, e ella ficará ſendo ſua mulher, ſem que elle a poſſa repudiar em quanto viver.

20 Se o que elle oppõe, he verdade, e ſe acha que a moça, quando elle a recebeo, não eſtava virgem,

21 lançal-la-hão fóra das portas das caſa de ſeu pai, e os habitantes daquella Cidade lhe atiraráõ ás pedradas, e ella morrerá: porque commetteo hum crime deteſtavel em Iſrael, tendo cahido em fornicação em caſa de ſeu pai: e tu tirarás o mal do meio de ti.

22 Se hum homem dormir com a mulher d'outro, morreráõ ambos, iſto he, o adultero, e a adultera, e tu tirarás o mal do meio d'Iſrael.

23 Se hum homem ſe tiver deſpoſado com huma moça virgem, e a achar algum na cidade, e a deſflorar,

24 farás vir hum, e outro á porta da Cidade, e ambos ſerão apedrejados: a moça, porque eſtando na Cida-

dade, não gritou; e o homem, porque abuſou da noiva de ſeu proximo: e tu tirarás o mal do meio de ti.

25 Se for porém no campo que hum homem ache huma moça, que eſtá deſpoſada, e elle fazendo-lhe violencia, a deshonrou, morrerá elle ſó.

26 A moça não padecerá nada, nem he ré de morte; porque da meſma ſorte que hum ladrão ſe levanta contra ſeu irmão, e lhe tira a vida; aſſim padeceo eſta moça.

27 Ella eſtava ſó no campo: gritou, e ninguem lhe acudio para a livrar.

28 Se hum homem achar huma moça virgem, que não eſtá deſpoſada, e tomando-a por força a deshonrar, devolvida a cauſa a juizo,

29 dará o que deshonrou a moça ſincoenta ſiclos de prata a ſeu pai, e caſará com ella, porque a humilhou: e elle a não poderá repudiar por toda a vida.

30 Hum homem não tomará a mulher de ſeu pai, nem deſcobrirá nella

la o que o pejo manda eſtar occulto.

CAPITULO XXIII.

Quaes são aquelles, que ſe não devem admittir ás Aſſembléas do Senhor. Pureza do campo. Uſura. Votos.

1 NÃo entrará na Aſſembléa do Senhor o eunuco, ao qual forão cortados os membros, que Deos deſtinou para a conſervação da eſpece.

2 Não entrará na Aſſembléa do Senhor o baſtardo; iſto he, o que naſceo d'huma mulher pública, até á decima géração.

3 Não entraráõ na Aſſembléa do Senhor, nem ainda depois da decima géração, o Ammonita, e o Moabita:

4 porque vos não quizerão vir receber com pão, e agua, quando vinheis de caminho, depois da voſſa ſahida do Egypto; e porque fizerão vir contra ti a Balaão, filho de Beor da Meſopo-

potamia, que he na Syria, para que vos amaldiçoaſſe.

5 Mas o Senhor teu Deos não quiz ouvir a Balaão; e como te amava, obrigou a Balaão a trocar em bençãos as maldições, que elle te queria lançar.

6 Não terás paz com eſtes Póvos, nem lhes procurarás jámais algum bem, em quanto viveres.

7 Não abominarás o Idumeo, (*a*) pois que elle he teu irmão, nem o Egyptano, porque tu foſte eſtrangeiro na ſua terra.

8 Os que naſcerem deſtes Póvos entraráõ á terceira géração na Aſſembléa do Senhor.

9 Quando ſahires a pelejar contra os teus inimigos, terás cuidado de te abſter de toda a acção ruim.

10 Se houver d'entre vós homem, que de noite tenha padecido impureza entre ſonhos, ſahirá para fóra do campo,

e

(*a*) *Pois que elle he teu irmão.* Como deſcendente d'Eſaú, irmão de Jacob, donde procedião os Iſraelitas. PEREIRA.

11 e não voltará, menos que á tarde se não tenha lavado em agua; e depois do Sol posto tornará a vir para o campo.

12 Terás fóra do campo hum lugar, onde vás fazer as tuas necessidades naturaes,

13 levando hum páosinho á cinta: e tendo satisfeito a tua necessidade, cavarás ao redor, e cobrirás com a terra que tirares,

14 aquillo de que te aliviaste: porque o Senhor teu Deos anda no meio do campo, para te livrar de todo o perigo, e para te entregar teus inimigos. Assim terás cuidado que o teu campo seja santo, e que não appareça nelle cousa de fealdade, para que elle te não desampare.

15 Não entregarás o escravo a seu senhor, quando elle se tiver acolhido a ti.

16 Elle habitará comtigo no lugar que muito quizer, e achará descanço em qualquer das tuas Cidades, sem que tu lhe dês nenhuma molestia.

Não

17 Não haverá entre as filhas de Iſrael mulher proſtituta, (*b*) nem fornicario nos filhos d'Iſrael.

18 Não offerecerás na caſa do Senhor teu Deos o ganho da proſtituta, (*c*) nem o preço do cão, por qualquer voto, que tenhas feito: porque huma, e

(*b*) *Nem fornicario, &c.* O termo, que aqui vem no Hebreo, alguns Interpretes o contrahem áquelle, que commette o peccado nefando, ou o peccado contra a natureza. PEREIRA.

(*c*) *Nem o preço do cão.* Graves Expoſitores são de parecer, que debaixo do nome de *cão* ſignifica Moyſés aqui o homem, que ſe proſtitue ás abominações, e torpezas, de que ſe fallou na Nota precedente. Mas Bochart ſe esforça a moſtrar, que as palavras de Moyſés ſe devem tomar no ſentido natural, e entender-ſe do *cão* propriamente dito. Entre outras razões, que aponta, huma he, que os Legisladores não coſtumão ſervir-ſe d' expreſsões metaforicas, quando ordenão alguma couſa. Outra he, que para Moyſés reprovar nos ſacrificios, ou promeſſas o preço, que ſe dera pelo cão, era baſtante motivo ver elle a ſumma veneração, em que os Egypcios tinhão eſte animal, no que depois os imitárão muitos Póvos da Grecia. Mas a ſer aſſim, parece que reprovaria Moyſés tambem o boi, e a vaca, os quaes entre os Egypcios erão adorados como Deoſes. Quando pois o preſente Texto ſe deva entender do verdadeiro cão, como eu tenho por mais provavel, ſerião outras as ra-

e outra couſa he abominavel diante do Senhor teu Deos.

19 Não empreſtarás com uſura a teu irmão nem dinheiro, nem grão, nem outra qualquer couſa que ſeja;

20 (*d*) mas ſómente ao eſtrangeiro. A teu irmão porém empreſtarás o que elle houver miſter, ſem dahi tirares algum intereſſe; para que o Senhor teu Deos te abençoe em tudo o que fizeres na terra, em cuja poſſe has de entrar.

Quan-

zões, que movêrão a Moyſés a fazer eſta Lei. PEREIRA.

(*d*) *Mas ſómente ao eſtrangeiro.* Daqui pertende modernamente provar Mr. de Felice no ſeu *Código da Humanidade* não ſer a uſura intrinſecamente má. Mas iſto he o meſmo que ſe alguem quizeſſe perſuadir, que o furto não era intrinſecamente máo; porque Deos mandou aos Hebreos, que na ſua retirada do Egypto pediſſem empreſtados aos naturaes os ſeus vaſos precioſos, e depois ſe ficaſſem com elles. Deve-ſe logo antes dizer, que ou Deos, como abſoluto Senhor de tudo o criado, transferio nos Hebreos o dominio de todos os bens dos Cananeos, e dos mais Póvos Gentios, para por meio da uſura ſe enriquecerem: ou que attendendo ás avarentas, e ambicioſas entranhas dos Hebreos, lhes permittio por tolerancia, que exercitaſſem com os eſtrangeiros a uſura. PEREIRA.

21 Quando tiveres feito algum voto ao Senhor teu Deos, não tardarás em o cumprir: porque o Senhor teu Deos te pedirá conta delle; e se te demorares, ser-te-ha imputado a peccado.

22 Se não quizeres prometter, não peccarás.

23 Mas huma vez que te sahio a palavra da boca, observal-la-has, e farás o que prometteste ao Senhor teu Deos; pois o fizeste de tua propria vontade, e o declaraste pela tua boca.

24 Se entrares na vinha de teu proximo, poderás comer quantos cachos quizeres; mas não os leves comtigo para fóra.

25 Se entrares na seara de teu proximo, poderás colher das espigas, e machocal-las entre as mãos, mas não segal-las com fouce.

CA-

CAPITULO XXIV.

Leis ſobre o repudio. Dos penhores do devedor. Deixar para os pobres o rabiſco depois da ſeifa, e da vindima.

1 SE hum homem tomar huma mulher, e a tiver comſigo, e ella não for agradavel a ſeus olhos (*a*) por cauſa d'alguma fealdade: (*b*) fará hum eſcrito de repudio; e tendolho dado na mão, a deſpedirá de ſua caſa.

Se

(*a*) *Por cauſa d'alguma fealdade, &c.* Tertulliano lia dos ſeus Codices: *Si in ea inventum fuerit negotium impudicum*: Se elle depois deſcubrio nella alguma couſa contra a honra, e contra o pudor. Comtudo muitos Interpretes graves crem, que afóra o caſo d'adulterio, permitte Moyſés o divorcio ao marido noutros caſos; como no de lepra, no de eſterilidade, no de ter a mulher hum natural féro, e cruel. PEREIRA.

(*b*) *Fará hum eſcrito de repudio, &c.* No Evangelho affirmou Chriſto aos Judeos, que por cauſa da dureza de ſeus corações he que Moyſés lhes tinha permittido o repudio. Matth. XIX. 8. PEREIRA.

2 Se ella depois de ter ſahido caſar com outro,

3 e eſte tambem a aborrecer, e lhe der eſcrito de repudio, e a deſpedir de ſua caſa, ou ſe veio a morrer:

4 não poderá o primeiro marido tornal-la a tomar por mulher, (c) porque ella ficou polluta, e ſe fez abominavel diante do Senhor. Não ſoffras que hum tal peccado ſe commetta na terra, que o Senhor teu Deos te dará em poſſeſsão.

5 Quando hum homem ſe tiver recebido de pouco tempo com huma mulher, não irá á guerra, nem ſe lhe impo-

(c) *Porque ella ficou polluta, &c.* Deſtas palavras ſe póde inferir o que Chriſto nos deſcobrio no Evangelho; iſto he, que o caſar eſta mulher ſegunda vez, eſtando vivo ſeu primeiro marido, era hum verdadeiro adulterio, que ella commettia. Porque ſe eſta mulher não fazia mal em caſar com outro, porque fica ella polluta, e abominavel diante de Deos? Reſpondem muitos, que a que ficava polluta, e era abominavel aos olhos de Deos, não era a mulher, caſando com outro, mas a acção do primeiro marido, tornando-a a tomar por eſpoſa, depois de repudiada. PEREIRA.

porá cargo algum público; mas poderá ſem culpa alguma eſtar deſcançado em ſua caſa, e paſſar hum anno alegremente com ſua mulher.

6 Não receberás por penhor a mó de ſima, ou debaixo: porque aquelle, que ta offerece, (*d*) te dá por penhor a ſua propria vida.

7 Se ſe achar que hum homem armou laços a hum ſeu irmão dos filhos d'Iſrael; e tendo-o vendido, recebeo o preço, ſerá morto, e tu tirarás o mal do meio de ti.

8 Evita com ſummo cuidado tudo aquillo, que te póde fazer cahir na praga da lepra: para o que farás tudo o que os Sacerdotes da linhagem de Levi te enſinarem, conforme o que eu lhes mandei, e cumpre-o á riſca.

9 Lembrai-vos de que modo ſe houve o Senhor voſſo Deos com Maria no caminho, depois da voſſa ſahida do Egypto.

(*d*) *Té dá por penhor a ſua propria vida.* Em quanto na mó, que dá em penhor, dá tudo o de que elle póde ſubſiſtir. PEREIRA.

10 Quando requereres de teu proximo alguma couſa, que elle te deve, não entrarás em ſua caſa, para della lhe levares algum pénhor:

11 mas deixar-te-has eſtar de fóra, e elle te trará o que tiver.

12 Mas ſe elle he pobre, não pernoitará em tua caſa o penhor.

13 Senão que lho tornarás a dar antes de ſe pôr o Sol; a fim de que elle dormindo na ſua roupa, te abençoe, e tu tenhas merecimento de juſto diante do Senhor teu Deos.

14 Não negarás ao indigente, e ao pobre a ſua paga, ou elle ſeja teu irmão, ou outro, que tendo vindo de fóra, mora comtigo no teu paiz, e na tua Cidade:

15 mas pagar-lhe-has no meſmo dia o preço do ſeu trabalho antes do Sol poſto, porque he pobre, e diſſo ſuſtenta a ſua vida; não ſucceda que elle grite contra ti ao Senhor, e iſto te ſeja imputado a peccado.

16 Não ſe farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; mas

mas cada hum morrerá pelo seu peccado.

17 Não perverterás a justiça na causa do estrangeiro, nem do orfão; nem tirarás por penhor o vestido da viuva.

18 Lembra-te que foste escravo no Egypto, e que o Senhor teu Deos te tirou de lá. Por isso eis-aqui o que eu te mando que faças.

19 Quando segares a mêsse no teu campo, e deixares por esquecimento alguma gavela, não voltarás para a levares; mas deixal-la-has tomar ao estrangeiro, ao orfão, e á viuva, para que o Senhor teu Deos te abençoe em todas as obras das tuas mãos.

20 Se colheres o fruto das oliveiras, não voltarás a colher o que ficasse nas arvores; mas deixal-lo-has para o estrangeiro, para o orfão, e para a viuva.

21 Quando tiveres vindimado a tua vinha, não irás colher os cachos, que lá ficárão; mas elles serão para o estrangeiro, para o orfão, e para a viuva.

22 Lembra-te que tambem tu foſte eſcravo no Egypto; e por iſſo te mando que faças iſto.

CAPITULO XXV.

Pena d' açoutes. Irmão obrigado a deſpoſar-ſe com a mulher de ſeu irmão defunto. Ordem de deſtruir os Amalecitas.

1 SE ſe mover pleito entre alguns, e houver recurſo para os Juizes; eſſes adjudicaráõ a palma da juſtiça ao que acharem que a tem; e condemnaráõ de impiedade ao ímpio.

2 Se virem que o que he culpado merece açoutes, deital-lo-hão em terra, e fal-lo-hão açoutar diante de ſi. O numero dos golpes regular-ſe-ha pela qualidade do peccado:

3 bem entendido todavia, que elles não paſſem do de quarenta, para que teu irmão ſe não retire feiamente maltratado diante de teus olhos.

4 Não atarás a boca ao boi, que debulha o teu grão na eira.

Se

5 Se dous irmãos morarem juntos, e hum delles morrer sem filhos, a mulher do morto não se desposará com outro, senão com o irmão de seu marido, o qual a tomará por mulher, e suscitará filhos a seu irmão;

6 e porá o nome de seu irmão ao primogenito dos filhos, que tiver della, para que o nome de seu irmão se não perca em Israel.

7 Se elle não quizer desposar a mulher de seu irmão, a qual lhe he devida segundo a Lei, irá esta mulher á porta da Cidade, e recorrerá aos anciãos, e lhes dirá: O irmão de meu marido não quer suscitar o nome de seu irmão em Israel, nem receber-me por sua mulher.

8 E elles o farão logo comparecer, e lhe farão perguntas. Se elle disser: Eu não quero casar com esta mulher:

9 a mulher se chegará a elle diante dos anciãos, (*a*) descalçar-lhe-ha o ça-

(*a*) *Descalçar-lhe-ha o çapato d' hum pé, &c.* Com se deixar descalçar hum çapato, mostrava o cunhado que renunciava a herança, e as perten-

çapato d'hum pé, (*b*) e cuſpir-lhe-ha no roſto, e dirá: Aſſim ſerá tratado aquelle, (*c*) que não quer eſtabelecer a caſa de ſeu irmão.

10 E a ſua caſa ſe chamará em Iſrael a Caſa do deſcalçado.

11 Se acontecer levantar-ſe alguma pendencia entre dous homens, e hum começar a rinhir contra o outro, e a mulher de hum, querendo livrar a ſeu marido da mão do mais forte, lançar a mão, e lhe pegar pelas ſuas vergonhas:

12 far-lhe-has cortar a mão, e não te moverás de compaixão alguma por ella.

13 Não terás no teu ſacco diverſos pezos, maior e menor:

nem

ções de ſeu irmão defunto. Aſſim como ſe tomava poſſe d'huma terra, mettendo nella hum pé, ou imprimindo nella algum final; aſſim o deſcalçar-ſe era final do contrario. CALMET.

(*b*) *E cuſpir-lhe-ha no roſto.* Acção do ultimo deſprezo em todas as Nações. CALMET.

(*c*) *Que não quer eſtabelecer a caſa de ſeu irmão.* Eſtabelecer huma caſa, ſe diz frequentemente na Eſcritura, por dar filhos, ou dar ſucceſsão. CALMET.

14 nem haverá em tua caſa hum alqueire maior, e outro mais pequeno.

15 Terás hum pezo juſto, e verdadeiro, e o teu alqueire ſerá igual, e ſempre o meſmo, para aſſim viveres muito tempo na terra, que o Senhor teu Deos te tiver dado.

16 Porque o Senhor teu Deos abomina ao que faz eſtas couſas, e aborrece toda a injuſtiça.

17 Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando ſahias do Egypto:

18 de como elle te ſahio ao encontro, e matou os ultimos do teu exercito, que cançados ficavão atrás, quando tu eſtavas conſumido de fome, e de fadiga, ſem que elle tiveſſe algum temor de Deos.

19 Quando pois o Senhor teu Deos te tiver dado deſcanço, e tu tiveres ſujeitado a ti todas as Nações tuas circumvizinhas na terra, que elle te prometteo, apagarás o ſeu nome debaixo do Ceo. Olha não te eſqueça iſto.

CA-

CAPITULO XXVI.

Ceremonias, que ſe devem obſervar, quando ſe offerecem as primicias dos frutos.

1 DEpois que tu tiveres entrado na terra, de que o Senhor teu Deos eſtá para te metter de poſſe, e fores ſenhor della, e te tiveres nella eſtabelecido,

2 tomarás os primeiros de todos os frutos da tua terra; e póſtos elles num ceſto, irás ao lugar, que o Senhor teu Deos tiver eſcolhido, para ahi ſer invocado o ſeu Nome;

3 e chegando-te ao Sacerdote, que neſſe tempo for, lhe dirás: Confeſſo hoje diante do Senhor teu Deos, que eu entrei na terra, que elle tinha promettido com juramento a noſſos pais que nola daria.

4 E o Sacerdote tomando o ceſto da tua mão, o porá diante do Altar do Senhor teu Deos.

5 E eis-aqui o que tu dirás na preſen-

ſença do Senhor teu Deos: (*a*) O Syro perſeguia a meu pai, o qual deſceo ao Egypto, e lá aſſiſtio como eſtrangeiro, tendo mui poucas peſſoas comſigo: mas elle creſceo até o ponto de formar hum Povo grande, e poderoſo, que ſe multiplicou infinitamente.

6 E como os Egypcios nos affligiſſem, e perſeguiſſem, pondo ſobre nós cargos pezadiſſimos:

7 recorremos clamando ao Senhor Deos de noſſos pais, o qual nos ouvio; e olhando benignamente para a noſſa afflicção, trabalhos, e anguſtia,

8 nos tirou do Egypto com a ſua

(*a*) *O Syro perſeguia a meu pai, &c.* A maior parte dos Expoſitores entendem aqui pelo Syro, que perſeguio a Jacob, ſeu ſogro Labáo. Mas como não conſta que Labáo influiſſe immediatamente na vinda de Jacob para o Egypto, recorrem huns ao Hebreo, e o vertem aſſim: *Meu pai era hum Syro, que eſtava a morrer de fome, quando elle deſceo ao Egypto.* Porque dizem, que Jacob ſe podéra chamar Syro, tendo vivido vinte annos na Meſopotamia, que a Eſcritura reduz á Syria. Outros abração antes a Verſão dos Setenta, que diz ſimplesmente: *Meu pai deixou a Syria, e deſceo ao Egypto, &c.* PEREIRA.

ſua mão forte, e braço eſtendido; tendo mettido hum extraordinario pavor neſtes Póvos pelos milagres, e prodigios, que obrou:

9 e elle nos introduzio neſte paiz, e nos deo eſta terra, onde o leite, e o mel correm em regatos:

10 e por iſſo offereço eu agora as primicias dos frutos da terra, que o Senhor me deo. E deixal-las-has diante do Senhor teu Deos: e depois de teres adorado o Senhor teu Deos,

11 te banquetearás tambem com todos os bens, que o Senhor teu Deos te tiver dado a ti, e á tua caſa, tu, e o Levita, e o eſtrangeiro, que mora comtigo.

12 Quando tiveres acabado de dar o dizimo de todos os teus frutos, darás no terceiro anno os dizimos ao Levita, ao eſtrangeiro, ao orfão, e á viuva, para que comão no meio de ti, e ſe fartem:

13 e dirás aſſim diante do Senhor teu Deos: Eu tirei de minha caſa o que te he conſagrado, e o dei ao Levita,

ao eſtrangeiro, ao orfão, e á viuva, como tu me ordenaſte. Eu não deſprezei as tuas ordenações, nem me eſqueci do que tu me tinhas mandado.

14 Não comi deſſas couſas no meu luto; nem as ſeparei (*b*) para me ſervir dellas em algum uſo impuro; e não empreguei nada nos funeraes. Obedeci á voz do Senhor meu Deos, e fiz tudo o que tu me tinhas ordenado.

15 Olha pois para nós do teu Santuario, e deſſe lugar, onde moras lá no mais alto dos Ceos, e abençoa o teu Povo d'Iſrael, e a terra, que nos déſte, ſegundo o juramento, que tinhas feito a noſſos pais; eſta terra, onde o leite, e o mel correm a regatos.

16 O Senhor teu Deos te mandou ho-

(*b*) *Para me ſervir dellas em algum uſo impuro.* Eſpencer na ſua Obra *Das Leis Rituaes dos Hebreos* inclina-ſe a crer, que neſta profiſsão, que faziáo os Iſraelitas, deteſtavão elles o culto de Iſis, a qual os Egypcios adoravão com humas ceremonias lugubres; quando offetecendo-lhe as primicias dos ſeus frutos, como a inventora da lavoura, e das ſearas, a invocavão depois com lamentaveis gritos. PEREIRA.

hoje que obſerves eſtas ordenações, e eſtas Leis; que as guardes, e cumpras de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

17 Tu eſcolheſte hoje o Senhor para ſer o teu Deos, a fim de andares pelos ſeus caminhos; de guardares as ſuas ceremonias, as ſuas ordenações, e as ſuas Leis; e de obedeceres aos ſeus mandamentos.

18 E o Senhor te eſcolheo hoje, para que ſejas o ſeu Povo eſpecial, conforme elle te declarou, e guardes todos os ſeus preceitos,

19 e para te fazer o Povo mais illuſtre de todas as Nações, que elle criou para ſeu louvor, honra, e gloria, e para que ſejas o Povo ſanto do Senhor teu Deos, como elle te diſſe.

CAPITULO XXVII.

Ordem de levantar certos Padrões na banda dalém do Jordão. Ceremonias, que se hão de observar no lançar as maldições, e as bençãos sobre os montes Garizim, e Hebal.

1 OUtrosi mandou Moysés, e os anciãos d'Israel ao Povo, dizendo: Observai todas as ordenações, que eu vos prescrevo hoje.

2 E logo que passado o Jordão tiverdes entrado na terra, que o Senhor vosso Deos está para vos dar, levantareis humas grandes Pedras, que alizarás com cal,

2 para que possas escrever nellas todas as palavras desta Lei, quando tiveres passado o Jordão, para entrares na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar, terra onde correm arroios de leite, e de mel, como elle o jurou a teus pais.

4 Logo pois que tiverdes passado o Jordão, erigireis as Pedras, que eu

vos

vos ordeno hoje no monte Hebal, e alí-zal-las-has com cal.

5 E edificarás ahi ao Senhor teu Deos hum Altar de pedras, em que o ferro ainda não tenha tocado;

6 de pedras brutas, e por polir: e offerecerás ſobre eſte Altar holocauſtos ao Senhor teu Deos.

7 Immolarás hoſtias pacificas, e alli comerás, e te regalarás diante do Senhor teu Deos.

8 E eſcreverás diſtincta, e claramente nas ditas Pedras todas as palavras da Lei, que eu te proponho.

9 Então Moyſés, e os Sacerdotes da linhagem de Levi differão a todo o Iſrael: Eſtá attento, e ouve, ó Iſrael: Hoje foſte tu feito o Povo do Senhor teu Deos.

10 Ouvirás logo a ſua voz, e obſervarás os preceitos, e as ordenações, que eu te preſcrevo.

11 Neſſe meſmo dia intimou Moyſés ao Povo eſta ordem, e lhe diſſe:

12 Paſſado o Jordão, ſerão eſtes os que póſtos ſobre o monte Garizim abençoem

çoem o Povo : Simeão , Levi , Juda, Iſſacar, Joſé, e Benjamin.

13 E ſerão eſtoutros os que póſtos da outra parte ſobre o monte Hebal deitem a maldição: Ruben, Gad, Aſer, Zabulon, Dan, e Neftali.

14 E os Levitas pronunciaráõ em alta voz, e dirão diante de todo o Povo d'Iſrael:

15 Maldito o homem, que faz imagem d'eſcultura , ou imagem fundida, o que he a abominação do Senhor , e obra da mão d'hum artifice , e que a põe num lugar ſecreto. E todo o Povo reſponderá, e dirá: Amen.

16 Maldito o que não honra a ſeu pai , e a ſua mãi. E todo o Povo reſponderá: Amen.

17 Maldito o que tranſpõe os marcos de ſeu proximo. E todo o Povo reſponderá: Amen.

18 Maldito o que faz que erre o cego no caminho. E todo o Povo reſponderá: Amen.

19 Maldito o que perverte a juſtiça do eſtrangeiro , do orfão , e da viu-

viuva. E todo o Povo reſponderá: Amen.

20 Maldito o que dorme com a mulher de ſeu pai, e que levanta o cobertor da ſua cama. E todo o Povo reſponderá: Amen.

21 Maldito o que dorme com toda a caſta de beſtas. E todo o Povo reſponderá: Amen.

22 Maldito o que dorme com ſua irmã, que he filha de ſeu pai, ou de ſua mãi. E todo o Povo reſponderá: Amen.

23 Maldito o que dorme com ſua ſogra. E todo o Povo reſponderá: Amen.

24 Maldito o que á traição fere a ſeu proximo. E todo o Povo reſponderá: Amen.

25 Maldito o que acceita dadivas para derramar o ſangue innocente. E todo o Povo reſponderá: Amen.

26 Maldito o que não permanece firme nas ordenações deſta Lei, e que as não cumpre effectivamente. E todo o Povo reſponderá: Amen.

CA-

CAPITULO XXVIII.

Bençãos promettidas aos que obſervarem a Lei do Senhor. Maldições, com que ſerão punidos os que a violarem.

1 SE tu porém ouvires a voz do Senhor teu Deos, cumprindo, e guardando todas as ſuas ordenações, que eu hoje te preſcrevo, o Senhor teu Deos te exaltará ſobre todas as Nações, que ha na terra.

2 Todas eſtas bençãos viráõ ſobre ti, e te alcançaráõ, com tanto que obedeças aos ſeus preceitos.

3 Tu ſerás bemdito na Cidade, e bemdito no campo.

4 Será bemdito o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra, e o fruto das tuas beſtas: bemditas as manadas dos teus bois, bemditos os rebanhos das tuas ovelhas.

5 Bemditos os teus celleiros, e bemditas as tuas ſobras.

6 (*a*) Serás bemdito ao entrar, e ao ſahir.

(*a*) *Serás bemdito ao entrar, e ao ſahir.* Iſto

7 O Senhor fará que caião diante dos teus olhos os teus inimigos, que ſe levantão contra ti. Elles viráõ por hum caminho contra ti, e fugiráõ por ſete da tua preſença.

8 O Senhor derramará a ſua bençaõ ſobre as tuas deſpenſas, e ſobre todas as obras das tuas mãos, e te abençoará na terra que receberes.

9 O Senhor levantará para ſi, e formará em ti hum Povo ſanto, conforme elle vo-lo jurou, com tanto que tu obſerves os mandamentos do Senhor teu Deos, e andes nos ſeus caminhos.

10 Todos os Póvos da terra verão que trazes ſobre ti o Nome do Senhor, e elles te temeráõ.

11 O Senhor te fará abundante de todos os bens; do fruto do teu ventre, do fruto das tuas beſtas, do fruto da tua terra, a qual elle prometteo com juramento a teus pais, que te daria.

12 O Senhor abrirá o Ceo, que he

o

he, bemdito no começo, e no fim das couſas, que emprehenderes. Calmet verte, *bemdito dentro, e fóra.* PEREIRA.

o seu riquissimo thesouro, para derramar sobre a tua terra a chuva em seu tempo: e elle abençoará todas as obras das tuas mãos. Tu emprestarás a muitas gentes, e tu de nenhuns receberás emprestado.

13 O Senhor te porá sempre no princípio, e não no cabo; sempre de sima, e não debaixo; com tanto que obedeças aos mandamentos do Senhor teu Deos, que eu hoje te prescrevo, e os guardes, e cumpras,

14 e não te desvies delles nem para a direita, nem para a esquerda; nem sigas os deoses alheios, nem lhes dês culto.

15 Porém se não quizeres ouvir a voz do Senhor teu Deos, e não guardares, e praticares todas as suas ordenações, e as ceremonias, que eu hoje te prescrevo, viráõ sobre ti, e te alcançaráõ todas estas maldições.

16 Tu serás maldito na Cidade, e maldito no campo.

17 Maldito o teu celleiro, e malditas as tuas sobras.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra; malditas as manadas dos teus bois, e malditos os rebanhos das tuas ovelhas.

19 Tu ſerás maldito ao entrar, e maldito ao ſahir.

20 O Senhor mandará ſobre ti a indigencia, e a fome, e lançará a maldição ſobre todas as tuas obras até te reduzir a pó, e até te acabar dentro de pouco tempo, por cauſa dos teus peſſimos deſignios, porque tu me abandonaſte.

21 O Senhor te afflija com a peſte, até que te faça perecer do paiz, que tu eſtás para entrar a poſſuir.

22 O Senhor te caſtigue com pobreza, com febre e frio, com calor e ſecura, com infecção de ar, e com ferrugem; e te perſiga até que pereças.

23 O Ceo, que eſtá por ſima de ti, ſe torne de bronze; e a terra, que pizas, ſe torne de ferro.

24 Em lugar de chuva mande o Senhor ſobre a tua terra nuvens de poeira;

ra; e deſça do Ceo cinza ſobre ti, até que ſejas conſumido.

25 O Senhor te faça cahir diante de teus inimigos: por hum caminho ſaias tu contra elles, e por ſete fujas, e ſejas derramado por todos os Reinos da terra.

26 O teu cadaver venha a ſer paſto das aves do Ceo, e das beſtas da terra; e não haja quem as enxote.

27 O Senhor te caſtigue com as ulceras, com que caſtigou o Egypto; e elle fira d'huma ſarna, e d'huma comichão incuravel aquella parte do teu corpo, por onde ſe lança o excremento.

28 O Senhor te fira de loucura, de cegueira, e de freneſi;

29 (*b*) de ſorte que andes ás apalpa-

(*b*) *De ſorte que andes ás apalpadelas no pino do dia, &c.* Tal he o eſtado, em que ſe achão os Judeos depois da vinda de Jeſu Chriſto, no meio da mais clara luz, que brilha de todas as partes a ſeus olhos; no meio de Profecias expreſſiſſimas em todo o Teſtamento Velho, que evidentiſſimamente ſe vem cumpridas na peſſoa do meſmo Jeſu Chriſto; no meio dos milagres, e prodigios, com que ſe eſtabeleceo a Igreja; no meio das deſgraças, que lhes ſuccedem, aborrecidos de todos, e deſprezados de todos. PEREIRA.

padelas no pino do dia, como coſtuma fazer o cego ás eſcuras ; e não acertes nos teus caminhos. E todo o tempo ſejas denegrido de calumnias , e opprimido de violencias , nem tenhas quem te livre.

30 Recebas por tua huma mulher, e outro durma com ella ; edifiques huma caſa, e não a habites ; plantes huma vinha, e não a vindimes.

31 O teu boi ſeja degollado diante de ti, e não comas delle : o teu burro te ſeja arrebatado diante dos teus olhos, e não ſe te reſtitua ; as tuas ovelhas dem-ſe aos teus inimigos , e não haja quem te ajude.

32 Os teus filhos, e as tuas filhas ſejão entregues a outro Povo , vendo-o os teus olhos, e ſeccando-ſe de os ver todo o dia ; e as tuas mãos te fiquem ſem nenhuma força.

33 Os frutos da tua terra , e todos os teus trabalhos coma-os hum Povo , que tu não conheces. Experimentes ſempre os effeitos das calumnias, e eſtejas todos os dias expoſto á oppreſsão ;

e

34 e fiques attonito pelo terror das couſas, que os teus olhos verão.

35 O Senhor te fira com huma ulcera a mais maligna nos teus joelhos, e nas barrigas das tuas pernas; e com hum mal incuravel des da planta do pé até o alto da cabeça.

36 (c) O Senhor te levará a ti, e ao teu Rei, que terás eſtabelecido ſobre ti, a huma gente, que nem tu, nem teus pais conhecem; e lá ſervirás a huns deoſes eſtrangeiros, ao páo, e á pedra;

37 e ver-te-has na ultima miſeria, feito o ludibrio, e a fabula de todos os Póvos, onde o Senhor te terá levado.

38 Lançarás muita ſemente á terra, e recolherás mui pouco, porque os gafanhotos comeráõ tudo.

39 Plantarás huma vinha, e a cavarás; mas não lhe beberás o vinho, nem del-

(c) *O Senhor te levará a ti, e ao teu Rei, &c.* Diſto ſe vio o cumprimento, quando Nabucodonoſor levou cativo para Babylonia o Rei Joaquim, e depois o Rei Sedecias, com as principaes peſſoas do Reino, e com o melhor do Povo. PEREIRA.

della colherás nada, porque será deſtruida dos bichos.

40 Terás oliveiras em todas as tuas terras, e não terás azeite com que te untes, porque tudo lhes cahirá, e tudo ſe perderá.

41 Gerarás filhos, e filhas, e não te gozarás delles, porque tos levaráõ cativos.

42 Todas as tuas arvores, e todos os frutos da tua terra conſumil-los-ha a ferrugem.

43 O eſtrangeiro, que vive comtigo, ſe elevará aſſima de ti, e far-ſe-ha mais poderoſo, e tu deſcerás, e ficarás abaixo delle.

44 Elle te empreſtará a uſura, e tu não lhe empreſtarás. Elle eſtará na cabeceira, e tu eſtarás aos pés.

45 Todas eſtas maldições deſcarregaráõ ſobre ti, e te perſeguiráõ, e alcançaráõ até que pereças inteiramente: porque não ouviſte a voz do Senhor teu Deos, nem guardaſte os ſeus mandamentos, e as ceremonias, que elle te preſcreveo.

Ver-

46 Ver-ſe-hão para ſempre em ti, e na tua poſteridade ſinaes, e prodigios,

47 porque não ſerviſte ao Senhor teu Deos com goſto, e alegria de coração, como o pedia eſta abundancia, que tinhas de todas as couſas.

48 Virás a ſer eſcravo d'hum inimigo, que o Senhor te enviará. Tu o ſervirás com fome, com ſede, com deſnudez, e com falta de tudo: e elle porá ſobre o teu peſcoço hum jugo de ferro que te deſtrua.

49 (*d*) O Senhor fará vir de longe, e das extremidades da terra huma gente, que cahirá ſobre ti, á ſemelhança d'huma aguia, que vôa impetuoſamente, cuja lingua tu não poſſas entender:

50 huma gente atrevidiſſima, que não terá reſpeito algum ao velho, nem ſe compadecerá do menino.

El-

(*d*) *O Senhor fará vir de longe.... huma gente, &c.* Jeremias no cap. V. verſo 15. prediz pelas meſmas palavras a vinda dos Caldeos ſobre Jeruſalem. Ezequiel, e Daniel os comparão tambem a huma aguia. PEREIRA.

51 Ella devorará tudo o que naſcer das tuas beſtas, e todos os frutos da tua terra, até que pereças. Ella te não deixará nem pão, nem vinho, nem azeite, nem manadas de bois, nem rebanhos d'ovelhas, até que te haja deſtruido de todo.

52 Ella te reduzirá a pó em todas as Cidades; e os teus muros tão fortes, e tão elevados, em que tu ponhas a tua ſegurança, ſerão deſtruidos em todo o teu paiz. Tu ficarás ſitiado dentro das tuas portas em toda a tua terra, que o Senhor teu Deos te dará;

53 e comerás o fruto do teu ventre, e as carnes de teus filhos, e de tuas filhas, que o Senhor teu Deos te houver dado, na anguſtia e deſolação, com que te opprimirá o teu inimigo.

54 O homem mais delicado entre os teus, e o mais entregue a prazeres, ſerá meſquinho com ſeu irmão, e com ſua mulher, que dorme com elle,

55 e não lhe dará das carnes de ſeus filhos, que elle comerá por não ter outra alguma couſa no cerco, e na penu-

ria,

ria, a que o reduzírão os teus inimigos dentro de todas as tuas portas.

56 A mulher tenra, e mimosa, que não podia andar sobre a terra, nem firmar nella hum pé por causa da sua demaziada ternura, e delicadeza, será mesquinha com seu marido, que dorme ao seu lado, das carnes de seu filho, e de sua filha,

57 e da asqueroſa hediondez das páreas, que acabavão de sahir do seu ventre, e dos filhos que no mesmo momento lhe nascêrão: porque os comeráõ occultamente pela falta de todas as cousas, no cerco e desolação, com que te opprimirá o teu inimigo dentro das tuas portas.

58 Se não guardares, e não cumprires todas as palavras desta Lei, que estão escritas neste Livro, e se não temeres o seu Nome glorioso, e terrivel, isto he, o Senhor teu Deos;

59 o Senhor augmentará cada vez mais as tuas pragas, e as pragas de teus filhos, pragas grandes e sem interrupção, doenças malignas e incuraveis:

e

60 e voltará contra ti todas as afflicções do Egypto que tanto temeſte, e ellas ſe não ſepararáõ de ti.

61 E demais enviará o Senhor ſobre ti até te deſtruir todas as enfermidades e pragas, que não eſtão eſcritas no Livro deſta Lei:

62 e vós ficareis poucos em numero: vós, que antes vos tinheis multiplicado como as eſtrellas do Ceo, porque não ouviſte a voz do Senhor teu Deos.

63 E aſſim como o Senhor ſe comprazia em vós, fazendo-vos bem, e multiplicando-vos; aſſim ſe comprazerá em acabar-vos, e deſtruir-vos, para ſer dos exterminados da terra, em cuja poſſe eſtás a entrar.

64 O Senhor te eſpalhará por todos os Póvos des de huma extremidade da terra até os ſeus fins: e lá ſervirás huns deoſes eſtrangeiros, que tu, e teus pais ignoraveis; os páos, e as pedras.

65 Tão pouco terás repouſo entre eſtes Póvos, nem a planta do teu pé achará deſcanço. Porque o Senhor te da-

dará alli hum coração medroſo, e huns olhos deſcahidos, e huma alma conſumida de triſteza.

66 A tua vida eſtará como em ſuſpenſo diante de ti: tremerás de dia, e de noite, e não crerás na tua vida.

67 Pela manhã dirás: Quem me dera chegar á tarde. E á tarde: Quem me dera ver a manhã. Tão aſſuſtado como iſto eſtará o teu coração! e tão grande ſerá o eſpanto, que te cauſem as couſas, que verás com os teus olhos!

68 (*e*) O Senhor vos fará tornar por mar ao Egypto, donde elle vos tinha dito que não tornaſſeis mais a tomar o caminho: ſerás lá vendido aos teus inimigos para eſcravos e eſcravas, e não haverá quem vos compre.

CA-

(*e*) *O Senhor vos fará tornar por mar ao Egypto, &c.* Joſé no Livro VII. *Da Guerra Judaica*, cap. 16. conta, que depois da tomada de Jeruſalem pelos Romanos, forão conduzidos ao Egypto os Judeos cativos, que paſſavão de dezaſete annos, e vendidos os que lá não chegavão. E ainda que elle não faz menção de frota, com tudo como ſe ſabe que os Romanos tinhão então huma no Mediterraneo, he crivel que deſta ſe valeſſem para aquella conducção de cativos. PEREIRA.

CAPITULO XXIX.

Alliança confirmada de novo entre Deos, e Iſrael. Ameaças contra os violadores deſta alliança.

1 ESIs-aqui as palavras do concerto, que o Senhor mandou a Moyſés que fizeſſe com os filhos d'Iſrael na terra de Moab, além daquelloutro concerto, que fez com elles no monte Horeb.

2 Convocou pois Moyſés todo o Iſrael, e lhe diſſe: Vós viſtes tudo o que o Senhor fez diante de vós no Egypto a Faraó, a todos os ſeus ſervos, e a todo o ſeu Reino:

3 viſtes com os voſſos olhos as grandes pragas, com que elle os provou; aquelles ſinaes, e aquelles prodigios extraordinarios.

4 E até o preſente dia não vos tem o Senhor dado hum coração intelligente, nem huns olhos de ver, nem humas orelhas que poſsão ouvir.

5 Elle vos conduzio quarenta annos

nos pelo deſerto : não ſe rompêrão os voſſos veſtidos, nem ſe gaſtárão com a velhice os çapatos dos voſſos pés.

6 Vós não comeſtes pão, nem bebeſtes vinho, nem outro algum licor; para que ſoubeſſeis que eu ſou o Senhor voſſo Deos.

7 Quando vieſtes a eſte lugar, Sehon Rei d' Heſebon, e Og Rei de Baſan, marchárão em voſſo encontro para vos combater, e nós os derrotámos,

8 e lhe tomámos o ſeu paiz, o qual démos a Ruben, a Gad, e á meia Tribu de Manaſſés, para elles a poſſuirem.

9 Guardai pois as condições deſte pacto, e compri-as; de ſorte que tudo o que fizerdes, o façais com intelligencia.

10 Vós eſtais hoje todos na preſença do Senhor voſſo Deos, os Principes das voſſas Tribus, os Anciãos, os Doutores, e todo o Povo d' Iſrael:

11 os voſſos filhos, as voſſas mulheres, e o eſtrangeiro, que mora com-

ti-

tigo no arraial, (*a*) ſem contar os que cortão lenha, e os que acarretão agua,

12 para que tu entres no concerto do Senhor teu Deos, e no juramento, que o Senhor teu Deos faz hoje comtigo;

13 e aſſim ſuſcite em ti hum Povo ſeu, e elle ſeja o teu Deos, como diſſe, e como jurou a teus pais Abrahão, Iſaac, e Jacob.

14 E não ſó comvoſco faço eu eſte concerto, e eſtabeleço eſtes juramentos,

15 mas tambem com todos os preſentes, e auſentes.

16 Porque vós ſabeis de que modo habitámos nós no Egypto, e como paſsámos pelo meio das Nações, e que paſſando,

17 viſtes as ſuas abominações, e immundicias, iſto he, os ſeus idolos, o páo,

(*a*) *Sem contar os que cortão lenha, &c.* Não por eſtes não eſtarem preſentes, mas por não ſerem peſſoas de conta. Eſte he o ſentido, que ſe colhe do Hebreo. PEREIRA.

páo, e a pedra, a prata, e o ouro, que ellas adoravão.

18 Não ſucceda que entre vós ſe ache homem, ou mulher, ou familia, ou Tribu, cujo coração eſteja hoje apartado do Senhor noſſo Deos de modo, que vá ſervir aos deoſes daquellas Nações, e ſeja entre vós huma raiz, que produza fel e amargura.

19 E que quando ouvir as palavras deſte juramento, ſe liſongee no ſeu coração, dizendo: Eu vivirei em paz, e andarei na depravação do meu coração: (*b*) e o embriagado abſorva o ſequioſo:

(*b*) *E o embriagado abſorva o ſequioſo.* O que a Vulgata actual aqui diz, *& abſumat ebria ſitientem*, confeſsão todos, que he huma expreſsão eſcuriſſima, em lugar da qual tinha vertido S. Jeronymo, *ut aſſumat ſitientem*, que he como eſte Texto ſe lia nos Manuſcritos, e nas Biblias impreſſas antes da de Xiſto V. O caſo he que o termo *Sephot*, que aqui vem no Hebreo, ſe póde derivar d'huma raiz, que ſignifica *ajuntar*, ou d'outra, que ſignifica *conſumir*. S. Jeronymo parece que ſeguio o primeiro ſentido, quando traduzio, *ut aſſumat ſitientem*. O Author da Vulgata parece que ſeguio o ſegundo, quando traduzio, *& abſumat ebria ſitientem*. Cornelio A Lapide, e Hugo Grocio enten-

20 e o Senhor lhe não perdoe, mas fumégue então mais o seu furor e zelo contra aquelle homem, e se ponhão de assento sobre elle todas as maldições, que estão escritas neste Livro; e apague o Senhor o seu nome debaixo do Ceo,

21 e o consuma, arrancando-o de todas as Tribus d'Israel, conforme as maldições, que se contém no Livro desta Lei, e concerto.

22 A geração vindoura, e os filhos que nascerem adiante, e os estrangeiros que vierem de longe, ao ver as pragas desta terra, e as doenças com que o Senhor a affligirá,

23 quando a abrazar com enxofre, e com ardor de sal, de maneira que se não semee jámais, nem se crie verdura alguma, á semelhança da ruina de Sodo-

dem no assim: *Não diga o máo no seu coração, que elle se entregará aos seus appetites, para ajuntar aquelle, que bebeo muito com o que não bebeo nada.* E este he o sentido, que com Saci exprimio de Carrieres: *Para que não succeda, que embriagado deste erro, arraste elle comsigo os innocentes.* O qual he fundado nos Setènta. PEREIRA.

doma, Gomorrha, Adama, e Seboim, que o Senhor deſtruio na ſua ira, e no ſeu furor:

24 A geração vindoura, digo, e todos os Póvos, dirão: Porque ſe houve o Senhor aſſim com eſta terra? Que ira immenſa he eſta do ſeu furor?

25 E reſponder-lhes-hão: Porque elles deixárão o pacto, que o Senhor tinha feito com ſeus pais, quando os tirou do Egypto:

26 e porque ſervírão, e adorárão deoſes eſtrangeiros, que lhes erão deſconhecidos, e ao culto dos quaes não tinhão ſido deſtinados.

27 Por iſſo he que o furor do Senhor ſe accendeo contra eſta terra, para fazer vir ſobre ella todas as maldições, que ſe contém neſte Livro;

28 por iſſo com ira, ſanha, e indignação mui grande os lançou fóra da ſua terra; e por iſſo atirou com elles para huma terra eſtrangeira, como hoje ſe eſtá vendo.

29 Couſas eſcondidas pelo Senhor noſſo Deos, que elle revelou a nós ou-

tros, e a noſſos filhos para ſempre, para que guardemos todas as palavras deſta Lei.

CAPITULO XXX.

Os Judeos tornaráõ a voltar-ſe para o Senhor, e elle ſe compadecerá delles. Os Mandamentos de Deos não são impoſſiveis. Os bens, e os males propoſtos da ſua parte.

1 QUando pois vierem ſobre ti todas eſtas couſas, a benção, ou a maldição, que eu puz diante de ti: e tu tocado d'arrependimento no fundo do teu coração entre todas as Nações, para onde o Senhor teu Deos te eſpalhou,
2 tornares para elle com teus filhos, e obedeceres aos ſeus mandamentos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, como eu te ordeno hoje:
3 (*a*) o Senhor teu Deos te fará vol-

(*a*) *O Senhor teu Deos te fará voltar do teu cativeiro, &c.* Eſta profecia já em parte eſtá cumprida na volta do cativeiro de Babylonia, 11. Eſd. 1. 8. Mas ella não terá o ſeu perfeito cumprimento, ſenão ao tempo da converſão dos Judeos, quando

voltar do teu cativeiro, terá compaixão de ti, e te congregará de novo, tirando-te do meio de todos os Póvos, para onde elle antes te tinha derramado.

4 Ainda quando tenhas sido lançado para os Polos do Ceo, dahi te retrahirá o Senhor teu Deos:

5 elle te tomará, e te introduzirá na terra, que teus pais possuírão, e tu a alcançarás; e abençoando-te, o fará que sejas em maior numero, do que o forão teus pais.

6 (*b*) O Senhor teu Deos circumcidará o teu coração, e o de teus filhos, para-

tendo entrado na Igreja a plenitude das Gentes, todo o Israel será salvo. Rom. XI. 25.

(*b*) *O Senhor teu Deos circumcidará o teu coração, &c.* As invectivas, e reprehensões, que ainda depois da tornada do cativeiro de Babylonia fizerão contra os Judeos Esdras, Neemias, Christo, e os Apostolos; e a dureza, e obstinação, em que nós ainda hoje os vemos persistir, são huma concludente prova de que o seu coração está até o presente por circumcidar. Então porém terão os Judeos o coração circumcidado, quando o Senhor os tornar a introduzir na verdadeira terra promettida, que he a Igreja de Jesu Christo, da qual era huma méra figura a terra de Canaan. PEREIRA.

para amares o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e poderes viver.

7 Elle converterá todas eſtas maldições contra teus inimigos, e contra os que te aborrecem, e te perſeguem.

8 Tu porém voltarás, e ouvirás a voz do Senhor teu Deos, e obſervarás todos os mandamentos, que eu te preſcrevo hoje.

9 E o Senhor teu Deos te encherá de bens em todas as obras das tuas mãos; no fruto do teu ventre, e no fruto das tuas beſtas; na fecundidade da tua terra, e numa abundancia de todas as couſas. Porque o Senhor tornará a comprazer-ſe em ti, cumulando-te de bens, como elle ſe comprazeo em teus pais;

10 com tanto todavia, que tu ouças a voz do Senhor teu Deos; que obſerves os ſeus preceitos, e ceremonias, que eſtão eſcritas neſta Lei, e que voltes para o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

11 Eſte mandamento, que eu hoje

te

te intímo, não eſtá nem aſſima de ti, nem longe de ti.

12 Elle não eſtá no Ceo, para teres lugar de dizer: Qual de nós póde ſubir ao Ceo, para que no-lo traga, e lhe obcdeçamos, e o ponhamos por obra?

13 Tambem não eſtá da banda dalém do mar, para dahi tomares occaſião de te eſcuſar, dizendo: Qual de nós poderá paſſar o mar, e trazel-lo até nós, para que poſſamos obedecer, e cumprir o que ſe nos manda?

14 Mas eſta palavra eſtá muito perto de ti: na tua boca a tens, e no teu coração, para a cumprires.

15 Conſidera que eu te puz hoje diante dos olhos, d'huma parte a vida, e os bens; da outra a morte, e os males:

16 para que tu ames o Senhor teu Deos, andes nos ſeus caminhos, e guardes os ſeus mandamentos, as ſuas ceremonias, e as ſuas ordenações; e para que vivas, e elle te multiplique, e te abençoe na terra, que eſtás para entrar a poſſuir.

Se

17 Se porém o teu coração ſe arredar delle; ſe tu o não quizeres ouvir, e ſe deixando-te levar do engano adorares deoſes eſtrangeiros, e os ſervires:

18 eu te profetizo hoje em dia, que perecerás, e que não morarás longo tempo na terra, em que paſſado o Jordão entrarás de poſſe.

19 Eu tomo hoje por teſtemunhas o Ceo, e a terra, de como vos propuz a vida, e a morte, a benção, e a maldição. Eſcolhe pois a vida, para que vivas tu, e a tua poſteridade;

20 e ames o Senhor teu Deos, e obedeças á ſua voz, e te unas a elle, (como quem he a tua vida, e quem te ha de prolongar os annos) a fim de que habites na terra, que o Senhor jurou a teus pais Abrahão, Iſaac, e Jacob, que lha havia de dar.

CA-

CAPITULO XXXI.

Moyſés nomeia a Joſué por ſeu ſucceſſor. Ordena que ſe leia a Lei ao Povo todos os ſete annos. Deos lhe annuncía proxima a ſua morte, e lhe manda que componha hum Cantico.

1 FOi Moyſés pois declarar todas eſtas couſas a todo o Povo de Iſrael,

2 e lhes diſſe: Eu acho-me hoje de cento e vinte annos: não poſſo daqui adiante ſahir, nem entrar, principalmente tendo-me dito o Senhor: Tu não paſſarás o Jordão.

3 O Senhor teu Deos pois paſſará diante de ti: elle meſmo extinguirá á viſta de teus olhos todas eſtas Nações, e tu as poſſuirás, e eſte Joſué marchará na tua dianteira, como o Senhor diſſe.

4 E o Senhor tratará eſtes Póvos, como tratou a Sehon, e a Og, Reis dos Amorrheos, com todo o ſeu paiz, e elle os exterminará.

5 Quando elle logo vos tiver tam-

bem

bem entregado eſtes, vós vos havereis com elles da maneira que vos tenho mandado.

6 Portai-vos varonilmente, e tende animo: não temais, nem vos atemorizeis, quando os virdes: porque o Senhor voſſo Deos elle meſmo he o voſſo conductor, e elle vos não largará, nem vos deixará.

7 Chamou Moyſés pois a Joſué, e lhe diſſe diante de todo o Iſrael: Tem animo, e sê robuſto, porque tu es o que has de introduzir eſte Povo na terra, que o Senhor jurou a teus pais que lhes havia de dar; e tu es tambem o que lha has de repartir por ſorte.

8 E o Senhor, que he o voſſo conductor, elle meſmo ſerá comtigo: elle te não largará, nem deixará: não temas, nem te eſpantes.

9 (*a*) Eſcreveo pois Moyſés eſta Lei,

(*a*) *Eſcreveo pois Moyſés eſta Lei, &c.* Todo o Pentateuco, dizem os Rabbinos; ou para melhor dizer, o Deuteronomio até eſte lugar; ou em fim os Capitulos 27. 28. 29. e 30. Moyſés fez duas Cópias: huma, que elle entregou aos Sacerdotes, como aqui ſe diz; outra, que mandou met-

Lei, e a entregou aos Sacerdotes filhos de Levi, que levavão a Arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos d'Iſrael.

10 E elle lhes deo eſta ordem, dizendo: Depois de ſete annos, no anno da remiſsão, na ſolemnidade dos Tabernaculos,

11 quando todos os filhos d'Iſrael ſe ajuntarem para apparecer diante do Senhor teu Deos, no lugar que o Senhor tiver eſcolhido, (*b*) lerás tu as palavras deſta Lei diante de todo o Iſrael, ouvindo-as elle,

12 eſtando congregado todo o Povo num meſmo lugar, tanto homens, como mulheres, meninos, e eſtrangeiros, que vivem das tuas portas para dentro; para que ouvindo-a, a aprendão,

ter ao lado da Arca, como ſe diz no verſo 26. PEREIRA.

(*b*) *Lereis vós as palavras deſta Lei, &c.* Onde a Vulgata tem no ſingular *leges*; (o que parece referir-ſe ſómente ao Summo Sacerdote, ou ao Pontifice) dizem os Setenta no plurar *legetis*: e a opinião commum he, que a leitura da Lei pertencia aos Sacerdotes. PEREIRA.

dão, e temão o Senhor voſſo Deos, e guardem, e cumprão todas as ordenações deſta Lei:

13 e tambem ſeus filhos, que agora as ignorão; para que as poſsão ouvir, e temão o Senhor ſeu Deos todo o tempo, que viverem na terra, que paſſado o Jordão ides a poſſuir.

14 Então diſſe o Senhor a Moyſés: Olha que eſtão perto os dias da tua morte: chama a Joſué, e preſentai-vos ambos diante do Tabernaculo do teſtemunho, para eu lhe dar as minhas ordens. Moyſés pois, e Joſué ſe forão preſentar diante do Tabernaculo do teſtemunho.

15 E ao meſmo tempo appareceo alli o Senhor na columna de nuvem, a qual parou á entrada do Tabernaculo.

16 Diſſe então o Senhor a Moyſés: Eis-ahi vás tu a dormir com teus pais, e eſte Povo levantando-ſe ſe proſtituirá a huns deoſes eſtranhos na terra, em que eſtá para entrar, e habitar. Alli me abandonará elle, e violará o concerto, que eu fiz com elle.

E

17 E o meu furor ſe accenderá naquelle tempo contra elle : eu o deixarei, e eu eſconderei delle o meu roſto, e elle ſerá devorado. Sobre elle viráõ de tropel todos os males, e afflicções, que o obrigaráõ a dizer naquelle dia: Em verdade, que porque Deos não eſtá comigo, me vierão eſtes males.

18 Entretanto eu me eſconderei, e eu encobrirei a minha face naquelle dia, por cauſa de todos os males, que elle fez, por ter ſeguido a huns deoſes eſtranhos.

19 Agora pois eſcrevei para vós eſte Cantico, e enſinai-o aos filhos de Iſrael, para que elles o ſaibão de cór, e o cantem ; e para que eſte Cantico me ſirva d'hum teſtemunho entre os filhos d'Iſrael.

20 Porque eu o introduzirei numa terra, que eu prometti com juramento a ſeus pais, onde o leite, e o mel correm em regatos. E depois que tiverem comido, e ſe tiverem fartado, e engroſſado, elles ſe converteráõ a deoſes alheios, e os ſerviráõ: e elles fallaráõ

ráõ contra mim, e violaráõ o meu pacto.

21 Depois que tiverem cahido sobre elle muitos males e afflicções, fallará contra elle este Cantico, o qual, andando na boca de seus filhos, nunca jámais se apagará por esquecimento. Porque eu conheço os seus pensamentos, e o que elle ha de fazer hoje, antes que eu o introduza na terra, que lhes prometti.

22 Escreveo Moysés pois o Cantico, e o ensinou aos filhos d' Israel.

23 Então deo o Senhor esta ordem a Josué, filho de Nun, e lhe disse: Tem animo, e sê robusto: porque tu serás o que introduzas os filhos d'Israel na terra, que eu lhes prometti; e eu serei comtigo.

24 Logo pois que Moysés acabou d' escrever num Livro as palavras desta Lei,

25 mandou aos Levitas, que levavão a Arca do concerto do Senhor, dizendo:

To-

26 Tomai eſte Livro, (c) e ponde-o ao lado da Arca do concerto do Senhor voſſo Deos, para ahi ſervir de teſtemunho contra ti.

27 Porque eu ſei a tua porfia, e a dureza grande da tua cerviz. Ainda vivendo eu, e andando comvoſco, ſempre vós altercaſtes contra o Senhor: quanto mais ſerá depois que eu morrer?

28 Fazei vir para diante de mim todos os anciãos das voſſas Tribus, e to-

(c) *E ponde-o ao lado da Arca, &c.* Não concordão os Interpretes ſe o lado da Arca, onde ſe mandou pôr o Livro deſta Lei, era dentro, ſe fóra da Arca. A razão de duvidar conſiſte, em que por huma parte a Eſcritura no Livro III. dos Reis, cap. 8. verſo 9. teſtifica, que na Arca não eſtavão ſenão as duas Taboas originaes da Lei do Decalogo. E por outra parte a meſma Eſcritura no Livro IV. dos Reis, cap. 22. verſo 8. conta, que o Livro da Lei fora achado na Caſa do Senhor pelo Pontifice Hecias. Mas ambos eſtes Textos depõem ſómente do que ſe paſſou em tempo de Salamão, e de Joſias, e não do que ſe podéra, e devêra ter feito nos ſeculos anteriores. Porque S. Paulo na Epiſtola aos Hebreos affirma, que na Arca tambem eſtiverão algum tempo a urna do manná, e a vara d'Arão. Hebr. XI. 4. PEREIRA.

todos os voſſos Doutores, e eu pronunciarei diante delles as palavras deſte Cantico, e appellidarei contra elles o Ceo, e a terra.

29 Porque eu ſei que depois da minha morte haveis vós de proceder muito mal, e que depreſſa vos haveis de arredar do caminho, que eu vos preſcrevi: e ſobrevir-vos-hão calamidades nos ultimos tempos, quando fizerdes o mal diante do Senhor, irritando-o com as obras das voſſas mãos.

30 Pronunciou Moyſés pois as palavras deſte Cantico, e elle o recitou até o fim, ouvindo-o todo o Ajuntamento d'Iſrael.

CAPITULO XXXII.

Ultimo Cantico de Moyſés. Elle ſobe ao monte Abarim, e contempla a terra de Canaan.

1 OUvi, Ceos, o que eu vou a dizer: ouça a terra as palavras da minha boca:

2 Creſça a minha doutrina como a chu-

chuva ; diſtillem como orvalho as minhas palavras , bem como a chuva ſobre a herva , e como gôtas ſobre as tenras plantas.

3 Porque eu invocarei o Nome do Senhor : magnificai ao noſſo Deos.

4 As obras de Deos são perfeitas , e todos os ſeus caminhos são cheios de equidade. Deos he fiel , juſto e recto , e ſem nenhuma iniquidade.

5 Elles peccárão contra elle , portando-ſe não como ſeus filhos nas impurezas , que commettêrão gerações depravada e perverſa.

6 Aſſim he que tu , Povo louco , e inſenſato , moſtras o teu agradecimento ao Senhor? Não he elle teu pai , que te poſſuio , que te fez , e que te criou?

7 Conſulta os ſeculos antigos ; conſidera o que ſe tem paſſado no decurſo de todas as gérações : pergunta a teu pai , e elle te informará : pergunta aos teus maiores , e elles te dirão.

8 Quando o Altiſſimo dividia os Póvos , quando ſeparava os filhos de Adão , elle deſignou os limites dos Pó-

vos, (*a*) segundo o número dos filhos d'Israel.

9 A porção porém do Senhor he o seu Povo: e Jacob a corda da sua herança.

10 Elle o achou numa terra deserta, num lugar horroroso, e numa vasta solidão: elle o conduzio por diversos caminhos, elle o ensinou, e o guardou como a menina dos seus olhos.

11 Como huma aguia provoca os seus filhos a voar, e anda dando voltas sobrelles, assim o Senhor estendeo as suas azas sobre o seu Povo; elle o tomou, e o levou sobre seus hombros.

O

(*a*) *Segundo o número dos filhos d'Israel.* Conforme o commum sentimento dos Interpretes, quer dizer Moysés, que quando Deos espalhou por diversas partes do Mundo as Nações, regulou elle de tal sorte o terreno, que coube aos sete Póvos Cananeos, que esse mesmo fosse o que sahisse justo para a habitação dos Israelitas. Os Setenta em lugar do que a Vulgata diz com o Hebreo, *segundo o número dos filhos d' Israel*, pozerão: *Segundo o número dos filhos de Deos.* E nisto fundão os Padres Gregos a sua opinião, de que cada Povo, e cada Provincia tem seu Anjo Tutelar, bem como cada homem seu Anjo da Guarda. PEREIRA.

12 O Senhor só foi o seu conductor, e não era com elle Deos algum alheio.

13 Elle o estabeleceo sobre huma terra excelsa, para que comesse os frutos dos campos, para que chupasse o mel que sahia da pedra, e gostasse do azeite que se dava nos mais duros rochedos:

14 da manteiga das vacas, do leite das ovelhas, com a gordura dos cordeiros, e dos carneiros dos filhos de Basan: e dos cabritos com a medulla do trigo; e para que ahi bebesse o mais puro sangue da uva.

15 Mas este Povo tão amado de Deos, como se visse gordo, se rebelou contra elle: assim gordo, assim pingue, assim nadando em fartura, e abundancia desamparou ao Senhor seu Creador, e se apartou de Deos seu Salvador.

16 Elles o irritárão, adorando deoses estrangeiros: elles o provocárão a ira com as abominações, que commettêrão.

17 Em vez d'offerecerem os seus

ſacrificios a Deos, elles os offerecêrão aos demonios, a huns deoſes, que lhes erão deſconhecidos; a huns deoſes vindos de novo, que ſeus pais não tinhão adorado.

18 Tu deixaſte o Deos, que te deo a vida; e te eſqueceſte do Senhor, que te creou.

19 O Senhor vio iſto; e vendo-o, ſe accendeo em ira: porque o provocárão ſeus filhos e filhas.

20 Então diſſe elle: Eu eſconderei delles a minha face, e eu conſiderarei o fim delles: porque eſte Povo he huma géração perverſa, eſtes são huns filhos infieis.

21 Elles me provocárão, adorando a quem não era Deos; e me irritárão com as ſuas vaidades. E eu os provocarei, amando a outro, (*b*) que não he Povo; e os irritarei, buſcando huma Nação inſenſata.

O

(*b*) *Que não he Povo.* Amando, e chamando para mim o Povo Gentio, que no conceito dos Judeos não merecia o nome de Povo, por cauſa das ſuas barbaridades, e idolatrias. PEREIRA.

22 O meu furor accendeo hum fogo, que arderá até o mais profundo do Inferno : elle devorará a terra com as ſuas mais pequenas hervas, e queimará os montes até ás raizes.

23 Eu amontoarei ſobrelles os males, e empregarei nelles todas as minhas ſéttas.

24 A fome os conſumirá, e as aves os deſpedaçaráõ com as ſuas crueis mordeduras : eu armarei contra elles os dentes das féras, e o furor das que ſe revolvem e arraſtão ſobre a terra.

25 Por fóra os devaſtará a eſpada, e por dentro o pavor; a mancebos juntamente com as virgens, a velhos e mais as crianças de mama.

26 Eu diſſe : Aonde eſtão elles? Eu farei apagar do eſpirito dos homens a ſua memoria.

27 Mas eu differi a minha vingança, por amor da ira dos inimigos; para que os ſeus inimigos ſe não enſoberbeceſſem, e diſſeſſem : Não foi o Senhor, mas ſim a noſſa mão excelſa a que fez todas eſtas couſas.

He

28 He gente ſem conſelho e ſem prudencia.

29 Oxalá elles tiveſſem ſabedoria, e intelligencia, e proveſſem os fins!

30 Como póde ſer que hum perſiga, e dous fação fugir dez mil? Não he iſto porque o ſeu Deos os vendeo, e o Senhor os encerrou?

31 Porque não he o noſſo Deos como os deoſes delles: diſto ſão juizes os noſſos meſmos inimigos.

32 A ſua vinha he da vinha de Sodoma, e dos ſuburbios de Gomorrha: a ſua uva he huma uva de fel, e os ſeus cachos amargoſiſſimos.

33 O ſeu vinho he fel de dragões; he veneno d'aſpides incuravel.

34 Por ventura não tenho eu guardadas eſtas couſas comigo, e ſelladas nos meus theſouros?

35 Minha he a vingança, e eu lhes darei o pago a ſeu tempo, quando reſvalar o ſeu pé: perto eſtá o dia da ſua perdição, e os momentos della ſe apreſsão a chegar.

36 O Senhor julgará o ſeu Povo,

e ſe compadecerá dos ſeus ſervos. Elle verá que as mãos eſtão ſem força, e que tambem os que eſtavão fechados perecêrão, e que os que tinhão reſtado forão conſumidos.

37 Então dirá elle: Onde eſtão os ſeus deoſes, nos quaes tinhão poſto a ſua confiança.

38 De cujas victimas comião as banhas, e bebião o vinho dos ſeus ſacrificios? Levantem-ſe agora, e venhão em voſſo ſoccorro, e vos protejão na voſſa neceſſidade.

39 Vede que eu ſou o unico, e que não ha outro Deos além de mim: eu matarei, e eu farei viver: eu ferirei, e eu ſararei: e não ha quem poſſa ſubtrahir couſa alguma da minha mão.

40 Eu levantarei a minha mão ao Ceo, e direi: Eu ſou o que vivo eternamente.

41 Se eu affiar como relampago a minha eſpada, e a minha mão ſe armar para fazer juſtiça: eu me vingarei de meus inimigos, e darei o pago aos que me aborrecem.

Eu

42 Eu embriagarei as minhas frechas em ſangue, e a minha eſpada devorará carnes : as minhas armas ſerão tintas no ſangue dos mortos, (*c*) e eu tomarei cativos os chefes de meus inimigos deſpojados.

43 Louvai, ó Gentes, o ſeu Povo: porque elle vingará o ſangue dos ſeus ſervos, elle tomará vingança dos ſeus inimigos, e ſerá propicio á terra do ſeu Povo.

44 Veio pois Moyſés, e com Joſué filho de Nun proferio todas as palavras deſte Cantico diante do Povo.

45 E acabou todas eſtas palavras, fallando a todo o Iſrael:

46 e lhes diſſe: Applicai voſſos corações a todas as palavras que eu hoje vos teſtifico : recommendai a voſſos filhos que guardem, pratiquem, e cumprão tudo o que eſtá eſcrito neſta Lei:

por-

(*c*) *E eu tomarei cativos os chefes, &c.* He como Calmet verte o que a Vulgata diz, *& de captivitate nudati inimicorum captis.* De Carrieres, ſeguindo como coſtuma a Saci, verte: *E os meus inimigos perderão a liberdade com a vida.* PEREIRA.

47 porque não debalde eſtes preceitos vos forão póſtos, mas ſim para que cada hum de vós ache nelles a vida, e guardando-os, aſſiſtais por muito tempo no paiz, que ides a poſſuir, depois que paſſardes o Jordão.

48 No meſmo dia fallou o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

49 Sobe a eſte monte d'Abarim; (*d*) iſto he, das paſſagens, (*e*) ao monte Nebo, que he no paiz de Moab defronte de Jericó: e contempla a terra de Canaan, cuja poſſe darei aos filhos d'Iſrael, e morrerás no monte.

50 Ao qual como tiveres ſubido, irás unir-te a teus Póvos, aſſim como Arão teu irmão morreo no monte Hor, e ſe foi unir aos ſeus Povos:

Por-

(*d*) *Iſto he, das paſſagens.* Eſta explicação não he do Original Hebreo, nem dos Setenta: o Author da Vulgata a ajuntou, porque com effeito *Abarim* quer dizer em Hebreo, *monte das paſſagens.* PEREIRA.

(*e*) *Ao monte Nebo.* O monte Nebo era hum daquelles montes, que formavão a cordelheira das ſerras d'Abarim, que ſe achão nomeadas no plural no Livro dos Numeros, cap. 33. verſo 47. PEREIRA.

51 Porque vós prevaricaſtes contra mim no meio dos filhos d'Iſrael, nas Aguas da contradicção em Cadés do deſerto de Sin; e não me ſantificaſtes entre os filhos d'Irael.

52 Tu verás defronte de ti a terra, que eu hei de dar aos filhos de Iſrael, e não entrarás nella.

CAPITULO XXXIII.

Abençoa Moyſés as doze Tribus d'Iſrael, e prediz o que havia de ſucceder a cada huma.

1 EIs-aqui a benção, que deo Moyſés homem de Deos, aos filhos d'Iſrael antes da ſua morte.

2 E diſſe: O Senhor veio de Sinai; elle appareceo do monte Faran, (*a*) e milhares de Santos com elle. Na ſua direita vinha (*b*) a Lei de fogo.

El-

(*a*) *E milhares de Santos com elle.* Milhares de Anjos com elle, e á ſua direita, vertem aqui os Setenta, ſem fazerem menção alguma da Lei, de que logo ſe falla no Hebreo, e na Vulgata. PEREIRA.

(*b*) *A Lei do fogo.* Iſto he, a Lei, que elle

3 Elle amou os Póvos, todos os Santos eſtão na ſua mão; e os que eſtão póſtos a ſeus pés receberáõ da ſua doutrina.

4 Moyſés nos deo huma Lei para ſer a herança de todos os filhos de Jacob.

5 (*c*) Haverá hum Rei no que for d'

nos deo do meio do fogo, como parafraſea o Caldeo. PEREIRA.

(*c*) *Haverá hum Rei no que for d' hum coração muito recto, &c.* Num Texto tão abſtracto, e tão eſcuro como eſte, julguei que o mais ſeguro era ligar-me aos termos da Vulgata, traduzindo ao pé da letra as ſuas palavras: *Erit apud rectiſſimum Rex, congregatis Principibus populi cum Tribubus Iſrael.* De Carrieres entendendo por eſte Rei a Lei, de que ſe fallou no verſo antecedente, verte com Saci: *Ella fará as vezes de Rei em Jacob, em quanto elle tiver o coração recto, e em quanto os Principes do Povo eſtiverem unidos com as Tribus d' Iſrael.* Calmet entendendo por eſte Rei ou Saul, ou Meſſias, verte aſſim: *Haverá hum Rei em Iſrael, quando os Principes do Povo eſtiverem juntos com os Iſraelitas.* Le Gros tendo advertido por huma parte, que com effeito os Iſraelitas tinhão eſcolhido o Senhor por ſeu Deos, e por ſeu Rei no deſerto de Sinai; e pela outra, que o termo Hebreo *Iſchuron*, que a Vulgata expoz pelo termo de *rectiſſimo*, vem nos Setenta expoſto por *o bem amado*, verteo, e parafraſeou todo o verſo aſſim, to-

d'hum coração muito recto, congregados os Principes do Povo com as Tribus d'Iſrael.

6 Viva Ruben, e não morra; mas elle ſeja em pequeno número.

7 Eis-aqui a benção de Judas. Ouve, Senhor, a voz de Judas, (*d*) e introduze-o no ſeu Povo: as ſuas mãos peleijaráõ por elle; e elle ſerá o ſeu protector contra os que o atacarem.

8 Elle diſſe tambem a Levi: O' Deos, (*e*) a tua perfeição, e a tua doutrina he para o homem, que tu conſagraſte a ti, que tu provaſte na tentação, e que tu julgaſte nas Aguas da contradicção.

Os

mando o futuro pelo preſente: *Elle ha daqui em diante em Iſrael, neſte Povo o bem amado, hum Rei, que he o meſmo Deos, des de que os Chefes do Povo, e com elles as Tribus d' Iſrael ſe ajuntárão ao pé de Sinai.* PEREIRA.

(*d*) *E introduze-o no ſeu Povo.* He o que em termos diz a Vulgata: *Et ad populum ſuum introduc eum.* E o que por outros termos verte Calmet: *E dá-lhe entre o ſeu Povo aquella ſorte, que tu lhe tens deſtinado.* PEREIRA.

(*e*) *A tua perfeição, &c.* Allude ao *Urim*, e ao *Tummim*, que o Summo Pontifice trazia eſcrito

9 (*f*) Os que diſſerão a ſeu pai, e a ſua mãi: Eu não vos conheço. E a ſeus irmãos: Eu não ſei quem vós ſois, e que não conhecêrão ſeus proprios filhos, eſtes são os que executárão a tua palavra, e os que guardárão o teu pacto,
10 e os teus mandamentos, ó Jacob; e a tua Lei, ó Iſrael. Eſtes offereceráõ o incenſo no tempo do teu furor, e porão o holocauſto ſobre o teu Altar.
11 Abençoa, Senhor, a ſua fortaleza, e acceita as obras das ſuas mãos. Fe-

no Racional, que quer dizer, *Doutrina, e Verdade*, ou *Doutrina, e Perfeição*. PEREIRA.

(*f*) *Os que diſſerão a ſeu pai, e a ſua mãi, &c.* Ainda que a Vulgata diz aqui no ſingular: *Qui dixit patri ſuo, & matri ſuae*, eu ſervi-me do plural a exemplo de Calmet; porque além de que iſto não altera o ſentido, o plural aqui no principio do verſo vem a cahir melhor com o que a meſma Vulgata póe no fim, dizendo: *Hi cuſtodierunt mandata tua, &c.* He claro porém que eſtes, de quem falla Moyſés, são os Levitas, a que depois da adoração do bezerro d'ouro ordenou o Senhor, que correndo todo o campo, mataſſem todos os que tiveſſem commettido eſta idolatria: o que elles executárão pontualmente, não perdoando nem ainda aos do ſeu ſangue. Exod. XXXII. 26. 27. 28. PEREIRA.

Fere as coſtas dos ſeus inimigos, e os que o aborrecem, não ſe levantem.

12 Diſſe tambem a Benjamin: O muito amado do Senhor habitará nelle confiadamente; morará como em thalamo nupcial todo o dia; e deſcançará entre os ſeus braços.

13 Diſſe tambem a Joſé: A terra de Joſé ſeja cheia das bençãos do Senhor, dos frutos do Ceo, do orvalho, e do abyſmo que eſtá debaixo;

14 dos frutos produzidos por virtude do Sol, e da Lua;

15 dos frutos, que creſcem ſobre os montes antigos, e ſobre os outeiros eternos;

16 de todo o grão, e de toda a abundancia da terra. A benção daquelle, que appareceo na çarça, venha ſobre a cabeça de Joſé, ſobre o alto da cabeça do (*g*) Nazareno entre ſeus irmãos.

A

(*g*) *Nazareno entre ſeus irmãos.* Nazareno em Hebreo quer dizer não ſómente *ſeparado*, mas tambem *coroado*. Huma, e outra qualidade competia a Joſé: a primeira, porque com effeito foi ſepara-

17 A ſua fermoſura he como á do primogenito do touro: os ſeus córnos são como os do rinocerote. Com elles levantará ao ar todas as gentes até ás extremidades da terra. Taes ſerão as tropas innumeraveis d'Efraim, e os milhares de Manaſſés.

18 Diſſe tambem a Zabulon: Alegra-te, Zabulon, na tua ſahida; e tu, Iſſácar, nas tuas tendas.

19 Elles chamaráõ os Póvos ao monte, ahi immolaráõ victimas de juſtiça. Elles chuparáõ como leite as riquezas do mar, e os theſouros eſcondidos das arêas.

20 Diſſe tambem a Gad: Bemdito Gad na vaſtidão da ſua partilha: elle como leão repouſou, e arrebatou o braço, e a cabeça.

21 Elle conheceo a ſua prerogativa, (*b*) em que o Doutor devia ſer poſto

do de ſeus irmãos: a ſegunda, pelo muito que privou com Faraó, do qual foi Vice-Rei. PEREIRA.

(*b*) *Em que o Doutor devia ſer poſto na ſua partilha.* Texto difficultoſiſſimo, em cuja verificação ſe tem atégora canſado debalde os Expoſitores. Conforme soão as palavras da Vulgata, o que com-

to na ſua partilha. Elle andou com os Principes do ſeu Povo, e obſervou a reſpeito d'Iſrael as Leis do Senhor, e as ordens, que lhe tinhão ſido preſcriptas.

22 Diſſe depois a Dan: Dan cachorro de leão ſe extenderá largamente deſde Baſan.

23 Diſſe mais a Neftali: Neftali gozará em abundancia de todas as couſas; elle ſerá cheio das bençãos do Senhor, e poſſuirá o Mar, e o Meio dia.

Diſ-

mummente vem ao ſentido, he que Gad teve por prerogativa ſua haver de morrer Moyſés (que elle he o que aqui ſe deſigna pelo nome de *Doutor*) dentro das terras da ſua Tribu. Mas Moyſés he certo pela Eſcritura que morreo no monte Nebo, parte das ſerras d'Abarim, que pertencião á Tribu de Ruben, e não á de Gad. Por tanto os mais candidos Interpretes ſe vem obrigados a perſuadirſe, e a dizer, que ou o Author da Vulgata não penetrou bem o ſentido do Hebreo; ou o Hebreo experimentou alguma alteração das mãos dos Copiſtas. E aſſim Calmet, e Houbigant querem que ſe leia aſſim do Hebreo: *Elle Gad eſcolheo para ſi as primicias, porque alli lhe aſſignou o Legislador a ſua ſorte.* Com effeito nós vimos no Livro dos Numeros, que as Tribus de Gad, e de Ruben, tendo viſto as primeiras conquiſtas, que Moyſés fizera ſobre os paizes dos dous Reis Sehon, e

24 (*i*) Disse outrosi a Aser: Bemdito Aser entre os filhos; caia em graça a seus irmãos, e banhe em azeite o seu pé.

25 O seu calçado será de ferro, e de bronze. Os dias da tua velhice serão como os da tua mocidade.

26 Não ha outro Deos, como o Deos do rectissimo. O teu Protector he aquelle, que sobe ao mais alto dos Ceos. Pelo seu poder correm as nuvens.

27 A sua habitação he lá no alto, e cá em baixo seus braços eternos. Elle fará fugir da tua presença o inimigo, e dirá: Sê reduzido a pó.

28 Israel habitará em plena segurança, e habitará só. Os olhos de Jacob

Og, pedirão ao mesmo Moysés que lhas désse em partilha: no que Moysés conveio. PEREIRA.

(*i*) *Disse outrosi a Aser, &c.* Reparão os Expositores em que Moysés nestas bençãos preterio a Tribu de Simeão. Entre varias razões, que se apontão deste silencio, a que parece mais provavel he a dos que dizem que Moysés passára a Tribu de Simeão, por causa das murmurações, e idolatrias, em que especialmente tinha cahido; senão he que isto foi castigo do que Simeão tinha feito a José. PEREIRA.

verão a sua terra cheia de pão, e de vinho; e os Ceos se escurecerão com orvalho.

29 Bemaventurado tu, ó Israel. Quem semelhante a ti, ó Povo, que és salvo em o Senhor? Elle he o escudo do teu soccorro, e a espada da tua gloria. Os teus inimigos recusarão reconhecer-te; mas tu lhes porás o pé no pescoço.

CAPITULO XXXIV.

Morte de Moysés. Sua sepultura desconhecida. Josué lhe succede. Elogio de Moysés.

Anno antes da Era christã 1451.

1 SUbio pois Moysés da campina de Moab ao monte Nebo, no alto de Fasga, defronte de Jericó. E o Senhor lhe mostrou todo o paiz de Galaad até Dan,

2 todo o Neftali, toda a terra de Efraim, e de Manassés, e todo o paiz de Juda até o mar occidental;

3 toda a banda do Meio dia, e toda a extensão do campo de Jericó, (*a*) e a da Cidade das palmeiras até Segor.

E

(*a*) *E a da Cidade das palmeiras, &c.* Como

4 E o Senhor lhe diſſe : Eis-ahi a terra, pela qual jurei a Abrahão, Iſaac, e Jacob, dizendo-lhes : Eu a darei á voſſa poſteridade. Tu a viſte com os teus olhos, e não paſſarás a ella.

5 (*b*) E morreo alli Moyſés, ſervo do Senhor, na terra de Moab, por mandado do Senhor:

6 E o ſepultou no valle de Moab, defronte de Fogor : e nenhum homem tem ſabido até hoje o lugar, onde elle foi ſepultado.

Ti-

a Vulgata diz ſem metter conjunção, *& latitudinem campi Jericho Civitatis palmarum uſque Segor*, julgárão alguns, que era huma meſma a Cidade de Jericó, e a das palmeiras : ſentimento, que de Carrieres abraçou na ſua Verſão. Eu ſuppuz com Calmet que erão duas, e tenho por Cidade das palmeiras a de Engaddi. PEREIRA.

(*b*) *E morreo alli Moyſés, &c.* Tudo o que neſte Capitulo ſe diz que ſe paſſou depois da morte de Moyſés, o incognito da ſua ſepultura, o nojo, que tomou o Povo, o ſeu elogio, tudo iſto aſſentão os Modernos com S. Jeronymo, que foi eſcrito, e accreſcentado ou por Joſué, ou por Eſdras. Porque a opinião de Filo, de Joſé, e de Origenes, que Moyſés o eſcrevêra em ſua vida por eſpirito profetico, he commummente rejeitada dos Interpretes. PEREIRA.

7 Tinha Moyſés cento e vinte annos, quando morreo: nunca a viſta ſe lhe diminuio, nem os dentes ſe lhe abalárão.

8 Os filhos d'Iſrael o chorárão na planice de Moab por trinta dias: e depois finalizou-ſe o dó dos que o pranteavão.

9 Joſué porém, filho de Nun, foi cheio do eſpirito de ſabedoria, porque Moyſés lhe tinha impoſto as ſuas mãos. E os filhos d'Iſrael lhe obedecêrão, e fizerão o que o Senhor tinha mandado a Moyſés.

10 Não ſe levantou mais em Iſrael Profeta ſemelhante a Moyſés, a quem o Senhor conheceſſe face a face:

11 nem que tenha feito milagres, e prodigios, como os que o Senhor mandou fazer a Moyſés no Egypto nos olhos de Faraó, nos de todos os ſeus ſervos, e de todo o ſeu Reino:

12 nem que tenha obrado com tanto poder, feito obras tão grandes, e tão maravilhoſas, como as que Moyſés fez diante de todo o Iſrael.

FIM.

BS275.2 1782 v.3
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1277